

*Silvana Maria Coelho Leite Fava
Bianca de Moura Peloso-Carvalho
Camila Alessandra da Silva Marcelo
Munyra Rocha Silva Assunção*
Organizadoras



Anais

**I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em
Cronicidade**

**II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em
Enfermagem**

**III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em
Enfermagem**

1ª edição

**Alfenas-MG
2023**



Silvana Maria Coelho Leite Fava
Bianca de Moura Peloso-Carvalho
Camila Alessandra da Silva Marcelo
Munyra Rocha Silva Assunção

**Anais – I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade/
III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da
UNIFAL-MG/ II Fórum Mineiro dos Programas de
Pós-Graduação em Enfermagem**

1ª edição

Alfenas-MG
UNIFAL-MG
2023

© 2023 Direito de reprodução do livro de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Título: Anais – I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade/ III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG/ II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Centro
Alfenas – Minas Gerais – Brasil – CEP: 37.130-001

Reitor: Prof. Sandro Amadeu Cerveira

Vice-reitor: Prof. Alessandro Antônio Costa Pereira

Sistema de Bibliotecas da UNIFAL-MG / SIBI/UNIFAL-MG

Autor(es): Silvana Maria Coelho Leite Fava, Namie Okino Sawada, Ana Renata Moura Rabelo, Eliane Garcia Rezende, Eliza Maria Rezende Dázio, Eliete Albano de Azevedo Guimarães, Elizabeth Barichello, Fábio da Costa Carbogim, Helena Megumi Sonobe, Kenia Lara da Silva, Maria José Claps, Sueli Leiko Takamatsu Goyatá.

Organizadores: Silvana Maria Coelho Leite Fava, Bianca de Moura Peloso-Carvalho, Camila Alessandra da Silva Marcelo, Munyra Rocha Silva Assunção.

Editoração: Silvana Maria Coelho Leite Fava, Bianca de Moura Peloso-Carvalho, Camila Alessandra da Silva Marcelo, Munyra Rocha Silva Assunção.

Capa e contra-capas: Silvana Maria Coelho Leite Fava, Bianca de Moura Peloso-Carvalho, Camila Alessandra da Silva Marcelo, Munyra Rocha Silva Assunção.

Revisão Textual: Silvana Maria Coelho Leite Fava, Bianca de Moura Peloso-Carvalho, Camila Alessandra da Silva Marcelo, Munyra Rocha Silva Assunção.

Órgão de fomento: CAPES, PROBEXT

Título: Anais da I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem.

Formato: Livro Digital

Veiculação: Digital

ISBN: 978-65-86489-71-2



AGRADECIMENTOS

Parceria dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, da Universidade Federal de Juiz de Fora, da Universidade Federal de São João Del Rei, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, da Associação Brasileira de Enfermagem de Minas Gerais, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e todos os integrantes das comissões e subcomissões que não mediram esforços para o êxito do evento.



8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2021

CRONICIDADE E AS REDES DE ATENÇÃO

I JONAPEC

I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem

III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

Realização

Pro-Reitoria de Extensão
Universidade Federal de Minas Gerais

Unifal MG
Universidade Federal de Alfenas

Organização

PPGENF-UNIFAL

enfermagem
pós-graduação - UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA

UFTM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI

PGENF
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ABEn Minas Gerais
Associação Brasileira de Enfermagem

APRESENTAÇÃO

A I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade/ III Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG/ II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem, foram realizados pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas- UNIFAL-MG, juntamente com a parceria dos Programas Mineiros de Pós-graduação em Enfermagem, Associação Brasileira de Enfermagem de Minas Gerais (Aben-MG) e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) nos dias 8, 9 e 10 de novembro de 2021, com tema central “Cronicidade e as Redes de Atenção: evidências da indissociabilidade das dimensões acadêmicas”. Trata-se de um evento nacional, com a finalidade de promover discussão, compartilhar e divulgar conhecimentos e experiências sobre a cronicidade na área de saúde, especialmente, na Enfermagem.

A programação científica congregou conferencistas convidados notórios e um conjunto de trabalhos selecionados e divulgados, com vistas a divulgação do conhecimento produzido e a troca de informações entre discentes, docentes, pesquisadores dos programas de pós-graduação e profissionais na área da saúde e de enfermagem, os quais instigaram o debate das dimensões ensino, pesquisa, extensão, cuidado e avaliação.

Foram abordadas as seguintes vertentes vinculadas a temática central: “Cronicidade e as Redes de Atenção: evidências da indissociabilidade das dimensões acadêmicas”; “Evidências na translação do conhecimento na cronicidade”; “Impacto social na avaliação dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem”; “Impacto social na perspectiva dos Programas de Pós-graduação Mineiras”; “Redes de Atenção na perspectiva da cronicidade: relatos de experiências expositores”; “Vinculação da cronicidade no contexto do ensino e da prática”; “Cuidado orientado por evidências no contexto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis”; e “Desafios e possibilidades na indissociabilidade das dimensões acadêmicas”.

O público alvo foi constituído por docentes, discentes, pesquisadores dos programas de pós-graduação e profissionais de enfermagem. Foram apresentados trabalhos de acordo com os seguintes eixos temáticos: I- Experiência na Atenção Primária à Saúde; II- Experiência na Média Complexidade e III- Experiência na Alta Complexidade. As salas de apresentação de trabalhos constituíram um importante espaço para trocas de conhecimento e experiências.

Deste modo, a experiência trazida pelos participantes inscritos, que apresentaram de forma oral seus trabalhos científicos, tem aqui registrado por meio de seus resumos em publicação eletrônica, totalizando 127 resumos, contribuindo assim, para o compartilhamento de produções e experiências, com vistas ao desenvolvimento e fortalecimento da Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A cronicidade, entendida sob uma perspectiva contemporânea, apresenta-se como um tema de relevância inquestionável, uma vez que as ações exercidas neste entendimento extrapolam a visão biomédica e caminham para a integralidade da assistência, bem como, para a interprofissionalidade e para a participação social na organização dos serviços, constituindo-se um compromisso e ao mesmo tempo um desafio aos profissionais de saúde.

Nesse sentido, proporcionar espaços de discussão com a finalidade de se debaterem questões sobre esta temática é de suma importância, a fim de se estabelecerem ações e parcerias que vão ao encontro do atendimento às demandas em saúde das pessoas com condições crônicas.

Destarte, eventos de cunho nacional integram pessoas e propiciam a construção de novos conhecimentos, o que propicia um novo olhar sobre a realidade social e a saúde brasileira. Na perspectiva da Enfermagem, isto significa a investigação, a apreensão e a prática de novas estratégias de gestão e de cuidado, o que contribui para a inovação e resolutividade.

Ademais, a integração entre instituições de ensino, de pesquisa e de regulação constitui um fator propulsor para potencializar o alcance desses objetivos, uma vez que soma diferentes perspectivas em busca de um mesmo propósito.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Silvana Maria Coelho Leite Fava

Namie Okino Sawada

Eliete Albano de Azevedo Guimarães

Elizabeth Barichello

Fábio da Costa Carbogim

Helena Megumi Sonobe

José Vitor da Silva

Kênia Lara da Silva

Ana Renata Moura Rabelo

Camila Maria Silva Paraizo Horvath

Eliane Garcia Rezende

Eliza Maria Rezende Dázio

Maria José Claps

Mônica La Salette da Costa Godinho

Sueli Leiko Takamatsu Goyatá

AVALIADORES

Experiências na Atenção Primária à Saúde

Alexandre Balsanuf Oliveira
Alice Silva Costa Rodrigues
Angélica da Conceição Oliveira Coelho
Anicheriene Gomes de Oliveira
Bianca Bacelar de Assis
Camila de Paula Fonseca
Camila Maria Silva Paraizo Horvath
Cristiane Aparecida Silveira Monteiro
Daniele Knopp Ribeiro
Darlene Moreira Gomes
Elenir Pereira de Paiva
Eliza Mara da Chagas Paiva
Fábio de Souza Terra
Gabriela Cunha Corrêa Freitas de Oliveira
Gabriela Maciel dos Reis
Geovani Cleyson dos Santos
Gisele Acerra Biondo Pietrafesa
Grazieli Miranda Siqueira Dande
Ingrid Fernanda de Oliveira Vieira
Isabela de Caux Bueno
Isabella Cristina Moraes Campos
Juliano Silva Ramos de Souza
Laís Oliveira de Moraes Tavares
Marla Ariana Silva
Matheus Henrique Alves de Moura
Melissa Santos Nassif
Munyra Rocha Silva Assunção
Natália Ana de Carvalho
Patricia Mônica Ribeiro
Rayssa Nogueira Rodrigues Machado
Sérgio Alves Dias Júnior
Vânia Regina Bressan
Viviane Graciele da Silva
Rayssa Nogueira Rodrigues Machado
Sérgio Alves Dias Júnior
Vânia Regina Bressan

Experiências na Média Complexidade

Ana Cláudia Mesquita Garcia
Andreia Cristina Barbosa Costa
Bianca de Moura Peloso Carvalho
Camila Alessandra da Silva Marcelo
Camila Souza de Almeida
Eliane Garcia Rezende
Janderson Cleiton Aguiar
José Vitor da Silva
Karita Santos da Mota
Maísa Mara Lopes Macedo
Mayara dos Santos Barbosa Beltrão
Sandra Marina dos Reis
Silvana Maria Coelho Leite Fava
Dênis da Silva Moreira
Talita Prado Simões

Experiências na Alta Complexidade

Ana Maria Silva Camargo
André Aparecido da Silva Teles
Antônio Jorge Silva Correa Júnior
Elen Cristiane Gandra
Eliza Maria Rezende Dázio
Fábio da Costa Carbogim
Herica Silva Dutra
Marilia Aparecida Carvalho Leite
Mônica Pereira Alves Gambogi
Poliana Martins Ferreira
Renato de Oliveira Horvath
Rogério Silva Lima
Simone Grazielle Silva Cunha
Thaís Vasconcelos Amorim
Wagner Felipe dos Santos Neves

PROGRAMAÇÃO

Data: 08/11/2021

- Horário: 8 horas
Cerimônia de abertura do evento
- Horário: 9 – 11 horas
Conferência de abertura: Cronicidade e as redes de atenção: evidências da indissociabilidade das dimensões acadêmicas
Conferencista: Prof. Dr. Emerson Elias Merhy (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
- Horário: 14 – 16 horas
Mesa-redonda: Evidências na translação do conhecimento na cronicidade
Profª. Dra. Andrea Marques (Portugal)
Profª. Dra. Denise Maria Silva Guerreiro (Universidade Federal de Santa Catarina)
Prof. Dr. Marcelo Eduardo Pfeiffer Castellanos (Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal da Bahia)
Prof. Dr. Sérgio Márcio Pacheco Paschoal (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo)
- Horário: 16 horas
Apresentação de trabalhos

Data: 09/11/2021

- Horário: 9 – 10 horas
Conferência: Impacto social na avaliação dos programas de pós-graduação em Enfermagem
Conferencista: Prof. Dr. Francisco Carlos Felix Lana (Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais)
- Horário: 10 – 12 horas
Mesa-redonda: Impacto social na perspectiva dos Programas mineiros de pós-graduação em Enfermagem
Profª. Dra. Namie Okino Sawada – Programa de Pós-graduação em Enfermagem–UNIFAL-MG
Profª. Dra. Kênia Lara Silva – Programa de Pós-graduação em Enfermagem – UFMG
Profª. Dra. Eliete Albano de Azevedo Guimarães – Programa de Pós-graduação em Enfermagem –UFSJ
Prof. Dr. Fábio Carbogim – Programa de Pós-graduação em Enfermagem – UFJF
Profª. Dra. Maria Helena Barbosa – Programa de Pós-graduação em Enfermagem – UFTM
- Horário: 14 – 16 horas
Mesa-redonda: Redes de atenção na perspectiva da cronicidade: relatos de experiências
Expositores:

Prof. Dra. Vera Lúcia da Conceição Gouveia (Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo/ USP) (Estomas, feridas crônicas e incontinência urinária e anal)

Prof. Dra. Yeda Aparecida Duarte (Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo/ USP) (Doenças crônicas no envelhecimento)

Prof. Dra. Sônia Maria Soares (Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais) (Diabetes mellitus na criança, adolescente e adulto – Tipo 1 e 2)

Prof. Dra. Maristela Schaufelberger Spanghero (Universidade Nove de Julho – UNINOVE).

- Horário: 16 – 18 horas
Apresentação de trabalhos

Data: 10/11/2021

- Horário: 9 – 11 horas
Apresentação de trabalhos
- Horário: 14 horas
Conferência: Cuidado orientado por evidências no contexto das Doenças crônicas não transmissíveis.
Conferencista: Profa. Dra. Vilanice Alves de Araújo Puschel (Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo/ USP)
- Horário: 15 horas
Conferência: Desafios e possibilidades na indissociabilidade das dimensões acadêmicas
Conferencista: Profa. Dra. Ozerina Victor de Oliveira (Universidade Federal do Mato Grosso)



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Trabalhos apresentados na modalidade oral: Experiências na Atenção Primária à Saúde



A DOENÇA SILENCIOSA: SÍNDROME DE BURNOUT

BATISTA, MATHEUS NERES¹; JÚNIOR, JOEL ALVES DE SOUSA¹; SILVA, LAURA VILELA BUIATTE; SILVA¹, PATRÍCIA MARIA DA²

¹ Discente de Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Goiás, Brasil.

² Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Goiás, Brasil.

REVISÃO

Resumo

Introdução: A Síndrome Burnout (SB) teve suas primeiras citações por Herbert Freudenberg, em 1974, nos Estados Unidos sobre estudos da perda de motivação e comprometimento, tendo como outros sintomas psíquicos e físicos perda de energia quando manifestada por voluntários em tratamento de uma instituição de dependentes químicos (FRIEDMAN et al., 2017). Atualmente, período pandêmico, a SB vem assumindo um triste papel na psiquiatria: uma das intercorrências mais alarmantes e menos aprofundadas pelo meio científico, visto que, carece de novas pesquisas e, segundo a pesquisadora Lima, a prevalência é de 51% somente no Brasil. Levantar informações sobre os principais fatores de risco que favorecem o aparecimento da SB e suas consequências para o indivíduo. **Método:** O presente trabalho é uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. Como critério de busca utilizou-se os unitermos: “burnout syndrome”, “semiology”, “complications” e artigos, que se limitaram em um período específico de 5 anos. Foram excluídos artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho, assim como relatos de casos, totalizando 19 artigos inclusos. **Resultados:** Nos diversos trabalhos analisados, o Burnout se manifesta a partir de quatro classes, física: fadiga constante, insônia e falta de apetite. Psíquica: falta de atenção, alterações na memória, ansiedade e frustração. Comportamental: negligência em sua atuação profissional, irritação ocasional ou instantânea, falta de concentração, conflitos aumentados com o relacionamento de colegas. Defensiva: tendência de isolamento, sentimento de impotência, empobrecimento de qualidade do trabalho e atitude clínica (CHIRICO et al., 2016). Estudos apontam diversos fatores associados à SB. Dentre estes, sexo, idade, escolaridade, personalidade, tempo de serviço, sobrecarga de trabalho, papéis conflitantes, dificuldades no relacionamento interpessoal e satisfação laboral. (CHUANG et al., 2016) Entretanto, ainda existem muitas controvérsias sobre esses e outros fatores, não havendo um consenso sobre eles, além de muitos ainda não se diferenciarem como precursor, sintoma ou consequência, como o isolamento social, por exemplo. **Conclusão:** Dentre os fatores associados à SB, verificou-se ser mais frequente nas faixas etárias mais jovens, sem companheiro conjugal, com carga horária de trabalho excessiva e insatisfeitos com sua profissão.

Descritores: Síndrome de Burnout; Fator de risco; Psiquiatria.

Referências

C.H Chuang, et al. Burnout in the intensive care unit professionals: A systematic review. *Medicine*, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27977605/>. Acesso em: 10 set 2021.

F Chirico. Job stress models for predicting Burnout Syndrome: a review. *Ann Ist Sup Sanità*. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27698304/>. Acesso em: 05 set 2021.

G Friedman et al. Alta prevalência de Síndrome de Burnout em médicos intensivistas da cidade de Porto Alegre. *Rev. Bras. Ter. Intensiva*. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/YRhbwrLdyHGCP4g7t3hXDJf/?lang=pt>. Acesso em: 01 set 2021.

A IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MEDEIROS, ALINE¹; LANZA, FERNANDA MOURA²

¹Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu. alinemedeirosnutri@hotmail.com

²Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu. fernandalanza@ufsj.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC), contemplam métodos terapêuticos que envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora e no desenvolvimento do vínculo terapêutico (BRASIL, 2006). Podem ser ofertadas no Sistema Único de Saúde (SUS) em todos os pontos de atenção à saúde, mas a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), homologada em 2006, estimula que sejam implantadas prioritariamente na Atenção Primária à Saúde (APS), por ser o primeiro contato e a porta de entrada preferencial do usuário na Rede de Atenção à Saúde (RAS) (SOUSA; TESSER, 2017). A presente revisão tem por objetivo apresentar a implementação das PIC na APS. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, baseado em artigos científicos e em publicações oficiais do Ministério da Saúde dos últimos 15 anos. **Resultados:** Atualmente as PIC, são ofertadas em 77% das cidades brasileiras e em 100% das capitais. Cerca de 90% das PIC estão inseridas na APS, e 10% na média e alta complexidade. Em relação ao número de estabelecimentos da APS que ofertaram PICS no período de 2017 a 2019, dentre um total de 41.952 unidades básicas de saúde em funcionamento no SUS 37% ofertam PIC, o que representa 15.603 estabelecimentos. Ao analisar o número de procedimentos, houve crescimento de 148.152 registros em 2017 para 628.239 em 2019, ocorrendo aumento de 324%. Em 2019, as atividades coletivas somaram 104.531 registros, com aumento de 314% quando comparado aos números de 2017. A quantidade total de atendimentos individuais em PIC realizados em 2017, 2018 e parciais 2019 por racionalidade em saúde/recurso terapêutico, totalizam 3.099.961, ocorrendo uma redução de 51% de 2017 para 2019 (BRASIL, 2020). **Conclusão:** Muito se avançou na implementação das PIC, que está em processo de expansão no SUS. O Brasil é um país de destaque, pois as incluem em um sistema público de saúde que tem como porta de entrada preferencial a APS. O resultado da ampliação das PIC na APS é fruto do grande esforço dos profissionais de saúde e gestão.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Práticas Integrativas e Complementares; Sistema Único de Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 maio. 2006. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/38%20%20BRASIL_%20MINIST%C3%89RIO%20DA%20SA%20C3%9ADE_%20Portaria%20n%C2%BA%20971,%20de%2003%20de%20maio%20de%202006_.pdf f. Acesso em: 2021 junho 24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200804_N_RelatoriodeMonitoramentodasPICsnoBrasil_3839145517810156487.pdf. Acesso em: 2021 junho 24.

SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; TESSER, Charles Dalcanale. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. Cad Saúde Pública, v.33, n.1, p.e00150215, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/DkyXcQybgkSLYVCzMNpf9wS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2021 março 24.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO CLÍNICA PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DA HANSENÍASE

BATISTA, MATHEUS NERES¹; JÚNIOR, JOEL ALVES DE SOUSA¹; SILVA, LAURA VILELA BUIATTE; SILVA¹, PATRÍCIA MARIA DA²

¹ Discente de Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Goiás, Brasil.

² Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Goiás, Brasil.

REVISÃO

Resumo

Introdução: A hanseníase (HS) é doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. Atualmente, a HS continua sendo uma doença que não possui um teste padrão ouro para o diagnóstico, em virtude da incapacidade de se reproduzir o *M. leprae* em meios de cultura in vitro, portanto o diagnóstico ainda é essencialmente clínico, predileção pela pele e nervos periféricos. Métodos imunológicos e técnicas em biologia molecular têm sido estudados e propostos para fins diagnósticos, porém, até o momento, ainda não se conseguiu um teste 100% sensível e específico para um diagnóstico de certeza tanto para formas precoces quanto para formas tardias (SILVESTRE; LIMA, 2016). Levantar informações atualizadas da importância do diagnóstico clínico da hanseníase. Método: O presente trabalho é uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e ClinicalKey. Como critério de busca utilizou-se os unitermos: “leprosy”, “semiology”, “early diagnosis” e artigos, que se limitaram em um período específico de 5 anos. Foram excluídos artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho, assim como relatos de casos, totalizando 15 artigos inclusos. **Resultados:** A Sociedade Brasileira de Dermatologia classifica a hanseníase em paucibacilar, poucos ou nenhum bacilo nos exames clínicos, ou multibacilar, muitos bacilos. Este, quando não tratado, possui potencial de transmissão. Sua semiologia: manchas claras, vermelhas ou escuras, que são pouco visíveis e com limites imprecisos, com alteração da sensibilidade no local associado à perda de pelos e ausência de transpiração. Dentre os testes de avaliação, destaca-se testes de sensibilidade; palpação dos troncos nervosos acessíveis e a avaliação funcional (sensitiva, motora e autonômica). Os nervos mais avaliados são: nos membros superiores, o nervo ulnar, o mediano, radial e radial cutâneo; nos membros inferiores, o tibial posterior e o fibular comum; no segmento cefálico, o grande auricular e o nervo facial que é motor e não é palpável (SOUSA et al., 2017). **Conclusão:** A presença de profissionais de diversas categorias é de suma importância na assistência da hanseníase, pois há a necessidade de prestação a cuidados de forma integral e multiprofissional, propiciando assim um atendimento acolhedor e uma maior resolutividade do trabalho.

Descritores: Hanseníase; Semiologia; Dermatologia.

Referências

SILVESTRE, Maria do Perpétuo Socorro Amador; LIMA, Luana Nepomuceno Gondim Costa. Hanseníase: considerações sobre o desenvolvimento e contribuição (institucional) de instrumento diagnóstico para vigilância epidemiológica. Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua, v. 7, n. esp, p. 93-98, dez. 2016. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232016000500093&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 2 ago. 2021.

SOUSA, Gutemberg Santos de, et al. Hanseníase e Atenção Primária à Saúde: uma avaliação de estrutura do programa. Saúde em Debate. 2017, v. 41, n. 112, pp. 230-242. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201711219>>. Acesso em: 17 jul 2021.

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE

OLIVEIRA, ANICHERIENE GOMES DE¹; TORRES, ISABELLA²; MARTINS, MONARA CHRISTIE PEREIRA²; COSTA, ANELISE DE MELO BERNARDES¹; LEITE, MARILIA APARECIDA CARVALHO³; DÁZIO, ELIZA MARIA REZENDE⁴

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG. anicheriene.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

² Estudante. Graduanda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

⁴ Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL - MG

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: A prática de pesquisa científica modifica a atuação profissional do enfermeiro ao passo que desenvolve a análise crítica de suas ações profissionais. Desse modo, torna-o protagonista no processo de produção e mobilização do conhecimento diante da necessidade da formação desde a graduação. A participação em grupos de pesquisa contribui para que a articulação ensino-aprendizagem seja permeada para formação do constructo, além de possibilitar as inquietações e produções no meio científico. Nesse sentido, objetivou-se refletir sobre a formação docente no ensino superior a partir de uma prática reflexiva construída por meio das trocas de experiências contempladas no grupo de pesquisa acerca de doenças crônicas. **Descrição da experiência:** trata-se de um relato de experiência das discentes de pós-graduação em enfermagem na modalidade stricto sensu, integrantes de um grupo de pesquisa acerca da cronicidade, enquanto colaboradoras na elaboração de seminários por discentes de graduação no período de maio a setembro de 2021. **Conclusão:** A participação em grupos de pesquisa contribui para a formação de docentes e ampliação do conhecimento para os integrantes, pois compreende um espaço de escuta, de reflexão, de (re)significação e de planejamento de ações, promovendo mudanças no processo de ensinagem. Assim, contribui para a construção do sentimento de pertencimento a determinado grupo e confirmação da identidade profissional, permitindo refletir sobre temas relevantes de interesse tanto do pesquisador e/ ou grupo como da população assistida, uma vez que há uma devolutiva a comunidade quanto a produção. Desse modo proporciona interação entre diferentes níveis de conhecimento e experiência profissional e acadêmica, além de adquirir competências que subsidiem a prática pedagógica tornando-o apto para docência no ensino superior.

Descritores: Ensino; Enfermagem; Pesquisa.

Referências

CRUZ, G.B; BATALHA, C.S.; LAHTERMAHER, F.; CAMPELO, T.S. Percursos de um Grupo de Pesquisa na área de Formação Docente: GEPED diante do desafio de formar professores e pesquisadores. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 10, n. 18, p. 31-52, jan./jul. 2018.

MANHÃES, L.S.P.; TAVARES, C.M.M. Formação do enfermeiro para atuação na docência universitária. Rev Min Enferm. v.24,e-1323, 2020.

ABORDANDO HANSENÍASE COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PASSOS, CRISTIANE MEDEIROS¹; PEREIRA, EMILY FERNANDES²; TORRES, MARIA VITÓRIA DO RÉGO ARAÚJO³; VIEIRA, MICHELLE CHRISTINI ARAÚJO⁴

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. cristiane.medeiros@discente.univasf.edu.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. emily.fernandes@discente.univasf.edu.br

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. vitoria.ratorres@discente.univasf.edu.br

⁴Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco. michelle.christini@univasf.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: a hanseníase ainda é considerada um desafio no Brasil, uma vez que grande parte da população possui baixo nível de conhecimento sobre a doença e seus sintomas. Atrelado a isso, por possuir um longo período de incubação, que varia entre dois meses e sete anos (FERREIRA et al., 2016), muitas pessoas acabam recebendo um diagnóstico tardio, principalmente no contexto carcerário, onde o acesso aos serviços de saúde é precário. Diante disso, o presente trabalho tem o objetivo de relatar uma ação educativa sobre hanseníase realizada com mulheres em situação de cárcere. **Método:** este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às ações realizadas pelos extensionistas durante a prática educativa sobre hanseníase, que teve como público alvo mulheres da Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE. É importante ressaltar que a atividade realizada foi desenvolvida pelo projeto de extensão “Saúde da Mulher na Prisão: uma proposta de promoção da saúde”. **Descrição da experiência:** a atividade envolveu 12 mulheres privadas de liberdade, as quais participaram de maneira voluntária. Assim, as mulheres foram acolhidas em uma sala, na qual as cadeiras estavam dispostas em formato de roda, uma vez que a metodologia utilizada foi a roda de conversa para que as mulheres pudessem participar ativamente da exposição dialogada. Além disso, foram utilizados recursos visuais durante a exposição dialogada, a qual norteou-se a partir do conhecimento do senso comum das mulheres. Vale ressaltar que foram esclarecidas questões relacionadas à hanseníase, como sintomas, forma de transmissão, tratamento, importância da investigação dos contatos, incapacidades pela doença de diagnóstico tardio e reabilitação. **Conclusão:** essa atividade apresentou-se como uma ferramenta de grande importância no que tange a educação em saúde, visto que essas mulheres poderão identificar com mais facilidade os sinais e sintomas da hanseníase, bem como notificar a equipe de extensionistas ou a coordenadora da unidade prisional a necessidade de buscar atendimento em um serviço especializado para a investigação, diagnóstico e tratamento da doença. Ainda, faz-se necessário pontuar que essa prática permitiu que as discentes envolvidas percebessem a relevância da extensão universitária para a garantia do acesso da população carcerária à educação permanente em saúde.

Descritores: Hanseníase; Educação em Saúde; Prisões; Enfermagem

Referências:

FERREIRA, Luiz Oscar Cardoso et al. PREVALÊNCIA DE HANSENÍASE EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE EM 2013. Saúde e Pesquisa, Maringá (Pr), v. 9, n. 2, p. 227-233, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2016v9n2p227-233>>. Acesso em: 11 out. 2021.

ACÇÃO EDUCATIVA DE ENFERMAGEM NO AUTOCUIDADO EM CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA PERSPECTIVA TRANSCULTURAL

SILVA, JHESSICA SILVA DA¹; SANTOS, CAMILA OLIVEIRA DOS ²; MATOS, DAHENY COELHO ³; DAMASCENO, DINIELE DAS MERCÊS⁴; BOULHOSA, MARGARETE FEIO⁵

¹ Graduanda de enfermagem na Universidade do Estado do Pará - UEPA. jhessica.silva@aluno.uepa.br.

² Graduanda de enfermagem na Universidade do Estado do Pará – UEPA. milaoliveirasantos16@gmail.com.br

³ Graduanda de enfermagem na Universidade do Estado do Pará – UEPA. dahen.coelhوماتos@gmail.com.br

⁴ Graduanda de enfermagem na Universidade do Estado do Pará – UEPA. dinieledamasceno13@gmail.com.br

⁵ Enfermeira. Dra. em Saúde Pública. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA. margarete.boulhosa@uepa.br.

REVISÃO

Resumo

Introdução: A descontinuidade no tratamento de pacientes em condições crônicas na Atenção Primária à Saúde (APS), quando estão longe do olhar dos profissionais de saúde, demonstra a necessidade de abordagens educativas no autocuidado mais satisfatórias, fazendo-se importante relacioná-las com a perspectiva do modelo Transcultural de Madeleine Leininger, que aponta que práticas de enfermagem associadas à determinantes culturais (Elementos essenciais para esses pacientes que necessitam de mudanças de comportamentos cotidianos). Com isso, o objetivo do presente estudo consiste em relacionar as ações de enfermagem no autocuidado de pacientes em condições crônicas na APS, com a Teoria Transcultural de Madeleine Leininger. O estudo justifica-se pela necessidade em construir ações educativas de enfermagem no autocuidado de pessoas em condições crônicas que efetivem a continuidade do tratamento, pois segundo o sanitarista Eugênio Vilaça Mendes a consolidação do tratamento desses pacientes, necessita de apoio nas práticas educativas. (MENDES, 2012). **Método:** Trata-se de uma Revisão bibliográfica qualitativa, produzida em Setembro de 2021, em que foram encontrados 5 artigos, e desses 3 foram selecionados para compor a pesquisa. Os critérios de inclusão foram publicações somente em língua portuguesa, de 2011 a 2021, que abordassem os descritores “ações educativas de enfermagem no autocuidado na APS”, “ações de enfermagem para a pessoa em condições crônicas na APS”, “ação educativa de enfermagem no Modelo Transcultural”. Os critérios de exclusão foram publicações que não contemplasse os descritores e os critérios citados. **Resultados:** Os resultados mostraram que o enfermeiro tem papel de educador em sua assistência, verificando indicadores no processo saúde/doença, prevenindo e promovendo saúde durante suas consultas de enfermagem, e apontam que a eficácia no tratamento depende do envolvimento do paciente em seu autocuidado; somando a isso, Madeleine Leininger explana em seu modelo Transcultural que quanto maior a valorização dos aspectos socioculturais nessas práticas, mais chances de se obter êxito no tratamento. **Conclusão:** Portanto a perspectiva Transcultural evidencia a necessidade do envolvimento das ações de enfermagem no autocuidado de pacientes crônicos na APS, com os determinantes socioculturais, a fim de aprimorar essa assistência.

Descritores: Autocuidado; Condições Crônicas; Educação de Enfermagem; Transcultural.

Referências

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. 1. ed. Brasília: Organização Pan-Americana, 2012. 515 p. ISBN 78-85-7967-078-7. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf.

CHUEIRI, Patrícia Sampaio; et. al. Pessoas com doenças crônicas, as redes de atenção e a Atenção Primária à Saúde. *Divulg Saúde Debate*, v. 52, p. 114-124, 2014.

MICHEL, T.; et. al. As práticas educativas em enfermagem fundamentadas na teoria de Leininger. *Cogitare enferm.*, v. 15, n. 1, p. 131-137, 2010.

AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO NO DECORRER DA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**DOMINGUES, B. R. R.¹; SOUZA, I. R. S.¹; BENTO, L. B. P.¹; COSTA, A. M. B.²;
DÁZIO, E. M. R.³; FAVA, S. M. C. L.⁴**

¹Discente do Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG). Fisioterapia.

bruna.domingues@sou.unifal-mg.edu.br

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG(UNIFAL-MG)

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG(UNIFAL-MG)

⁴Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG)

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: A pandemia causada pela COVID19 tem provocado inúmeras mudanças nos modos de viver, conviver e de desenvolver as dimensões acadêmicas, principalmente, as ações de extensão, que tem como propósito a troca de saberes que se efetiva na relação dialógica da Universidade com a sociedade. As ações de educação em saúde desenvolvidas presencialmente e de forma dialogada com as pessoas com condições crônicas, por meio do Projeto de Extensão DIPER: em busca de uma melhor qualidade de vida, foram remodeladas e readequadas para o novo contexto de forma remota. Este relato tem como objetivo apresentar as experiências dos integrantes do Projeto de extensão DIPER: em busca de uma melhor qualidade de vida no desenvolvimento das ações durante a pandemia pela Covid-19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. **Descrição da experiência:** Ao perceber os desafios do cenário pandêmico, os integrantes do Projeto DIPER buscaram, a partir da sua criatividade, inovação e com os recursos da tecnologia, construir formas alternativas para a realização de suas ações. Os encontros sistemáticos presenciais para a construção do conhecimento relacionado à cronicidade e a produção de material educativo fundamentados no referencial do Autocuidado Apoiado foram realizados em ambiente virtual pela plataforma de comunicação Google meet. As ações de educação em saúde foram remodeladas para informativos ilustrados, com animações e publicados em redes sociais como o Instagram e Whatsapp. O desenvolvimento de atividades extensionistas no decorrer da pandemia em ambiente virtual demonstraram o seu potencial, na medida que viabilizaram a presença de pesquisadores de outras universidades nos encontros, a participação em eventos científicos nacionais e internacionais com apresentação de trabalhos e o fortalecimento de parcerias, a divulgação das ações de extensão com abrangência nacional e a oportunidade dos seus integrantes de produzir e divulgar o conhecimento. **Conclusão:** As experiências bem sucedidas e as reflexões descritas neste relato desafiaram a condição de distanciamento social e demonstraram a capacidade da universidade de recriar e de inovar e o potencial da extensão na implementação de ações de educação em saúde como suporte para as pessoas com cronicidade.

Descritores: Pandemia COVID-19; Educação em Saúde; Doença Crônica; Autocuidado.

Referências

PEDROSA, H.C., CALDAS, G., REIS, J.C., SALLES, J.E.N., KUPFER, R., RÉA, R. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. São Paulo: Clannad, 2019. <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>. Acesso em 05 set. 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CURITIBA. Autocuidado apoiado: manual do profissional de saúde/ Org. Ana Maria Cavalcanti e Angela Cristina Lucas de Oliveira. Curitiba. 2012. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/liacc/wp-content/uploads/2015/02/NOVAS-TECNOLOGIAS-PARA-MANEJO-DAS-CONDIC%CC%A7O%CC%83ES-CRO%CC%82NICAS-AUTOUIDADO-CADERNO-DE-EXERCICIO.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2021.

GONÇALVES, N.G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um principioneessário. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, set./dez., 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175795X.2015v33n3p1229/pdfa>>. Acesso em: 05 set. 2021.

APOIO SOCIAL SECUNDÁRIO À PESSOA COM FERIDA COMPLEXA: REVISÃO INTEGRATIVA

NASCIMENTO, B. D.¹; SILVA, J. E. C.²; ASSUNÇÃO, M. R. S.³; DÁZIO, E. M. R.⁴;
FAVA, S. M. C. L.⁴

¹Estudante. Graduanda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. bianca.nascimento@sou.unifal-mg.edu.br

²Estudante. Graduando em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Alfenas- MG

⁴Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG

REVISÃO

Resumo

Introdução: Pessoas com feridas crônicas necessitam de tratamento e cuidados resolutivos, além de apoio para ajudá-las na recuperação do seu bem-estar e da sua qualidade de vida. A rede social secundária, compreendida pelas relações entre os serviços de saúde, as redes de atenção e os profissionais de saúde, é entendida como fator imprescindível e necessário para que o tratamento das feridas crônicas seja efetivo, no menor tempo possível e com amenização de danos biopsicossociais e emocionais. Objetivou-se identificar e avaliar as evidências científicas disponíveis na literatura nacional e internacional sobre o apoio social de pessoas com feridas crônicas. A partir da estratégia PICO, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as evidências disponíveis na literatura sobre o apoio social de pessoas com feridas crônicas? **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com buscas nos seguintes bases e bancos de dados: IBECs, LILACS, BDENF, Scielo, Cochrane, Cuiden Plus, Cinahl, Scopus, Web of Science e Medline, com uso do gerenciador de referências EndNote. Foram incluídos artigos disponíveis nos idiomas inglês, espanhol e português, na íntegra, publicados no período de agosto de 2010 a agosto de 2020. Editoriais, cartas ao editor, resumos, opinião de especialistas, resenhas, livros, capítulos de livros, monografias, teses e dissertações foram excluídos. A busca ocorreu de junho a setembro de 2020 e a seleção foi realizada de modo independente por dois revisores. **Resultados:** A rede social secundária permite às pessoas com lesões cutâneas de difícil cicatrização continuidade do tratamento estabelecido; estímulo ao autocuidado, autoconfiança e autoestima; educação em saúde, acesso aos recursos materiais para curativos e suporte emocional e afetivo. Ao estabelecer orientações para o cuidado com a ferida e para as mudanças de comportamento relacionadas à nutrição, a prevenção de agravos associados e minimização de estressores, o profissional de saúde, sobretudo o enfermeiro, permite que a pessoa aceite sua condição de cronicidade e busque a assistência necessária para o completo restabelecimento da saúde. **Conclusão:** O apoio social secundário propicia recuperação e reabilitação das pessoas com ferida complexa, sobretudo, entre aquelas com rede social primária desarticulada ou inexistente.

Descritores: Apoio social; Ferimentos e lesões; Enfermagem; Assistência de enfermagem.

Referências

BANDEIRA, L. A. et al. Redes sociais de portadores de lesão cutânea crônica: o cuidado de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0581>>. Acesso em: 25 maio 2020.

BEDIN, L. F. et. al. Estratégias de promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 3, n. 35, p. 61 - 67, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.03.43581>> Acesso em: 30 maio 2020.

SANICOLA, L. As Dinâmicas de Rede e o Trabalho Social. 2ª ed. ampliada. São Paulo: Vera, 2015.

ASSISTÊNCIA À PESSOA COM CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

LIEBERENZ, L. V. A.¹; CARVALHO, C. A.²; ALVES, M.³

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Mestre em Enfermagem - UFMG. Docente da Faculdade Ciências da Vida - MG

²Mestre em Enfermagem - UFMG. Docente da Faculdade Ciências da Vida - MG

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: Condições crônicas são aquelas que requerem cuidados continuados por período de anos, apresentam múltiplas causas e que o tratamento envolva mudanças no estilo de vida e acompanhamento interdisciplinar. Observa-se na literatura, que os estudos sobre o tema são voltados para condições crônicas específicas e raramente abordam aspectos organizacionais. Assim, questiona-se: Como se configura o trabalho dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) na assistência à pessoa com condições crônicas? Analisar o trabalho dos profissionais da ESF na atenção aos pacientes com condições crônicas. **Método:** Estudo de caso único, qualitativo, desenvolvido no contexto da APS com 19 profissionais de saúde da ESF de Sete Lagoas. Foram critérios de inclusão: profissionais com mínimo de 6 meses de atuação na ESF e critérios de exclusão: aqueles afastados por qualquer motivo. Os dados foram coletados por meio de entrevista com roteiro semiestruturado e observação não participante. As entrevistas foram submetidas à Análise de Conteúdo Temática e construídas 3 categorias de análise: “Situação do paciente com condições crônicas na perspectiva dos profissionais”, “O paradoxo da invisibilidade do paciente com condições crônicas e o ideário da assistência aos usuários do SUS” e “A interface do trabalho organizacional e administrativo no contexto da cronicidade”. A pesquisa cumpriu os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 e foi aprovada pelo COEP (Parecer Nº 3.342.456). Resultados: A primeira categoria evidenciou que compreensão da assistência aos pacientes crônicos tinha foco, no atendimento de hipertensos e diabéticos e ignoravam as demais condições crônicas. Ainda que os participantes valorizem o trabalho da equipe multiprofissional para este público, este ainda é fragmentado. A segunda categoria retratou as dificuldades para realizar manejo dos doentes em condições crônicas, que se encontram sem queixas, pois, acabam sendo invisíveis para a equipe, procurando a ESF quando situação de saúde se torna complexa. A terceira categoria analisou a influência do trabalho administrativo e organizacional na assistência ao paciente crônico, destacando a educação permanente e as fragilidades da gestão. **Conclusão:** O atendimento dos profissionais está direcionado para pacientes agudos que procuram a ESF, sendo as condições crônicas invisíveis. Além disso, existem desafios de cunho organizacional e de gestão.

Descritores: Doenças Crônicas; Atenção Primária à Saúde; Equipe Multiprofissional.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÀRIA À SAÚDE DE GESTANTES COM DIABETES GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

PELOSO-CARVALHO, BIANCA DE MOURA¹; VIEIRA, INGRID FERNANDA DE OLIVEIRA²;
GURGEL, MARIA DORISE SIMÃO LOPES³; MORAES, CAMILA MENDONÇA DE⁴;
FREITAS, PATRÍCIA SCOTINI⁵; SAWADA, NAMIE OKINO⁶

¹ Enfermeira. Ms. em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas – MG.
biancampcar@gmail.com

² Enfermeira. Ms. em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas – MG.
ingridoliveira@hotmail.com

³ Enfermeira. Ms. em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP–
SP. mariadorise@usp.br

⁴ Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ.
camilamendonca1@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
patricia.freitas@unifal-mg.edu.br

⁶ Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.
sawada@erp.usp.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: As ações prestadas no contexto da Saúde da Mulher e da Criança pela Estratégia Saúde da Família devem oferecer uma assistência pré-natal de qualidade, em que o vínculo estabelecido entre os profissionais e as gestantes é imprescindível para a adesão das mesmas ao pré-natal. Dentre os diagnósticos precoces de alterações durante a gestação, está a Diabetes Gestacional, caracterizada como uma doença metabólica crônica em que há hiperglicemia e intolerância aos carboidratos, de graus variados de intensidade, diagnosticada pela primeira vez durante a gestação, podendo ou não persistir após o parto. Este trabalho tem como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura dos últimos dez anos sobre a assistência de enfermagem na atenção primária à saúde no controle dos índices glicêmicos de gestantes com diagnóstico de diabetes gestacional. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo Revisão Integrativa, que tem como questão norteadora: “Quais evidências disponíveis na literatura sobre a assistência de enfermagem na atenção primária à saúde em gestantes com diabetes gestacional?”. Para a busca dos estudos primários, foram selecionadas as bases de dados PubMed, LILACS e CINAHL, no período de 2011 a 2021. **Resultados:** A busca gerou um total de 892 artigos, sendo excluídos seis por serem duplicatas e 879 por não terem atendido algum critério de inclusão. Foram selecionados sete estudos primários para serem analisados, sendo quatro qualitativos, dois ensaios clínicos e um estudo metodológico. Os estudos foram apresentados a partir de um quadro- síntese construído pelas autoras e para a avaliação do nível de evidência de cada estudo, utilizou-se a classificação proposta por Melnyk e Fineout-Overholt, que permite ao pesquisador analisar diferentes tipos de estudos. **Conclusão:** Conclui-se que a prestação de cuidados de saúde por enfermeiros às gestantes com diabetes gestacional auxilia na vigilância, orientação e aconselhamento dessas mulheres, impactando positivamente na saúde delas e dos recém-nascidos.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Cuidados de Enfermagem; Diabetes Gestacional; Gestantes.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf>. Acesso em: 02 set. 2021.

MENDES, K. D. S. et al. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto contexto enferm*, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 02 set. 2021.

MELNYK, B.M.; FINEOUT- OVERHOLT, E. Evidence-Based Practice in Nursing & Healthcare. 4. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, 2019.



ATENDIMENTO À POPULAÇÃO POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO DE CASO

OLIVEIRA, GABRIELA CUNHA CORRÊA FREITAS DE¹; CARMO, GRAZIELA DE FÁTIMA SOUZA²

¹ Enfermeira/Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)/ gabyccunha@gmail.com

² Psicóloga Clínica/Mestre pelo Programa Interdisciplinar em Artes, Urbanidade e Sustentabilidade da UFSJ/ grazifscarmo@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: Telessaúde é caracterizado como a disposição de serviços realizados por profissionais da saúde que empregam as TIC, substituindo o contato direto com o paciente, a troca de dados necessários para prevenção, diagnóstico ou tratamento. O Telessaúde facilita na educação continuada dos profissionais envolvidos e realização de pesquisas onde a distância é um fator crítico (CATALANI et al., 2016; FILHO BABS; TRITANY, 2020). Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de duas atuações distintas de profissionais da área da saúde, durante a pandemia de Covid-19: a atuação dos psicólogos em atendimentos psicoterápicos em modalidade online no Brasil, e a atuação de enfermeiros em atendimentos de casos suspeitos de Covid através de uma plataforma online de atendimento chamada de Telecovid. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo estudo de caso, relatando a experiência da atuação de psicólogos nos atendimentos psicoterápicos online e de enfermeiros no teleatendimento de casos suspeitos de COVID-19, com o recorte de março de 2020 a maio de 2021 no segundo estado mais populoso do Brasil - MG. O levantamento de dados foi realizado através das plataformas do Conselho Federal de Psicologia, Conselho Regional de Minas Gerais, Observatório de Saúde Coletiva e TeleCOVID Divinópolis. Além de pesquisas bibliográficas relacionadas a TIC, saúde coletiva e saúde mental na pandemia. **Descrição da experiência:** Em março de 2020 os profissionais psicólogos e enfermeiros começaram a atuar em projetos que visavam a realização de atendimentos de forma remota. Um projeto com o nome de Tele Covid atuação de enfermeiros e o outro com o nome de Observatório de Saúde Coletiva com atuação de psicólogos. **Conclusão:** A pandemia modificou a atuação profissional e a vida das pessoas, acelerando a revolução tecnológica e estabelecendo novos campos de atuação para os profissionais de saúde, sendo necessário o aprendizado de novas formas para aprimorar a saúde coletiva. Analisando os dados qualitativos, ambos os projetos geraram bem estar para a sociedade e contribuíram para o estabelecimento de uma nova forma de conexão entre as pessoas. Neste contexto, as experiências profissionais descritas salientam que as novas formas de atendimento devem permanecer no pós-pandemia.

Descritores: Telessaúde; Saúde Coletiva; Tecnologias da Informação e Comunicação.

Referências:

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.989-de-15-de-abril-de-2020-252726328>>. Acesso em: 19 setembro de 2021.

CATALANI, Brenda; LUCCAS, Gabriele Ramos de; BERRETIN-FELIX, Giédre. Tele-educação e teleatendimento em disfagia orofaríngea: revisão de literatura. Revista DistúrbComun, 2016, vol 28 (4): 638-648.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. Rev. Epidemiol. Serv. Saúde. 2020.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE EM CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

PEZZI JUNIOR, SADI ANTONIO¹; LIMA, BRUNA SILVA²; GASPAR, SAFIRA DE BRITO³;
MIRANDA, ELIZANGELA RODRIGUES⁴; ALENCAR, PEDRO HÉLIO FERNANDES DE⁵;
SILVA, DENNER SILVINO DA⁶

¹Discente em enfermagem na Universidade estadual do Ceará -UECE. sadi.pezzi@aluno.uece.br

²Discente em enfermagem na Universidade estadual do Ceará -UECE. bruninha.lima@aluno.uece.br

³Discente em enfermagem na Universidade estadual do Ceará -UECE. safira.gaspar@aluno.uece.br

⁴Discente em enfermagem na Universidade estadual do Ceará -UECE. eli.rodrigues@aluno.uece.br

⁵Discente em enfermagem na Universidade estadual do Ceará -UECE. helio.alencar@aluno.uece.br

⁶Graduado em ciências biológicas e mestrando em ciências fisiológicas - PPGCF. dennerbio.silvino@gmail.com

REVISÃO

Resumo

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) tem o papel de proteger a população através da prevenção e controle de doenças, diagnóstico, tratamento e acompanhamento do paciente, família ou comunidade durante o período da pandemia. Dito isso, podemos considerá-la como um dos principais combatentes do novo COVID-19, dando ênfase nas estratégias de prevenção primárias. Neste contexto, o enfermeiro (integrante da equipe de saúde na APS) é responsável por receber os pacientes e implementar as estratégias de cuidado. O objetivo deste estudo é identificar quais as formas de atuação da enfermagem no atendimento da população que depende da atenção primária de saúde no contexto da pandemia de Covid-19. Disso isso, quais seriam as formas de atuação da enfermagem na atenção primária de saúde em contexto da pandemia de Covid-19? **Método:** Revisão integrativa que reúne e contextualiza informações a respeito das práticas de enfermagem na atenção primária e os desafios presentes no contexto da pandemia de COVID-19. Os artigos selecionados para compor a pesquisa se caracterizaram por serem atuais (2019-2021), por atenderem aos descritores utilizados nas buscas, por fornecerem o texto completo e por terem sido publicados em português. Foram utilizados as estratégias PICO, Fluxograma/Prisma e JBI na seleção e análise dos estudos. **Resultados:** A enfermagem é responsável por planejar as rotinas e linhas de cuidados prioritárias; visitas domiciliares e ações no território; atendimento à demanda espontânea; fluxo de atendimento para usuários com COVID-19; imunização e campanha de vacinação da doença; vigilância dos casos; Ações do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, podendo reduzir o número de casos da doença na comunidade. **Conclusão:** O contexto da pandemia reforça que há importância na atuação da enfermagem na APS, pois a realização de ações clínicas/educativas e da elaboração das estratégias de cuidado, reduziram o aumento do número de casos e do agravamento da doença na comunidade.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Infecções por Coronavirus; Enfermagem.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus COVID-19. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/ape/corona>>. Acesso em: 18/09/2021.

CIRINO, F. M. S. B. et al. Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 16, n. 43, p. 2665-2665, 2021. Disponível em: <[https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2665](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2665)>. Acesso em: 19/09/2021.

FERMO, V. C. et al. A consulta de enfermagem no enfrentamento da COVID-19: vivências na atenção primária à saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 23, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/ree.v23.65893>>. Acesso em: 19/09/2021.



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO A GESTANTES PORTADORAS DE SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

SOUSA, F. V. V.¹; CARVALHO, L. R.²; OLIVEIRA, A. R.³; SANTOS, J. G.⁴; ARAÚJO, L. B. S.⁵; SILVA, C. T. S.⁶

¹Graduanda em enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

²Graduanda em enfermagem. Centro Universitário Unifacid Wyden-Teresina-PI. lararaquelmartires1106@outlook.com

³Graduanda em enfermagem. Centro universitário Mauricio de Nassau-Teresina-PI. angelicalribeiro.ar19@gmail.com

⁴Graduanda em enfermagem. Faculdade de Ciências Agrárias e Da Saúde. jucielegomes443@gmail.com

⁵Graduanda em enfermagem. Universidade Federal do Piauí. larabeatriz@ufpi.edu.br

⁶Enfermeira. Pós Graduanda na Child Behavior Institute of Miami, Flórida, Estados Unidos. carolinetiane.enfa@gmail.com

REVISÃO

Resumo

Introdução: A gestação é considerada um dos fenômenos mais marcantes da vida da mulher, marcada por diversas alterações fisiológicas diante do processo gestacional, que em alguns casos, repercutem de forma negativa na manutenção da saúde materno-fetal, sendo uma delas a síndrome hipertensiva gestacional. Nesse sentido, convém identificar através da literatura científica o papel da enfermagem durante o pré-natal de mulheres portadoras de hipertensão gestacional por meio da Atenção Primária de Saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Cuidado Pré-Natal”, “Hipertensão Induzida pela Gravidez” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, dos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **Resultados:** Após a busca, foram encontrados 13 estudos, dos quais 8 foram selecionados para compor a revisão. O presente estudo elucidou que a hipertensão arterial durante o período gestacional traz consigo uma alta taxa de severidade, colocando não só a saúde da mulher em risco como também o bebê. Sob esse viés, a atuação do profissional de enfermagem na Atenção Primária no cuidado pré-natal, tem um papel essencial atuando na promoção, prevenção e recuperação da saúde da mulher. Nesse sentido, a prestação de serviço de qualidade durante o pré-natal, é de grande importância, garantindo a atenção especial aos níveis pressóricos da gestante, evitando assim, de forma precoce a hipertensão grande nesse público. **Conclusão:** Evidenciou-se que a síndrome hipertensiva gestacional acarreta consigo graves morbidades materno-fetais, que quando não tratadas corretamente, podem ser fatais. Diante de tal perspectiva, a atuação do enfermeiro na prestação de cuidados durante o pré-natal na atenção primária, é de suma importância para a manutenção da saúde tanto da mãe quanto da criança, evitando assim morbidades mais graves.

Descritores: Cuidado Pré-Natal; Hipertensão Induzida pela Gravidez; Atenção Primária à Saúde.

Referências:

LEWEY, J. et al., Patterns of Postpartum Ambulatory Care Follow-up Care Among Women With Hypertensive Disorders of Pregnancy. J am Heart Assoc. v. 9, n. 17, Set. 2020.

THULER, A. C. M. C. et al., Medidas preventivas das síndromes hipertensivas da gravidez na atenção primária. BMC Health Serv Res. v. 12, n. 4, p. 1060-1071, Abr. 2018.

GOMES, A. S. Análise dos níveis pressóricos em gestantes no diagnóstico precoce da síndrome hipertensiva gestacional. Rev. eletrônica enferm. v. 15, n. 4, p. 923-931, Out.-Dez. 2013.

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

SANTOS, A. K. A¹; SILVA, C. P²; COSTA, A. M. B³; DIAS, N. T. C⁴; BAQUIÃO, L. S. M⁵

¹ Discente do curso de Fisioterapia. Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG). E-mail: andrewkenny789@gmail.com

² Discente do curso de Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG)

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG)

⁴ Enfermeira. Me. em Enfermagem. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS-Muzambinho)

⁵ Enfermeira. Me. em Ciências. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS-Muzambinho)

REVISÃO

Resumo

Introdução: Hipertensão Arterial é uma doença crônica que atinge grande parte da população mundial. Assim sendo, a equipe multiprofissional de saúde possui grande impacto no cuidado desses pacientes, uma vez que a cronicidade requer o monitoramento contínuo e a adesão de estratégias relacionadas ao autocuidado. Analisar a atuação da equipe multiprofissional no cuidado de pacientes com Hipertensão Arterial. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada no período de agosto a setembro de 2021, com dados obtidos de forma independente pelos autores, por meio de busca abrangente e não sistemática nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Publications (PUBMED), nos idiomas português e inglês, publicados de 2016 a 2021. **Resultados:** A partir da análise das publicações observou-se que a equipe multiprofissional possui um papel fundamental nas ações de educação e promoção à saúde. Foi dada ênfase à prevenção e promoção da saúde, de modo que estão intimamente ligadas à adesão de hábitos saudáveis de vida, como: alimentação, redução do tabagismo e do uso de álcool, além de manter a prática de atividades físicas. Por meio da comunicação interprofissional e do monitoramento contínuo, os pacientes com hipertensão arterial adquirem conhecimentos acerca do autocuidado e otimizam o tempo do tratamento instituído. Evidenciou-se que orientações adequadas e as ações de educação em saúde realizadas pela equipe multiprofissional contribuem com a diminuição gradativa dos valores da pressão arterial e promovem o aumento da taxa de controle. As pesquisas apontam que o acolhimento provindo da equipe multiprofissional é essencial para a adesão dos pacientes às redes de atenção à saúde. **Conclusão:** Compreende-se, portanto, que a equipe multiprofissional possui grande influência nas redes de cuidado, dado que, por meio da interdisciplinaridade, há a construção de um planejamento eficaz de assistência em prol de pessoas com hipertensão arterial, focado na integralidade do cuidado. O trabalho em equipe, quando realizado de maneira efetiva, possibilita a troca de informações e contribui com o aprendizado mútuo entre profissional-paciente, fortalecendo o vínculo da comunidade com os profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e conseqüentemente, melhorando suas condições de vida e saúde.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Hipertensão Arterial.

Referências

JARDIM, L. M. S. S. V. et al. Multiprofessional Treatment of High Blood Pressure in Very Elderly Patients. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [online]. v. 108, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/abc.20160196>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SANTOS, F. G. T. et al. Enfoque familiar e comunitário da Atenção Primária à Saúde a pessoas com Hipertensão Arterial. *Saúde Debate*, v. 43, n. 121, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912116>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, F. H. M. et al. Intervenção de saúde sobre hipertensão e diabetes. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*. v. 13, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240593>>. Acesso em: 20 set. 2021.

AUTOCUIDADO DE CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS IDOSAS EM ESTADO DE CRONICIDADE

SILVA, D. C. S¹; SILVA, B. K²; RIBEIRO, P. G. C³; DIAS, B. V. B⁴; NASCIMENTO, M. C⁵; SILVA, J. V⁶

¹Enfermeiro. Egresso da Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais. carloscssdaniel@gmail.com.

²Enfermeira. Santa Casa de Misericórdia de Itajubá, Minas Gerais. kesiabiancahosp@gmail.com.

³Graduando em Enfermagem pela Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais. pedrocamosmg@gmail.com.

⁴Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de graduação do Centro Universitário Padre Anchieta de Jundiá, São Paulo e do Centro Universitário Campo Limpo Paulista, Campo Limpo, São Paulo. prof.me.bruno@gmail.com.

⁵Enfermeiro. Doutor em Ciências na área de Saúde na Comunidade. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais. murilo.nascimento@unifal-mg.edu.br.

⁶Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde na área do Envelhecimento Humano. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais. enfjvitorsilva2019@gmail.com.

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e ter alguém em casa para cuidar da pessoa idosa em estado de cronicidade e responsabilizar-se por ela é visto com maior frequência. Entretanto, a sobrecarga do trabalho diário e as responsabilidades assumidas pelo cuidador em relação à pessoa idosa, o limitam de realizar o seu autocuidado. Sabe-se que a ausência de autocuidado pode prejudicar o cuidado do outro. Diante disso, se questiona como está o autocuidado de cuidadores familiares de pessoas idosas dependentes em situação de cronicidade? Os objetivos foram: Identificar as características pessoais, familiares, sociais e de saúde dos cuidadores familiares primários informais de pessoas idosas e avaliar as capacidades de autocuidado desses cuidadores. **Método:** Estudo quantitativo descritivo e transversal com 50 cuidadores de pessoas idosas residentes na cidade de Itajubá, Minas Gerais. A amostragem foi não probabilística do tipo "snow-ball". Os critérios de inclusão foram: ser cuidador informal familiar primário de pessoas idosas há pelo menos seis meses, ter capacidade cognitiva e de comunicação preservadas e também ser maior de 18 anos. Os critérios estabelecidos para exclusão foram os instrumentos preenchidos de forma incorreta ou incompletos. A pesquisa foi realizada no período de março a novembro de 2018. Utilizaram-se dois instrumentos: Caracterização Pessoal, Familiar, Social e de Saúde do Cuidador e a Escala Para Avaliar as Capacidades de Autocuidado (ASA-A). Utilizou-se da estatística descritiva, frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas e para as variáveis numéricas, utilizaram-se as medidas de tendência e desvio central. O estudo foi aprovado pelo CEP da Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais mediante Parecer Consubstanciado n° 498.103. **Resultados:** 62% dos participantes foram homens, idade média de 40 anos (média= 40,7 e desvio padrão= 15,8), com ensino fundamental incompleto (60%), casados (60%) e empregados (64%). As capacidades de autocuidado tiveram média = 64,48 (DP = ± 17,76), que equivale ao conceito do nível regular. **Conclusão:** Nota-se a prevalência do homem com idade média de 40 anos na função dupla de

cuidador familiar primário informal e empregado. Pode-se inferir que tais motivos culminam para as capacidades de autocuidado em um nível regular.

Descritores: Autocuidado; Cuidador; Idoso.

Referências

OREM, D. E. Nursing Concepts of Practice. 7. ed. Boston: Mosby, 2006.

SILVA, J. V.; REIS, R. D. Capacidade de autocuidado de pessoas idosas hospitalizadas. Revista Enfermagem Brasil, São Paulo, v. 19, n. 5, p. 381-393, 2020. Disponível em: <<https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3968/0>>. Acesso em: 08 out. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Envelhecimento populacional: o aumento da longevidade. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/envelhecimento-populacional-o-aumento-da-longevidade/#>>. Acesso em: 08out. 2021.

AValiação DERMATONEUROLÓGICA PARA O RASTREIO DE HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CADEIA FEMININA

BARBOSA, KALLINY MIRELLA GONÇALVES¹; JUSTINO THAYSA MARIA VIEIRA²;
GOMES RAÍ BARROS³; NASCIMENTO, SABRINA SANTOS DO⁴; PEREIRA, KIMBELIN
HADDERSON SILVA⁵; MICHELLE CHRISTINI ARAÚJO VIEIRA⁶

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. kamirely64@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. vieira.thaysam@gmail.com

³Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. raibarrosg@gmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. s4brina.s4ntos2@gmail.com

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. kimbelin.hadderson@discente.univasf.edu.br

⁶Enfermeira. Dra. em Saúde Coletiva. Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco. michelle.christini@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: o controle da hanseníase ainda é considerado um desafio no Brasil. Isso porque o diagnóstico tardio, o abandono do tratamento poliquimioterápico e a falha na busca de contatos de pacientes com hanseníase, são alguns dos fatores que corroboram para que a doença continue sendo um problema de saúde pública no país (RIBEIRO; SILVA; OLIVEIRA, 2018). Além disso, tais condições implicam no agravamento do paciente pelo elevado potencial incapacitante do bacilo *Mycobacterium leprae* que acomete, predominantemente, os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos (BRASIL, 2016). Nessa perspectiva, este trabalho possui o objetivo de relatar uma ação de avaliação dermatoneurológica realizada com mulheres em situação de cárcere. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de acadêmicos de enfermagem durante as ações de rastreio de hanseníase no projeto de extensão intitulado “Saúde da Mulher na Prisão: uma proposta de promoção da saúde” desenvolvido na Cadeia Pública Feminina de Petrolina. **Descrição da experiência:** a atividade envolveu sete reeducandas, nas quais realizou-se a inspeção de manchas e palpação de nervos de forma a identificar, precocemente, sinais sugestivos de hanseníase. A testagem foi realizada em ambiente seguro e com boa iluminação, a fim de proporcionar melhor visualização de alterações e garantir a privacidade da mulher. Destaca-se que dentre as participantes, três foram encaminhadas para o serviço especializado de infectologia do município por apresentarem manchas hipotésicas e espessamento neural. Tal experiência permitiu evidenciar a importância da continuidade do cuidado aos casos suspeitos e os confirmados, bem como vislumbrar a atuação do enfermeiro na vigilância dos contatos, identificação e prevenção de incapacidades, atuando de maneira integrada com as redes de atenção para evitar o diagnóstico tardio da hanseníase. **Conclusão:** a ação proposta pelo grupo de extensionistas garantiu a efetividade do direito à saúde das reeducandas e possibilitou o diagnóstico precoce, considerando que o rastreio implicou na identificação de possíveis casos e avaliação dos contatos. Assim, reforça-se a relevância de atividades extramuros para a



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

intensificação de ações com foco na busca ativa de casos suspeitos de hanseníase, além de representar uma prática enriquecedora na formação dos acadêmicos de enfermagem.

Descritores: Hanseníase; Prisões; Enfermagem; Relações Comunidade-Instituição.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional [recurso eletrônico]. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2016.

RIBEIRO, M. D. A.; SILVA, J. C. A.; OLIVEIRA, S. B. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. Rev Panam Salud Publica, v. 42, n.7, 2018.



AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO, MOBILIDADE FUNCIONAL E SENSIBILIDADE PLANTAR DE IDOSOS COM DIABETES TIPO II

COSTA, M.H¹; SCHEICHER, M.E²

¹Fisioterapeuta, Residente de Fisioterapia em Saúde Coletiva e Atenção Básica. Centro Universitário de Adamantina - UNIFAI. 10001421@fai.com.br

²Fisioterapeuta, Dr. em Investigação Biomédica. Professor Associado. Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP Marília, marcos.scheicher@unesp.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: À medida que o ser humano envelhece, o controle postural começa a ser afetado. Em pacientes com diabetes mellitus tipo II (DMII), a hiperglicemia crônica causa deterioração das fibras nervosas sensoriais, predispondo a pessoa a desenvolver neuropatia periférica, aumentando a instabilidade postural e, conseqüentemente, o risco de quedas. Este estudo objetivou a comparação do equilíbrio e as alterações sensoriais de idosos com e sem Diabetes Mellitus tipo II. **Método:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Filosofia e Ciências-Unesp/Marília, SP, nº 3.417.236. Foram avaliados 24 participantes, separados em diabéticos (GD, n = 12) e controle (GC, n = 12). A sensibilidade dos pés foi avaliada por monofilamentos de Semmes-Weinsten®, classificando em notas (1 a 6), as respostas da sensibilidade plantar. A nota 6 era obtida quando o paciente sentia em todos os pontos o monofilamento da cor Verde e a nota 1 quando o paciente sentia em todos os pontos o monofilamento da cor Rosa. O equilíbrio e a mobilidade funcional foram avaliados pelos testes de caminhada de 4 metros e Timed Up and Go (TUG). **Resultados:** A normalidade dos dados foi verificada pelo teste Shapiro-Wilk. As comparações entre os grupos foram feitas pelo teste de Mann-Whitney. O cálculo do risco de cair do grupo DM foi feito pelo teste exato de Fisher. Adotou-se o valor de $p \leq 0,05$ como significativo. A estesiometria entre os grupos apresentou uma diferença significativa ($p=0,0008$, GD $1,75 \pm 0,42$ e GC $3,16 \pm 0,83$), mostrando que o GD apresentou menor sensibilidade plantar. O GD apresentou um TUG de $13,89 \pm 4,51$ s e o GC de $9,97 \pm 0,51$ s ($p = 0,003$). A VM do GD foi de $0,65 \pm 0,17$ m/s e do GC foi de $0,81 \pm 0,14$ m/s ($p = 0,02$). Na análise de risco o GD obteve $rr=2,7$; $p=0,03$ no TUG, e na VM $rr=2,3$; $p=0,09$. **Conclusão:** Idosos com DMII apresentaram menores escores nos testes de avaliação de equilíbrio, como também menor sensibilidade plantar, indicando altos riscos de queda nesta população.

Descritores: Equilíbrio Postural; Idosos; Diabetes Mellitus.

Referências:

MARRISON S; COLBERG, S.R; PARSON H; VINIK A.I. Relations between risk of falling and postural sway complexity in diabetes. Gait & Posture, Elsevier, n.35, 2012.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

SONG K;KANG T.K; WIKSTROM E.A;JUN H.P; LEE S.Y. Effects of reduced plantar cutaneous sensation on static postural control in individuals with and without chronic ankle instability. Journal of Science and Medicine in Sport, v. 20, p. 910-914, maio. 2017

QUACH L; GALICA A.M; JONES R.N; PROCTER-GRAY E; MANOR B; HANNAN M.T; et al. The Non-linear Relationship between Gait speed and Falls: The Mobilize Boston Study. Journal Of American Geriatrics Society, v. 59, nº6, p.1069-1073, 2012.



CAPACITAÇÃO DISCENTE EM TESTAGENS RÁPIDAS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COMO RECURSO PREVENTIVO EM ÁREAS ENDÊMICAS

SANTANA, DAVI SILVA¹; MARTINEZ, LEONARDO DE PAULA VIEIRA²; NUNES, PEDRO PAULO SANTOS³; FURTADO, EMILY CÁSSIA SOARES⁴; MORAES, MARIA EDUARDA DE ARAÚJO⁵; OLIVEIRA, LETÍCIA GOMES DE⁶

¹Graduando em Enfermagem. Discente da Universidade Federal do Pará – PA. davisantanacentral@gmail.com.

²Graduando em Enfermagem. Discente da Universidade Federal do Pará – PA

³Graduando em Enfermagem. Discente da Universidade Federal do Pará - PA

⁴Graduanda em Fisioterapia. Discente da Universidade Federal do Pará - PA

⁵Graduanda em Enfermagem. Discente da Universidade Federal do Pará – PA

⁶Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde (PPGEVS/IEC)

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: O modelo da atenção primária permeia um olhar freireano, o qual indica a necessidade de uma formação acadêmica democrática que possibilite o direcionamento correto dos graduandos nas realizações de técnicas e contato com os pacientes de maneira segura e orientada (ARAÚJO et al., 2018). Nesse sentido, o objetivo deste estudo é descrever o processo de capacitação de graduandos de enfermagem como suporte preventivo na testagem em massa de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). **Método:** Trata-se de um relato de experiência das vivências de graduandos diante da capacitação e aplicação dos métodos de testagem rápida, no período de Setembro de 2021, em Belém do Pará. A capacitação foi elaborada por uma enfermeira, com alunos previamente direcionados à cursos de Testagem Rápida de Sífilis, Hepatites Virais e HIV. As ferramentas utilizadas na capacitação constituíram-se de materiais experimentais (luvas, álcool 70%, pipetas, lancetas descartáveis, soluções tampão e dispositivos de teste, Descartex 3L) adjunto com as orientações e dicas dos profissionais sobre o preenchimento das fichas dos pacientes. **Descrição da experiência:** A ação de capacitação fundamentou-se no compartilhamento das informações, técnicas e dicas dos profissionais acerca dos protocolos de testagem e abordagens com os usuários dos serviços. O público-alvo se caracterizou por homens e mulheres jovens, adultos e idosos, de distintas idades, acolhidos de acordo com todos os protocolos sanitários estabelecidos para o combate à COVID-19. Após a realização da capacitação, os graduandos foram gradativamente desenvolvendo confiança e praticidade no processo de testagens com o público. Os pontos mais significativos da ação foram os questionamentos da população acerca das doenças e motivo da importância de realização dos testes rápidos. Nesse sentido, este cenário funcionou como a oportunidade de realização em educação em saúde direcionada a disseminação de informações essenciais sobre prevenção, transmissão e sintomas específicos das IST's. **Conclusão:** Logo, ações de capacitação são necessárias por desenvolver as habilidades de testagens para os graduandos no sentido de oferecer a oportunidade de desenvolver suas experiências no contato com a população. Tal importância ressaltou o papel dos discentes para além das técnicas de testagens, atuando de forma fundamental no compartilhamento de informações sobre as IST's.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Assistência de Enfermagem; Prevenção.

Referências:

ARAÚJO, J. W. et al. Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, 2018. Disponível em; <http://www.scielo.br/j/reben/a/jYMTwVH4MgXkV3R4n9grHcQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.



COBERTURA VACINAL DE HEPATITE A, VARICELA E TRIPLICE VIRAL EM CRIANÇAS MINEIRAS DE 2014 A 2020

OLIVEIRA, GABRIELA CUNHA CORRÊA FREITAS DE¹; SILVA, MARIALICE CAETANO DA²; NASCIMENTO, GABRIELA LOURENÇA MARTINS DO³; RODRIGUES, RAYSSA NOGUEIRA⁴; OLIVEIRA, VALÉRIA CONCEIÇÃO DE⁵; GUIMARÃES, ELIETE ALBANO DE AZEVEDO⁶

¹Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Centro Oeste. Divinópolis (MG), Brasil. gabyccunha@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. marialicecs@outlook.com.br

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. gabimartinsenf@gmail.com

⁴Universidade Federal de Viçosa (UFV), Departamento de Medicina e Enfermagem. Viçosa, Minas Gerais, Brasil. rayssa.machado@ufv.br

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. valeriaoliveira@ufsj.edu.br

⁶Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. elietealbano@ufsj.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: Há anos as políticas públicas de saúde são reconhecidas pela sua relação custo-benefício em diversos países. Sendo de extrema importância para controlar, prevenir e erradicar doenças imunopreveníveis. A imunização foi eleita sucessivamente uma das dez maiores conquistas da saúde pública no último século e é uma medida essencial no controle e redução de morbidade e mortalidade. No Brasil, estudos têm demonstrado resultados favoráveis no controle e erradicação das doenças imunopreveníveis. O país conta com o Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973, que oferta atualmente 19 vacinas para mais de 20 doenças, cuja proteção contempla diferentes grupos populacionais. No entanto, dentre as vacinas ofertadas pelo PNI, nos últimos anos preocupa-se a queda da cobertura observada em vários países das vacinas contra sarampo, caxumba, rubéola, varicela e hepatite A, embora as doenças se manifestem de forma branda na infância, a cobertura vacinal apresentou queda em todos os estados do Brasil após o ano de 2015. Nesse sentido, as baixas coberturas vacinais infantis e suas consequências já visíveis justificam os esforços para propor um planejamento estratégico condizente com as características de cada região para a tomada de decisões assertivas. Assim, o objetivo central desse estudo foi analisar a cobertura vacinal da hepatite A, tríplice viral e varicela em crianças residentes em Minas Gerais no período 2014 a 2020. **Método:** foi realizado um estudo ecológico de séries temporais que considerou dados oriundos dos 853 municípios do estado. Foram analisados os registros de doses aplicadas aos 15 meses de idade registrados no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização. **Resultados:** Nos sete anos de análise, a cobertura vacinal atingiu a meta preconizada pelo PNI de 95% apenas no ano de 2015 para a vacina contra hepatite A (98,8%) e em 2016 para a varicela (98,4%). A vacina tríplice viral apresentou cobertura inferior a 95% em todos os anos. **Conclusão:** Os resultados demonstram heterogeneidade nas coberturas vacinais em Minas Gerais. Despertando assim preocupação, devido a possibilidade do reaparecimento de doenças até então

controladas. Neste sentido é necessário o monitoramento das coberturas vacinais no estado e o desenvolvimento de novos estudos sobre a temática.

Descritores: Programas de Imunização; Sistema de Informação em Saúde; Cobertura Vacinal; Avaliação em saúde; Estudos ecológicos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: Imunizações – cobertura. 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?pn/cnv/cpniuf.def>. Acesso em 15 jun. 2021.

BRITO, W. I., SOUTO, F. J. D. Vacinação universal contra hepatite A no Brasil: análise da cobertura vacinal e da incidência cinco anos após a implantação do programa. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200073>

TURNER, H. C.; THWAITES, G. E.; CLAPHAM, H. E. Vaccine-preventable diseases in lower-middle- income countries. The Lancet, Infectious diseases, v. 18, n. 9, p. 937-939, 2018. Doi:10.1016/S1473- 3099(18)30478-X

COMPETÊNCIAS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES HIPERTENSOS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ALENCAR, PEDRO HÉLIO FERNANDES DE¹; PEZZI JÚNIOR, SADI ANTÔNIO²; LIMA, BRUNA SILVA³; GASPAR, SAFIRA DE BRITO⁴; MIRANDA, ELIZANGELA RODRIGUES⁵; SILVA, DENNER SILVINO DA⁶

¹Discente. Universidade estadual do Ceará/ Enfermagem. helio.alencar@aluno.uece.br

²Discente. Universidade estadual do Ceará/ Enfermagem. sadi.pezzi@aluno.uece.br

³Discente. Universidade estadual do Ceará/ Enfermagem. bruninha.lima@aluno.uece.br

⁴Discente. Universidade estadual do Ceará/ Enfermagem. safira.gaspar@aluno.uece.br

⁵Discente. Universidade estadual do Ceará/ Enfermagem. eli.rodrigues@aluno.uece.br

⁶Graduado em ciências biológicas e mestrando em ciências fisiológicas – PPGCF. dennerbio.silvino@gmail.com

REVISÃO

Resumo

Introdução: A Hipertensão arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada por elevação persistente da pressão arterial. No contexto brasileiro, em uma década (2008-2017), foram estimadas 667.184 mortes atribuíveis à HAS no Brasil (BARROSO et al., 2020). Nesse panoramana, o papel da enfermagem na atuação no nível de atenção básica à saúde é imprescindível para promover atividades educativas aos pacientes hipertensos, de forma que conduza o autocuidado e estimule ações terapêuticas indicadas. O objetivo deste estudo foi analisar as principais competências do profissional de enfermagem na prevenção da hipertensão e tratamento de pacientes hipertensos no contexto da Atenção Primária à Saúde. Deste modo, quais as principais competências da enfermagem no tratamento e prevenção de pacientes hipertensos no cenário do primeiro nível de atenção à saúde? **Método:** O procedimento constou de uma revisão integrativa, considerando artigos que explicitam as principais e mais efetivas orientações aos pacientes hipertensos no cenário da atenção primária à saúde. Os artigos selecionados são caracterizados por terem sido publicados nos últimos cinco anos, por atenderem aos descritores escolhidos nas bases de dados, por utilizarem a revisão integrativa como método de pesquisa, por discutirem as mais assentadas condutas da enfermagem no combate à hipertensão, por possuírem uma abordagem qualitativa, por apresentar semelhantes referências teóricas e fornecerem o texto completo na base de dados consultada. Foram usadas as estratégias PICO, Fluxograma/Prisma e JBI na seleção e inspeção dos dados. **Resultados:** A enfermagem é responsável por orientar o paciente a adotar uma dieta saudável, praticar exercícios físicos regularmente, controlar o estresse, ansiedade e preocupações, cessar o tabagismo e etilismo. Além disso, planeja o desenvolvimento de atividades educativas ao público hipertenso, de forma individual ou coletiva, coordena a equipe de saúde, esclarece dúvidas, observa o cumprimento das medidas terapêuticas estabelecidas e realiza a monitorização dos sinais vitais, pressão arterial, pulso e uso de medicamentos. **Conclusão:** A atuação da enfermagem é fundamental no cenário alarmante de crescimento do número de casos de HAS. Dessa forma, as ações educativas e consultas de enfermagem contribuem para redução de condições de HAS e por consequência, das doenças cardiovasculares.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Descritores: Enfermagem; Atenção primária à saúde; Hipertensão.

Referências:

DIAS, E. G. et al. Contribuições da enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial: uma revisão integrativa da literatura brasileira. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 6, n. 3, p. 138-144, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17058/reci.v6i3.7470>> Acesso: 24 de setembro de 2021.

ALVES, R. S. S. et al. Assistência de enfermagem na Atenção Primária à pacientes com hipertensão arterial. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e69091110501-e69091110501, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10501>> Acesso: 24 de setembro de 2021.

BARROSO, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, 2020. Disponível em <<http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf>> Acesso em: 22 de outubro de 2021.



COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FORENSE NO ENSINO SUPERIOR

SOUZA, JHULIANO SILVA RAMOS DE¹; VILELA, SUELI DE CARVALHO²;

RESCK, ZÉLIA MARILDA RODRIGUES³

¹Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. jhulianoramos@hotmail.com

²Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. sueli.vilela@unifal-mg.edu.br

³Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. zmrresck57@gmail.com

REVISÃO

Resumo

Introdução: A competência profissional do enfermeiro será voltada na atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente. O enfermeiro atua em diferentes cenários, incluindo o cuidado de pessoas em situação de violência, sendo importante destacar a especialidade da enfermagem forense, que se inter-relaciona com a prática forense no contexto da ciência da enfermagem. Em vista disso, o estudo teve como objetivo refletir a importância das competências profissionais de enfermagem forense no ensino superior. **Método:** Trata-se de um estudo reflexivo com abordagem narrativa. A coleta de dados ocorreu em janeiro de 2021, por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online e Web Of Science. Foram utilizados os descritores: Competência Profissional; Enfermagem Forense; Educação Superior e Enfermagem nos idiomas inglês, português e espanhol dos últimos dez anos (2010–2020). A busca na literatura resultou em 315 estudos, destes apenas oito foram selecionados para compor a categorização e discussão, sendo utilizado a análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** A competência profissional da enfermagem forense requer pesquisas relacionadas com as disciplinas nas universidades, como o conteúdo de cursos que resolvam problemas clínicos, sociais, jurídicos e psicológicos, com foco na medicina legal. Além disso, o campo da prática forense também é proeminente, incluindo sistemas penitenciários, hospitais de trauma, serviços psiquiátricos, especialização e consultoria, desastres em grande escala e abuso. Portanto, a resolutividade das competências do profissional de enfermagem forense visa orientar os enfermeiros líderes a identificarem os sinais de violência e tomarem decisões no enfrentamento dos casos, de modo a fortalecer a prática de enfermagem prestada pelos enfermeiros em determinados cenários forenses. **Conclusão:** Diante do exposto, ressalta-se a importância das habilidades do profissional de enfermagem forense na educação para que possam nortear novas pesquisas, mudanças curriculares e influenciar a prática profissional de enfermeiros que irão auxiliar pessoas em situação de violência no futuro. Além disso, no ambiente acadêmico, refletir criticamente sobre as condutas de docentes e discentes frente às futuras mudanças profissionais na prática clínica, frente ao cuidado de pessoas em situação de violência.

Descritores: Competência Profissional; Enfermagem Forense; Educação Superior; Enfermagem.

Referências

BRASIL. Resolução no 556, 14 de agosto de 2017. Conselho Federal de Enfermagem: das áreas de atuação do enfermeiro forense. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017 p. 10.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010.

LYNCH, V. A. Forensic nursing science: global strategies in health and justice. Egyptian Journal of Forensic Sciences, v.1, n. 2, p. 69–76, 2011.

COMUNIDADES DE PRÁTICA ONLINE DIANTE DA CRONICIDADE SEGUNDO A SITUATED LEARNING THEORY: UMA REVISÃO

CORREA JÚNIOR, A. J. S.¹; PARAIZO-HORVATH, C. M. S.²; CORREA, N. M. V.³; AGUIAR, J. C.⁴; PRATES, P. E. G.⁵; SONOBE, H. M.⁶

¹Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). antoniocorreaJunior@usp.br.

²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem da EERP-USP. camilaparaizo@usp.br.

³Graduanda em Enfermagem da EERP-USP. nathy_correa@usp.br.

⁴Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem da EERP-USP. jcaguiar@usp.br.

⁵Graduando em Enfermagem da EERP-USP. pedropratesmoreno@usp.br.

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EERP-USP. Departamento de Enfermagem Geral e Especializada. megumi@eerp.usp.br.

REVISÃO

Resumo

Introdução: A aprendizagem por sistemas sociais é imperativa no contexto do adoecimento crônico, considerando-se o ensino-aprendizagem com profissionais e outros significativos. As comunidades de prática online (CPo) são um paradigma derivado da Situated Learning Theory, constructo de Jean Lave e Étienne Wenger, proveniente da Antropologia social e da Ciência da computação. Objetivou-se refletir sobre as CPo e seus benefícios sob a perspectiva da cronicidade para as práticas de cuidado, por meio da pergunta: Como as CPo e a Situated Learning Theory podem ser construídas para práticas cuidativas no contexto da cronicidade? **Método:** Revisão narrativa sobre as bases conceituais e metodológicas para criação de CPo, utilizando-se dos termos não controlados Communities of Practice e Situated Learning Theory. Elegeram-se intencionalmente na PUBMED a produção de Etienne Wenger e outros autores relevantes, no primeiro semestre do ano de 2021, cujos dados foram analisados descritivamente. **Resultados:** Analisou-se 10 artigos de envergadura teórica, sendo quatro produções de Wenger. Enfatizou-se o conceito de “indwelling” e os sete princípios das CPo: Desenho para evolução; Diálogo aberto entre o interior e o exterior; Diferentes níveis de participação; Desenvolvimento de espaços públicos e privados; Foco no valor; Combinar familiaridade e emoção; e Criar um ritmo. O adoecimento crônico constitui um campo praticamente inexplorado com este paradigma, cujos princípios para uma estrutura de aprendizagem situada e sua manifestação online são: 1) Contexto autêntico refletindo a utilização do conhecimento; 2) Atividades; 3) Assessoria de especialistas e modelagem de processos; 4) Múltiplos papéis e perspectivas; 5) Construção colaborativa; 6) Reflexão; 7) Articulação; 8) Coaching e estrutura e 9) Avaliação ou auditoria da CPo. Há mecanismo de negociação interno entre os atores, focalizando uma prática e sua participação em diferentes cenários, externando dúvidas durante o adoecimento. **Conclusão:** Negociar diferentes regimes de aprendizagem para a prática, durante regime terapêutico ou participação ativa em grupos de apoio são dilemas das CPo requerendo decisões estratégicas, liderança, mediadores e, no âmbito da saúde, profissionais para assessorá-las.

Descritores: Doença Crônica; Grupos de Autoajuda; Internet; Intervenção Baseada em Internet; Sistema de Aprendizagem em Saúde.

Referências

HERRINGTON, Jan et al. Towards a new tradition of online instruction: Using situated learning to design web-based units. In: ASCILITE 2000 Conference, 9 - 14 December 2000, Coffs Harbour, N.S.Wpp. 305-315. Disponível em: <https://researchrepository.murdoch.edu.au/id/eprint/7138/>. Acesso em: 12 out. 2021.

WENGER, Etienne; MCDERMOTT, Richard; SNYDER, William M. Seven principles for cultivating communities of practice. *Cultivating Communities of Practice: a guide to managing knowledge*, v. 4, 2002. Disponível em: https://www.clearwatervic.com.au/user-data/resource-files/7Principles_Community-of-Practice.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

WENGER, Etienne; WENGER-TRAYNER, Bervely. Comunidades de práctica una breve introducción. trad. AGUILAR, Dulce Govea; TEXEIRA, Claudia. *Proyecto Educación y Nuevas Tecnologías (PENT)*, Buenos Aires, 2015. Disponível em: <http://www.pent.org.ar/sites/default/files/institucional/publicaciones/Breve%20introduccio%CC%81n%20a%20las%20comunidades%20de%20pra%CC%81ctica.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

BARBOSA, R. F. M¹; REIS, S. C²; PEREIRA, F. H³; ALMEIDA, D. K. E⁴; SAWADA, N. O⁵

¹ Enfermeiro. Me. em Ciências. Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. rafaelfmb16@hotmail.com.

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem Oncológica. sarahcristiane2010@hotmail.com.

³ Enfermeira. Dra. em Ciências da Saúde. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – campus Passos. flavia.pereira@ifsuldeminas.edu.br.

⁴ Enfermeira. Me. em Educação. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – campus Machado. derica.almeida@ifsuldeminas.edu.br.

⁵ Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. namie.sawada@unifal-mg.edu.br.

REVISÃO

Resumo

Introdução: Estudos apontam que o diagnóstico precoce ou visualização de células pré-cancerosas reduz complicações do câncer de colo do útero e eleva os índices das chances de cura, entre mulheres com idade de 25 a 64 anos, diagnosticadas precocemente. O conhecimento de mulheres acerca da finalidade do exame citopatológico do colo do útero é de suprema importância, a fim de que as mesmas procurem o serviço de saúde para sua realização e acompanhamento adequado de sua saúde. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi levantar as produções científicas sobre o conhecimento de mulheres acerca do exame citopatológico do colo do útero na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura. Para a seleção dos artigos utilizou-se a base de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo encontrados 11 artigos. Após a aplicação dos critérios de seleção, foram elegíveis 4 artigos que compuseram a amostra final do estudo. **Resultados:** Pesquisadores de três estudos demonstraram o perfil sociodemográfico das mulheres e concluíram que, a maioria das mulheres realizam o exame citopatológico do colo do útero, mas possui conhecimento incipiente sobre o mesmo, além de referirem medo, insegurança, dor e outras manifestações na realização do mesmo. Fatores como baixa renda, níveis de escolaridade baixos, estão presentes nas mulheres entrevistadas nos estudos selecionados, evidenciando associações significantes entre estas variáveis com o conhecimento sobre o exame. **Conclusão:** Os estudos analisados demonstraram que mulheres de diferentes características sociodemográficas possuem conhecimento inadequado relacionados ao exame citopatológico do colo do útero. Esse resultado aponta a necessidade do enfermeiro aumentar as orientações nos programas de saúde da mulher.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Teste de Papanicolaou; Conhecimento; Enfermagem.

Referencias

RODRIGUES, J. Z.; SCHÖNHOLZER, T. E.; LEMES, A. G. Perfil das mulheres que realizam o exame Papanicolau em uma Estratégia de Saúde da Família. *Journal of Nursing and Health*, v. 6, n. 3, p. 391-401, 2016.

SANTIAGO, T. R.; ANDRADE, M. S.; PAIXÃO, G. P. N. Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde família sobre o Papanicolaou. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 22, p. 822-829, 2014.

SILVEIRA, N. S. P. et al. Conhecimento, atitude e prática sobre o exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina. *Revista Latino-Americano de Enfermagem (RLAE)*, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2699, 2016.

CONHECIMENTO DOS PAIS NO MANEJO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA

OLIVEIRA, ANICHERIENE GOMES DE¹, MARCELO, CAMILA ALESSANDRA DA SILVA¹,
MOURA, MATHEUS HENRIQUE ALVES DE¹, MORAES, CAMILA MENDONÇA DE²,
SAWADA, NAMIE OKINO³, FREITAS, PATRÍCIA SCOTINI³

¹Enfermeiro(a). Mestrando(a) em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG.
anicheriene.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

²Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da UFRJ

³Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG

REVISÃO

Resumo

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma doença caracterizada pela deficiência total ou parcial do hormônio insulina. É a mais comum dentre as doenças crônicas prevalentes na infância e constitui um importante problema de saúde pública mundial. O início dos sintomas até a aceitação do diagnóstico representa uma experiência desafiadora para os pais, devido a necessidade de adquirir conhecimentos específicos sobre informações nutricionais, sinais do controle inefetivo da doença e administração de medicamentos, para o cuidado da criança com adoecimento crônico. Objetivou-se analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o conhecimento dos pais no manejo da Diabetes Mellitus tipo 1 em crianças. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada pela proposta de Ganong. Tem como questão norteadora “Quais são as evidências disponíveis sobre o conhecimento dos pais no manejo do Diabetes Mellitus tipo 1 em crianças?”. Foram utilizadas as bases LILACS e PubMed para busca dos dados. Critérios de inclusão: artigos primários publicados nos idiomas português, inglês e espanhol no período de março de 2011 a março de 2021 e que atendam a questão norteadora. Foram excluídos relatos de experiência, carta- resposta, editoriais, literatura cinzenta e protocolos de revisão. Em seguida foi identificada a existência de estudos duplicados por meio do EndNote. Os artigos serão avaliados por dois pesquisadores, por análise cega, no software Rayyan. **Resultados Parciais:** Constatou-se a repercussão da condição crônica no contexto familiar; a dificuldade da criança ante o Diabetes Mellitus tipo 1 e a aceitação do diagnóstico; as dificuldades que permeiam o cuidado no cotidiano, principalmente a responsabilidade que é atribuída às mães; a busca por explicações para as mudanças comportamentais e físicas da criança; as proposições das crianças e suas famílias para o controle da doença e seus sintomas. **Conclusão:** Espera-se que os resultados encontrados evidenciem as potencialidades e fragilidades relacionadas ao conhecimento dos pais na condução do tratamento de crianças com Diabetes Mellitus tipo 1.

Descritores: Diabetes mellitus tipo 1; Cuidado da criança; Conhecimentos de saúde; Resultados do tratamento; Revisão.

Referências

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DIABETES. IDF Diabetes Atlas, 8º ed. Bruxelas, Bélgica: Federação Internacional da Diabetes. [Internet], 2017. Disponível: <http://www.diabetesatlas.org> (acesso em 17/04/2021).

GANONG, J.H. Integrative reviews of nursing research. Research in nursing & health, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO CENÁRIO CLÍNICO PARA AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA HANSENÍASE A AGENTES COMUNITÁRIOS SAÚDE

MOREIRA, JULIANA ALMEIDA MENEZES¹; SOUZA, RAISSA SILVA²;

LANZA, FERNANDA MOURA³

¹Enfermeira. Discente do Programa Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu. juhamenezes@gmail.com

²Enfermeira. Pós-Doutorado em enfermagem. Docente da escola de enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu.

³Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente da escola de enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu.

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: A hanseníase permanece como um importante problema de saúde pública no país, mantendo-se prioritária no rol de atuação do Ministério da Saúde, que se esforça para fortalecer as ações de prevenção e controle da doença. Nos serviços de atenção primária, especialmente nas equipes da Estratégia Saúde da Família, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) representa um importante elo entre comunidade e a equipe, e as ações desempenhadas por esses profissionais são essenciais para a interrupção da cadeia de transmissão da hanseníase. O processo de formação em hanseníase para ACS por meio educação permanente em saúde é importante para qualificação e eficiência do cuidado e assim reduzir a carga da doença. A simulação clínica é uma estratégia de ensino fundamentada na metodologia ativa que possibilita experimentar uma situação clínica, refletir e refinar seu aprendizado em um ambiente seguro e controlado, proporcionando melhorias significativas na formação profissional. Construir e validar um cenário clínico para as ações de prevenção e controle da hanseníase a Agentes Comunitários de Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico de construção e validação de cenário clínico. Para a etapa de validação do cenário clínico foram constituído um comitê de peritos composto por enfermeiros, a serem selecionados com base nos critérios adaptados de Fehring (1987). A seleção inicial dos peritos participantes foi intencional e os demais peritos foram indicados conforme a técnica bola de neve. O cenário de simulação clínica foram avaliados pelos especialistas por meio dos critérios de Pasquali (2010), sendo que tal processo foi pautado nas etapas da técnica Delphi. **Resultados:** Até o momento 13 juízes julgaram o cenário clínico sendo 8 expert em hanseníase e 5 em simulação clínica. Os itens que atingiram concordância entre os especialistas igual ou maior de 80 % foram validados e aqueles que obtiveram concordância menor de 80% sofreram as modificações e reencaminhados para nova análise. **Conclusão:** Espera-se que este cenário clínico validado seja uma ferramenta para qualificação dos ACS frente a ações de prevenção e controle Hanseníase.

Descritores: Agente comunitário de saúde; Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde; Atenção primária à saúde; Hanseníase; Treinamento por Simulação.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referências:

BRASIL. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL et al. Estratégia nacional para enfrentamento da Hanseníase 2019-2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

INACSL STANDARDS COMMITTEE. INACSL Standards of Best Practice: SimulationSM Simulation Design. Clinical Simulation In Nursing, v. 12, p. S5–S12, 1 dez. 2016.



CUIDADO ÀS PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

FREITAS, L.¹; TORRES, I.¹; SILVA, Y. V.¹; SILVA, C. P.¹; DAZIO, E. M. R.²;

FAVA, S. M. C. L.³

¹Discente do curso de Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG (UNIFAL-MG)
larafreitas771@gmail.com

²Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola e do Programa de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG (UNIFAL-MG)

³Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola e do Programa de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG (UNIFAL-MG)

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: A cronicidade traz consigo a necessidade do acompanhamento contínuo pelos profissionais de saúde às pessoas com condição crônica. A enfermagem é a profissão que se encontra mais próxima dessas pessoas e desenvolve ações de cuidado e de educação com vistas a manutenção da qualidade de vida dessas pessoas. O relato tem por objetivo descrever as ações de extensão universitária no contexto do cuidado às pessoas com condições crônicas desenvolvidas em ambiente virtual, constituindo suporte para as pessoas em suas necessidades.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre as atividades realizadas em ambiente virtual pelos integrantes de um projeto de extensão às pessoas com condições crônicas. **Descrição da experiência:** Em virtude da pandemia pela COVID-19, as atividades realizadas pelo projeto de extensão DIPER: em busca de uma melhor qualidade de vida foram readequadas para o ambiente virtual. Foram realizadas ações de educação em saúde, à partir da construção de material educativo, ilustrado, relacionados aos cuidados com o pé e calçados para as pessoas com Diabetes; auto aplicação de insulina com caneta, automonitorização da glicemia capilar e orientações para o estímulo a adesão ao tratamento. As ações realizadas obtiveram um amplo alcance, com o acesso de pessoas de outros estados; possibilitaram aos integrantes o desenvolvimento de competências para a construção dos materiais educativos ilustrados com utilização de linguagem adequada, habilidades para a utilização de tecnologias e a concretização da responsabilidade social e transformadora da Universidade para com a sociedade. **Conclusão:** Constatou-se a capacidade criativa, inovadora e comprometida dos docentes e discentes no cuidado às pessoas com condições crônicas que, por meio das ações em ambiente virtual, puderam contribuir para a promoção do autocuidado e a manutenção da qualidade de vida. É preciso incentivar e reconhecer a potencialidade das ações de extensão como suporte para as pessoas com condições crônicas.

Descritores: COVID-19; Cuidados de Enfermagem; Doença Crônica.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias - Brasília 2013. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cr_onicas.pdf>

Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem - Módulo V: Cronicidade e suas inter-relações na atenção à saúde - doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Disponível em: <https://uniasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/11071/mod_resource/content/3/Modulo5_DoençasCronicas.pdf>

CUIDADOS PALIATIVOS NA SÍNDROME PÓS-COVID: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ALIVIAR

MANHANI, C., C.¹; SILVA, E., G.¹; SILVA, E., S.¹; SANDRINI, M., C.¹; SILVEIRA, N., A.²;
DANAGA, A., R.³

¹Discente do Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG). Fisioterapia.

camila.manhani@sou.unifal-mg.edu.br

²Fisioterapeuta. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG)

³Fisioterapeuta. Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica. Docente do Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG)

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: A Síndrome Pós-Covid tem impacto funcional importante e cursa com sintomas persistentes e redução da qualidade de vida. Os Cuidados Paliativos (CP) buscam acolher tais necessidades, promover maior qualidade de vida e alívio de sofrimento de doenças ameaçadoras da vida. Na pandemia, o projeto AliviAr (Programa PaliATIVO/UNIFAL) forneceu orientações por redes sociais aos cuidadores, familiares, profissionais de saúde e pacientes com sintomas ou necessidades de cuidados referentes ao sistema respiratório e doença crônica. O presente relato visa descrever o modelo de orientação de caso de paciente sobrevivente da COVID-19, solicitado por profissional de saúde ao projeto AliviAr. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de orientação remota pelo projeto de Extensão AliviAr, desde sua recepção, avaliação de elegibilidade e discussão sob olhar paliativista com devolutiva aos interessados. **Descrição da experiência:** O caso recebido em abril/2021 via Instagram, veio de um fisioterapeuta que buscava ajuda para atendimento domiciliar de paciente idoso, com diagnóstico de Pós-Covid com alta hospitalar (33 dias em terapia intensiva), sob uso de oxigenoterapia, traqueostomia e ventilação não invasiva, sondas vesical e nasoenteral, saída do leito com auxílio, sintomas de fadiga, dispneia, fraqueza e hipotrofia muscular (fatores de elegibilidade). A avaliação multidimensional (físico-emocional-social- espiritual) e interdisciplinar, para queixas de paciente, cuidador, familiar e equipe de saúde detectou: esposa ansiosa com demandas de cuidado e o fisioterapeuta angustiado sobre desmame de recursos, manejo de sintomas e das atividades. Integrantes do projeto se reuniram (online) para discutir informações e elaborar orientações para alívio dos sintomas, avaliar desmame de oxigenoterapia e da ventilação, cuidados com vias aéreas (naturais/artificiais), plano de atividade funcional no Pós-Covid com recursos do domicílio, comunicação alternativa e busca por avaliação fonoaudiológica (decanulação). Aspecto espiritual, também abordado, representou estímulo para adesão ao tratamento. Após um mês, paciente estava em exercícios em esteira, sem recursos invasivos, com maioria dos sintomas controlados e percepção positiva sobre sua recuperação. **Conclusão:** Além do aprendizado da avaliação com olhar paliativista pelos extensionistas, o profissional solicitante expressou satisfação pela orientação recebida e pela abordagem multidimensional, relatando sucesso da intervenção que, apesar da complexidade do caso, foi facilitada pelo acompanhamento.

Descritores: Cuidados Paliativos; Reabilitação; Covid-19; Doença Crônica.

Referências

SILVA, Vinícius Zacarias Maldaner da et al. Recomendações para a utilização de oxigênio suplementar (oxigenoterapia) em pacientes com COVID-19. ASSOBRAFIR Ciência, [S. l.], p. 87-91, 11 ago. 2020. Disponível em: <http://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/2170/1/Recomenda%C3%A7%C3%B5es%20para%20a%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20oxig%C3%AAnio%20suplementar.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Definition of palliative care. 2002. Disponível em: www.who.int/cancer/palliative/definition/en/.

NALBANDIAN, Ani; SEHGAL, Kartik; GUPTA, Aakriti; MADHAVAN, Mahesh V.; MCGRODER, Claire; STEVENS, Jacob S.; COOK, Joshua R.; NORDVIG, Anna S.; SHALEV, Daniel; SEHRAWAT, Tejasav S.. Post-acute COVID-19 syndrome. Nature Medicine, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 601-615, 22 mar. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41591-021-01283-z>.

DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO MEDIANTE À CRONICIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE MENTAL

MIRANDA, ELIZANGELA RODRIGUES¹; GASPAR, SAFIRA DE BRITO²; LIMA, BRUNA SILVA³; ALENCAR, PEDRO HÉLIO FERNANDES DE⁴; PEZZI JÚNIOR, SADI ANTÔNIO⁵; SILVA, DENNER SILVINO DA⁶

¹Discente. Universidade Estadual do Ceará/ Enfermagem. eli.rodrigues@aluno.uece.br

²Discente. Universidade Estadual do Ceará/ Enfermagem. safira.gaspar@aluno.uece.br.

³Discente. Universidade estadual do Ceará/ Enfermagem bruninha.lima@aluno.uece.br

⁴Discente. Universidade estadual do Ceará/ Enfermagem helio.alencar@aluno.uece.br

⁵Discente. Universidade estadual do Ceará/ Enfermagem sadi.pezzi@aluno.uece.br

⁶ Graduado em ciências biológicas e mestrando em ciências fisiológicas - PPGCF dennerbio.silvino@gmail.com

REVISÃO

Resumo

Introdução: Os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) possuem um grande desafio em lidar com a área de cronicidade em Saúde Mental (SM) devido à sua complexidade aos transtornos mentais como a depressão, possuindo uma grande lacuna terapêutica relacionada aos cuidados básicos. Apesar da integração da atenção em SM na APS deixa o cuidado mais acessível para a comunidade, é importante que os profissionais da APS estejam aptos a receberem e lidarem com os impactos na SM no cotidiano, muitos profissionais não estão aptos a receberem fazendo com que tenha uma assistência prejudicada. Sendo o objetivo desta pesquisa responder a pergunta: Quais os desafios da atuação do enfermeiro mediante à cronicidade na atenção primária em saúde mental? **Método:** Resumo de Revisão Bibliográfica que reúne e contextualiza informações da atuação da enfermagem na atenção primária no contexto da saúde mental, baseada na análise criteriosa da literatura existente no Portal CAPES através da estratégia PICO. Foram incluídos artigos em português publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídas monografias, dissertações e artigos duplicados ou que não possuíam seu texto disponibilizado por completo de forma gratuita. **Resultados:** Os artigos analisados apontaram que os profissionais se sentem incapacitados em lidar com demandas de SM e não conseguem definir como deve ser o acompanhamento e a interlocução entre os serviços de saúde, pois apesar de conhecerem os seus deveres, não conseguem aplicá-los. Para mais, evidenciou-se também a importância da APS na identificação dos transtornos mentais, apesar das dificuldades de contato com os pacientes e familiares em sofrimento psíquico, além das incertezas vivenciadas e dificuldades de aceitação. **Conclusão:** Verifica-se que as práticas vivenciadas por profissionais relativas aos cuidados em Saúde Mental na APS possuem dificuldades, principalmente a sensação de incapacidade de lidar com as demandas de SM, pois além de não atuarem com processos específicos de SM, não sabem como definir o acompanhamento. Assim, se faz necessário a educação em saúde de forma contínua, como também, capacitar os profissionais que atuam em APS fazendo ter um melhor atendimento e cuidados relacionados à SM.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Educação em Saúde.

Referências

GAMA, C. A. P. et al. OS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DIANTE DAS DEMANDAS DE SAÚDE MENTAL: Perspectivas e desafios. Interface (Botucatu), v. 25, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.200438>>. Acesso em: 28 de Setembro de 2021.

PEREIRA, R. M. P.; AMORIM, F. F.; GONDIM, M. F. N. A PERCEPÇÃO E A PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE SAÚDE MENTAL. Interface (Botucatu), v. 24, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.190664>>. Acesso em: 28 de Setembro de 2021.

REZIO, L. A.; CONCIANI, M. E.; QUEIROZ, M. A. O PROCESSO DE FACILITAÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Interface (Botucatu). v. 24, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.200113>>

DESINFECÇÃO DO APARELHO OSCILOMÉTRICO DE MEDIDA INDIRETA DA PRESSÃO ARTERIAL

COSTA, BÁRBARA CAROLINY PEREIRA¹; HILARIO, VICTORIA GARIBALDE²; DANIEL, ANA CAROLINA QUEIROZ GODOY³; SUDRÉ, MAYARA ROCHA SIQUEIRA⁴; VEIGA, EUGENIA VELLUDO⁵

¹Enfermeira. Doutoranda. Programa de Pós-Graduação Enfermagem Fundamental. Universidade de São Paulo- SP. barbaracarolinypereira@gmail.com.

²Enfermeira. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo- SP. victoria.hilario@alumni.usp.br

³Enfermeira. Dra. Em Ciências da Saúde. Pronto Atendimento adulto e infantil do Hospital Israelita Albert Einstein- SP. carol.enf.usp@hotmail.com

⁴Enfermeira. Doutoranda. Programa de Pós-Graduação Enfermagem Fundamental. Universidade de São Paulo- SP. maysrocha@usp.br

⁵Enfermeira. Dra. em enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo- SP. evveiga@eerp.usp.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: A desinfecção é um processo físico ou químico aplicado em superfícies fixas, como materiais e equipamentos, que aniquila microrganismos patogênicos (GRAZIANO et al., 2013). O aparelho oscilométrico da medida indireta da pressão arterial é um equipamento não- crítico, já que geralmente entra em contato apenas com a pele íntegra. Frente ao atual cenário de grandes infecções recorrentes de contaminação, viu-se a necessidade da difusão do conhecimento, para garantir o uso seguro de equipamentos que envolvem o cuidado (RUTALA; WEBER, 2020). **Objetivo:** Descrever a importância da desinfecção da superfície do manguito e do aparelho oscilométrico automático de medida indireta da pressão arterial. **Método:** Revisão integrativa realizada no mês de agosto de 2020 que incluiu artigos publicados na íntegra, no período de 2015 a 2020 em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, nas bases LILACS, PubMed, Cinahl, Web of Science, Scopus, BDNF e EMBASE. Sendo excluídos os artigos duplicados, tese, dissertações, ou artigos que não atendem a temática proposta. **Questão de pesquisa:** “Qual a importância da desinfecção da superfície do manguito e do aparelho oscilométrico automático de medida indireta da pressão arterial?” Para extração dos dados, foi utilizado um instrumento elaborado para garantir a extração de informações relevantes, minimizando o risco de erros, que contemplou os seguintes itens: identificação do artigo; tipo de publicação; características metodológicas do objetivo, amostra, dados, intervenções e resultados; avaliação do rigor metodológico. **Resultados:** Sete artigos selecionados, todos foram realizados em ambiente intra- hospitalar e foram publicados em cinco países diferentes que ressaltam a importância de desinfecção de superfícies, principalmente de uso comum. Salienta-se a necessidade de feedbacks aos profissionais de saúde quanto às condições de desinfecção e transmissões de infecções. A desinfecção das superfícies de manguitos e do aparelho oscilométrico automático de medida indireta da pressão arterial se mostrou efetiva e importante contra a transmissão de vírus e bactérias entre pacientes no contexto hospitalar e doméstico. **Conclusão:** As evidências identificaram falhas no processo de desinfecção de superfícies tanto

dos manguitos quanto do aparelho, incluindo os esfigmomanômetros, e riscos de transmissão de patógenos infecciosos, destacando a desinfecção com detergentes e desinfetantes de fácil acesso.

Descritores: Desinfecção; Esfigmomanômetro; Pressão arterial; Higiene; Limpeza.

Referências

GRAZIANO, U. M. et al. Eficácia da desinfecção com álcool 70% (p/v) de superfícies contaminadas sem limpeza prévia. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 21, n. 2, 2013.

RUTALA, W. A.; WEBER, D. J. Infection control: the role of disinfection and sterilization. Journal of Hospital Infection, v. 43, n. S1, 2020.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS PESSOAS IDOSAS EM PERÍODO DE PANDEMIA PELA COVID-19

SILVA, JOSÉ VITOR DA¹; REIS, ROGÉRIO DONIZETI²; NASCIMENTO, MURILO CÉSAR DO³; MELO, JESSICA LUANDA LEMOS⁴

¹Enfermeiro. Professor. Departamento Pós-Graduação em Enfermagem - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, MG. jose.vitor@unifal-mg.edu.br.

²Enfermeiro/Fisioterapeuta. Doutorando, Departamento Pós-Graduação em Enfermagem - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, MG. rogerioreisfisio@yahoo.com.br.

³Enfermeiro. Professor. Departamento Pós-Graduação em Enfermagem - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, MG. murilo.nascimento@unifal-mg.edu.br.

⁴Enfermeira. Mestranda. Departamento Pós-Graduação em Enfermagem - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, MG. jessica.melo@sou.unifal-mg.edu.br.

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: O enfrentamento das dificuldades já vivenciadas pelas pessoas idosas ao longo da vida se soma a situação bastante complexa e inédita: restrições e as mudanças de hábito impostas pela COVID-19. Estas exigiram novas rotinas na vida diária, como, o uso de máscara, afastamento social e outros. Os objetivos do estudo foram: identificar as características sociodemográficas e de saúde de pessoas idosas; conhecer as dificuldades enfrentadas na pandemia pela COVID-19 e associar algumas características sociodemográficas e de saúde com as dificuldades enfrentadas. **Método:** Estudo quali-quantitativo, descritivo e exploratório, realizado em Itajubá, Minas Gerais com 20 pessoas idosas de ambos sexos do grupo de extensão “Estrela da Manhã”. Utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Para abordagem quantitativa utilizou-se estatística descritiva: frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão para as variáveis contínuas. A amostragem foi do tipo intencional. A coleta de dados foi totalmente online e utilizaram-se os instrumentos de pesquisa: questionário de caracterização sociodemográfica e de saúde e a pergunta de entrevista: Comente para mim quais foram suas principais dificuldades enfrentadas nesse momento de pandemia, justificando-as. O estudo foi aprovado pelo CEP, da Faculdade de Medicina de Itajubá, Minas Gerais sob Parecer de número: 4,290,876. **Resultados:** As dificuldades foram representadas por “Uso de máscara”; “Ficar em casa e não atender as necessidades pessoais”; “Uso do álcool em gel e não poder entrar em diversos locais” e “Não poder trabalhar o suficiente”. Ao associar sexo, estado civil, faixa etária e percepção de saúde com as dificuldades enfrentadas, detectou-se que as mulheres (34,65%) tiveram maior dificuldade de ficar em casa e os homens (15,40%) de usar máscara; as pessoas casadas de usar máscara e ficar em casa (15,40% e 30,80% respectivamente); a faixa etária de 60 a 70 anos, usar máscara (30,80%) e ficar em casa (50,05%); as pessoas com dificuldades em ficar em casa (9) e o uso da máscara (5) perceberam seu estado de saúde como bom. **Conclusão:** Ficar em casa e usar máscara de forma associada ou não, foram as maiores dificuldades encontradas.

Descritores: Idoso; COVID-19; Pesquisa qualitativa; Pandemia.

Referências

BEZERRA A. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/9g4hLHkSSW35gYsSpggz6rn/?>>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

LEFEVRE, F. *Discurso do Sujeito Coletivo: novos modos de pensar nosso eu coletivo*. São Paulo: Andreoli; 2017.

LIMA, K. C. et al. A pessoa idosa domiciliada sob distanciamento social: possibilidades de enfrentamento à covid-19. *Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/cc64tz4zhhrs4F8m4sXVMqt/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

ARAÚJO, L. B. S.¹; SOUSA, F. V. V.²; OLIVEIRA, A. R. N.³; SANTOS, J. G.⁴; CARVALHO, L. R. D.⁵; SILVA, C. T. S.⁶

¹Graduanda em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa Operacional, Inovação e Tecnologia em Doenças Tropicais e Negligenciadas e Saúde do Adolescente. Universidade Federal do Piauí. larabeatriz@ufpi.edu.br.

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

³Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau. angelicalribeiro@gmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem. Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde. Jucielegomes443@gmail.com

⁵Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Unifacid Wyden. lararaquelmartires1106@outlook.com

⁶Enfermeira. Mestranda pela Universidade Federal da Bahia; Especializanda da Child Behavior Institute em Psiquiatria e Saúde Mental da Infância e Adolescência (Flórida, EUA). carolinetaiane.enfa@gmail.com

REVISÃO

Resumo

Introdução: A hipertensão arterial é o aumento anormal da pressão que o sangue faz nas artérias, sendo considerada uma doença crônica, podendo expressar-se de forma grave e que requer atenção, além de cuidados na prevenção de comorbidades. Nesse viés, é de suma importância a educação em saúde sobre a hipertensão, de modo a amenizar os casos. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é identificar através da literatura científica a importância da educação em saúde como ferramenta de prevenção à hipertensão arterial. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores: “Educação em Saúde”, “Hipertensão” e “Prevenção de Doenças”, combinadas através do booleano AND. Como critérios de inclusão, artigos que contemplassem a temática, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre 2016 e 2021 e como critérios de exclusão, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases. Dessa forma, foram encontrados 114 estudos, dos quais 10 foram selecionados. **Resultados:** O presente estudo elucidou que a hipertensão arterial pode ser evitada através da adoção de medidas preventivas, como a redução do sal na alimentação, sendo considerado uma intervenção de saúde pública para a prevenção desta doença. No entanto, o conhecimento sobre esta enfermidade não é completamente efetivo, tornando-a mais prevalente. Nesse sentido, o conhecimento insuficiente sobre a hipertensão arterial, especialmente entre indivíduos de alto risco como idosos, pessoas com sobrepeso e pessoas com outras enfermidades crônicas, como o diabetes podem estar contribuindo para a alta carga da doença, tornando esses grupos mais suscetíveis. Dessa forma, portanto, observa-se a necessidade de melhorar a educação em saúde para abordar as lacunas quanto ao conhecimento acerca da hipertensão, como a identificação dos sinais e os meios de prevenção, através de informações verbais e recursos visuais, de modo a encorajar o rastreamento regular da doença e adotar medidas preventivas de autocuidado entre os pacientes. **Conclusão:** O conhecimento sobre hipertensão arterial é essencial, especialmente entre indivíduos de alto risco. Nesse sentido, é imprescindível que a educação em saúde seja empregada, a fim de amenizar os índices dessa enfermidade e, conseqüentemente, de suas repercussões.

Descritores: Educação em Saúde; Hipertensão; Prevenção de Doenças.

Referências

GRIMES, C. A.; KHOKHAR, D.; BOLTON, K. A.; et al. Salt-Related Knowledge, Attitudes and Behaviors (KABs) among Victorian Adults Following 22-Months of a Consumer Awareness Campaign. *Nutrients*. 2020. v. 12, 1216. DOI: 10.3390/nu12051216

REGNE, G. R. S.; MEIRELES, M. Q.; FARIA, A. L.; et al. Interventions for bearers of non-communicable chronic diseases: experience report and epidemiological study. *R. pesq.: cuid. fundam. online*. 202. 13: 763-767. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9194

SILVA, S. T. R. C.; MELO, S. N.; TORRES, B. R. S.; et al. Abordagem dinâmica das complicações do diabetes mellitus e da hipertensão arterial quando negligenciadas: um relato de experiência.

Revista Ciência Plural. 2018. v. 4, n. 1, p. 36-43.
<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/13757/9819>

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO SOCIAL

DA SILVA, DEBORAH MONTEIRO¹; LEONE, DENISE ROCHA RAIMUNDO²; WEITZEL, GHIOVANA BARUZI³; RODRIGUES, ISABELA DAS GRAÇAS ALMEIDA⁴; PEREIRA, LÍVIA DA SILVA⁵; DA SILVA, RANNA DIAS DEOLINDO⁶

¹Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. E-mail: deborahmonteiro306@gmail.com

²Enfermeira. Dra. Em Saúde Coletiva. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora e do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. E-mail: de_rocha@ymail.com

³Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. E-mail: ghiovana.w@gmail.com

⁴Acadêmica de Odontologia do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. E-mail: isabelarodrigues.1@hotmail.com

⁵Acadêmica de Odontologia do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. E-mail: livia.sjn@hotmail.com

⁶Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. E-mail: rannadeolindo@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é considerada um problema de saúde pública global e pode ser prevenida ou ter sua progressão retardada. Para tanto, a população necessita ampliar seus conhecimentos acerca da doença, pois a falta de conhecimento pode ocasionar desfechos desfavoráveis aos pacientes¹. Neste sentido, pesquisa anterior evidencia carência de informações sobre a DRC entre a população. Assim, considerando que o aumento do conhecimento ancora mudança de comportamento e pode auxiliar na prevenção da doença ou redução de sua progressão, iniciou-se o projeto de extensão “Doença Renal Crônica: conhecer para melhor viver”. Este resumo objetiva relatar as atividades desenvolvidas por este projeto de extensão. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado por meio da descrição das atividades desenvolvidas pelo “Doença Renal Crônica: conhecer para melhor viver”. **Descrição da experiência:** Participam do projeto uma docente do curso de Enfermagem e seis acadêmicas da área da saúde do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. Dentre as acadêmicas, duas são do curso de enfermagem, uma de fisioterapia e duas de odontologia. As atividades educativas desenvolvidas ocorreram remotamente, devido a pandemia do Covid-19, entre o período de 06/03/2021 a 21/09/2021, por meio da página do Instagram @conhecer_renal que tem 459 seguidores. Neste período foram realizadas 72 publicações e duas lives que envolveram as seguintes temáticas: dia mundial do rim, alimentação na DRC, osteodistrofia renal, relação entre saúde bucal e renal, terapia renal substitutiva: transplante renal, hemodiálise e diálise peritoneal, tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial, anemia na DRC, importância e o que faz cada membro da equipe multiprofissional, vacinação em pessoas com DRC, diabetes, nefropatia diabética, restrição hídrica entre outras. Para escrever as postagens, os membros do projeto realizam buscas de artigos científicos para fundamentar a escrita. A relevância das atividades educativas desenvolvidas foi observada através dos relatos dos seguidores nas publicações. **Conclusão:** O projeto de extensão propicia informação científica, porém com linguagem acessível, à sociedade acerca da DRC; possibilita que as discentes e membros do projeto ampliem seus conhecimentos sobre a temática e as qualificam para buscas científicas e produção de material informativo para postagem em rede social.

Descritores: Doença renal crônica; Educação em saúde; Nefrologia; Projetos.

Referências

ALCALDE, Paulo Roberto; KIRSZTAJN, Gianna Mastroianni. Expenses of the Brazilian Public Healthcare System with chronic kidney disease. *Brazilian Journal Of Nephrology*, São Paulo, v. 40, n. 2, p.122-129, 4 jun. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbn/a/7VzNY7GR8FvFHHvw3bKBRQx/?lang=en&format=pdf>>. Acesso em: 25 out. 2021.

CORTE D et al. CONHECIMENTO SOBRE DOENÇA RENAL CRÔNICA ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 11, n. 3, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/107766>>. Acesso em: 25 out. 2021.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE EM SALAS DE ESPERA COMO POTENCIAIS AÇÕES DE PREVENÇÃO

MALATO, ADRIANA MARIA PANTOJA ¹; SANTANA, DAVI SILVA ²; GOMES, BÁRBARA LETÍCIA CORRÊA ³; SOUSA, JULIANA GONÇALVES DE ⁴; LIMA, JORGE TEIXEIRA DE ⁵;

OLIVEIRA, LETÍCIA GOMES DE ⁶

¹Graduanda em Enfermagem. Discente da Universidade Federal do Pará – PA. e-mail: adrialato00@gmail.com

²Graduando em Enfermagem. Discente da Universidade Federal do Pará – PA

³Graduanda em Enfermagem. Discente da Universidade Federal do Pará – PA

⁴Graduanda em Fisioterapia. Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU) – PA

⁵Graduando em Enfermagem. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ) – PA

⁶Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde (PPGEVS/IEC)

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: As salas de espera dos setores de Atenção Primária em Saúde (APS) são excelentes ambientes para realização de práticas educativas e trazem inúmeros benefícios por intermédio da proximidade dos profissionais de saúde com os usuários, resultando na melhora da qualidade dos serviços fornecidos (RODRIGUES et al., 2020). Nesse sentido, o objetivo deste estudo é descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na promoção da educação em saúde acerca da hanseníase em uma sala de espera. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre as vivências de acadêmicos de enfermagem na prática de educação em saúde sobre hanseníase em uma sala de espera, no mês outubro de 2021. Para a ação foram utilizadas ferramentas autorais compostas por cartazes, fotos e dinâmicas com o intuito de auxiliar no compartilhamento de informações acerca das especificidades da hanseníase. **Descrição da experiência:** As ações se estabeleceram pelo período matutino e vespertino durante 2 dias, com aproximadamente 35 pacientes, dentre estes adultos e idosos, no aguardo de suas consultas médicas e enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde de Belém do Pará. As ferramentas constituídas por 1 cartaz e 10 imagens atuaram de maneira lúdica na exemplificação dos conteúdos sobre o tema: sintomas, métodos de prevenção, identificação de manchas e características clínicas e principais locais de acometimento. Desse modo, criando vínculo visual com os participantes a partir de uma dinâmica de identificação em comparação de imagens. O retorno do público foi efetivo, cativando olhares, atenção direcionada para imagens, escolha das opções que correspondiam à hanseníase e o foco na linguagem coloquial da apresentação. Após a finalização, uma das usuárias ali presentes procurou a equipe para relatar um caso de hanseníase não tratada na família e procurar direcionamentos de como proceder com o processo de consultas naquela unidade. **Conclusão:** Logo, a educação em saúde em salas de espera direcionado a hanseníase é eficaz no que diz respeito a criar proximidade dos profissionais com público, interação, vínculos visuais e dúvidas acerca da doença. Além disso, auxilia na identificação de casos por parte da população, que se torna potencializadora dos conhecimentos ali compartilhados.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Descritores: Salas de espera; Educação em Saúde; Hanseníase.

Referências:

RODRIGUES, S. T.; DE PAULA, S. F.; PEDROSO, V. S. M. et al. Práticas educativas na sala de espera de uma unidade básica de saúde. Research, Society and Development, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2392>. Acesso em: 13 out. 2021.



ENCAMINHAMENTO E LIBERAÇÃO DA MULHER ENCARCERADA PARA ATENDIMENTO DE SAÚDE EXTRAMUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATALIO, LETICIA MEIRA MENEZES¹; SOUTO, BRUNA SILVA²; FREIRE, PAULA OLIVEIRA³; VIEIRA, MICHELLE CHRISTINI ARAÚJO⁴

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale São Francisco. leticianatalio455@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. bruna.ssouto@discente.univasf.edu.br

³Supervisora da Cadeia Pública Feminina de Petrolina. paula.freire@seres.pe.gov.br

⁴Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco. michelle.christini@univasf.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: no Brasil, é notória a dificuldade de ter acesso a serviços de saúde, seja por falta de profissionais especializados para as exigências da população ou por sobrecarga de demanda. Assim, entende-se que as pessoas encarceradas possuem mais dificuldade de acesso aos cuidados básicos de saúde, por conviverem com investimentos reduzidos, infraestrutura precária e sofrerem com a dificuldade de acesso ao serviço de saúde extramuro devido a burocracia e morosidade durante o processo de encaminhamento (DOURADO; ALVES, 2019). Logo, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de discentes de enfermagem acerca do processo de referência de mulheres em privação de liberdade para acompanhamento em serviços da rede de atenção à saúde. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as vivências dos extensionistas acerca do itinerário terapêutico das encarceradas, abrangendo o atendimento, encaminhamento e liberação destas. Ressalta-se que tais atividades foram desenvolvidas pelo projeto de extensão “Saúde da Mulher na Prisão: uma proposta de promoção da saúde” na Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE. **Descrição da experiência:** observou-se que as reeducandas experimentam dificuldades na liberação para a saída da unidade prisional. Pois o quantitativo de agentes e viaturas por plantão nem sempre condiz com a disponibilidade dos serviços de saúde, dado que para este direcionamento ocorrer é necessário escoltas policiais para o acompanhamento. Durante as experiências, houveram situações que evidenciaram a magnitude do problema, sendo presenciado uma urgência hipertensiva que não tinha recursos disponíveis para estabilizá-la, no momento. Portanto, identificou-se a necessidade de levá-la para uma urgência, no entanto, a quantidade de agentes penitenciários de plantão estava reduzida em virtude da escala de fim de semana, assim a paciente apenas poderia acessar o serviço de saúde mediante o Serviço Móvel de Urgência. **Conclusão:** torna-se evidente que o encaminhamento é um mecanismo essencial para assegurar o acesso à saúde, o qual no cenário carcerário, esbarra em algumas dificuldades. Então, a experiência elucida empecilhos burocráticos na locomoção das mulheres para os locais de atendimento, além de reforçar a importância da atuação dos extensionistas nesse campo de prática para a orientação e atendimento de saúde das mulheres.

Descritores: Acesso aos Serviços de Saúde; Prisões; Enfermagem; Relações Comunidade-Instituição.

Referências:

DOURADO, J. L. G.; ALVES, R. S. F. Panorama da saúde do homem preso: dificuldades de acesso ao atendimento de saúde. Bol. - Acad. Paul. Psicol., v. 39, n. 96, 2019.

ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO PROCESSO DE ESTIMULAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

SANTOS, JUCIELE GOMES DOS ¹; OLIVEIRA, ANGÉLICA RIBEIRO DO NASCIMENTO²;
SOUSA, FRANCISCA VICTÓRIA VASCONCELOS³; ARAÚJO, LARA BEATRIZ DE SOUSA⁴;
CARVALHO, LARA RAQUEL DIAS⁵; SILVA, CAROLINE TAIANE SANTOS DA⁶

¹Graduanda em Enfermagem. Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde. jucielegomes443@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau. angelicalribeiro@gmail.com

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. larabeatriz@ufpi.edu.br

⁵Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Unifacid Wyden. lararaquelmartires1106@outlook.com

⁶Enfermeira. Mestranda pela Universidade Federal da Bahia. carolinetaiane.enfa@gmail.com

REVISÃO

Resumo

Introdução: O aleitamento materno sempre foi considerado um elemento importantíssimo nas etapas de desenvolvimento das crianças. Portanto, são diversas questões que costumam levar à desistência da amamentação pelas nutrizes. Portanto, os profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) têm papel importante no incentivo à amamentação, por estarem mais próximos à realidade vivenciada pela mãe e famílias. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar e descrever a assistência da enfermagem na atenção primária em saúde no processo de estimulação ao aleitamento materno. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, sendo realizado no período de outubro de 2021, nas bases indexadoras da biblioteca virtual da saúde (MEDLINE, BDNF, LILACS e CUMED). Os descritores utilizados foram extraídos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e aplicados na BVS. A estratégia de busca empregada foi: "Amamentação" AND "Atenção Primária" AND "Enfermagem". Os critérios para inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra gratuitamente; artigos de pesquisas qualitativas, quantitativas e métodos mistos; artigos publicados nos idiomas inglês, espanhol e português. Os critérios para exclusão foram: teses, dissertações e livros. Após a estratégia foram encontrados 90 artigos. Ao aplicar os critérios restaram-se 29 artigos. Entretanto, após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 8 para compor os resultados. **Resultados:** Identificou-se, que o enfermeiro da atenção primária em saúde é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher contudo o processo de estimulação deve ocorrer desde o ciclo gravídico-puerperal, através dos programas de educação em saúde, durante o pré-natal, onde deve preparar a gestante para o aleitamento. Para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento seja tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações, além de adotar todas as medidas necessárias para conscientizar as mulheres da importância da amamentação em diversos quesitos que não se limitam somente à nutrição. **Conclusão:** O estudo possibilitou refletir acerca da assistência de enfermagem na atenção primária em saúde no incentivo do aleitamento materno. Por fim, os profissionais de enfermagem precisam de capacitação contínua, além disso saber lidar com o fato de que cada nutriz possui histórias de vida diferentes

Descritores: Amamentação; Atenção Primária; Enfermagem.

Referências

DOMINGUEZ, Carmen Carballo et al. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. Revista Enfermagem UERJ, v. 25, e. 14448, p. 1-6, 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/14448>>. Acesso em: 10 out. 2021. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.14448>.

HIGASHI GC, Santos SS, Silva RS, Jantsch LB, Soder RM, Silva LAA. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. Rev baiana enferma, v. 35, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/about> Acesso em: 10 out. 2021. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.38540>.

FERREIRA, Fabiana Angelo et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 12, n. 12, p. 3205-3211, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236599>>. Acesso em: 10 out. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236599p3205-3211-2018>.

EVIDÊNCIAS DA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO FAMILIAR NA PRÁTICA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: SCOPING REVIEW

SANTOS, G.C.¹; SILVA, S. A.²

¹ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. geovani20112011@gmail.com

² Enfermeiro. Dr. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. simone.silva@unifal-mg.edu.br

REVISÃO

Resumo

A classificação de risco familiar é importante no planejamento, na organização e no desenvolvimento de ações no processo de trabalho da ESF, que permite indicar as famílias que demandam uma assistência prioritária. Desta forma, a pesquisa objetivou mapear as evidências científicas sobre a estratificação de risco familiar na prática da Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um estudo de natureza da Prática Baseada em Evidências (PBE) por meio de Revisão de Escopo, que utilizou a metodologia do Instituto Joanna Briggs (JBI) que foi conduzido a partir das etapas estruturais de elaboração de um protocolo de pesquisa com a definição de objetivo e questão da pesquisa; critérios de inclusão, conforme o mnemônico PCC (P: Famílias cadastrada na Estratégia Saúde da Família; C: Classificação de Risco Familiar e C: Estratégia Saúde da Família); apresentação da operacionalização da pesquisa por meio de descritores nas bases de dados: BVS, Scielo, PubMed, Web of Science, Scopus, Embase, CINAHL, Google Scholar e BDTD; estratégia de busca; seleção das fontes de evidência; extração de dados; análise das evidências; apresentação dos resultados e resumo das evidências, que para a redação do estudo utilizou o Prisma-ScR. Como resultados parciais foi encontrado um total de 6.755 registros, onde foram triados com exclusão por duplicidade e por não estarem de acordo com critérios de inclusão, após a leitura na íntegra, incluiu 48 estudos. A origem geográfica com maior número do estudo no total de 14 representando 29,6% destaca-se o estado brasileiro de São Paulo. A produção anual e cumulativa se deu no ano 2013 com maior número encontrado, o total de 7 estudos. Quanto a origem institucional todos tiveram ligação com alguma instituição de ensino superior, destacando-se a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Estadual de Campinas com maior número de produção científica. E referente aos autores e co-autores, 153 contribuíram com a temática dos artigos selecionados, sendo os profissionais mais prevalentes os enfermeiros, em um total de 69, ou seja, 45,21% de todos profissionais encontrados na seleção.

Descritores: Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Estratificação de Risco Familiar; Classificação de Risco Familiar; Programa Saúde da Família.

Referências

SAVASSI, Leonardo Cançado Monteiro; LAGE, Joana Lourenço; COELHO, Flávio Lúcio Gonçalves. Sistematização de instrumento de estratificação de risco familiar: a Escala de Risco





I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Familiar de Coelho-Savassi. JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750, v. 3, n. 2, p. 179–185, 2012.

PETERS, M et al. 2017 Guidance for the conduct of JBI scoping reviews. Joana Briggs Inst Rev Man, v. 13, p. 141–146, 2017.

TRICCO, Andrea C et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Annals of internal medicine, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018.



EXPERIÊNCIA DE INTEGRANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO ACERCA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TRAQUEOSTOMIAS

LEITE, MARILIA APARECIDA CARVALHO¹, PAIVA, MARIA AUGUSTA BRANDT²; CAMILO, MARIANA DE OLIVEIRA²; SALGADO, RAIANE CRISTINA²; FRAGA, VIVIANI APARECIDA²; DÁZIO, ELIZA MARIA REZENDE³

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. lyla.leite@hotmail.com

²Graduanda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.

³Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: condições crônicas, como o câncer de laringe têm como alternativa terapêutica a confecção de uma traqueostomia, abertura cirúrgica da traqueia que comunica o meio externo com a via respiratória. Produz impacto na vida pessoal e de relações, no contexto familiar, na atuação dos profissionais. Nesse contexto, a universidade deve cumprir com a sua responsabilidade social e a atuação em projeto de extensão sobre estomias contribui de maneira significativa para a formação do enfermeiro, comprometido com o cuidado, autocuidado apoiado, reabilitação e melhor qualidade de vida. O objetivo deste trabalho foi descrever a experiência de integrantes de um Projeto de Extensão de uma universidade pública intitulado, “Viva bem com uma estomia”, na construção do conhecimento sobre traqueostomia. **Método:** trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência. **Descrição da experiência:** para o alinhamento do conhecimento e de condutas de discentes membros do referido projeto foram realizadas oficinas, das quais participaram uma doutoranda moderadora e quatro integrantes, no período de abril a agosto de 2021, sob a supervisão das coordenadoras. Inicialmente realizou-se o levantamento bibliográfico e estabeleceu-se tempo para leitura. A seguir, em ambiente virtual, foram realizados quatro encontros fundamentados na problematização de Freire e na Integralidade do cuidado. As discussões se aprofundaram com foco no impacto da traqueostomia na vida do paciente e do familiar, direitos da pessoa com estomia e cuidados de enfermagem. No teor das discussões, os integrantes levantaram pontos relevantes para a construção do conhecimento e apresentação aos demais membros do projeto, bem como trouxeram estratégias a serem utilizadas pelas pessoas com traqueostomia, familiares e profissionais para o enfrentamento da nova condição. **Conclusão:** As oficinas possibilitaram melhor interação entre discentes da graduação e da pós-graduação, uso de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento técnico-científico, ético, humanístico para o cuidado à pessoa com traqueostomia e familiares.

Descritores: Enfermagem; Traqueostomia; Estomaterapia

Referências

ECHER, I. C. et al. Manual Traqueostomia- Orientações para pacientes e familiares. Hospital de Clínicas de Porto Alegre, v. 19, 2020. Disponível em: <https://www.hcpa.edu.br/area-do-paciente-apresentacao/area-do-paciente-sua-saude/educacao-em-saude/send/2-educacao-em-saude/15-pes019-traqueostomia-montado>. Acesso em: 22 de julho de 2021.

OLIVEIRA, M. C.; MEDEIROS, E. A. G. Procedimento Operacional Padrão: Cuidados com aspiração de secreções de vias aéreas. EBSEH Hospitais universitários federais, HU UFSC, 2017. Disponível em: <http://www.hu.ufsc.br/pops/pop-externo/download?id=186>. Acesso em: 06/07/2021.

SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. Revista Extensão & Sociedade. V. 11, (2). 2020: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491>

“EXPERIÊNCIAS EXITOSAS” NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM SEMINÁRIO

CORREA JÚNIOR, A. J. S.¹; NEVES, W. F. S.²; CAMARGO, A. M. S.³; CARDOSO, J. M. S.⁴;
SILVA, T. G. M.⁵; SONOBE, H. M.⁶

¹Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). antoniocorreaunior@usp.br.

²Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem da EERP-USP. wagnerfelipeneves@usp.br.

³Enfermeira. Mestra. Docente da UNOESTE. Coordenadora da Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva UNOESTE. amscamargo@hotmail.com.

⁴Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem, pela EERP/USP. jack_lyne5@hotmail.com.

⁵Enfermeiro. Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem, pela EERP/USP. tatigms21@gmail.com.

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EERP-USP. Departamento de Enfermagem Geral e Especializada. megumi@eerp.usp.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: A integralidade está embasada em ações de promoção, prevenção de agravos e recuperação da saúde. Tendo em vista sua complexidade e construção histórico-conceitual, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de apresentação de um seminário acerca de ações exitosas para obtenção deste princípio nos cenários de Ensino, Pesquisa e nos Serviços Assistenciais e Gerenciais, diante das necessidades dos usuários do Sistema Único de Saúde. **Método:** Relato de experiência pautado na atividade avaliativa da disciplina de doutorado “Integralidade do Cuidado em Saúde e Enfermagem”, ofertada na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Os cinco componentes do grupo são enfermeiros e desenvolvem atividades assistenciais e de pesquisa na região Norte e Sudeste do Brasil e a apresentação “Experiências Exitosas” ocorreu via Google Meet, durando 30 minutos. **Descrição da experiência:** Abordaram-se quatro experiências que também orbitavam em torno da cronicidade em Microsoft Power Point, para 15 discentes: 1. uso do Diagrama de Abordagem Multidimensional (dimensão psicológica, física, social familiar e religiosa espiritual) na pesquisa e assistência aos usuários de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia estimulando diálogo colaborativo intraequipe na identificação de necessidades afetadas; 2. Estruturação de um fluxograma de atendimento à pessoa em situação de violência sexual em um serviço do interior do Pará (compreendendo articulação intersetorial e ação interprofissional) e no bojo do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PETSaúde); 3. Participação de residentes na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Primária com orientação do Conselho de Enfermagem Paraense e estabelecimento de uma comissão composta pelos atores; 4. Projeto Aplicativo para residentes com uso de instrumentos de diagnóstico situacional como matriz decisória, diagrama de Ishikawa e Planilha 5W3H (O Que?; Por Que?; Quem?; Quando?; Onde?; Como?; Custo? e Avaliar). Cada componente buscou descrever como a integralidade do cuidado foi alcançada no bojo de sua própria experiência, ao final um momento para dúvidas dos ouvintes foi aberto. **Conclusão:** A obtenção da integralidade pela educação permanente e

problematização de situações foi o núcleo e tema transversal das “Experiências Exitosas”, imagem-objetivo da disciplina e ressalta-se os benefícios de realizarem-se trocas de experiências sobre o tema.

Descritores: Integralidade em saúde; Sistema Único de Saúde; Educação Continuada; Educação de Pós-Graduação.

Referências

CARNUT, Leonardo. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, v. 41, p. 1177-1186, 2017.

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloíse Fernandes. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1525-1534, 2018.

SAPORETTI, Luis Alberto et al. Diagnóstico e abordagem do sofrimento humano. *Manual de Cuidados Paliativos ANCP*. 2ª edição. São Paulo: ANCP, p. 42-55, 2012.

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA UNIDADE CURRICULAR SAÚDE COLETIVA: UM OLHAR VOLTADO PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA

SOUZA, A. E. ^{P1}; BORGES, C. B²; QUEIROZ, A. C. L³; ARAÚJO, C. M⁴

¹Graduação em Enfermagem na UFVJM de Diamantina- MG. anny.eloysy@ufvjm.edu.br

²Graduação em Enfermagem na UFVJM de Diamantina- MG. carina.barbosa@ufvjm.edu.br

³Enfermeira. Professora Adjunta I. Doutora em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do Departamento de Enfermagem na Unidade Curricular Saúde Coletiva na UFVJM. ana.lanza@ufvjm.edu.br

⁴Doutora em Ciência da Saúde: área de concentração saúde da criança e do adolescente. Docente do Departamento de Enfermagem na Unidade Curricular Saúde Coletiva na UFVJM. christiane.motta@ufvjm.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: Devido à pandemia da Covid-19, a Unidade Curricular Saúde Coletiva, ministrada ao quarto período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, foi ofertada de forma remota no ano de 2021. Dentre as propostas da unidade curricular foi requerido a realização de uma análise crítica sobre a atuação da Atenção Primária à Saúde nas Redes de Atenção à Saúde nos municípios de residência de cada discente. Propõe-se aqui descrever a importância de se correlacionar os níveis de atenção, tecendo, assim, uma rede de apoio efetiva ao usuário do Sistema Único de Saúde a partir da operacionalização de serviços (melhor) integrados. **Método:** Foram realizadas leituras e discussões entre os docentes e discentes da Unidade Curricular, objetivando a construção de saberes acerca da interligação e a necessidade de cada usuário - com foco no seu processo saúde/doença. **Descrição da experiência:** A realização da atividade proporcionou aos discentes da Unidade a oportunidade de ampliar seus conhecimentos quanto à composição e formação do sistema de referência e contra referência para a organização conjunta - e estruturação do cuidado - em saúde, pela Atenção Primária. Percebeu-se que com o passar dos anos, vem ocorrendo uma mudança de paradigma, em que o indivíduo é, cada vez mais, considerado como coautor do seu processo saúde-doença. Outrossim, responsável e protagonista pela promoção do seu autocuidado. Nessa perspectiva, percebe-se também que o modelo de atenção à saúde vem se consolidando com maiores espaços para condutas referentes à promoção da saúde, e prevenção de riscos relacionadas ao indivíduo. Entretanto, cabe afirmar que tais percepções não resultaram das leituras nos materiais de estudos, em virtude da informação (ainda) voltada para o modelo biomédico, e a não integralização multiprofissional nas graduações. **Conclusão:** Evidenciou-se que a UC contribuiu significativamente para a formação dos discentes, agregando e ampliando a visão da saúde coletiva interdependente de intervenções intersetoriais e interpessoais - que, certamente, serão demandadas pelos futuros enfermeiros em suas práticas, independente do ponto de atenção que se encontrem na RAS.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Integração nos Serviços de Saúde; Promoção da Saúde.

Referências:

CARMO, Rose Ferraz; SANTOS, Débora Noara Duarte Dos; OLIVEIRA, Juliana Ferreira De; MODENA, Celina Maria; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo; LUZ, Zélia Maria Profeta Da. Acesso aos serviços de saúde na rede de atenção: compreendendo a narrativa de profissionais de saúde.

Cadernos Saúde Coletiva, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 77–85, 2021. DOI: 10.1590/1414-462X202129010512. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/cadsc/a/YLfpqC4pwb9SKFSvdphmZTG/?lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2021.

SILVA, Alexciane Priscila; MORAIS, Heloisa Maria Mendonça De; ALBUQUERQUE, Maria do Socorro Veloso De; GUIMARÃES, Maria Beatriz Lisbôa; LYRA, Tereza Maciel. Os desafios da organização em rede na atenção psicossocial especializada: o caso do Recife. Saúde em Debate, [S. l.], v. 45, n. 128, p. 66–80, 2021. DOI: 10.1590/0103-1104202112805. Disponível em:

<http://www.scielo.br/j/sdeb/a/g9QdX8XZgXCvt4XphH4HvBx/>. Acesso em: 08 out. 2021.

VIEIRA, Ed Wilson; GAZZINELLI, Andréa. Grau de integração da Atenção Primária à Saúde de município de pequeno porte na Rede de Atenção à Saúde. Saúde e Sociedade, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 448–461, 2017. DOI: 10.1590/S0104-12902017170100. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/sausoc/a/Hw3k8hnjJQQZRjgMmb3k9yw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2021.

FATORES PROMOTORES DE ESPERANÇA EM FAMILIARES DE CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE

FELIZARDO, MELISSA JOICE DE ABREU¹; MACEDO, MAÍSA MARA LOPES¹,
GUIMARÃES, BÁRBARA RADIEDDINE², SILVA, JULIANA BARONY DA², HENRIQUES,
NAYARA LUIZA³, DUARTE, ELYSÂNGELA DITZ⁴

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. melissajoice@gmail.com; maisamim@hotmail.com

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. b.radieddine@gmail.com; juliana.barony@gmail.com

³Estudante. Graduação em Enfermagem. Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. nayaraluizah@gmail.com

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. elysangeladitz@gmail.com

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: O cuidado à condição crônica na criança exige da família vigilância e monitoramento de todas as necessidades da criança. Para o enfrentamento desse contexto, a Esperança é considerada um importante recurso. **Objetivo:** Analisar os fatores promotores de esperança em familiares de crianças com condição crônica egressas de UTIN. **Método:** Estudo qualitativo, incluindo 52 famílias de crianças com condição crônica na faixa etária de 2 a 3 anos egressas de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal de duas instituições hospitalares, localizadas no município de Belo Horizonte/MG. Foram incluídos familiares de crianças que atenderam aos critérios do QuI CCC-R e residir no mesmo domicílio. Critérios de exclusão: alterações psicológicas e/ou psiquiátricas. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada com base no Referencial Teórico da Esperança. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas. Utilizou-se o software MaxQDA® versão 20.0 para auxílio na análise dos dados. A codificação foi realizada por dois pesquisadores, obtendo-se um índice Kappa de 0,83 para a concordância intercodificadores. Pesquisa aprovada pelo CEP (CAAE:12288919.0.0000.5149). **Resultados:** Os familiares descreveram os fatores que promoveram a esperança em seu cotidiano. A presença de uma rede social foi vista como essencial para fortalecer e apoiar o cuidado no domicílio. Além disso, o compartilhamento do cuidado os permitiu criar estratégias para o enfrentamento da situação por meio da presença efetiva, escuta ativa, tolerância e aceitação. Outro fator promotor de esperança foi a presença da criança no convívio familiar, os familiares retrataram que tê-la por perto os fortaleceu para continuar a luta diária, em busca do equilíbrio da condição de saúde da criança. Outro aspecto verificado nos discursos que promoveu esperança para os familiares foi a melhora no quadro de saúde da criança, observado na evolução da condição de saúde e desenvolvimento. **Conclusão:** A rede de apoio com compartilhamento do cuidado, a melhora do quadro de saúde da criança, bem como sua presença no domicílio foram fatores promotores da esperança indicados pelos familiares. Considerando a esperança como um recurso valioso para o enfrentamento das situações vivenciadas pelas famílias, é imperativo a promoção de estratégias que colaborem para o alcance dos fatores apontados.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Descritores: Esperança; Doença Crônica; Cuidadores; Enfermagem.

Referências

DUFAULT, K.; MARTOCCHIO, B. Hope: Its Spheres and Dimensions. *Nursing Clinics of North America*, v. 20, n. 2, p. 379-391, 1985.

SANTOS, R. P. et al. Perfil de crianças com necessidades especiais de saúde e seus cuidadores em um hospital de ensino. *Cienc Cuid Saude*, v. 19, p. 1–8, 2020.

SOFTWARE VERBI. MAXQDA 2020 [software de computador]. Berlim, Alemanha: VERBI Software Disponível em: <<http://www.maxqda.com>>. Acesso em: 30 set. 2021.



IMPACTO NO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE RASTREAMENTO DOS VALORES DA PRESSÃO ARTERIAL

COSTA, BÁRBARA CAROLINY PEREIRA¹; VEIGA, EUGENIA VELLUDO²

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem Fundamental. Universidade de São Paulo (EERP-USP). Grupo de pesquisa: Processo Saúde-doença na Perspectiva Sociocultural. Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Pesquisa em Hipertensão Arterial (GIPHA-DEGE-EERP/USP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. barbaracarolinypereira@gmail.com.

²Enfermeira. Professora titular. Universidade de São Paulo (EERP-USP). Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Pesquisa em Hipertensão Arterial (GIPHA-DEGE-EERP/USP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. evveiga@eerp.usp.br.

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: A Hipertensão Arterial caracteriza-se por uma condição clínica multifatorial, sendo uma das causas responsáveis pela morbimortalidade em todo o mundo (MILLS; STEFANESCU; HE, 2020; SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2016). A eficácia no diagnóstico e no tratamento são necessárias (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2016). Desse modo, torna-se fundamental desenvolver estratégias informativas e educativas que possam estimular às pessoas sobre a importância do diagnóstico precoce (CAMPBELL et al., 2015). O objetivo foi realizar treinamento e capacitação dos alunos de graduação em enfermagem sobre o rastreamento dos valores da pressão arterial por meio de um Workshop e analisar o impacto no conhecimento teórico sobre a medida da pressão arterial. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, do tipo antes e depois, realizada com 16 estudantes de graduação em enfermagem. Foram incluídos alunos que já tinham conhecimento prévio sobre a medida da pressão arterial. O participante foi convidado a preencher o formulário no pré-teste, após foi realizado o Workshop e posteriormente responderam o mesmo formulário nos pós-teste, utilizou-se um instrumento validado. O Workshop contou com aula expositivo-dialogada via Google Meet e videoaula sobre a medida correta da pressão arterial em aparelho automático. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo, com número do parecer: 3.904.882. **Resultados:** Verificou-se que houve melhora no conhecimento dos alunos de enfermagem quanto a medida da pressão arterial após a realização do Workshop, mas que ainda existem lacunas. Dado que se demonstra positivo, uma vez que, um grande desafio para a educação no ensino superior atualmente é trazer novos modelos de ensino que busquem metodologias ativas, com conteúdos atualizados a fim de promover o conhecimento. **Conclusão:** A proposta deste estudo foi avaliar o impacto de um Workshop no aprendizado de estudantes de enfermagem sobre o procedimento da medida indireta da pressão arterial utilizando aparelho automático e revelou conhecimento parcialmente correto nas etapas de calibração de aparelhos de medida indireta da pressão arterial, ambiente necessário para a medida e preparo do paciente.

Descritores: Determinação da pressão arterial; Pressão arterial; Hipertensão; Materiais de ensino; Educação em enfermagem.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referências

MILLS, K. T.; STEFANESCU, A.; HE, J. The global epidemiology of hypertension. *Nat Rev Nephrol*, v. 16, n. 4, p. 223-237, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41581-019-0244-2>>. Acesso em: 09 ago. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. *Arq Bras Cardiol*, v. 107, n. 3, Supl 3, 2016.

CAMPBELL, N. R. et al. The World Hypertension League challenges hypertension and cardiovascular organizations to develop strategic plans for the prevention and control of hypertension. *J Clin Hypertens (Greenwich)*, v. 17, n. 5, p. 325-327, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jch.12557>>. Acesso em: 20 ago. 2021.



IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS PROJETOS DE EXTENSÃO VOLTADO À PESSOA IDOSA NO BRASIL

MARTINS, THAIS DOS SANTOS¹; VALE, TÁSSIA SANTOS DO²; REIS, DEYVYLAN ARAUJO³; BEZERRA, CAMILA CARLOS⁴

¹Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Amazonas. thais.stsmartins@gmail.com

²Discente da Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas. tassiasantossv@gmail.com

³Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas-AM. deyvylan@ufam.edu.br

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas-AM. E-mail: deyvylan@ufam.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: A população idosa no Brasil tem se tornado cada vez mais representativa nos últimos anos e com ela cresceu as ações de projetos ou programas de extensões universitários voltados a promoção do envelhecer saudável. No ano de 2020 foi declarada a pandemia de COVID-19 e para a proteção desse grupo etário, essas ações foram suspensas presencialmente. Com objetivo de amenizar o isolamento social, houve remodelamento das atividades. **Objetivo:** Conhecer as evidências científicas sobre os impactos da pandemia da COVID-19 nas atividades dos projetos ou programas de extensão universitária voltados aos idosos no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, desenvolvido no portal periódico CAPES, utilizando as palavras “idoso”, “COVID-19” e “extensão comunitária”, sem limitação de intervalo temporal. Foram encontrados 27 artigos, sendo que apenas dois foram selecionados. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que os projetos ou programa de extensão impactam positivamente os idosos, no que tange ao protagonismo na terceira idade, cuidados de saúde e prevenção, assim como a ampliação da rede social e melhoria da qualidade de vida. No que se refere as atividades presenciais que foram interrompidas para a segurança desse público, notou-se a necessidade do uso de rede social e internet, como o acompanhamento do idoso de forma online (videochamada e mensagem de WhatsApp), elaboração de material educativo (cartilha, folders e folhetos) pelos componentes dos projetos ou programas. Estratégias utilizadas para manter seus participantes saudáveis e capazes de enfrentar esse momento excepcional. **Conclusão:** Observou-se diversas formas de prestar assistência ao público idoso durante a pandemia, nos quais projetos de extensão, criaram novas mudanças para seguirem as suas atividades e intervirem efetivamente nas sequelas deixadas pela pandemia da COVID-19, sendo a produção de cartilhas, as postagens em redes sociais e atividades com uso da rede social e internet, a solução encontrada, mesmo com as dificuldades da população idosa com relação aos meios tecnológicos que diminuiu a adesão desse público aos programas.

Descritores: Idoso; COVID-19; Extensão Comunitária.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referências

MARTINEZ, B.B. et al. Impacto do projeto ações sociais e de saúde em gerontologia/Univates (RS) para idoso. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1807-0221.2017v14n27p34>>. Acesso em: 26 set. 2021.

ALVES DE MOURA, G. AÇÕES DE UM PROGRAMA PÚBLICO PARA IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. Revista Eletrônica Nacional de Educação Física, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 19, 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/3564>>. Acesso em: 26 set. 2021.



INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL HUMANIZADA EM PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, M. H¹; SANTOS, B. L. N²; CABRAL, C. S³ FERNANDES, J. M⁴

MOLINA, C. M. G. L⁵; SANTOS, D. C. R⁶

¹Fisioterapeuta, Residente De Fisioterapia em Saúde Coletiva e Atenção Básica. Centro Universitário de Adamantina - SP. 10001021@fai.com.br

²Nutricionista, Residente de Nutrição em Saúde Coletiva e Atenção Básica. Centro Universitário de Adamantina - SP. 10001421@fai.com.br.

³Enfermeira, Residente de Enfermagem em Saúde Coletiva e Atenção Básica. Centro Universitário de Adamantina - SP. 1001521@fai.com.br

⁴Residente de Enfermagem em Saúde Coletiva e Atenção Básica. Centro Universitário de Adamantinas - SP. 10001321@fai.com.br.

⁵Nutricionista, Especialista em Nutrição Clínica. Docente do Centro Universitário de Adamantinas - SP. claudianutricao@fai.com.br

⁶Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Enfermeira da Prefeitura do Município de Adamantina -SP. ribeiro_82@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

INTRODUÇÃO: Considerado como um problema de saúde pública, a ferida crônica é uma condição que fragiliza o paciente e na maioria das vezes, o incapacita de exercer suas atividades de vida diária. A evolução do tratamento apresenta melhoras quando a prática assistencial se dá em âmbito Multiprofissional. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de integrantes da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Atenção Básica da UNIFAI-SP, composta por enfermeiro, nutricionista e fisioterapeuta, na evolução do tratamento de pacientes com feridas crônicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, onde foram observados e avaliados pacientes com feridas crônicas em uma unidade básica de saúde situada no interior do estado de São Paulo, durante o período de Abril à Agosto de 2021. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As intervenções pautaram-se no plano terapêutico singular, visando à humanização no tratamento e a promoção da ambiência. A enfermagem promoveu avaliações e condutas diárias, as intervenções da fisioterapia se deram através de exercícios que promovem o retorno venoso e auxiliam na cicatrização e as intervenções nutricionais basearam-se em orientações para auxílio da cicatrização. Durante a realização do curativo, sabe-se que o paciente pode apresentar constrangimento e/ou outras inquietações, portanto, além da presença da enfermagem, o atendimento era enriquecido com a presença da equipe multiprofissional, a qual promoveu educação em saúde e a ambiência, para promover conforto, segurança e confiança. Observou-se que com a atuação de uma equipe Multiprofissional, os pacientes aderiram aos tratamentos com facilidade, apresentando evoluções clínicas significativas, além da construção de vínculo com a unidade básica de saúde por conta da ambiência, e humanização que ali eram promovidas. As idas até a unidade para realização do curativo diminuíram gradualmente, possibilitando assim redução de gastos com insumos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a presença de uma equipe Multidisciplinar durante os



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

atendimentos é de extrema importância, pois melhora a adesão e a qualidade do tratamento, além de diminuir o gasto público com os insumos destinados para tal finalidade.

Descritores: Cicatrização; Equipe Multiprofissional; Humanização da Assistência; Educação em Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanizassus: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4 ed. 1ª reimpressão, Série B, Textos Básicos de Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização Brasília, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizassus_gestores_trabalhadores_sus_4ed.pdf> Acesso em: 08 Set 2021.

MURPHY, C; ATKIN, L; SWANSON, T; TACHI, M; TAN, Y.K; CENIGA, M.V; et al. Defying hard-to-heal wounds with an early antibiofi Im intervention strategy: wound hygiene. Journal Of Wound Care Consensus Document.2020;29(3):1-28.



MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ASSUNÇÃO, M. R. S¹; MARCELO, C. A. S.¹; PELOSO-CARVALHO, B. M.²; SANCHES, R. S.³; FAVA, S. M. C. L.³

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL– MG. munyrarsilva@hotmail.com.

²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL– MG

³Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL– MG

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: A mobilidade acadêmica contribui para o desenvolvimento pessoal e acadêmico-profissional, apresentando-se como um meio de alcançar aprendizado significativo, formação crítica e reflexiva dos discentes. Considerando que a pandemia pelo novo coronavírus impactou diretamente na área de educação e na formação do pós-graduando, foi necessário repensar estratégias para o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, os ambientes virtuais de aprendizagem demonstraram potencial para reunir a comunidade acadêmica, visando compartilhar conhecimentos e garantir a continuidade das atividades. Este estudo objetiva relatar a experiência de mestranda e doutoranda em enfermagem em mobilidade acadêmica virtual nos programas de pós-graduação stricto sensu nacionais. **Método:** Relato de experiência, de natureza descritiva, de discentes de um programa de pós-graduação mineiro em mobilidade acadêmica entre programas de pós-graduação paulistas durante o ano de 2021. **Descrição da experiência:** A viabilidade de cursar disciplinas de forma remota, em programas de pós-graduação de excelência, motivou a realização da mobilidade acadêmica. As disciplinas propiciaram vivenciar diferentes estratégias didático-pedagógicas, por meio de aulas expositivas/dialogadas, discussões em grupo, estudos dirigidos e apresentações de trabalhos; ampliaram as conexões, dada a proximidade com grupos de pesquisa e atividades estudantis complementares distribuídas em todo o território; fortaleceram os programas de pós-graduação; possibilitaram estreitar laços geográficos dada a tecnologia virtual, conectando pessoas de diferentes lugares ao mesmo tempo, valorizar a produção nacional e o multiculturalismo científico e social; e a utilização de diversas tecnologias por meio de ambiente virtual de aprendizagem, revelaram-se práticas de ensino motivadoras, diversificadas, interativas e dinâmicas, que contribuíram para a formação do docente e do pesquisador. **Conclusão:** Evidenciou-se uma experiência construtiva e enriquecedora proporcionada pelo Programas de Pós-graduação Stricto sensu em Enfermagem. Esta oportunidade na formação acadêmica agrega um olhar multifacetado no cuidado em saúde, resultando no amadurecimento pessoal, profissional e científico. Recomenda-se a realização da mobilidade acadêmica aos pós-graduandos que desejam obter uma formação singular, diferenciada, de qualidade e aberta à integração. Assim, a mobilidade acadêmica constitui um momento de abertura contínua da universidade para o encontro e a convivência de diferentes culturas e saberes.

Descritores: Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Aprendizado Online.

Referências

GUSKUMA, E. M.; DULLIUS, A. A. S.; GODINHO, M. S. C.; COSTA, M. S. T.; TERRA, F. S. International academic mobility in nursing education: an experience report. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(5):929-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0128>.

KHURSHID, Z.; DE BRÚN, A.; MOORE, G. et al. Adaptação virtual do treinamento tradicional de melhoria da qualidade da saúde em resposta ao COVID-19: uma rápida revisão narrativa. Hum Resour Health 18, 81 (2020). <https://doi.org/10.1186/s12960-020-00527-2>

SILVEIRA, A. et al. Estratégias e desafios do ensino remoto na Enfermagem. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 11, n. 5, mar. 2021. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4302>>. Acesso em: 23 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n5.4302>.

NECESSIDADES DE CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ADULTO COM FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DOMINGUES, B. R. R.¹; SOUZA, I. R.¹; BENTO, L. B. P.¹; SANDRINI, M. C.¹; SILVEIRA, N. A.²; DANAGA, A. R.³

¹Discente do Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG). Fisioterapia. bruna.domingues@sou.unifal-mg.edu.br

²Fisioterapeuta. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG).

³Fisioterapeuta. Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica. Docente do Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG).

REVISÃO

Resumo

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética, crônica e progressiva, na qual a secreção corporal espessa afeta de forma multissistêmica o organismo acarretando em má absorção de nutrientes, declínio funcional pulmonar e risco de infecções respiratórias. Dispneia, dor, tosse crônica produtiva são frequentes e comprometem funcionalidade e qualidade de vida. Cuidados Paliativos (CP) incluem, de forma multidimensional, a prevenção e alívio de sofrimento na doença crônica desde o diagnóstico. Este estudo buscou revisar as evidências sobre necessidades de Cuidados Paliativos em pacientes adultos com FC. **Método:** Estudo de revisão realizado de maio a setembro/2021, com busca por trabalhos dos últimos cinco anos, nas bases de dados BVS e PUBMED, com descritores fibrose cística, cuidados paliativos e correspondentes em inglês (operador booleano AND), incluindo aqueles com faixa etária de 18 anos ou mais e com exclusão de consensos, diretrizes, auditorias, duplicatas e estudos não relacionados ao tema. **Resultados:** Cinco de 36 estudos foram analisados. Observou-se que a qualidade de vida é comprometida pela sobrecarga de sintomas e intervenções, exacerbações e pela não contemplação de necessidades. Há relatos de sintomas físicos subtratados, apesar de atenção adequada para dispneia e dor. Quando ansiedade e depressão foram abordadas houve melhor percepção de pacientes sobre desfechos de saúde e de qualidade de vida. Para além do físico, é reforçado o suporte emocional. Desejos de fim de vida são discutidos tardiamente ou não são, há menção de perda de significado pessoal, medo da morte, de ser um fardo e perda de dignidade (sofrimento existencial). Para promover adequadamente os CP foram mencionados modelos de intervenção que incluem: conhecimento sobre CP (desmistificar imagem associada ao fim de vida), treinamento de equipes de saúde e de cuidadores, discussões com paciente/família sobre opções terapêuticas e diretrizes antecipadas de vontade (local de morte/suporte avançado), além de apoio ao enlutado. **Conclusão:** As necessidades de CP na FC vão além do aspecto físico, ficando evidente o benefício do suporte emocional, a lacuna no cuidado existencial, e necessidade de abordagens contínuas sobre decisões em fim de vida, ações educativas e escuta terapêutica, para alívio de sofrimento total.

Descritores: Fibrose Cística; Cuidados Paliativos; Qualidade de Vida; Doença Crônica.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referências

TRANDEL, et al. Prevalence of unmet palliative care needs in adults with cystic fibrosis. *Journal of Cystic Fibrosis*. v. 19, n. 3, p. 394-401. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jcf.2019.11.010>>. Acesso em: 23 de Setembro de 2021.

TRANDEL, et al. Symptom Burden and Unmet Existential Needs in Adults With Cystic Fibrosis. *Western Journal of Nursing Research*. v. 41, n. 10, p. 1448-1464, 2019. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0193945919852585>>. Acesso em: 23 de Setembro de 2021.

DELLON, et al. Palliative Care Needs of Individuals with Cystic Fibrosis: Perspective of Multiple Stakeholders. *Journal of Palliative Medicine*. v. 23, n. 7, 2020. Disponível em: <<https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/jpm.2019.0464>>. Acesso em: 23 de Setembro de 2021.



O CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19 E A EXPERIÊNCIA DO MATRICIAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA

SANTOS, M. F.¹; SILVA, A. C. R.²; ESTEVES, B. M.³; JESUS, T. S.⁴; SILVA, T. G. A.⁵;
VIANA, T. J. M. S.⁶

¹Graduando em Enfermagem, Faculdade AGES – Lagarto - SE. matheussantos1302@gmail.com.

²Graduanda em Enfermagem, Faculdade AGES- Lagarto - SE. agnesilva123@gmail.com.

³Graduando em enfermagem, Faculdade AGES- Lagarto - SE. thyerreg@academico.faculdadeages.edu.br

⁴Graduanda em enfermagem, Faculdade AGES- Lagarto - SE. taylaine.sts@outlook.com.

⁵Graduando em enfermagem, Faculdade AGES- Lagarto - SE. bruno.stevao16@gmail.com.

⁶Enfermeiro. Docente de Enfermagem da Faculdade AGES – SE. thiago.magalhaes@ages.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: Diante do contexto da pandemia do COVID-19 foi presenciado que o aprofundamento das expressões do apoio matricial se tornou uma ferramenta de suma importância para oferecer um suporte de referência e contrarreferência, protocolos e centro de regulação no âmbito da assistência entre atenção primária à saúde e a unidade hospitalar, possibilitando realizar planos de contingência eficaz para tentar manter o controle de casos de COVID-19 na comunidade. O presente estudo tem como objetivo compactuar a importância do apoio matricial na pandemia do COVID-19, abordando a linha de experiências na Atenção Primária à Saúde. **Método:** realizando uma pesquisa de cunho bibliográfico, foram selecionados 3 achados científicos com critérios de contemplação do tema abordado entre o ano de 2020 a 2021 e como critérios de exclusão informação desatualizada, foram pesquisadas no dia 26 de setembro de 2021, na plataforma da sciELO. **Resultados:** No entanto foram evidenciados que a inclusão do apoio matricial como ferramenta essencial na pandemia do COVID-19 se tornou um meio de analisar e controlar a transmissibilidade através de planos de contingências, além da aprimoração da atenção básica para a efetivação de referência e contrarreferência em conjunto com a unidade hospitalar, possibilitando manter o suporte técnico-pedagógico às equipes de referência, assim, possibilitando compreender a experiência da atenção básica no apoio matricial e transformando em uma assistência integral, contudo, foi observado que a gestão em saúde na atenção básica compreende todas os níveis de atenção para a efetivação da assistência diante de uma um vírus novo e que transformou a forma cultural de organização da gestão do controle de doenças respiratórias. **Conclusão:** Contudo, foi evidente que a pactuação da importância do apoio matricial na gestão da atenção primária à saúde fez com que o sistema de saúde público não entre em colapso, promovendo ações de orientação para a comunidade, no entanto os presentes achados científicos mostraram a credibilidade da gestão em saúde na atenção básica com a ferramenta matricial para referência e contrarreferência diante da classificação de risco de cada indivíduo assistido na unidade.

Descritores: Atenção Básica; Covid-19; Gestão.

Referências:

SOUZA, D. R. S. de; LIMA, C. M. A. A contribuição do Serviço Social para o Apoio Matricial em duas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza no período da pandemia da Covid-19: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 7723-7725, 2021.

MATA, Mayline Menezes da et al. A experiência da reorganização da atenção primária à saúde–APS e trabalho dos agentes comunitários de saúde frente à COVID-19 em um município no interior do Amazonas. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750*, v. 12, p. 1-12, 2020.

JÚNIOR, David Gomes Araújo et al. Implicações da gestão em atenção primária em saúde no enfrentamento da pandemia da COVID-19. *Revista de APS*, v. 23, n. 3, 2020.

O PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM E A ADVOCACIA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, ANICHERIENE GOMES DE¹; LEITE, MARILIA APARECIDA CARVALHO²; FAVA, SILVANA MARIA COELHO LEITE³; RESCK, ZÉLIA MARILDA RODRIGUES⁴; DÁZIO, ELIZA MARIA REZENDE⁴

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG. anicheriene.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br.

²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

³Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL – MG

⁴Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL – MG.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: Na atualidade a advocacia do paciente constitui temática relevante frente ao atual cenário dos serviços de saúde no Brasil. Tem por objetivo relatar as vivências de discentes de pós-graduação stricto sensu em Enfermagem em relação a “Advocacia do paciente”. **Método:** Relato de experiência de vivências partilhadas por discentes de pós-graduação stricto sensu durante as atividades da disciplina “Fundamentos Filosóficos, Epistemológicos, Teóricos e Metodológicos da Pesquisa no Processo de Cuidar”, ofertada no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. As atividades pautadas na problematização e na dialogicidade ocorreram no primeiro semestre de 2021, via Google Meet, com duração de quatro horas, sendo todos os discentes matriculados na referida disciplina enfermeiros. **Descrição da experiência:** Abordou-se sobre as dificuldades e os desafios éticos enfrentados pelos enfermeiros durante o processo de cuidar no que se refere à advocacia do paciente, uma vez que essa deveria fazer parte da prática diária do profissional em todos os níveis de atenção à saúde. No teor das discussões os discentes compartilharam experiências vivenciadas no cenário empírico da práxis. Para tanto, é fundamental que as dinâmicas curriculares dos cursos de graduação e de pós-graduação contemplem conteúdos referentes à advocacia do paciente para que o profissional tenha segurança com vistas ao cuidado em saúde, especialmente às pessoas com condições crônicas e com maior vulnerabilidade. **Conclusão:** As reflexões e as vivências compartilhadas durante as atividades na disciplina apontaram para a necessidade de o enfermeiro no seu cotidiano de trabalho buscar pela promoção, defesa dos interesses e bem-estar da pessoa sob os seus cuidados e para isso é imprescindível que essa tenha acesso às informações e conheça os seus direitos, fortalecendo vínculos e garantindo a cidadania fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética.

Descritores: Advocacia em saúde; Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Ética em enfermagem.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referências

MAYER, B.L.D. et al. O enfermeiro e o exercício da advocacia do paciente: reflexão teórica. Rev Min Enferm. v. 23,e-1191, 2019.

OLIVEIRA, M.A.C.; SILVA, T.M.R. Advocacia em enfermagem: contribuição para a reorientação do modelo assistencial no Brasil. Rev Bras Enferm, v.71, p.748-51, 2018.



O USO DE HIPOGLICEMIANTES NA GESTAÇÃO

PIRES. K. R.¹; MACEDO. M. C. T. C.²; DIAS. B. L.³; CLAUDINO. L. R.⁴; COSTA. L. M. C. D.⁵; TAVARES. V. R.⁶

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Paulista UNIP Goiânia. ketyllinpires@outlook.com.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Salvador - BA. claracabanelas@gmail.com;

³ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis - RS. brunaalongaray@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Paulista UNIP-. laracldn@gmail.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Paulista UNIP-Goiânia. liviariamariachavesdacosta@gmail.com

⁶ Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Universidade Paulista UNIP Goiânia viviane.tavares@docente.unip.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: O diabetes mellitus gestacional (DMG) é uma disfunção caracterizada pela intolerância à glicose, iniciada pela insuficiência insulínica resultando na hiperglicemia. Durante a gestação, a placenta realiza a produção de hormônios hiperglicemiantes e a insulina é degradada por enzimas. Diante do que foi exposto, esse estudo tem como finalidade revisar na literatura, o uso de hipoglicemiantes na gestação, os fatores de riscos e a conduta da equipe de enfermagem. **Método:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa, realizado a partir do levantamento nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Pubmed, fazendo uso dos descritores “Assistência Ambulatorial”, “Gravidez de Alto Risco” e “Hipoglicemia”. O período de elaboração do estudo se deu em setembro de 2021, utilizando como critério de seleção artigos dos últimos cinco anos (2016-2021) que abordassem a temática, disponíveis online em língua portuguesa ou com tradução facilitada. Como critério de exclusão, foram consideradas publicações anteriores ao ano de 2016, sem os descritores citados e sem possibilidade de tradução para a língua portuguesa. **Resultados:** A partir da análise dos tratamentos possíveis para o diabetes mellitus gestacional (DMG), são utilizados dois formatos de atendimento: Medicamentoso e Integrativo. O tratamento medicamentoso se trata da aplicação de insulina ou hipoglicemiantes orais. Contudo, somente lispro e aspart foram investigadas na gravidez e apresentaram traços de segurança aceitáveis, e com efetividade clínica, para serem usados na DMG. Como prática integrativa, sugere-se a atividade física e a alimentação saudável, que em conjunto diminuem os níveis de hemoglobina glicada e auxiliam na insulino terapia, além desse controle metabólico, é responsável pela diminuição da incidência de macrossomia fetal. **Conclusão:** Considerando que fatores de riscos associados a gestação aumentam o risco de labilidade glicêmica constante, observa-se a necessidade de aprimoramento das informações sobre a eficácia das drogas antidiabéticas orais sobre o controle glicêmico no DMG e sua segurança nos desfechos gestacionais e perinatais. Portanto, a atuação da equipe de enfermagem possibilita melhor adesão ao tratamento, para que as gestantes não atinjam os níveis de síndromes diabéticas elevadas.

Descritores: Assistência ambulatorial; Gravidez de alto risco; Hipoglicemia.

Referências

MARTINS, Ana de Moura; BRATI, Luiza Proença. Tratamento para o diabetes mellitus gestacional: uma revisão da literatura. Revista Femina, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224096>. Acesso em: 28 set. 2021.

BARROS, Grasiela et al. Risk factors for constant glycemic variability in pregnant women: a case-control study. Rev Bras Enferm. 2020;73. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WDSmKyBJfCxN95y84RpS7FS/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2021.

GONÇALVES, Nayade et al. Perfil de mulheres que tiveram gestação tardia. Ver. Pesqui (Univ. Fed. Estado Rio J.), 13:397-402, jan.-dez 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150638> Acesso em: 29 set. 2021

OS IMPASSES DA DIDÁTICA EM ENFERMAGEM NA CONSCIENTIZAÇÃO TERAPÊUTICA DA CRONICIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

GASPAR, SAFIRA DE BRITO¹; MIRANDA, ELIZANGELA RODRIGUES²; LIMA, BRUNA SILVA³; PEZZI JUNIOR, SADI ANTÔNIO⁴; ALENCAR, PEDRO HÉLIO FERNANDES DE⁵; SILVA, DENNER SILVINO DA⁶

¹ Discente. Universidade Estadual do Ceará/ Enfermagem. safira.gaspar@aluno.uece.br

² Discente. Universidade Estadual do Ceará/ Enfermagem. eli.rodrigues@uece.br

³ Discente. Universidade Estadual do Ceará/ Enfermagem. bruninha.lima@aluno.uece.br

⁴ Discente. Universidade Estadual do Ceará/ Enfermagem. sadi.pezzi@aluno.uece.br

⁵ Discente. Universidade Estadual do Ceará/ Enfermagem. helio.alencar@aluno.uece.br

⁶ Biólogo. Mestrando. Universidade Estadual do Ceará/ Ciências Fisiológicas. dennerbio.silvino@gmail.com

REVISÃO

Resumo

Introdução: O aumento estatístico das doenças crônicas na população brasileira não condiz com a adesão terapêutica correta dessa problemática e desencadeia fatores tais quais a diminuição da qualidade de vida do paciente e gastos para o Sistema Único de Saúde (SUS) – questões evitáveis mediante a educação em saúde prestada pelo enfermeiro durante a Atenção Primária. Em face disto, este trabalho possui como objetivos gerais evidenciar e descrever os empasses na didática em enfermagem, buscando como objetivos específicos conscientizar os enfermeiros da Atenção Primária para que possam superar tais adversidades. **Método:** Resumo de Revisão Narrativa baseada na análise criteriosa da literatura existente na Scientific Electronic Library atendendo à pergunta problema: “Quais são os impasses da didática em enfermagem para adesão terapêutica na cronicidade?” Através dos seguintes descritores: Atenção Primária à Saúde, Doenças Crônicas e Educação em Saúde. Para mais, a estratégia PICO foi utilizada para dividir os artigos em blocos temáticos com intuito de delimitá-los. Neste trabalho foram incluídos artigos em português publicados nos últimos cinco anos - a fim de tornar o presente estudo atual, ao passo que foram excluídas teses, monografias, dissertações e artigos duplicados ou que não possuíam seu texto disponibilizado por completo de forma gratuita. **Resultados:** Ao final da pesquisa, vinte artigos foram selecionados para leitura, dos quais 12 integraram a Revisão Narrativa em questão. Os artigos integrados reiteram que a crença na ineficácia medicamentosa em doenças crônicas assintomáticas, efeitos colaterais indesejáveis, o não estender dessa conscientização para família do paciente, a falta de vínculos afetivos, ausência de uma holística e a presença do modelo tradicional de educação vertical – onde o sujeito não é ativo em seu aprendizado se configuram como empecilhos para o enfermeiro educador. **Conclusão:** Verifica-se como necessário sensibilizar os enfermeiros a respeito dos fenômenos descritos anteriormente a fim de extinguir os empasses aqui evidenciados sobre a didática em enfermagem para adesão do tratamento da cronicidade na Atenção Primária.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Doenças Crônicas; Educação em Saúde.

Referências

FIGUEIREDO, A. E. B; CECCON, R. F; FIGUEIREDO, J. H. C., Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 77–88, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.33882020>>. Acesso em: 22 de Setembro de 2021.

SILOCCHI, C; JUNGES, J. R. EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFICULDADES NO CUIDADO DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 15, n. 2, p. 599–615, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00056>>. Acesso em: 22 de Setembro de 2021.

SOARES, A. N. et al. DISPOSITIVO EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 26, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072017000260016>>. Acesso em: 22 de Setembro de 2021.

PANDEMIA DA COVID-19: MOTIVOS DE AFASTAMENTO DAS ATIVIDADES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

PEREIRA, ADRIANE BÁRBARA¹; ASSIS, CAMILA CRISTINA GREGÓRIO²; COSTA, KELLY ALINE RODRIGUES³; LAURINDO, COSME REZENDE⁴; LANZA, FERNANDA MOURA⁵; COELHO, ANGÉLICA CONCEIÇÃO OLIVEIRA⁶

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. adribrsrgt@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. camilacgassis@gmail.com

³ Fisioterapeuta. Mestranda em Ciências da Saúde do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João Del-Rei-UFSJ. kellyalinerodrigues@yahoo.com.br

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. cosmelaurindo@outlook.com

⁵ Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei-UFSJ. fernandalanza@ufsj.edu.br

⁶ Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. angelica.coelho@ufjf.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: A pandemia da Covid-19 trouxe vários desafios aos trabalhadores da saúde, entre eles a exposição aos pacientes infectados e a grande carga de estresse devido a assistência direta. Assim, a Covid-19 gerou impactos na saúde e vida do trabalhador causando afastamentos de suas atividades profissionais por distintos motivos (TEXEIRA et al,2020; IPEA, 2020). O objetivo do estudo é identificar os motivos de afastamentos das atividades dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). **Método:** Estudo descritivo, transversal, realizado em território nacional, no período de agosto/2020 a março/2021. A coleta de dados foi realizada por meio do questionário validado disponibilizado na plataforma gratuita KoBoToolbox (<https://www.kobotoolbox.org/>), com perguntas relacionadas à afastamentos do trabalho e suas causas. Foram convidados a participarem do estudo todos os trabalhadores da saúde atuantes na APS. Como critérios de exclusão elencou-se os profissionais em afastamento no período de coleta de dados ou da pandemia. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o parecer n. 4.363.912. **Resultados:** Participaram da pesquisa 456 profissionais da APS, sendo que 197 (43,2%) declararam ter sido afastados do trabalho nos últimos seis meses anteriores à pesquisa: 123 profissionais (27%) com suspeita de Covid-19; 54 (11,8%) tiveram diagnóstico de Covid-19; 15 (3,3%) trabalhadores pertenciam ao grupo de risco e 22 (4,8%) foram afastados por outras causas. **Conclusão:** A pandemia da Covid-19 causou afastamentos das atividades profissionais por distintos motivos, sendo as principais causas a suspeita e a confirmação de diagnóstico de Covid-19, o que reitera que os profissionais da APS estão em exposição cotidiana a pacientes infectados.

Descritores: Covid-19; Atenção Primária à Saúde; Afastamento.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referências:

TEIXEIRA, C.F.S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.25, n.9:3465, p. 3465-3474 2020. Doi: 10.1590/1413-81232020259.1956202

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Mercado de trabalho: conjuntura e análise. Brasília: IPEA, set. 2020. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10408/1/bmt_70_trabalho.pdf. Acesso em 15 Out.



PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, B. A. B.¹; LIMA, R. S.²; FAVA, S. M. C. L.²;

DÁZIO, E. M. R.³

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas – MG, biancabrito_1989@hotmail.com

²Enfermeiro. Dr. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: no cotidiano de trabalho do enfermeiro a prática assistencial muitas vezes está ancorada no fazer por repetição e o conhecimento científico vinculado à academia. É fundamental que o conhecimento científico gerado nos Programas de Pós-graduação em Enfermagem contribua para as mudanças da prática assistencial e gerencial do enfermeiro. Tendo em vista a necessidade de produzir mudanças na prática assistencial desenvolveu-se estudo cujo referencial metodológico fundamentou-se na Pesquisa Convergente Assistencial. Objetivou-se relatar a experiência de pesquisadores mediante a utilização do referencial metodológico da Pesquisa Convergente Assistencial. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de pesquisadores de uma Universidade Federal do Sul de Minas Gerais durante os anos de 2019 e 2020. **Descrição da Experiência:** o referencial metodológico da Pesquisa Convergente Assistencial foi adotado no desenvolvimento de dissertação que teve como participantes os integrantes da equipe de enfermagem das Estratégias Saúde da Família, envolvidos no cuidado à pessoa com ferida, em um município de Minas Gerais. O referido referencial possui quatro construtos inter-relacionados, quais sejam: dialogicidade, imersibilidade, simultaneidade e expansibilidade. As fases de desenvolvimento da dissertação foram planejadas desde a concepção, instrumentalização, perscrutação e análise. O estudo foi negociado com a equipe de enfermagem no sentido de sensibilizá-las para as possíveis mudanças na prática assistencial. Realizou-se observação não participante e participante, entrevistas e grupos de convergência, o que possibilitou a construção de conhecimento, a aproximação entre pesquisadores e participantes do estudo, a partir do diálogo, da interação social e proposta educativa. **Conclusão:** foram constatadas mudanças na prática dos profissionais de enfermagem envolvidos no cuidado à pessoa com ferida. A Pesquisa Convergente Assistencial demonstrou o seu potencial para produzir mudanças no cotiadio da prática de cuidado às pessoas com ferida.

Descritores: Enfermagem; Pesquisa qualitativa; Pesquisa participativa baseada na comunidade.

Referências:



PAIM, L. T.; MADUREIRA, V. S. F.; STAMM, M. Pesquisa Convergente-Assistencial e sua aplicação em cenários da Enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, v. 13, n. 3, dez. 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/12990/8775>>. Acesso em: 28 set. 2021.

LUCHESE, R. et al. Modelo de cuidado aos trabalhadores da Atenção Básica: Pesquisa Convergente-Assistencial. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet], v. 72, n. 1, p. 80-87, fev. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700080&lng=en>. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0625>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

POLIFARMÁCIA ASSOCIADA AO RELATO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS: UM ESTUDO SECCIONAL COM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE

FREITAS, L.¹; BARBOSA, A. R. C.²; PAULINO, A. H. S.³; LIMA, D. B.⁴; BRITO, T. R. P.⁵

¹Discente do curso de Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas- MG (UNIFAL-MG)

larafreitas771@gmail.com

²Enfermeira. Ms. em Enfermagem. Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL- MG)

³Nutricionista. Dra. em Ciências Biológicas. Professor visitante Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas- MG (UNIFAL-MG)

⁴Nutricionista. Dra. em Ciências. Docente da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL- MG)

⁵Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL- MG)

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e compreendê-lo em sua abrangência envolve muitos aspectos. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, seccional, analítico, realizado por meio de inquérito domiciliar com uma amostra probabilística de 511 idosos residentes em Alfenas-MG. A coleta dos dados ocorreu de julho a dezembro de 2019, sendo utilizado um questionário contendo questões sobre aspectos sociodemográficos e condição geral de saúde. Considerou-se como polifarmácia a utilização referida de cinco ou mais medicamentos pelo idoso. Os sintomas depressivos foram avaliados por meio da Escala de Depressão Geriátrica. Utilizou-se o teste χ^2 de Pearson e regressão logística na análise estatística dos dados. **Resultados:** Observou-se rastreio positivo para depressão em 33,7% dos idosos e prevalência de polifarmácia de 41,5%. Do total da amostra, observou-se maior proporção de mulheres (71,4%) e indivíduos com idade entre 60 e 69 anos (45,9%). No que diz respeito à condição de saúde, a maior parte dos idosos era independente para atividades básicas e instrumentais vida diária e não apresentava declínio cognitivo. No modelo ajustado por sexo, anos de estudo, renda familiar, solidão, ocorrência de quedas, declínio cognitivo e dependência para as atividades básicas e instrumentais de vida diária, o uso de polifarmácia aumentou as chances de os idosos relatarem sintomas depressivos (OR=2,02; IC=1,23-3,33). **Conclusão:** Houve associação entre polifarmácia e sintomas depressivos entre os idosos da comunidade, o que chama a atenção para a necessidade de intervenções, especialmente à nível de atenção primária à saúde, que possam reduzir a prevalência dessas condições e, conseqüentemente, melhorar a saúde dos idosos.

Descritores: Idoso; Depressão; Polifarmácia.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referências

BEARD, J.R. et al. The World report on ageing and health: a policy framework for healthy ageing. Lancet. 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26520231/>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

CHATTERJI, S. et al. Health, functioning, and disability in older adults--present status and future implications. Lancet. 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25468158/>>.



PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO NARRATIVA

CORREA, NATHALIA MARIA VIEIRA¹; CORREA JÚNIOR, ANTONIO JORGE SILVA²;
NEVES, WAGNER FELIPE DOS SANTOS³; TELES, ANDRÉ APARECIDO DA SILVA⁴;

SONOBE, HELENA MEGUMI⁵

¹Graduanda em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). nathy_correa@usp.br.

²Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem da EERP-USP. antoniocorreajunior@usp.br.

³Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem da EERP-USP. wagnerfelipedsneves@gmail.com

⁴Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela EERP-USP. andreteles@usp.br

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EERP-USP. Departamento de Enfermagem Geral e Especializada. megumi@eerp.usp.br.

REVISÃO

Resumo

Introdução: Pessoas com estomia intestinal necessitam de uma assistência integral especializada na Atenção Primária à Saúde (APS), devido à complexidade clínica, fisiológica e psicológica da estomia. O estudo tem por objetivo analisar as produções científicas nacionais e internacionais sobre a Prática Avançada de Enfermagem às Pessoas com Estomias na Atenção Primária à Saúde e estabelecer recomendações para a atuação da Enfermagem na assistência aos pacientes com estomias neste nível de atenção. A questão de pesquisa é: “Quais as evidências científicas nacionais e internacionais sobre a Prática Avançada de Enfermagem na assistência aos pacientes com estomas intestinais no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS)?” **Método:** Revisão narrativa empregando os Medical Subject Headings: Primary Health Care, Advanced Practice Nursing, Public Health Nursing, Ostomy e o termo não controlado Intestinal Stomas nas bases PUBMED, CINAHL e LILACS. Os critérios de inclusão foram estudos em português, inglês e espanhol, e de exclusão: literatura cinzenta, outros estudos secundários e estudos não desenvolvidos na APS com coleta usando instrumento validado, carregamento no software Rayyan ocorreu no primeiro semestre de 2021 e análise descritiva. **Resultados:** De 416 artigos encontrados, foram selecionadas 10 referências segundo os critérios de inclusão. Dentre esses, 4 artigos destacam a organização dos serviços quanto ao cumprimento da política de saúde, bem como organizar o acesso equitativo, incluindo as práticas de garantia do acesso a rede, assistência de qualidade e equidade; atuação na gestão dos serviços de saúde; papel no fortalecimento da coordenação intersetorial e ênfase na importância dos determinantes sociais. Os outros 6 estudos, abordaram as tecnologias cuidativas e como a Prática Avançada de Enfermagem focalizou a elaboração de tais tecnologias, baseadas na habilidade clínica e nas evidências, além da atuação da enfermagem construindo modelos de cuidados e participação no delineamento de estudos, considerando a prática baseada em evidências e o perfil dos usuários adscritos. **Conclusão:** Estabelecer recomendações para ações do enfermeiro destinada aos pacientes com estomias é imprescindível para atender as necessidades da clientela na APS, assegurando a assistência integral, equitativa e melhoria da qualidade do serviço.

Descritores: Prática Avançada de Enfermagem; Estomia; Atenção Primária à Saúde; Política de Saúde; Acolhimento.

Referências

BANDEIRA, Laura Renner et al. Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde. Esc. Anna Nery, v. 24, n. 3, e20190297, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000300210&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 out. 2021. Epub 22-Abr-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0297>.

SENA, Julliana Fernandes de et al. Validation of educational material for the care of people with intestinal stoma. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 28, e3269, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100328&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 13 out. 2021. Epub 11-Maio-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3179.3269>.

SCHLUTER, J. E.; SINASAC, P. A. Community stomal therapy services: a needs analysis and development of an evidence based model of care. Journal of Stomal Therapy Australia, [s. l.], v. 40, n. 1, p. 8–13, 2020. DOI 10.33235/jsta.40.1.8-13. Disponível em: <<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=142544935&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 13 out. 2021.

PRÁTICAS AVANÇADAS EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: SCOPING REVIEW

SANTOS, G. C.¹; NASSIF, M. S.²; REIS, E. M. C.³; FREITAS, L.⁴; MOREIRA, D. S.⁵;
COSTA, I. C. P.⁶

¹ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. geovani20112011@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

⁴ Graduanda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

⁵ Enfermeiro. Dr. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

⁶ Enfermeira. Fonoaudióloga. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

REVISÃO

Resumo

Introdução: A Enfermagem Prática Avançada (EPA) destaca-se como uma proposta inovadora e capaz de responder aos processos de saúde-doença vigentes, melhoria dos acessos aos serviços de saúde, aumento da cobertura assistencial, fortalecimento da força de trabalho em enfermagem nos cenários de prática em saúde, qualificação das práticas assistenciais de prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde inerentes à rede de atenção, impactando na melhoria da qualidade do cuidado e na diminuição dos custos em saúde. **Objetivo:** Mapear as evidências científicas disponíveis acerca da Enfermagem Prática Avançada no contexto da atenção primária à saúde. **Método:** Trata-se de uma scoping review desenvolvida conforme proposto pelo The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual. Para a redação do estudo, utilizou-se o PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: CINAHL, LILACS, Scopus, Web of Science e Pubmed. Os resultados foram apresentados de forma descritiva e com o auxílio de tabelas, figuras e gráfico. **Resultados:** Incluídos 122 estudos que relaciona a EPA em seis focos: I-processo de formação e competências; II- desenvolvimento e evolução do papel de Enfermeiro de Prática Avançada; III-barreiras e estratégias facilitadoras para o desenvolvimento da Prática Avançada de Enfermagem; IV-benefícios da Prática Avançada de Enfermagem; V-avaliação da segurança e da eficácia da assistência fornecida por Enfermeiros de Prática Avançada; VI-Satisfação do usuário acerca da assistência prestada pelo Enfermeiro de Prática Avançada. **Conclusão:** A revisão evidenciou que a Enfermagem Prática Avançada se encontra com pressupostos bem estabelecidos e que urge de questões políticas, estruturais e assistenciais para a sua efetiva implantação. O processo de construção da EPA e os saberes até então investigados estão interrelacionados e observa-se uma diversidade importante na sua trajetória de implantação em diferentes países.

Descritores: Enfermagem; Prática avançada de enfermagem; Especialidades de Enfermagem; Atenção primária à saúde; Enfermagem em Saúde Pública.

Referências

CUNHA, C.L.F.; Comissão de Práticas Avançadas. Práticas Avançadas em Enfermagem no contexto da Atenção Primária: o que são, de onde vem e quais as perspectivas?. Disponível em: <<http://aben-rs.org.br/wp-content/uploads/2018/07/3-Conferencia-EPA-Carlos-Leonardo-Cunha.pdf>>. Acesso em 23 jun 2021.

FERREIRA, S.R.S., PERICO, L.A.D., DIAS, V.R.G.F. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. Rev Bras Enferm, 2018;71(Supl 1):704-9. [Issue Edition: Contributions and challenges of practices in collective health nursing] Available from: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>>. Acesso em 23 jun 2021.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES (ICN). Advanced Practice Nursing Network. Definition and Characteristics of the role. NP/ APN Network; 2017 Disponível em: <<http://international.aanp.org/Practice/APNRoles>>. Acesso em 23 jun 2021.

PREVALÊNCIA DO USO DE DISPOSITIVOS DE AUXÍLIO À MARCHA EM IDOSOS: DADOS DO ESTUDO ELSI-BRASIL

SANTOS, L. C.¹; RAMOS A. C. S.¹; RODRIGUES, G. P.²; CAETANO, J. E.³; CRUZ, M. T. F. S.²; SILVA, J. P.⁴

¹Discente de fisioterapia. Instituto Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas-MG.

camposlaaura@gmail.com

²Discente do curso de Odontologia. Curso de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas- MG

³Discente do curso de enfermagem. Curso de enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG

⁴Docente do curso de fisioterapia. Instituto Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas-MG

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: O envelhecimento populacional atribui maior necessidade por serviços de saúde e promoção da independência entre idosos¹. Os dispositivos de auxílio à marcha (DAM) desempenham papel na mobilidade e autonomia dos idosos². A prescrição incorreta e uso inadequado interfere negativamente, aumentando o risco de quedas¹. **Objetivo:** Investigar a prevalência do uso de DAM e sua relação com características clínicas e sociodemográficas em população idosa representativa dos brasileiros. **Método:** Trata-se de um estudo transversal que utilizou dados de baseline do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil)³. Foram incluídos idosos não institucionalizados, acima dos 50 anos, residentes em municípios das diferentes regiões do país, coletados entre 2015-2016. O presente estudo analisou dados de idosos não acamados e sem uso de cadeiras de rodas. A prevalência do uso de DAM foi avaliada por perguntas específicas do questionário, sendo categorizados em andadores, bengalas, muletas, outros, assim como as características clínicas e sociodemográficas. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com cálculo da frequência dos desfechos. A associação entre o uso dos DAM e as variáveis clínicas e sociodemográficas foi avaliada pelo Teste Qui-Quadrado, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Participaram 9.238 idosos, maioria do sexo feminino (54,5%), idade superior a 60 anos (57,30%), baixa escolaridade (58,25), vivendo com companheiro (54,9%), sobrepeso (52,2%), sudeste do país (47,1%). 18,2% relataram depressão e 11,9% relataram ter saúde ruim/muito ruim. A prevalência de DAM foi de 4,8%. Houve associação significativa entre a maior utilização de DAM com sexo feminino ($p < 0,05$), aumento da idade ($p < 0,01$), baixa escolaridade ($p < 0,01$), viver sem companheiro ($p < 0,01$), pior percepção de saúde ($p < 0,01$), relato de depressão ($p < 0,05$), mas não associação com IMC ($p = 0,26$) e regiões do país ($p = 0,31$). **Conclusão:** A prevalência de uso de DAM foi menor que 5% e sua maior utilização associada a pior status de saúde e maior vulnerabilidade sociodemográfica. Esses resultados são úteis na prática clínica e contribuem para maior entendimento do uso de DAM e fatores associados.

Descritores: População idosa, Prevalência, Bengalas, Andadores, Muletas.

Referências

1. ALBUQUERQUE, V. S. et al. O uso de dispositivos auxiliares para marcha em idosos e sua relação com autoeficácia para quedas. Artigo original. v. 17, n. 2, jul/dez, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/40858>. Acesso em: 04 de jun de 2021.
2. MANSOURI, N.; GOHER, K.; Walking Aids for Older Adults: Review of End-User Needs. Asian Social Science. v. 12, n. 12; p. 109-119. 2016. Disponível em: <http://www.ccsenet.org/journal/index.php/ass/article/view/62371>. DOI:<https://doi.org/10.5539/ass.v12n12p109>. Acesso em: 04 de jun de 2021.
3. LIMA-COSTA, M.F.; DE ANDRADE F.B.; DE OLIVEIRA, C. Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil). In: Gu D; Dupre ME. (Org.). Encyclopedia of Gerontology and Population Aging. 1ed.: Springer International Publishing, 2019, v., p. 1-5. Disponível em: <http://elsi.cpqrr.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Elsi.Enciclopedia.pdf>. doi: 10.1007/978-3-319-69892-2_332-1

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PODCAST SOBRE SINTOMÁTICO RESPIRATÓRIO EM TUBERCULOSE PARA POLICIAIS PENAIIS/GOVERNADOR VALADARES

GRIGORIO, INGRID GABRIEL¹; ANDRADE, LUANA KELBY CARVALHO DE², RODRIGUES, KATIUSCIA CARDOSO³, PEREIRA, FLÁVIA RODRIGUES⁴

¹Graduanda em Enfermagem na Universidade Vale do Rio Doce - MG. ingrid.grigorio@univale.br

²Graduanda em Enfermagem na Universidade Vale do Rio Doce - MG. luana.andrade@univale.br

³Médica sanitária da Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares. Mestre em Imunopatologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Preceptora do Internato de Saúde Coletiva do Curso de Medicina da UFJF-GV. dermatohank@hotmail.com

⁴Enfermeira no Centro de Referência em Doenças Endêmicas e Programas Especiais de Governador Valadares. Mestre em Gestão Integrada do Território. Preceptora do Internato de Saúde Coletiva do Curso de Medicina da UFJF-Docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade Vale do Rio Doce – MG. flavia.pereira@univale.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: O uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) como estratégia de educação em saúde tem sido ampliado, conferindo agilidade e eficácia na educação permanente (EP) para diversos públicos e temáticas, a exemplo do uso de dispositivos acessíveis, como telefones celulares e mídia em áudio (podcast), com interatividade na divulgação de informação. Na EP para policiais penais (PP) de Instituições de Privação de Liberdade (IPL), tuberculose (TB) é um tema relevante, já que na População Privada de Liberdade (PPL) o risco relativo de adoecimento é 28 vezes maior que a população geral, justificando medidas de busca de sintomáticos respiratórios (SR), aprimorando a suspeição e oportunizando diagnóstico de novos casos, utilizando-se das TICs. Objetiva-se apresentar a produção e divulgação de podcast educativo, como parte das atividades do Projeto de Pesquisa intitulado “Tuberculose: educação permanente em saúde para profissionais de instituições privadas de liberdade em Governador Valadares – MG”, iniciado em novembro de 2020. **Método:** Trata-se de relato de experiência na produção e divulgação de podcasts sobre SR/TB, direcionado aos PP de IPL em Governador Valadares-MG, como ferramenta de sensibilização inicial para o desdobramento de etapas vindouras do projeto. **Descrição da experiência:** Após formação modular de profissionais de saúde atuantes em três IPL, ofertada no desenvolvimento de EP prevista na pesquisa-ação, no período de novembro de 2020 a fevereiro de 2021, um dos temas sugeridos como proposta de intervenção foi a implementação da busca de SR nas IPL e a relevância da EP entre PP, iniciada pela produção de podcasts com divisão de três grupos de trabalho entre os pesquisadores: confecção do roteiro, gravação dos áudios e edição do vídeo no aplicativo YouCut, resultando em podcast no formato mp4. Com linguagem adequada ao público-alvo proposto, personalizado para cada uma das três IPL, os podcasts foram enviados aos coordenadores das IPL pelo aplicativo WhatsApp e redistribuídos nos grupos de comunicação dos PP. **Conclusão:** O podcast foi uma ferramenta de EP em SR/TB de fácil realização, interativo e personalizável, veiculação rápida e direta, conferindo confiabilidade na divulgação de informação qualificada e adequada a PP atuantes nas IPL (ambientes com precariedade estrutural e vulnerabilidade social).

Descritores: Tuberculose; Educação permanente; Tecnologia de Informação e Comunicação.

Referências

SAIDELLES, T.; MINUZI, N. A.; BARIN, C. S.; SANTOS, L. M. A. A UTILIZAÇÃO DO PODCAST COMO UMA FERRAMENTA INOVADORA NO CONTEXTO EDUCACIONAL. 23º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade. Revista Educacional Interdisciplinar. v. 7, n. 1. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf>. Acesso em 28 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. 2019. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf>. Acesso em 29 set. 2021.

PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: OBSTÁCULOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA.

LIMA, THAIS ROBERTA MENDONÇA DE¹; EVANGELISTA, LARA NADIRA WHIBBE²; COSTA, STEPHANIE CASTILHO DA³; REIS, DEYVYLAN ARAUJO⁴.

¹Graduanda de Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas. thais.roberta11@live.com.

²Graduanda de Educação Física, Universidade Federal do Amazonas. lara.whibbe@bol.com.br.

³Graduanda de Serviço Social, Universidade Federal do Amazonas. stercosta17@gmail.com.

⁴Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Amazonas. deyvylan@ufam.edu.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: O programa de atenção à saúde do idoso (PROASI) consiste em um programa de extensão da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que tem como propósito desenvolver ações de promoção da saúde da pessoa idosa. Devido o início da pandemia do coronavírus houve uma adaptação do programa às novas medidas sanitárias, que culminaram na interrupção das atividades presenciais, e com isso demarcou o surgimento de uma nova realidade das novas maneiras de realizar práticas educativas para a população idosa. O presente relato busca elencar os obstáculos encontrados na educação em saúde através das mídias digitais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado pelas acadêmicas bolsistas do PROASI durante os anos 2020 e 2021 acerca das atividades remotas vivenciadas. **Descrição da experiência:** Por ser um momento delicado na história do PROASI e dos participantes, os obstáculos encontrados diante dessa conjuntura perpassam a mudança das ações, que eram presenciais e agora se vêm em contexto remoto por meio da produção de materiais e de publicações em rede social, visto que esta alternativa garantiu a progressão das atividades do programa. A adaptação ainda se faz defasado devido que muitos idosos possuem dificuldades em acessar a mídia social e para as discentes em produzir materiais em face da escassez de materiais atualizados e de livre acesso. Por outro lado a dificuldade na publicação e divulgação do conteúdo para o público, a fim de atingir os idosos apesar de estudos mostrarem que os idosos que estão se familiarizando com as redes sociais. A experiência vivenciada frente aos obstáculos é enriquecedora e agrega na vivência acadêmica através do compartilhamento de saberes entre os participantes do PROASI, capacitação e responsabilidades mútuas. No entanto, a ausência do contato presencial com os idosos é um fator negativo que posterga aprendizados importantes. **Conclusão:** Em frente a essa nova realidade de promoção de saúde o programa em sua adequação visa a superar estes empecilhos direcionando as suas atuações por meio da produção de conteúdo as redes sociais do PROASI.

Descritores: Idoso; Educação em saúde; Saúde do Idoso; Serviços de Saúde para Idosos.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referências:

GOMES, H. B. Programa de atenção à saúde do idoso (PROASI): sob as lentes da avaliação dos impactos sociais. Relatório final. Manaus, 2009. Disponível em: <https://www.riu.ufam.edu.br/handle/prefix/1640>. Acesso em: 25 set. 2021.

MESSIAS, A. R. O idoso no Facebook: sociabilidade e encontro geracional. In: PORTO, C.; SANTOS, E., orgs. Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar [online]. Campina Grande: EDUEPB, p. 237-251, 2014. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/c3h5q/pdf/porto-9788578792831-14.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.



PROJETO CUIDANDO DA GENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

FERREIRA, A. C. G.¹; OLIVEIRA, S. R.¹; SILVA, F. K. O.²; SANTOS, I. C. M.³; TERRA F. S.⁴;
RESCK, Z. M. R.⁴

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG). ana.goncalves@sou.unifal-mg.edu.br

²Graduanda de Biomedicina da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG)

³Graduanda de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG)

⁴Enfermeiro(a). Doutor (a) em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG (UNIFAL-MG)

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: O Projeto Cuidando da Gente - atividades lúdicas na minimização das tensões no ambiente hospitalar e o ensino do autocuidado foi criado em 1998, como atividade extensionista. Desde 2015 está vinculado ao Programa Condições Crônicas: cuidados inovadores. Tem por objetivo minimizar a ansiedade no ambiente hospitalar por meio de atividades lúdicas com pacientes, familiares, cuidadores e servidores, além de estimular o autocuidado e a valorização da autoestima e da vida. **Método:** Trata-se de relato de experiência de discentes dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Biomedicina acerca das atividades extensionistas desenvolvidas em 2020 e 2021. **Descrição da experiência:** Devido o atual cenário pandêmico decorrente da COVID-19 as visitas hospitalares foram suspensas e, por conseguinte, diversas mudanças foram necessárias, para a continuidade das atividades. O projeto desenvolveu durante o ano de 2020 e 2021, trinta e sete publicações entre elas vídeos, jogos e mensagens nas redes sociais do projeto (Instagram e Facebook), abordando inclusive campanhas, como o Setembro Amarelo, e datas comemorativas como Natal e dia das mães, alcançando-se mais de 600 visualizações. Ademais, o projeto foi convidado a participar de eventos realizados pela Universidade como Mostra de Talentos e Aula aberta. Além disto, mensalmente são realizadas reuniões online com os membros, nas quais são realizadas capacitações e dinâmicas com a finalidade de fortalecer as relações interpessoais, a comunicação, a empatia e o improviso, instrumentalizando a atuação dos doutores palhaços. Ademais, bimestralmente acontece a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), que impactam positivamente o autocuidado e bem-estar dos discentes, com foco de cuidar de quem cuida. Além das atividades de ensino e de extensão também foram realizadas ações de pesquisa com o desenvolvimento de artigo e iniciação científica acerca da ludicidade. **Conclusão:** As atividades lúdicas nas mídias sociais, foi uma maneira de ressignificar as atividades extensionistas, as quais demonstraram serem positivas, uma vez que, grande parte da população acadêmica e a comunidade externa faz uso desse tipo de ferramenta e pode ter acesso ao conteúdo publicado e divulgado. Ademais, esse projeto é alicerce aos membros visto que, frequentemente são realizadas atividades visando o bem-estar dos mesmos, como é o caso da TCI.

Descritores: Autocuidado; Humanização; Recreação; COVID-19.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referências

OREM, Dorothea Elizabeth. Nursing: concepts of practice. 4 ed. St Louis (USA): Mosby Year Book Inc.; 1991.



PROJETO DE EXTENSÃO RENASCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DO CURSO DE ENFERMAGEM

COSTA, A. P.¹; SANCHES, R. S.²; RESCK, Z. M. R.³

¹Acadêmica de Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

²Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: O Projeto de Extensão Renascer integra o Programa Condições Crônicas: cuidados inovadores, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG e desde 1998, desenvolve atividades de orientação sobre autocuidado às pessoas com sequelas neurológicas e seus familiares, principalmente em visitas domiciliares multidisciplinares, contando atualmente com a participação de acadêmicos dos Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. Nos anos de 2020 e 2021, devido à pandemia pelo coronavírus (COVID-19), houve a necessidade de adaptação das atividades do projeto. **Método:** Trata-se de relato de experiência de uma acadêmica de Enfermagem acerca da participação no Projeto de Extensão Renascer, durante os anos de 2020 e 2021. **Descrição da experiência:** Devido ao cenário pandêmico e conseqüente recomendação de distanciamento social, as visitas domiciliares foram suspensas. Para dar continuidade às atividades, utilizou-se o ambiente virtual, com elaboração de publicações informativas na rede social Instagram do projeto e de cartilhas com orientações aos cuidadores de pessoas com sequelas neurológicas. Assim, a acadêmica de enfermagem colaborou no desenvolvimento de duas cartilhas intituladas: “Cuidados com pacientes acamados no domicílio: posicionamento e mobilização” e “Comer com prazer: saúde para pessoas com sequelas neurológicas”, as quais também foram disponibilizadas no Instagram do projeto. Foram organizadas oficinas de estudo quinzenais, que oportunizaram discussões de temas relacionados ao cuidado no domicílio às pessoas com sequelas neurológicas, com enfoque multidisciplinar e ainda, encontros para realização de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) pelo Google Meet. Adicionalmente, as vivências no projeto de extensão motivaram a aproximação da acadêmica com a pesquisa, por meio do desenvolvimento de duas iniciações científicas com objetos de estudo relacionados ao projeto. **Conclusão:** A participação no projeto de extensão permitiu uma visão ampliada sobre atuação da Enfermagem junto à equipe multiprofissional na promoção, prevenção e reabilitação da saúde de pessoas com sequelas neurológicas e apoio ao cuidador. Particularmente durante a pandemia, contribuiu para o fortalecimento do vínculo com o contexto universitário, em um momento de suspensão de atividades acadêmicas presenciais. Também, possibilitou à estudante, vivenciar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da universidade.

Descritores: Assistência Domiciliar; Acidente Vascular Cerebral; COVID-19; Equipe de Assistência ao Paciente; Cuidados de Enfermagem.

PROJETO GERAÇÕES: O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA

SANTOS, L. C.¹; RAMOS, C. S.¹; SILVA, B. A.²; RODRIGUES, G. R.³; SILVA, J. E. C.⁴;
BRITO, T. R. P.⁵

¹Discente de fisioterapia, do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas-MG

²Discente de medicina do curso de medicina da Universidade Federal de Alfenas-MG

³Discente de odontologia do curso de odontologia da Universidade Federal de Alfenas-MG

⁴Discente do curso de enfermagem do curso de medicina da Universidade Federal de Alfenas-MG

⁵Enfermeira, Dra. em Enfermagem. Docente da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas-MG

camposlaaura@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: O Instagram é uma rede de compartilhamento de fotos e vídeos através da internet, que conta com mais de um bilhão de usuários ativos¹. Assim como outras redes sociais, possibilita uma forma de produção da informação, com narrativas mais criativas e lúdicas. **Método:** No período de julho de 2020 a julho de 2021, o projeto Gerações, componente da UNATI desenvolvido pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG) da UNIFAL-MG desenvolveu e publicou uma série de postagens na plataforma Instagram, sobre temas relacionados à saúde da pessoa idosa. **Descrição da experiência:** Cada membro da LAGG ficou responsável pela escolha de um tema e uma semana do mês, sendo que ao ligante cabia a função de elaborar o conteúdo e postar na página oficial da liga. As postagens foram realizadas às segundas, quartas e sextas, entre os horários de dezessete e dezenove horas. Algumas das temáticas abordadas foram: os gigantes da geriatria, depressão, disfunções uroginecológicas, constipação intestinal, prevenção e promoção de saúde, imunização da pessoa idosa, sexualidade, polifarmácia, saúde física, Alzheimer, osteoporose, transtorno do sono, úlceras de pressão, saúde bucal e a COVID-19, direitos e deveres da pessoa idosa, e a nova CID-11. As postagens informaram sobre aspectos fisiopatológicos das doenças, diagnóstico, prevenção, tratamento e dicas. Além de imagens e textos, foram elaborados vídeos curtos sobre essas temáticas. Durante o ano, a média de curtidas nas publicações foi de 78,12 curtidas, a média de comentários foi 11,46 comentários, a média de alcance das publicações foi de 671,38, com as publicações em formato de vídeos a média de alcance foi de 196,57. **Conclusão:** No último mês a página da liga alcançou 645 contatos e ganhou 60 novos seguidores, o que reforça a importância das redes sociais na disseminação de conteúdo relevante, além de promover conhecimento sobre diferentes temas para o público digital.

Descritores: Instagram; Mídia social; Pessoa idosa; Geriatria.

Referências

1 FERNANDES, R. M. M. Studygram: Interação e compartilhamento de processos de ensino aprendizagem através do Instagram. In: Anais do XXIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, p. 1964-1967, 2018.

2 DIAZ, L.; RIBEIRO DA SILVA, T.; LUCERO RODRIGUES, F.; ECHEVARRIA NASCIMENTO, L.;

ENCHEVARRIA LEITE, T. USO DA REDE INSTAGRAM COMO ALTERNATIVA DE ENSINO. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 12, n. 3, 20 nov. 2020.

PROJETO VIVA BEM COM UMA ESTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, M. D. N.¹; NASCIMENTO, B. D.¹; MARCELO, C. A. S.²; LEITE, M. A. C.³;
FAVA, S. M. C. L.⁴; DÁZIO, E. M. R.⁵

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG

³Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG

⁴Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG

marina.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: o Projeto de Extensão “Viva bem com uma estomia”, vinculado ao Programa de Extensão Condições Crônicas: Cuidados Inovadores e ao grupo de pesquisa “Processo saúde-doença na perspectiva sociocultural”, atua desde 2000 desenvolvendo ações de educação em saúde para o cuidado e autocuidado às pessoas com estomia e/ou ferida e aos seus familiares; estabelece espaço para alinhamento e reflexão acerca das temáticas e proporciona experiências da prática aos discentes de graduação e pós-graduação em Enfermagem. Objetivou-se descrever as vivências de integrantes de um Projeto de Extensão de uma universidade pública. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de integrantes de um projeto extensionista de uma Universidade Federal de Minas Gerais durante o ano de 2021. **Descrição da Experiência:** durante o período de pandemia pelo novo coronavírus, as reuniões e oficinas para o alinhamento do conhecimento e reflexões, fundamentadas na problematização de Freire, foram desenvolvidas por meio de plataforma de comunicação Google Meet, com temáticas relacionadas à Estomaterapia. Pós-graduandas, integrantes do projeto, assumiram a coordenação das oficinas em parceria com discentes de graduação para construção do conhecimento, sob supervisão das docentes responsáveis. As ações de educação em saúde ocorreram por meio de contato telefônico com as pessoas cadastradas no projeto, constituindo importante suporte para o estímulo ao autocuidado e cuidado familiar. Os integrantes participaram de eventos científicos com apresentação de trabalhos. Pesquisas de iniciação científica, dissertações, teses e elaboração de material educativo sobre a colonoscopia estão em fase de desenvolvimento com vistas à produção, divulgação e translação do conhecimento científico. **Conclusão:** as ações desenvolvidas no Projeto proporcionam aos integrantes o aprofundamento do conhecimento científico sobre estomias e feridas; a interação entre discentes da graduação e da pós-graduação em Enfermagem; competências para o cuidado à pessoa com adoecimento crônico; promoção do cuidado e ao autocuidado; a articulação Ensino, Pesquisa e Extensão.

Descritores: Estomia; Ferimentos e Lesões; Enfermagem; Educação Superior.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA – SOBEST. Estomias. São Paulo/SP. 2020.

Disponível em: <<https://sobest.com.br/estomias/>>. Acesso em: 20 set. 2021. FREIRE, Paulo. Comunicação ou extensão. São Paulo: Paz e Terra, 1983.



PRONTUÁRIO DE SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JUSTINO, THAYSA MARIA VIEIRA¹; BARBOSA, KALLINY MIRELLA GONÇALVES²;
GOMES, RAÍ BARROS³; NATALIO, LETICIA MEIRA MENEZES⁴; FREIRE, PAULA
OLIVEIRA⁵; VIEIRA, MICHELLE CHRISTINI ARAÚJO⁶

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. vieira.thaysam@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. kamirely64@gmail.com

³Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. raibarros@gmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. leticianatalio455@gmail.com

⁵Gestora da Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE. E-mail: paula.freire@seres.pe.gov.br

⁶Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco. michelle.christini@univasf.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: a população carcerária brasileira cresce expressivamente a cada ano, além disso, a maioria das unidades prisionais estão superlotadas, visto que a quantidade de pessoas encarceradas é muito maior que a capacidade de acomodação das unidades. Assim, o ambiente em sua maioria é insalubre, os investimentos são reduzidos, assistência à saúde deficitária e estruturas inadequadas, favorecendo o surgimento de agravos (GRAÇA et al., 2018). Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar a estruturação de um prontuário de saúde para pessoas em situação de privação de liberdade, considerando a carência de informações acerca da situação de saúde dessa população. **Método:** este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das vivências de acadêmicos de enfermagem no processo de construção de um instrumento para registro das informações de saúde de mulheres encarceradas. É importante pontuar que a necessidade de criar tal ferramenta se deu através das ações do projeto de extensão “Saúde da Mulher na Prisão: uma proposta de promoção da saúde”. **Descrição da experiência:** a Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE atualmente acomoda 39 mulheres em regime fechado e, por se tratar de uma unidade com menos de 100 presas, não dispõe de equipe de saúde interna. Assim, as demandas de saúde dessas mulheres deveriam ficar sob gerenciamento da Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência (BRASIL, 2004). No entanto, na maioria das vezes, esse acesso aos serviços de saúde é dificultado e as mulheres são atendidas pelos discentes de enfermagem, os quais procuram triar os casos para ordenar o encaminhamento das queixas para serviços de atenção primária e secundária, principalmente, de acordo com a necessidade. Durante os atendimentos, identificou-se a necessidade de criar um instrumento que auxiliasse na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e que possibilitasse o registro das consultas de enfermagem realizadas, bem como informações relativas às condutas de referência e contrarreferência. **Conclusão:** assim, essa ferramenta é essencial na garantia do direito dessa população ao acesso à saúde, uma vez que possibilitam que a mulher seja referenciada para os serviços da rede com algum registro do seu histórico de saúde antes e durante o encarceramento.

Descritores: Registros Médicos; Prisões; Cobertura de Serviços de Saúde; Enfermagem; Relações Comunidade-Instituição.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde no Sistema Penitenciário. Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. Brasília: 2004. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_pnssp.pdf> Acesso em: 28 set. 2021.

GRAÇA, B. C. DIFICULDADES DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE. Revista Brasileira de Promoção da Saúde, v. 31, n. 2, p. 1-9, abr./jun., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7374/pdf>> Acesso em: 28 set. 2021.

PROTAGONISMO DE IDOSOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVELANDO O AUTOCUIDADO

LIEBERENZ, L. V. A.¹; CARVALHO, C. A.²; FERREIRA, G. E.³; ALVES, M.⁴

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Mestre em Enfermagem - UFMG. Docente da Faculdade Ciências da Vida – MG.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem - UFMG. Docente da Faculdade Ciências da Vida – MG.

³Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do município de Baldim - MG.

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – MG.

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: Muitas pesquisas abordam as intervenções da Atenção Primária à Saúde (APS) com familiares e cuidadores, todavia, há escassez de trabalhos quando se trata de autocuidado na visão do paciente idoso com condições crônicas. Questiona-se: como as ações de incentivo ao autocuidado contribuem para o protagonismo do idoso com condição crônica na APS? Pressupõe-se que as consultas realizadas pelos profissionais são direcionadas para o cuidador ou familiar, desvalorizando a autonomia do idoso e privando-o de impor suas vontades. **Objetivo:** compreender como as ações de incentivo ao autocuidado contribuem para o protagonismo de idosos com condições crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Método:** estudo de caso, descritivo, exploratório e qualitativo, realizado com 15 profissionais de saúde e 30 idosos adscritos em uma unidade da APS no município de Baldim – MG. Teve como critérios de inclusão: idosos com idade igual ou superior a 60 anos, portadores de condições crônicas e que estivessem inseridos na área. Os critérios de exclusão foram: idosos com comprometimentos de linguagem, mobilidade reduzida e que não conseguiram se deslocar até a unidade. Foram incluídos no estudo os profissionais da equipe multiprofissional e excluídos, os que estivessem de férias ou licença. Os dados foram coletados em agosto de 2020, por meio de uma entrevista com roteiro semiestruturado e observação não participante. Os resultados foram trabalhados por meio da Análise de Conteúdo Temática. Ressalta-se que a pesquisa respeitou os aspectos éticos da Resolução 466/2012 e foi aprovada pelo CEP (Parecer nº 4.067.147). **Resultados:** Duas categorias de análise foram construídas, a saber: “O autocuidado apoiado como estratégia de incentivo ao protagonismo do idoso com condição crônica: um papel da equipe multidisciplinar” e “Autocuidado de idosos com condições crônicas: desafios para Atenção Primária à Saúde”. Observou-se que as práticas de incentivo refletem em adesões satisfatórias dos idosos para o autocuidado, porém, alguns profissionais não promovem esse empoderamento do paciente. **Conclusão:** Dessa forma, é fundamental que todos os profissionais tenham foco no idoso e na sua autonomia para melhoria da qualidade de vida, além disso, é preciso reconhecer as unidades de APS como responsáveis por promover estratégias de enfrentamento das condições crônicas.

Descritores: Assistência integral à saúde; Atenção primária; Autocuidado; Doença crônica; Saúde do idoso.

READMISSÕES HOSPITALARES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ELIAS TRISTÃO DA SILVA NETO¹; CARMEN SILVIA GABRIEL²; BRUNA MORENO DIAS³

¹Graduando de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP-USP. elias.tristao.neto@usp.br

²Enfermeira. Dra. Em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP-USP. cgabriel@usp.br

³Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP-USP. bruna.dias@usp.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: A lista de Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) do Ministério da Saúde de 2008 possibilita que a Atenção Primária em Saúde tenha ferramentas para o monitoramento e acompanhamento das condições de saúde da população, de forma que a atenção adequada evita a necessidade de hospitalização, o desperdício de recursos, o prolongamento do processo de resolução dos casos e a exposição do paciente a riscos desnecessários. Esse estudo teve como objetivo analisar o perfil de pacientes readmitidos com diagnóstico constante na relação de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária à Saúde (ICSAP). **Método:** Trata-se de estudo observacional analítico, de corte retrospectivo. Para este estudo, foi considerado um hospital do município de Ribeirão Preto, com 849 leitos com atendimento em diversas especialidades, inclusive ambulatorial de hospitalar de média e alta complexidade. Foram elegíveis as internações hospitalares ocorridas no período de dezembro de 2018 a dezembro de 2019. Não foram elegíveis internações iniciais com óbito do paciente e doenças do capítulo da psiquiatria. Esse projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/USP, parecer de aprovação CAAE 42741321.7.0000.5393. **Resultados:** Houve predominância de indivíduos do sexo masculino readmitidos em unidade de internação por CSAP, correspondendo ao número de 305 da amostra em questão (56,5%); 310 pacientes (57,4%) readmitidos por CSAP apresentaram idade inferior a 60 anos; Considerando as CSAP, as condições mais predominantes e abrangidas pela lista do Ministério da Saúde foram aquelas referentes ao Diabetes Mellitus e às doenças cerebrovasculares, com 104 (19,3%) e 91 (16,9%) pacientes, respectivamente. **Conclusão:** Enfatiza-se a Atenção Primária à Saúde como um ponto fundamental na rede de cuidados do paciente hospitalizado, considerando tanto o período pré-internação como o pós-alta, considerando os desafios impostos em cada sistema de saúde e a articulação necessária entre diferentes níveis de atenção. Estratégias ampliadas de transição do cuidado à pacientes com perfil mais propenso à readmissão hospitalar, assim como ações voltadas para a promoção de saúde para condições crônicas não transmissíveis, apresentam-se como intervenções a serem investigadas futuramente em relação à melhoria de ambos indicadores de desempenho (ICSAP e readmissões hospitalares).

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Avaliação de Processos e Resultados em Cuidados de Saúde; Regionalização; Hospitalização.

Referências

HULLEY, S. B. et al. Delineando a pesquisa clínica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MORIMOTO, T; COSTA, J. S. D. Análise descritiva dos gastos com internações por condições sensíveis à atenção primária. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 295-300, set 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2019000300295&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 ago 2020.

WINGATE, K. S. et al. Preventing Rehospitalization by Bringing Primary Care to the Bedside. The Journal for Nurse Practitioners, v. 15, n. 5, maio 2019.

REDE CEGONHA: DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE REDES NO SUS

SILVA, AGNE CLÉCIA REIS¹; SANTANA, SÉRGIO DE¹; SANTOS, JOSEANE DE LIMA¹;
ALMEIDA, KAUANNE SILVA DE¹; SANTOS, MATHEUS FERREIRA¹; VIANA, THIAGO JOSÉ
MAGALHÃES SILVA²

¹Graduando em Enfermagem. Faculdade AGES de Lagarto. agnesilva123@gmail.com

²Docente de Enfermagem da Faculdade AGES – SE. thiago.magalhaes@ages.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: A pesquisa aborda uma contextualização acerca dos principais desafios evidenciados na Rede Cegonha (RC), para a implementação de redes em saúde no SUS, com finalidade para a mudança no modelo de atenção ao parto e ao nascimento, dentro dos serviços de saúde; configurando a importância de estratégias para a execução nos serviços, com base nos princípios do SUS. O objetivo trata-se de identificar dentro da perspectiva da rede cegonha os desafios para a implementação de redes de saúde no SUS. A questão de pesquisa: quais os desafios enfrentados pela rede cegonha na implementação de redes em saúde no SUS? **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, onde iniciou-se com a busca dos descritores da pesquisa: enfermagem materno-infantil, regionalização da saúde no DeCS/MeSH Descritores em Ciências da Saúde; selecionando pesquisas bibliográficas entre 2014 a 2020, utilizando como critérios de inclusão: pesquisas em português, que possuem relação com temática do estudo e pesquisas bibliográficas de literatura; já os critérios de exclusão foram todos aqueles que não correspondem aos critérios estabelecidos no item anterior de seleção. Dessa forma, as bases utilizadas foram SciELO, Google Acadêmico e BVS. **Resultados:** Apresenta 2 eixos essenciais para o enfrentamento dos desafios: apoio institucional e o trabalho em equipe, efetivando uma construção coletiva, inovações na implementação dos serviços, promovendo logística de gestão e potencializando a RC. Assim, a implementação das redes em saúde que preconizam a rede cegonha ainda enfrentam desafios na prática, que devem ser combatidas com a implantação de abordagens metodológicas. **Conclusão:** O entendimento dos desafios enfrentados pela rede cegonha na implementação de redes no SUS é notório, assim, acredita-se que as estratégias a serem utilizadas possibilitam a sustentabilidade da execução de práticas, produção e transformação para a autonomia, contribuindo para a disponibilidade da RC como política pública, somados a estes, enfatiza a importância do trabalho das equipes e inovações com abordagens metodológicas para as redes.

Descritores: Enfermagem materno-infantil; Regionalização da saúde.

Referências

LEAL, M. C., GAMA, S. G.N. Nascer no Brasil. Caderno de Saúde Pública, 30 (1): 5, 2014.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

SOUZA, K. V.; SANTOS, S. B. F. Educação profissional em saúde: metodologia e experiências de formação-intervenção-avaliação. Porto Alegre: Moriá; 2020.

PASHED, D. Educação profissional em saúde: metodologia e experiências de formação-intervenção-avaliação. Porto Alegre: Moriá; p. 19-27, 2020.



REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NO CONTEXTO DA REGIONALIZAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

CAMPOS, A. J. R.¹; SOUSA, C. H. DE²; ARRUDA, L. S. N. DE S.³; MOTA, M. DA S.⁴;
BORGES, J. W. P.⁵

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Piauí – PI. angelicajesus@ufpi.edu.br.

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí – PI.

³Enfermeira. Mestre em Saúde e Comunidade. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí - PI.

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí – PI.

⁵Enfermeiro. Doutor em Cuidados Clínicos em Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-PI.

REVISÃO

Resumo

Introdução: A regionalização em saúde se constitui em uma diretriz organizativa do Sistema Único de Saúde (SUS) com vistas a buscar reduções das desigualdades, impulsionado com a constituição das Redes de Atenção à Saúde (RAS) buscam inclusão de ações intersetoriais em todos os níveis de atenção. Tendo em vista isso, questiona-se: quais as evidências científicas sobre o papel das redes de atenção à saúde relacionadas à política de regionalização em saúde? Por isso, essa pesquisa teve como objetivo analisar a produção científica sobre as redes de atenção à saúde no contexto da regionalização. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva e exploratória realizada no período de agosto a setembro de 2021, pelos descritores devidamente reconhecidos pelo Descritores em Saúde (DeCS/MeSH) “Política de Saúde”, “Atenção à Saúde”, “Regionalização da Saúde” nas bases de dados Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line), Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram incluídos os artigos que discorressem sobre a RAS no contexto da regionalização em saúde, disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, dos últimos 05 anos, sendo excluídas dissertações, teses e notas editoriais. Resultando em 12 artigos. **Resultados:** A regionalização em saúde possui preceitos explorados pela lei 8.080/90, Normas Operacionais Básicas e Normas Operacionais de Assistência à Saúde, com ênfase na constituição das RAS com a portaria nº 4.279/10 devido à necessidade de consolidação das regiões de saúde como recorte para integração de políticas, de expansão de financiamento intergovernamental cooperativo e da estruturação das redes temáticas. Dessa forma, objetiva a garantia da integralidade no acesso ao sistema de saúde, sendo imprescindível que haja convergência de esforços entre as relações interfederativas para redução de desigualdades e garantia dos direitos constitucionais. Visa garantir a integralidade do cuidado, contemplando discussões sobre os complexos desafios de produção de saúde, articulando para isso políticas que possibilitem a visão ampliada diante das necessidades dos usuários. **Conclusão:** Portanto, as buscas das evidências científicas apontam a necessidade das RASs no contexto da regionalização baseada na interação entre os conjuntos de serviços de forma cooperativa entre os sujeitos institucionais.

Descritores: Regionalização em Saúde; Atenção à Saúde; Política de Saúde.

Referências

GARLENO, L.; SOUSA, A. B. L.; SILVA, C. O. Regionalização em Saúde no Amazonas: avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 4, p. 1225-1234, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.27082016>>. Acesso em: 30 set. 2021.

LANDIM, E. L. A. S. Redes de atenção à saúde no contexto da regionalização: análise da integração sistêmica sob o olhar das(os) usuárias(os) do SUS no Estado da Bahia. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 229, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29332>>. Acesso: 30 set. 2021.

MOREIRA, L. M. C.; FERRÉ, F.; ANDRADE, E. I. G. Financiamento, descentralização e regionalização: transferências federais e as redes de atenção em Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 4, p. 1245-1256, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.28252016>>. Acesso: 30 set. 2021.

RELAÇÃO ENTRE SATISFAÇÃO GLOBAL COM A VIDA E ESTADO NUTRICIONAL EM ADULTOS MAIS VELHOS

SAMPAIO, ELIZA DE SOUZA¹, VIEIRA, RICARDO ANTÔNIO¹, REIS, ROGÉRIODONIZETI¹, VIDIGAL, FERNANDA DE CARVALHO¹, BRITO, TÁBATA RENATA PEREIRA DE¹, PAULINO, ALICE HELENA DE SOUZA¹

¹Universidade Federal de Alfenas – Unifal: Alfenas, MG, Brasil. rogerio.reis@sou.unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: O Brasil é um dos países com ritmo de envelhecimento mais acelerado no mundo e, com o avançar da idade, ocorrem alterações na composição corporal que resultam em modificações no peso total dos indivíduos. Tais modificações podem ter repercussão negativa sobre a percepção individual de adultos mais velhos, afetando negativamente os índices subjetivos de satisfação com sua vida. **Objetivo:** Analisar a relação entre satisfação global com a vida e o estado nutricional em adultos mais velhos. **Método:** Trata-se de um estudo transversal realizado com amostra de 8166 adultos acima de 50 anos, participantes da primeira fase do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil). A faixa etária foi categorizada em 50 a 59 anos e 60 anos e mais. Para avaliação do estado nutricional utilizou-se o IMC, que foi classificado de acordo com os pontos de corte para idosos recomendados pelo Ministério da Saúde: até 22 Kg/m², baixo peso; entre 22 e 26,99 Kg/m², adequado; 27 Kg/m² ou mais, sobrepeso. Utilizou-se o Teste de Kruskal-Wallis para analisar as diferenças de medianas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Pesquisas René Rachou da Fundação Oswaldo Cruz. **Resultados:** Dos 9412 participantes do ELSI, 8166 tinham dados completos sobre satisfação global com a vida e estado nutricional. Observou-se diferença nas medianas de satisfação global com a vida entre os indivíduos com idade entre 50 e 59 anos ($p=0,009$), sendo que aqueles com baixo peso apresentaram mediana menor (7 pontos), quando comparados com os eutróficos (8 pontos) e com os que foram classificados com sobrepeso (8 pontos). Entre os idosos não foi observada diferença nas medianas. **Conclusão:** Houve relação entre satisfação global com a vida e estado nutricional entre os indivíduos de 50 a 59 anos, sendo que os com menor satisfação são os indivíduos de baixo peso.

Descritores: Satisfação com a vida. Antropometria. Idoso.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. 2011.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

SPOSITO, G. et al. A satisfação com a vida e a funcionalidade em idosos atendidos em um ambulatório de geriatria. *Ciência&SaúdeColetiva*, 18(12):3475-3482, 2013.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CENÁRIOS PARA O MANEJO DE PACIENTES COM HANSENÍASE

BELTRÃO, MAYARA DOS SANTOS BARBOSA¹; SILVA, CAMILA CUSTÓDIO DA²; ALVIM, LARA DA SILVA²; FREITAS, VITÓRIA MARIA DA SILVA²; COELHO, ANGÉLICA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA³

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG. mayara.barbosa@estudante.ufjf.br.

²Graduanda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG.

³Enfermeira. Dra em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que é transmitida pelas vias aéreas superiores, acometendo a pele e nervos periféricos. Se não tratada, pode evoluir e gerar incapacidades físicas nos pacientes. Nessa perspectiva, o Brasil é o segundo país com maior número de casos no mundo, ficando atrás apenas da Índia (BRASIL, 2021). Frente à problemática, percebe-se a importância de qualificar profissionais e discentes da área da saúde para realização do exame dermatoneurológico, exame capaz de identificar áreas com alterações de sensibilidade e/ou comprometimento de nervos (BRASIL, 2017). Portanto, o objetivo do presente resumo é relatar a construção e validação de cenários de simulação clínica sobre a realização do exame dermatoneurológico simplificado ao paciente com hanseníase.

Método: Trata-se de um relato de experiência da construção e validação de cenários de simulação clínica para manejo de pacientes com hanseníase, no modelo OSCE, em português, Exame Clínico Objetivo e Estruturado, um método de avaliação de competências, por meio de estações simuladas e checklist de atividades (HARDEN et al., 1975), realizada pelo grupo de pesquisa NEICAS da Universidade Federal de Juiz de Fora, no ano de 2020. **Descrição da experiência:** Na primeira etapa, foram construídos cenários de simulação clínica, com base na literatura, diretrizes e manuais da saúde, com foco em hanseníase. Na segunda etapa, direcionada à validação de conteúdo, deu-se por meio de avaliação de juízes com expertise no tema, por meio de um formulário online. Cada item foi avaliado quanto à relevância, pertinência e clareza. Após avaliação foram realizados ajustes, de acordo com as sugestões dos juízes, a fim de tornar os itens mais confiáveis. **Conclusão:** A construção e validação de cenários de simulação clínica em hanseníase permite que discentes e profissionais tenham uma experiência prévia à abordagem ao paciente nos serviços de saúde. Espera-se que a aplicação dos cenários construídos favoreça o desenvolvimento de habilidades e competências dos participantes. Consequentemente, contribuindo para um atendimento qualificado, visando o diagnóstico precoce, a prevenção de incapacidades físicas, além da quebra da cadeia de transmissão do bacilo.

Descritores: Treinamento por simulação; Hanseníase; Enfermagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. Guia Prático sobre a Hanseníase. 2017. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseníase-WEB.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Boletim Epidemiológico. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2021/fevereiro/12/boletim-hanseníase-_25-01.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

HARDEN, Ronald M. et al. Assessment of clinical competence using objective structured examination. British Medical Journal. v. 1, p. 447-451, 1975. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1115966>>. Acesso em: 24 set. 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DO PROGRAMA CONDIÇÕES CRÔNICAS NA PANDEMIA DA COVID-19

OLIVEIRA. M. D. N.¹; COSTA. A. P.¹; FERREIRA. A. C. G.¹; SANT'ANNA. L. S.¹; SILVA. L. H. P.¹; FAVA. S. M. C. L.²

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG) marina.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

²Enfermeira. Dra. em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG)

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: Trata-se de um Programa multidisciplinar que integra os projetos: Diper, Viva bem com uma Estomia, Renascer, Cuidando da Gente, Terapia complementar de relaxamento com visualização guiada para pessoas com câncer, com a finalidade de estabelecer um espaço para alinhamento e reflexão de temáticas que envolvem a cronicidade, políticas de atenção às pessoas com condições crônicas, papel do profissional de saúde neste contexto, referenciais teóricos e metodológicos para a implementação de ações inovadoras, construção e divulgação do conhecimento científico. Objetivou-se realizar um relato de experiência acerca das ações do Programa no decorrer de 2021. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre as atividades planejadas e realizadas em ambiente virtual pelos integrantes do Programa. **Descrição da Experiência:** Foram realizadas no decorrer de 2021, sete encontros, por meio da plataforma de comunicação google meet, com as seguintes atividades: apresentação de resultados de pesquisas, relatos de experiência de profissionais de saúde no cuidado às pessoas com estomias, apresentação dos temas: Papel do cuidador homem; Uma conversa sobre a ludicidade nos diferentes ambientes da vida e Uso do Up to date em pesquisa; divulgação do conhecimento em eventos locais, nacionais e internacionais, o planejamento e a organização dos eventos Currículo lattes: preenchimento e atualização e a I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade; desenvolvimento de projetos de iniciação científica, de mestrado e de doutorado e participação da coleta de dados de pesquisa multicêntrica. Os pontos positivos referem-se à participação de pesquisadores externos nas reuniões; a participação dos integrantes em eventos científicos e o planejamento de eventos com a viabilidade de participação de pesquisadores nacionais e internacionais. No entanto, como ponto negativo destaca-se a dificuldade de interação social dos seus integrantes. **Conclusão:** Embora tenha se constituído um desafio a readequação do Programa para o ambiente virtual, as ações apontaram para a capacidade criativa e inovadora de seus integrantes e a tendência de algumas ações de extensão para o ambiente virtual.

Descritores: Doenças Crônicas; Integralidade em Saúde; Autocuidado.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.64p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS-FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MESTRANDA EM ENFERMAGEM INTEGRANTE DE PROJETO DE EXTENSÃO

COSTA, A. B. M.¹; OLIVEIRA, M. D. N.²; CRUZ, C. M.²; NASCIMENTO, B. D.²; SILVA, J. E. C.²; DÁZIO, E. M. R.³

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas- MG (UNIFAL-MG) dranemelo@yahoo.com.br

²Discente do Curso de Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas -MG (UNIFAL-MG)

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG)

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: A formação do mestre em enfermagem envolve a pesquisa e o preparo para a atuação acadêmica sustentada pelas atividades de ensino e extensão. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de mestranda, como integrante de projeto de extensão. **Método:** estudo descritivo do tipo relato de experiência de mestranda em enfermagem de uma universidade pública, enfermeira de Serviço de Referência em Estomias de um município do Sul de Minas Gerais, integrante de um projeto de extensão na área da Estomaterapia. **Descrição da experiência:** No decorrer do ano de 2021, grande parte das ações desenvolvidas pelos integrantes do projeto de extensão “Viva bem com uma estomia” ocorreram de forma virtual em decorrência da pandemia pelo novo coronavírus. As coordenadoras do projeto propuseram oficinas pautadas nos referenciais da problematização de Freire e Integralidade do cuidado para o alinhamento do conhecimento na área da Estomaterapia. Cada discente da pós-graduação coordenou uma temática, sob a supervisão das docentes responsáveis. Houve espaço para o diálogo e construção do conhecimento na oficina acerca de estomias urinárias, que contou com a participação de enfermeira que vivencia no dia a dia o cuidado à pessoa com estomia e familiares no serviço especializado, realiza trabalho multiprofissional, lida com os equipamentos coletores e adjuvantes oferecidos pelo estado. **Conclusão:** coordenar uma oficina para a construção do conhecimento acerca de estomias urinárias favoreceu a interação entre discentes da graduação e pós-graduação, o desenvolvimento de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, o aprofundamento do conhecimento científico dos discentes da graduação, ofereceu à mestranda oportunidade de prática docente, de reflexões e aprimoramento do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia urinária no Serviço de Referência.

Descritores: Estomia; Enfermagem; Educação Superior; Estomaterapia

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA – SOBEST. Estomias. São Paulo/SP. 2020.

Disponível em: <<https://sobest.com.br/estomias/>>. Estomias intestinais e urinárias. Oncoguia, 2020. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/colostomias/7297/5/>>.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

FREIRE, Paulo. Comunicação ou extensão. São Paulo: Paz e Terra, 1983.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PÓS-GRADUANDOS NA DISCIPLINA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE DURANTE O ENSINO REMOTO

RODRIGUES, ALICE SILVA COSTA¹; SOUZA, JHULIANO SILVA RAMOS DE¹; OLIVEIRA, ANICHERIENE GOMES DE²; LEITE, MARÍLIA APARECIDA CARVALHO¹; FREITAS, PATRÍCIA SCOTINI³; SAWADA, NAMIE OKINO³

¹Enfermeira. Mestre. Doutoranda(o) em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. alicescosta14@gmail.com

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus colocou o mundo em alerta. Devido à distância social, o sistema de ensino tem que passar por muitas adequações pedagógicas para dar lugar ao ensino à distância. Neste contexto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência proporcionada pelos programas de pós-graduação dos alunos de Mestrado e Doutorado em Enfermagem na disciplina de “Introdução à Revisão Sistemática e Meta-Análise”.

Método: Este trabalho é de natureza qualitativa e traz um relato da experiência dos alunos.

Descrição da experiência: O curso é ministrado por uma Instituição Federal do sul de Minas Gerais e, além das atividades assíncronas por meio da plataforma Moodle, são realizadas 04 horas semanais de reuniões por meio da plataforma Google Meet. Duas categorias surgiram na pesquisa: 1) Desafios encontrados pelos discentes durante o ensino remoto, dentre os quais destaca-se as dificuldades em relação ao acesso à internet, a conciliar os horários entre os alunos para realizar as atividades fora do horário de aula e também o cansaço mental devido ao tempo em frente ao computador durante as aulas síncronas e a 2) Experiência na disciplina de Revisão Sistemática e Metanálise, tendo como finalidade agregar o melhor conhecimento científico, com a experiência clínica do profissional resultando em uma maior resolutividade na assistência à saúde. A participação na disciplina possibilitou experiências significativas e enriquecedoras pelos discentes em meio a pandemia da Covid-19, na qual a utilização das ferramentas digitais foi uma das alternativas que propicia a interação entre aluno e o professor.

Conclusão: As competências e habilidades desenvolvidas na construção de um estudo baseado em evidências, por meio de uma metodologia rigorosa, permite aos alunos vivenciar a experiência percorrida pela pós-graduação em enfermagem, possibilitando a preparação para pesquisas de revisão sistemática na trajetória acadêmica entre os discentes de mestrado e doutorado.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Educação à Distância; COVID-19.

Referências





I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

BARROS, F.C; VIEIRA, D.A. de P. Os desafios da educação no período da pandemia. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p.826-849 jan. 2021.

GUSSO, H.L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Educ. Soc., Campinas, v. 41, e238957, 2020.

SOUSA, M. DE J. Percepções de Qualidade dos Alunos de Aulas Remotas de Pós- graduação: o Estudo em uma IES do Estado do Pará. EaD em Foco, v. 10, n. 3, 17 ago. 2020.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO PICS PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM CÂNCER

SANT'ANNA, L. S¹; OLIVEIRA, G. M¹; FERREIRA, P. M.²; FAVA, S. M. C. L³; SAWADA, N. O.⁴

¹Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG). larissa.santanna@sou.unifal-mg.edu.br

²Mestranda na Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG).

³Dra. em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG).

⁴Dra. em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Riberão Preto, da Universidade de São Paulo (USP)

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: O câncer se caracteriza como um problema de saúde pública, desde o diagnóstico ao tratamento, e possui grandes estigmas, como morte imediata, além de efeitos colaterais fisiológicos e psicológicos, o que acomete diretamente na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) dos pacientes. Nessa perspectiva, o Projeto de Extensão “Terapias Complementares e Integrativas com visualização guiada para melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde de paciente com câncer” propõem aliviar os sintomas das pessoas inseridas nesse processo durante o período quimioterápico, através de terapias que utilizam a relação mente/corpo. Esse relato de experiência tem como objetivo descrever as ações do Projeto realizadas no contexto da Pandemia do COVID-19. **Método:** Refere-se a um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre práticas em ambiente virtual, envolvendo a sociedade, discentes, mestrandos e docentes do curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Alfenas. **Descrição da experiência:** Devido a Pandemia do COVID-19, a aplicação do relaxamento guiado será realizado em ambiente virtual, em indivíduos no processo de quimioterapia do hospital de referência no Sul de Minas Gerais. Por essa razão, foi dado início a elaboração de um protocolo para coleta de dados que será utilizado após o procedimento. A seguir das sessões, será aplicado um questionário de QV, com o intuito de saber se a intervenção foi benéfica. Também, foram realizados encontros temáticos mensais com os membros do Programa Condições Crônicas - Cuidados Inovadores, com o objetivo de troca de conhecimentos sobre cronicidades. Essas atividades realizadas durante a Pandemia são de grande importância para a continuidade de produção de conhecimentos, além da promoção de saúde acerca de pacientes oncológicos. **Conclusão:** Diante das evidências que demonstram o efeito das terapias complementares na qualidade de vida relacionada à saúde da pessoa com câncer, o Projeto implementa ações desenvolvidas que possibilitam a construção de conhecimento e sua translação para sociedade, beneficiando todos os envolvidos.

Descritores: Terapias complementares; Integralidade em Saúde; Doenças Crônicas.

Referências

CRISTINA NICOLUSSI, Adriana. Relaxamento com imagem guiada: Influência sobre a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer durante o tratamento quimioterápico. Universidade de São Paulo: Escola de Enfermagem - USP, ano 2012, v. 1, ed. 1, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS-

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.

Toneti BF, Avelar JMP, Sousa FH, Toneti AN, Sonobe HM, Sawada NO. The meaning of integrative guided imagery relaxation therapy for women with breast cancer. Rev Esc Enferm USP. 2019;53:e03497. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018024103497>

REPOSIÇÃO HORMONAL NA MENOPAUSA COMO FORMA DE PREVENÇÃO DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM MULHERES

SILVA, L. V. B¹; BATISTA, M. N.²; JÚNIOR, J. A. S²; TROMBETTA, M. T¹; CEZAR, A. C. N¹; MACHADO, L. C. S³

¹ Discente da Universidade de Rio Verde (UniRv)- Rio Verde- Goiás

² Discentes da Universidade de Rio Verde (UniRV)-Goianésia-Goiás

³ Enfermeira. Docente da Universidade de Rio Verde (UniRv)- Rio Verde- Goiás

REVISÃO

Resumo

Introdução: A síndrome da fragilidade (SF) é um estado clínico em que há aumento da vulnerabilidade do indivíduo à maior dependência. Pode ser resultado da presença de multimorbidades diversas (FREITAS et al., 2017). Dentre essas multimorbidades, está a baixa de estrogênio (ES) ocasionado na menopausa, que pode acarretar no aparecimento precoce da SF, sendo a osteoporose uma das suas maiores consequências em mulheres devido a fatores metabólicos e fisiológicos. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para isso foram utilizadas as bases de dados científicas Medline/PubMed e SciELO. Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, nas bases supracitadas, os unitermos: “síndrome da fragilidade”, “menopausa”, “osteoporose” e “mulheres”. A busca foi compreendida em nos últimos 10 anos e foi realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas. Após seleção dos estudos 13 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **Resultados:** O estrógeno (ES) isolado ou associado à progesterona é eficaz na prevenção da perda óssea, o ES é responsável pelo transporte do cálcio do sangue para os ossos, com a menopausa, e a sua consequência baixa hormonal, as mulheres ficam mais suscetíveis a fraturas devido a esse déficit de cálcio (VILLAR et al., 2013). Ao se tratar de reposição hormonal, embora a magnitude do declínio na remodelação óssea esteja relacionada com os níveis de ES no organismo, a reposição em baixas doses do ES também influencia positivamente na composição da massa óssea da maioria das mulheres. Um estudo demonstrou que existe uma efetividade similar à dos bisfosfonatos em mulheres pós menopausa com idade < 60 anos que apresentam alto risco de fratura. (SANTEN et al., 2010). **Conclusão:** É evidente que a baixa do hormônio do ES, durante a menopausa, em mulheres pode aumentar a suscetibilidade do surgimento da SF precoce. Sendo necessário, a reposição hormonal como tratamento a fim de diminuir as consequências e sintomas nessas mulheres acometidas.

Descritores: Síndrome da Fragilidade; Menopausa; Reposição Hormonal.

Referências

FREITAS, Elizabete Viana. et.al. Tratado de geriatria e gerontologia – 4. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

SANTEN RJ. et al. Postmenopausal Hormone Therapy: An Endocrine Society Scientific Statement. J Clin Endocrinol Metab. 2010;95 (Suppl 1):SI-S66

VILAR, Luciano. et. Al. Endocrinologia clínica - 5.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SARS-COV2 E DIABETES: O QUE É FATO E O QUE É FAKE

RIBEIRO, T. S.¹; CASTRO, P. C.²; LETTIERE-VIANA, A.³

¹Bacharel em Enfermagem. Enfermeira pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - SP. thalita.sribeiro@outlook.com.

²Enfermeira. Mestranda em enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - SP

³Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - SP

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: A infecção pelo SARS-COV2, causador da Covid-19 até o momento, gerou mais de 600 mil óbitos no Brasil¹. Estima-se que neste período, àqueles que desenvolveram Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), 25% apresentavam como comorbidade a Diabetes Mellitus². Diante disso, a nova era digital faz com que inúmeras informações sejam lançadas na internet, podendo em alguns casos serem falsas. Assim, este estudo teve por objetivo identificar “Quais são as notícias que estão sendo veiculadas, nas mídias/sociais, acerca da Diabetes Mellitus e a Covid-19?” e “As informações contidas nas notícias são pautadas em informações veiculadas por órgãos competentes ou base de dados científicas?” **Método:** Pesquisa técnica de caráter documental e bibliográfico com análise de documentos primários³. Para a coleta dos dados foram utilizadas a plataforma Twitter e os sites da Sociedade Brasileira de Diabetes e do Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão foram tweets que continham as palavras coronavírus, COVID19, corona, covid, diabetes, DM, com informações falsas ou equivocadas, e com recomendações e/ou cuidados. Foram excluídos tweets que envolvessem crianças e gestantes, sem relação com a temática, com idioma diferente do Português, Inglês ou Espanhol. Os dados foram armazenados em planilhas do Excel. As buscas ocorreram entre dezembro de 2019, janeiro, fevereiro, março, outubro, novembro e dezembro de 2020. Pelos dados estarem contidos em plataformas abertas, não foi necessário aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** Foram encontrados 7523, dos quais 113 atenderam a priori aos critérios de seleção. Após resolução dos conflitos, foram incluídos 70 tweets que foram categorizados em 17 eixos temáticos (alimentos, classe social, diabetes, cura, pneumonia, glicose, gravidade, hábitos, inoculação, medicações, nacionalidade, origem, religião, vitaminas, drogas e sistema imunológico) e quatro subgrupos (falso, estudo, precipitado, verdadeiro). **Conclusão:** Por meio das mídias sociais as notícias são veiculadas muito rapidamente, sendo assim difícil de controlar, principalmente, a veracidade dos fatos. Dessa forma cientistas e profissionais da saúde precisam estar próximos da população para que possam estabelecer um meio de comunicação em saúde mais acessível às pessoas, minimizando a veiculação de notícias falsas, principalmente na pandemia onde a continuidade dos cuidados às pessoas com doenças crônicas foram negligenciadas.

Descritores: Coronavírus; Diabetes; Mídias sociais.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus – COVID-19. COVID-19 no Brasil. 2021. Disponível em: <https://qsprod.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html>. Acesso em: 29 jul.,2021.
2. NIQUINI, R.P. et al. IRAG por COVID-19 en Brasil: descripción y comparación de características demográficas y comorbilidades con el IRAG por influenza y con la población general. *Cadernos de Saúde Pública, Brasil*, v. 36, n. 7, p. 1-12, 18 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00149420>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/Zgn3W4jYm6nZpCNt98K6Sdv/?lang=pt>>. Acesso em: 2 ago. 2021.
3. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. Editora Atlas. 5 ed. São Paulo, 2003. 312p.

SAÚDE MENTAL E O ACESSO AOS SERVIÇOS PSICOSSOCIAIS POR MULHERES ENCARCERADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUTO, BRUNA SILVA¹; PEREIRA, KIMBELIN HADDERSON SILVA²;
VIEIRA, MICHELLE CHRISTINI ARAÚJO³

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. bruna.ssouto@discente.univasf.edu.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. kimbelin.hadderson@discente.univasf.edu.br

³Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco. michelle.christini@univasf.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: a saúde mental assumiu grande relevância nas discussões no campo da saúde em razão da alta prevalência do adoecimento mental na população brasileira. É importante pontuar que essa realidade também pode ser observada no contexto carcerário, considerando que este ambiente apresenta-se como um estressor que desencadeia ou agrava transtornos mentais. Nesse sentido, a manutenção dos cuidados básicos de saúde nas unidades prisionais brasileiras configura-se como uma tarefa árdua, uma vez que, na perspectiva da garantia do direito à saúde, há uma preocupante dificuldade de acesso aos locais de atendimento externos, além das condições de infraestrutura, sociabilização e conforto oferecidas acentuarem o adoecimento físico e mental (SANTOS et al., 2017). Portanto, o presente trabalho objetiva relatar vivências de extensionistas de enfermagem no que tange à avaliação do estado mental de mulheres privadas de liberdade, bem como o referenciamento destas para serviços da rede de atenção psicossocial. **Método:** este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às ações dos discentes de enfermagem desenvolvidas pelo projeto de extensão: “Saúde da Mulher na Prisão: uma proposta de promoção da saúde”, considerando as queixas relatadas pelas reeducandas da Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE acerca do comprometimento da saúde mental e do agravamento de transtornos psicológicos. **Descrição da experiência:** durante as consultas de enfermagem realizadas pelos extensionistas, observou-se, através dos relatos e postura das reeducandas, o quanto estas se encontravam fragilizadas. Assim, foi aplicado o roteiro de avaliação do estado mental, o qual possibilitou compreender a história da doença atual, bem como a identificação de pensamentos suicidas, apatia, tristeza, entre outros sinais. Ademais, observa-se frequentemente queixas referentes às crises de ansiedade e ineficácia de tratamento psiquiátrico medicamentoso, nesse sentido, faz-se necessário a utilização de ferramentas para assegurar o acesso à saúde. **Conclusão:** assim, apesar da atuação dos discentes em enfermagem, as dificuldades para o encaminhamento das reeducandas aos serviços especializados e os estressores do ambiente representam fatores que impactam no tratamento psicológico das mulheres. Desse modo, o cuidado tardio reverbera sobre o grande número de encarceradas que necessitam da intervenção farmacológica a fim de reabilitar sua condição de saúde e bem-estar.

Descritores: Assistência à saúde mental; Prisões; Enfermagem; Relações Comunidade Instituição.

Referências

SANTOS, M. V. et al. MENTAL HEALTH OF INCARCERATED WOMEN IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online], v. 26, n. 02, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072017005980015>>. Acesso em: 29 Set. 2021.

TELEATENDIMENTO DE CASOS SUSPEITOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS

OLIVEIRA, GABRIELA CUNHA CORRÊA FREITAS¹; TAVARES, LAIS OLIVEIRA DE MORAES²; OLIVEIRA, VALERIA CONCEIÇÃO³; GUIMARÃES, ELIETE ALBANO DE AZEVEDO⁴

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) – MG. gabyccunha@gmail.com

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UFSJ – MG. laisoliveiramt@gmail.com

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da UFSJ – MG. valeriaoliveira@ufs.edu.br

⁴Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da UFSJ – MG. elietealbano@ufs.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: No Brasil em março de 2020 inicia-se a pandemia do SarCov2 – COVID-19, neste momento ferramentas digitais se tornaram prioritárias nos atendimentos de saúde. Regulamentado pela Lei nº 13.989 de 2020, que dispõe sobre o uso da telemedicina durante a crise causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2) (BRASIL, 2020) e pela Resolução do COFEN 634/2020 (COFEN, 2020). O teleatendimento foi uma ferramenta de acesso rápido e simples que contribuiu para a agilidade e praticidade do atendimento de enfermagem, redução de custos e celeridade no diagnóstico. **Objetivo:** Descrever a experiência de profissionais de enfermagem que atuaram no teleatendimento de casos suspeitos de COVID-19 no município de Divinópolis, Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de profissionais de enfermagem atuantes no teleatendimento de casos suspeitos de COVID-19, no período de março a outubro de 2020. **Resultados:** Os atendimentos de enfermagem ocorreram através do projeto de extensão Provida/ Telecovid-Divinópolis em parceria com a prefeitura municipal, onde pacientes com casos suspeitos entravam em contato por meio de ligação telefônica pelo número disponibilizado no município nomeado de Alô Corona, neste momento era realizado uma triagem para identificar o foco do atendimento, consulta de enfermagem ou médica. Os pacientes encaminhados a enfermagem recebiam o retorno via ligação e passava pela consulta. O enfermeiro possuía autonomia de prescrever medicações pré-determinadas, solicitar testes rápidos e RT-PCR, além da realização de orientações quanto aos cuidados necessários, medidas de isolamento e sinais de alerta. Em casos mais graves, o paciente era encaminhado para a equipe médica ou atendimento presencial em unidade básica de saúde ou unidade de pronto atendimento para avaliação minuciosa. **Conclusão:** O teleatendimento no município de Divinópolis constituiu uma importante estratégia social, auxiliando na prestação de serviços de saúde, celeridade no atendimento, suporte a população no momento de fragilidade, divulgação de informações e ações de saúde coletiva.

Descritores: Enfermagem; Teleconsulta; Coronavírus.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referências

BRASIL. Diário Oficial da União. LEI Nº 13.989, DE 15 DE ABRIL DE 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.989-de-15-de-abril-de-2020-252726328>>. Acesso em: 19 set 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN Nº 634/2020 [Internet]. [cited 2020 Apr 22]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html



UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE NA ZONA RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID19

BIONDO, G. A. P.¹; ALMEIDA, M. G. M.²; RAMPONI, T. ³; SALVETI, A. C. F.³; RICCI, W. M.²

¹ Enfermeira. Mestre em Saúde Materno-infantil. Coordenadora do Curso de Enfermagem do UniPinhal. gi_biondo@hotmail.com.

²Enfermeira. Mestre em Saúde Materno-infantil. Docente do Curso de Enfermagem do UniPinhal.

³Enfermeira na Secretaria Municipal de Saúde de Espírito Santo do Pinhal – SP

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: A atenção à saúde das populações rurais é uma demanda complexa e desafiante, devido as desigualdades de acesso e a falta cuidados primários de saúde. Em 2020, com o cenário da pandemia pelo Coronavírus, essas dificuldades se tornaram ainda mais evidentes. Em Espírito Santo do Pinhal SP, como estratégia optou-se pela implantação de uma Unidade Móvel de Saúde que percorresse pelas regiões rurais. **Objetivo:** Descrever a experiência exitosa da implantação da Unidade Móvel para atendimento dos moradores da zona rural, no período de outubro à dezembro de 2020. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação de serviço de atenção primária na zona rural durante a pandemia da Covid19. **Descrição da experiência:** O município de Espírito Santo do Pinhal possui uma área rural de 376.821 KM, com uma população de 4.665 habitantes. A Unidade Móvel foi implantada em outubro de 2020, tendo como equipe 01 médico, 01 enfermeira e 01 auxiliar de enfermagem. Os atendimentos foram realizados em locais específicos pré definidos, sendo divididos em 11 regiões. Os atendimentos foram agendados, de acordo com cronograma pré estabelecido. Foram realizados 85 atendimentos e 24 exames citopatológicos de colo uterino. As atividades desenvolvidas integraram ações de promoção, prevenção e reabilitação, através de consultas médicas, consulta de pré-natal, puerpério e puericultura, exame clínico, solicitação de exames diagnósticos, assistência de enfermagem, sinais vitais, glicemia capilar, coleta de exame citopatológico do colo uterino, curativos e entrega de medicamentos, além da articulação com demais serviços disponíveis na rede. Durante o atendimento médico foi possível diagnosticar novos casos de doenças crônicas como Hipertensão Arterial e Diabetes, além da identificação de casos com controle inadequado. Foram identificados pacientes com distúrbios emocionais e mentais relacionados a pandemia, os mesmos foram encaminhados ao serviço de saúde mental do município. Também identificou-se casos de síndrome gripal sem tratamento, sendo encaminhados ao posto avançado para diagnóstico da Covid19. **Conclusão:** Através desses atendimentos foi possível estreitar o vínculo com as famílias rurais, diagnosticar problemas de saúde e sanitários que se agravaram devido o isolamento pela Covid19, compartilhar os conhecimentos de saúde e contribuir para o aumento de qualidade de vida da população rural.

Descritores: Atenção Primária em Saúde; Área rural; Assistência de enfermagem.

Referências

Oliveira AR, Sousa YG, Silva DM, Alves JP, Diniz IVA, Medeiros SM, Martiniano CS, Alves M. A Atenção Primária à Saúde no contexto rural: visão de enfermeiros. Rev. Gaúcha Enferm. 2020;41:e20190328. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190328>

Soares, AN, et al. Cuidado em saúde às populações rurais: perspectivas e práticas de agentes comunitários de saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 30, n. 03 [Acessado 20 Setembro 2021], e300332. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300332>>. Epub 09 Nov 2020. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300332>.

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: QUAIS OS FATORES DIFICULTADORES?

ASSIS, CAMILA CRISTINA GREGÓRIO¹; COSTA, KELLY ALINE RODRIGUES²;
LAURINDO, COSME REZENDE³; DUTRA, HÉRICA, SILVA⁴, LANZA, FERNANDA MOURA⁵;
COELHO, ANGÉLICA CONCEIÇÃO OLIVEIRA⁶

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. camilacgassis@gmail.com

²Fisioterapeuta. Mestranda em Ciências da Saúde do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João Del-Rei-UFSJ. kellyalinerodrigues@yahoo.com.br

³Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. cosmelaurindo@outlook.com

⁴Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. herica.dutra@ufff.br

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei-UFSJ. fernandalanza@ufs.edu.br

⁶Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. angelica.coelho@ufff.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) no cotidiano de trabalho é essencial para garantir a segurança do profissional de saúde no enfrentamento da Covid-19. A alta transmissibilidade viral e o maior risco de contaminação pelo profissional reiteram que o uso adequado de EPI durante a assistência na paramentação e desparamentação é crucial¹. Entretanto, em algumas situações, os trabalhadores não utilizam ou usam de maneira incorreta¹. O objetivo do estudo é identificar os fatores dificultadores para o uso de EPI pelos profissionais que atuam na Atenção Primária a Saúde (APS) e nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, realizada em território nacional, entre os meses de agosto/2020 a março/2021, de maneira virtual, com a disponibilização do questionário validado na plataforma gratuita KoBoToolbox (<https://www.kobotoolbox.org/>), envolvendo perguntas relacionadas uso de EPI. Participaram do estudo trabalhadores da saúde que atuam na APS e profissionais vinculados a Programas de Residência Multiprofissional em Saúde. Pesquisa aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob parecer N. 4.363.912). **Resultados:** Participaram da pesquisa total: 456 profissionais da APS e 239 profissionais vinculados à Programas de Residência Multiprofissional em Saúde. Destes 179/39,3% trabalhadores da APS e 117/49% dos profissionais vinculados à Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, relataram a falta de conhecimento no que se refere às medidas de controle e prevenção. Com relação a ausência de cursos, capacitações ou mesmo treinamento sobre precaução padrão, 234/51,3%(APS) e 124/51,9% profissionais vinculados à Programas de Residência Multiprofissional em Saúde relataram tal ausência sendo um fator dificultador. Sobre a infraestrutura no local de trabalho para o uso de EPI, 177/38,8% trabalhadores (APS) e 114/ 47,7% de Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, relataram ser um fator dificultador, e se tratando da falta de EPI,

238/52,2% (APS) e 146/61,1% apontaram como fator dificultador. **Conclusão:** O uso de EPI é fundamental na contenção viral em meio ao contexto pandêmico, há distintos fatores dificultadores para o uso ou não do EPI. A falta de EPI, é um fator alarmante tanto para profissionais que atuam na APS quanto nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, cerca de mais e 50% em ambos os cenários.

Descritores: Covid-19; Atenção Primária à saúde; Residência Multiprofissional; Equipamentos de Proteção Individual.

Referências

COELHO MMF, CAVALCANTE VMV, MORAES JT, et al. Pressure injury related to the use of personal protective equipment in COVID-19 pandemic. Rev Bras Enferm. 2020;73(suppl 2):e20200670. Published 2020 Dec 4. Disponível em:<doi:10.1590/0034-7167-2020-0670>. Acesso em: 10 Out. 2021.

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: QUAIS MODALIDADES DE CAPACITAÇÕES REALIZADAS PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19?

**COSTA, KELLY ALINE RODRIGUES¹; ASSIS, CAMILA CRISTINA GREGÓRIO²;
LAURINDO, COSME REZENDE³, DUTRA, HÉRICA SILVA⁴; LANZA, FERNANDA MOURA⁵;
COELHO, ANGÉLICA CONCEIÇÃO OLIVEIRA⁶**

¹ Fisioterapeuta. Mestranda em Ciências da Saúde do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei-UFSJ. kellyalinerodrigues@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. camilacgassis@gmail.com

³ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. cosmelaurindo@outlook.com

⁴ Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. herica.dutra@ufjf.br

⁵ Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei-UFSJ. fernandalanza@ufsj.edu.br

⁶ Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. angelica.coelho@ufjf.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) é o principal recurso para segurança dos trabalhadores que atuam na área da saúde durante o exercício de suas atividades no enfrentamento da Covid-19. Sua adesão encontra-se ligada a fatores organizacionais, diretrizes e disponibilidade de programas de treinamentos dentre outros². O processo de capacitação profissional proporciona a junção entre formação teórica e trabalho prático, qualificando e proporcionando diálogos e reflexões permitindo maior efetividade e resolutividade na oferta do cuidado³. O objetivo do estudo é identificar a modalidade dos cursos de capacitação para uso de EPI realizados pelos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) e profissionais vinculados à Programas de Residência em Saúde para enfrentamento da Covid-19. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo, realizado em território nacional tendo como critérios de inclusão todos os trabalhadores da APS e profissionais vinculados à Programas de Residência em Saúde e, de exclusão os profissionais em afastamento durante período da coleta de dados ou da pandemia. A coleta foi realizada no período de agosto/2020 a março/2021. A mesma ocorreu de forma virtual, com a disponibilização do questionário que foi validado por especialistas na plataforma gratuita KoBoToolbox (<https://www.kobotoolbox.org/>), com questões relacionadas a formação profissional e uso de EPI. Pesquisa aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, parecer N. 4.363.912. **Resultados:** Participaram do estudo 456 trabalhadores da APS e 239 vinculados à Programas de Residência. Destes, 248/54,4% trabalhadores da APS e 144/60,3% vinculados à Programas de Residência relataram realizar capacitações para uso de EPI no período da Covid-19. Dentre as modalidades de realização, 188/41,2%(APS) e 144/47,7%(Programas de Residência) realizaram de forma

Online/Ensino a Distância; 76/16,7%(APS) e 64/26,8%(Programas de Residência) de forma Presencial e, 10/2,2%(APS) e 03/1,3%(Programas de Residência) Semipresencial. **Conclusão:**

Tendo em vista o atual cenário, a importância de medidas como o distanciamento social e a necessidade de se manter constante no processo de formação profissional, os trabalhadores da APS e vinculados à Programas de Residência em Saúde procuraram em maioria, realizar suas capacitações de forma Online/Ensino a Distância para proporcionar medidas preventivas de qualidade no serviço que atuam.

Descritores: Covid-19; Atenção Primária à saúde; Residência Multiprofissional; Equipamentos de Proteção Individual; Capacitação em Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (SAPS). Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2020.

ETAFA, W. et al. Healthcare workers' compliance and its potential determinants to prevent COVID- 19 in public hospitals in Western Ethiopia. BMC Infectious Diseases., v.21, n.454, p.1-8, 2021. DOI: 10.1186/s12879-021-06149-w

ALMEIDA, W.N.M.; CAVALCANTE, L.M.; MIRANDA, T.K.S. Educação permanente como ferramenta de integração entre agentes de saúde e de endemias. Revista Brasileira Promoção da Saúde, v.33:10266, p.1-7, 2020. DOI:10.5020/18061230.2020.10266

VACINAÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE E GARANTIA DA CIDADANIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TORRES, MARIA VITÓRIA DO RÊGO ARAÚJO¹; PEREIRA, EMILY FERNANDES²;
PASSOS, CRISTIANE MEDEIROS³; LIRA, MARGARET OLINDA DE SOUZA CARVALHO⁴;
VIEIRA, MICHELLE CHRISTINI ARAÚJO⁵

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. vitoria.ratorres@discente.univasf.edu.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. emily.fernandes@discente.univasf.edu.br

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. cristiane.medeiros@discente.univasf.edu.br

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco. olindalira@gmail.com

⁵Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco. michelle.christini@univasf.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: a vacinação contra a Influenza é um dos objetivos do Programa Nacional de Imunização (PNI) a fim de proteger grupos vulneráveis, dentre eles, a população privada de liberdade. Vale ressaltar que a imunização é essencial para evitar complicações e óbitos pela gripe, principalmente no contexto pandêmico da COVID-19 (BRASIL, 2021). Nessa perspectiva, este trabalho possui o objetivo de relatar ações de proteção da saúde de mulheres em situação de cárcere. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às vivências dos discentes de enfermagem durante a prática de vacinação realizada na Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE. Ressalta-se que as ações realizadas foram promovidas pelo projeto de extensão: “Saúde da Mulher na Prisão: uma proposta de promoção da saúde”. **Descrição da experiência:** a atividade realizada envolveu 36 mulheres privadas de liberdade, sendo este o total de mulheres que não apresentaram nenhuma contraindicação à vacina. Dessa forma, a administração do imunobiológico foi precedida da busca ativa das mulheres por cela, ação na qual os extensionistas identificaram mulheres com contraindicações para a vacinação. Além disso, as reeducandas foram convidadas a se dirigir ao local de vacinação de maneira voluntária em grupos de 4 pessoas. Posteriormente, foi realizada a triagem, sendo preenchidos os cartões de vacina das mulheres com: nome da paciente, data de nascimento, sexo, código da instituição, vacina, lote e data de administração. Após isto, a vacinação foi realizada em ambiente seguro e climatizado, a fim de preservar a temperatura ideal do imunobiológico. **Conclusão:** a ação proposta pelo projeto de extensão garantiu o objetivo do PNI, além de assegurar o direito à saúde dessa população, visando reduzir possíveis riscos de mortes e agravamentos pela doença. Ainda é válido pontuar que a prática realizada permitiu aos discentes observar a necessidade da cobertura vacinal no ambiente penitenciário e a relevância da atuação da enfermagem para a garantia do acesso à saúde por essas mulheres. Entretanto, percebe-se que a vacinação desta população ainda é considerada um desafio, devido a constante mudança no fluxo de pessoas privadas de liberdade e as possíveis relutâncias por parte destas em receber os cuidados.

Descritores: Imunização; Vírus da Influenza A subtipo H1N1; Prisões; Enfermagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde reforça importância da vacinação contra a gripe durante a pandemia. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-da-saude-reforca-importancia-da-vacinacao-contr-a-gripe-durante-a-pandemia>. Acesso em: 06 out. 2021.

VIVÊNCIA DA ESTRATÉGIA PROBLEMATIZADORA NO ENSINO À DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

SANTOS, MARÍLIA LOURENCO DOS ¹; LIMA, KARINNA DE ABREU ²; SIQUEIRA, RAQUEL DOS SANTOS VIEIRA ³; LEITE, RENATA CLECIA NEVES⁴; BELO, MARTHA MARIA DE ALBUQUERQUE⁵; CARVALHO, MARIANA ALBERNAZ PINHEIRO⁶

¹Enfermeira, Mestranda do Programa Profissional em Gerontologia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
marilia.santos90@hotmail.com

²Enfermeira, Mestranda do Programa Profissional em Gerontologia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
karinna.abreulima@bol.com.br

³Enfermeira, Mestranda do Programa Profissional em Gerontologia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
raqueldossantosvieirasiqueira@gmail.com

⁴Enfermeira, Mestranda do Programa Profissional em Gerontologia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
renataleite.pe@gmail.com

⁵Biomédica, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
martha.belo@academico.ufpb.br

⁶Doutora em Enfermagem, Docente Adjunta II da Unidade Acadêmica de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde (UAENEF/CES/UFCG). mary_albermaz@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: O processo de ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas que fomentam o pensamento crítico, através de situações problematizadoras, tem sido amplamente utilizado para a formação de profissionais cada vez mais críticos, reflexivos e com capacidade de tomar decisões complexas e baseadas em evidências científicas. A PBL (Problem Based Learning) é uma dessas estratégias, possibilitando a integração de mídias para simulação de prática sem que haja risco de morte para um paciente real. É uma metodologia construtivista, centrada no aluno, que capacita pequenos grupos de estudantes na investigação, associação teoria-prática, e desenvolvimento de soluções baseadas em conhecimentos e competências prévias. Assim, este trabalho teve por objetivo relatar a vivência da estratégia problematizadora (PBL) na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um caso clínico fictício, no contexto do ensino a distância, durante a pandemia por COVID-19. Método: Trata-se de estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do primeiro semestre do Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a supervisão dos docentes da disciplina Tópicos Especiais - Sistematização da Assistência em Enfermagem, composta de uma carga horária de 45 horas, no período de Maio de 2021. Os encontros foram realizados de forma remota utilizando a plataforma virtual Google Meet. **Descrição da Experiência:** Fora proposto como atividade da referida disciplina a discussão (a luz da metodologia PBL) em grupo do caso fictício de “Dona Artemisia”, com a posterior construção da SAE. No decorrer das discussões em grupo, foram identificados três instrumentos que facilitaríamos a avaliação do caso: o genograma, o ecomapa e o apgar familiar. A experiência foi vista de forma bastante positiva e motivadora pelo grupo, e acabou por dar um desfecho exitoso à disciplina na construção do plano de cuidados direcionados a “dona Artemisia” e sua família. **Conclusão:** A aprendizagem baseada em problemas (PBL) foi eficiente

na promoção do pensamento crítico-reflexivo para enfermeiros de uma pós-graduação no desfecho de um caso clínico fictício. Observou-se como é indispensável a utilização de novas ferramentas tecnológicas para viabilizar o processo-ensino aprendizagem, a fim de atenuar os impactos da pandemia por COVID-19.

Descritores: Aprendizagem Baseada em Problemas; Enfermagem; COVID-19.

Referências

BACKES, D.S. et al. Vivência Teórico-Prática Inovadora no Ensino de Enfermagem. Esc. Anna Nery, v. 16, n. 3, p. 597-602, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000300024>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/H85BwhcLqFrSkQ8KR9zhNBP/?lang=pt>>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

GARCIA, T. R. (Org.). Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE)®: versão 2017. Porto alegre: Artmed, 2018.

SCORSOLINI-COMIN, F.; MELO, L. P.; ROSSATO, L.; GAIA, R. S. P. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. Revista Baiana De Enfermagem, v. 34, p. 1–9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.36929>. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36929>>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

VIVÊNCIA DA RELIGIOSIDADE APÓS ABORTO ESPONTÂNEO

GONÇALVES, B. I. V.¹; BARBOSA, A. M, S. C.²; SIMÕES, I. A. R.³

¹Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá - MG

²Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá - MG

³Enfermeira. Me. em Enfermagem. Docente da Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá – MG

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: Esta pesquisa fala sobre a vivência da religiosidade pós-aborto espontâneo e a percepção das mulheres vítimas dessa estatística. Tem como objetivo conhecer a vivência da religiosidade das mulheres que tiveram o abortamento espontâneo. **Método:** Como método utilizou-se o discurso do sujeito coletivo (DSC) de abordagem qualitativa e descritiva. O cenário do estudo foi Itajubá, cidade localizada no Sul do Estado de Minas Gerais e o local da pesquisa foram a residência de cada participante. O tipo de amostragem foi a “bola de neve”. A amostra foi constituída por 20 mulheres que possuíam disponibilidade para os relatos sobre o tema abordado. Critérios de inclusão: acima de 18 anos, residentes na cidade de Itajubá que passaram pela experiência de um aborto espontâneo. Como critério de exclusão: mulheres onde o aborto foi por outros motivos, as que estiverem em período de internação e gestantes. A coleta de dados foi realizada entre maio e julho de 2021. Os resultados foram analisados conforme o método DSC. Para análise dos dados foi utilizado o instrumento de análise do discurso 1 (IAD-1) e o instrumento de análise do discurso 2 (IAD-2). O estudo respeitou os preceitos éticos da resolução 510/2016 e foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com o parecer n.4.519.435. **Resultados:** Considerando o tema “Vivência da religiosidade após aborto espontâneo” foram elencadas as seguintes ideias centrais: confiança em Deus, questionando Deus e revolta, apoio da religião, apoio e orações de familiares e desapego a religião. Com os resultados do questionário de entrevista semiestruturada obteve-se a média de idade de 43,1 anos, sendo 70% casadas. A média de filhos por família foi de 1,9 e de abortos espontâneos de 1,5, sendo que 80% dos casos ocorreram há mais de três anos. A religião predominante foi a católica apontada em 65% das entrevistadas. **Conclusão:** A religiosidade aflora como uma alternativa de enfrentamento ao luto. Apesar da dor da perda estar presente em todas as participantes da pesquisa, cada uma demonstrou uma forma individual de enfrentamento baseado em suas crenças. A ideia central mais recorrente relação a religiosidade foi a “confiança em Deus”.

Descritores: Religião; Aborto Espontâneo; Espiritualidade.

Referências

BOUSSO, Regina Szylit et al. Crenças religiosas, doença e morte: perspectiva da família na experiência de doença. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 45, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/psw7FnrNF3wPMbw5cZ5Fv7h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2021.

LARI, Larissa Rodrigues et al. Suporte aos pais que vivenciam a perda do filho neonato: revisão de literatura. *Aquichan*, v. 18, n. 1, p. 80-94, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v18n1/1657-5997-aqui-18-01-00080.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

THIENGO, Priscila Cristina da Silva et al. Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, v. 24, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4836/483660296015/483660296015.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

VIVÊNCIAS DE INTEGRANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO POR MEIO DA REALIZAÇÃO DE OFICINAS

MARTINS, M. C. P.¹; MARQUES, B. S.¹; NASCIMENTO B. D.¹; TORRES, I.¹; OLIVEIRA, A. G.²; DÁZIO, E. M. R.³

¹Estudante. Graduanda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL–MG

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL - MG

monara.martins@sou.unifal-mg.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: A gastrostomia temporária ou definitiva constitui uma via de administração de dieta aos pacientes que perderam a capacidade de ingerir alimentos, mas mantêm a funcionalidade do trato digestório. É indicada para a descompressão gástrica e para àqueles com afecções neurológicas e da cabeça e pescoço, com indicação de cateteres nasoenterais por mais de seis semanas. Tem por objetivo relatar as vivências de discentes de graduação em Enfermagem em relação ao “Cuidado de enfermagem à pessoa com gastrostomia”. **Método:** Relato de experiência de vivências compartilhadas por discentes de graduação em Enfermagem durante as oficinas desenvolvidas no projeto de extensão “Viva bem com uma estomia”, vinculado ao Programa de Extensão, “Condições Crônicas: cuidados inovadores” da Universidade Federal de Alfenas. As oficinas coordenadas por discentes da pós-graduação stricto-sensu, sob a coordenação das docentes coordenadoras do projeto, ocorreram de forma virtual, durante o ano de 2021, pautadas na problematização e na dialogicidade sobre o “Cuidado de enfermagem à pessoa com gastrostomia”. **Descrição da experiência:** Abordou-se o cuidado de enfermagem à pessoa com gastrostomia e familiares, tipos de dispositivos, complicações, direitos, autocuidado e qualidade de vida. No teor das discussões a mestranda coordenadora das oficinas compartilhou suas vivências e questões éticas durante a atuação profissional, o que motivou, ainda mais o interesse dos integrantes pela temática. **Conclusão:** As reflexões e as vivências compartilhadas durante as oficinas possibilitaram ampliar o conhecimento científico acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com gastrostomia e contribuíram para a formação ética e cidadã dos integrantes do projeto, discentes da graduação e pós-graduação.

Descritores: Estomaterapia; Cuidados de enfermagem; Estomias.

Referências

NASCIMENTO, N.G.; BORGES, E. L.; DONOSO, M. T. V. Assistência de enfermagem a pacientes gastrostomizados baseada em Evidências. R. Enferm. Cent. O. Min. v.3, n.5, p. 1885-1897, 2015.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

SILVA, T.P., et al. Cuidado de enfermagem à pessoa com gastrostomia: revisão integrativa.

ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., São Paulo, v.16, e0718, 2018.





I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Trabalhos apresentados na modalidade oral: Experiências na Média Complexidade



A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NO MANEJO CLÍNICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

SILVA.P.C.¹; SILVA.P.H.O.²; NUNES.R. M.³

¹Graduanda em Nutrição. Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. patriciapfe278@gmail.com

²Graduando em Nutrição. Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais

³Doutor em Biologia Molecular Estrutural. Professor do departamento de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais

REVISÃO

Resumo

Introdução: O vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) é um retrovírus envelopado, contendo RNA de fita simples, que causa declínio dos linfócitos CD4 e conseqüente leva à disfunção imunológica crônica e progressiva. O período de aquisição do HIV e a sua manifestação pode durar décadas. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que existam cerca de 38 milhões de pessoas infectadas pelo vírus HIV ao redor do mundo. Alguns estudos têm demonstrado que diversas alterações ocorrem no organismo das pessoas que vivem com HIV/AIDS, em virtude dos efeitos colaterais dos antirretrovirais, como sintomas depressivos, estresses e síndrome metabólica. O objetivo dessa revisão foi investigar evidências que demonstrem o suporte nutricional na melhoria da qualidade de vida dos portadores de HIV.

Método: Realizou-se uma revisão bibliográfica do tipo narrativa nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo, Pubmed, MedLine, com os descritores: “nutrição”; “HIV”; em língua portuguesa e inglesa, no período do mês de setembro do ano de 2021. Os artigos foram analisados pelos resumos e títulos. Os critérios de inclusão foram artigos originais, ensaios clínicos com relatos em adolescentes e adultos, com exclusão de artigos que utilizaram revisões, ensaios in vitro e em animais. **Resultados:** Observou-se que os seis artigos selecionados e potencialmente relevantes demonstraram melhoras dos sintomas após intervenções nutricionais contendo alimentos imunomoduladores capazes de atuar no sistema nervoso melhorando os sintomas de depressão, do estresse, fortalecimento da sistema imunológico, da síndrome metabólica, com efeito significativo na melhoria da resistência à insulina, do perfil lipídico e das variáveis antropométricas. Dessa forma, foi possível observar a prevenção da deterioração do estado nutricional durante episódios agudos de infecções e melhora do estado nutricional durante o período estável sem sintomas. **Conclusão:** Nesse sentido, o estudo evidenciou que apesar de existirem poucos ensaios clínicos sobre a nutrição como coadjuvante no tratamento do HIV, foi possível verificar que a nutrição é promissora na melhoria da qualidade de vida das pessoas com HIV/AIDS, promovendo a manutenção do estado nutricional desse grupo. Sendo necessário novas técnicas e estudos que abordem a insegurança alimentar a fim de aumentar a adesão ao tratamento.

Descritores: Hiv; Nutrição; Alimentos.

Referências

PAHO - Pan American Health Organization. Joint WHO/FAO. Tópicos HIV/Aids. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hivaids>>. Acesso em 28 de set. de 2021.

JUSTIZ VAILLANT AA, GULICK PG. HIV Disease Current Practice. [Atualizado em 30 de dezembro de 2020]. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2021 Jan-. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK534860/>>. Acesso em 28 de set. de 2021.

SUTTAJIT MAITREE. Advances in nutrition support for quality of life in HIV+/AIDS. Asia Pac J Clin Nutr. 2007.

A RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E CRONICIDADE

PAIVA, M. A. B.¹; ASSUNÇÃO, M. R. S.²; DÁZIO, E. M. R.³; FAVA, S. M. C. L.³

¹ Estudante. Graduanda em Enfermagem. Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. maria.brandt@sou.unifal-mg.edu.br.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.

³ Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: O aumento crescente das condições crônicas em saúde nas últimas décadas tem sido correlacionado à culturalização de seus principais fatores de risco como tabagismo, sedentarismo, estresse crônico e alimentação não saudável. Nesse contexto, o estudo objetiva entender a influência do estresse no processo de adoecimento por Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica, Câncer, Enfisema e Bronquite Crônica, mediante avaliação do nível de estresse percebido entre as pessoas com condições crônicas, assim como o perfil sociodemográfico. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, transversal, com abordagem quantitativa, realizado a partir de um questionário contendo perguntas referentes ao perfil sociodemográfico dos participantes e da Escala de Estresse Percebido (Perceived Stress Scale - 14). Estudo realizado de Dezembro de 2020 a Março de 2021, via redes sociais (Instagram, Facebook e WhatsApp), com pessoas com condições crônicas. A análise estatística descritiva foi realizada com o auxílio do software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 20.0. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa: sob o parecer nº 4.373.233. **Resultados:** Participaram do estudo 147 pessoas com condições crônicas predominantemente mulheres, com faixa etária entre 18 e 29 anos, casados, católicos, portadores de bronquite, graduados, empregados, com renda familiar superior a cinco salários mínimos e três dependentes dessa renda. Constatou-se média percepção de estresse percebido (M= 29,966) entre os participantes, sendo esse resultado superior ao encontrado em outros estudos. Ademais, as categorias do perfil que conferiram aumento no escore de estresse percebido foram: sexo feminino, faixa etária entre 18 e 29 anos, solteiros, crença religiosa umbanda, câncer como doença crônica, nível de escolaridade graduação, serviço de casa como ocupação, renda familiar inferior a um salário mínimo e cinco ou mais dependentes da renda. **Conclusão:** Observou-se relação positiva entre estresse e o adoecimento por Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica, Câncer, Enfisema e Bronquite Crônica.

Descritores: Doença Crônica; Estresse Psicológico; Prevenção de doenças.

Referências

LUFT, C. D. B., et al. Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 606-615, Ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/bgpXDHZXQXNqVS8JLnLdLhr/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2021.

CASSEL, J. The contribution of the social environment to host resistance. American Journal of Epidemiology, v.104, n. 2, p. 107-123, 1976. Disponível em: < <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.454.1555&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DE E-SAÚDE NO CUIDADO DE ADOLESCENTES PORTADORES DE HIV: REVISÃO DE LITERATURA

CAMPOS, A., J., R.¹; SOUSA, C., H., DE²; MOTA, M., DA S.³; ARRUDA, L., S., N., DE S.⁴; BORGES, J., W., P.⁵

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Piauí – PI. angelicajesus@ufpi.edu.br.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí – PI.

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí – PI.

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde e Comunidade. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí – PI.

⁵ Enfermeiro. Doutor em Cuidados Clínicos em Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – PI.

REVISÃO

Resumo

Introdução: Com a propagação do acesso a Tecnologias de Informação (TI) entre adolescentes em países de baixa e média renda, a saúde digital configura uma alternativa fomentadora da continuidade do cuidado do HIV do mencionado público por facilitar a disseminação em grande escala de informações e a entrega eficaz de intervenções. Nesse sentido, a partir do questionamento “Como se dá a implementação de e-Saúde no cuidado de adolescentes portadores de HIV?”, a presente revisão objetiva analisar a inserção e a efetividade de tal tecnologia como ferramenta promotora de bem-estar aos referidos pacientes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de agosto a setembro de 2021 com abordagem descritiva e exploratória nas bases de dados Medline via Pubmed e Web of Science. Para seleção de artigos, incluiu-se os estudos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol nos últimos cinco anos que atendessem à questão de pesquisa, a partir da aplicação do operador booleano “AND” e dos descritores “Estratégia de eSaúde”, “HIV” e “Adolescente”, devidamente reconhecidos pelo Descritores em Saúde (DeCS/MeSH). Assim, foram encontrados 27 artigos e, ao excluir os que estavam repetidos e divergiam da proposta, cinco artigos responderam ao objetivo proposto. **Resultados:** Obteve-se baseado na percepção de profissionais e pacientes, que a implementação da e-Saúde, dada mediante redes sociais, teleconsulta, aplicativos e gamificação, mostrou-se promissora por meio da promoção de educação em saúde, mudança comportamental, testes e vinculação ao tratamento, permitindo melhorar a eficiência e o acesso oportuno aos cuidados, a adesão, a supressão do HIV em adolescentes e a redução da exposição aos estigmas aos quais estes são submetidos. Contudo, lacunas tecnológicas e infraestruturais e a falta de treinamento dos profissionais foram verificados como obstáculos na avaliação abrangente da saúde dos pacientes e na conexão com os mesmos. **Conclusão:** Elucidou-se, portanto, que as tecnologias da saúde digital oferecem benefícios profícuos, evidenciando a necessidade da implementação de intervenções de cuidados e implicações políticas amplas que abordem as áreas negligenciadas, de modo que as necessidades atuais e futuras sejam atendidas.

Descritores: Estratégia de Saúde; HIV; Adolescente.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referências

ANDERSON, K.; FRANCIS, T.; IBANEZ-CARRASCO, F.; GLOBERMAN, J. Percepções dos Médicos Sobre a Telemedicina na Prestação de Cuidados de HIV: Uma Pesquisa Transversal Baseada na Web. *JMIR Public Health Surveill*, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <[https://doi:10.2196/publichealth.6896](https://doi.org/10.2196/publichealth.6896)>. Acesso em: 22 set. 2021.

HALL, B.; et al. Barreiras e Facilitadores para Intervenções que Melhoram a Retenção no Tratamento do HIV: Uma Meta-Síntese de Evidências Qualitativas. *AIDS and behavior*, v. 21, n. 6, 2017. Disponível em: <[https://doi:10.1007/s10461-016-1537-0](https://doi.org/10.1007/s10461-016-1537-0)>. Acesso em: 22 set. 2021.

MALONEY, K. M.; BRATCHER, A.; WILKERSON, R.; SULLIVAN, P. S. Intervenções Eletrônicas e Outras Novas Tecnologias de Mídia para os Cuidados e Prevenção do HIV: Uma Revisão Sistemática. *J Intern AIDS Soc*, v. 23, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/jia2.25439>>. Acesso em: 22 set. 2021.



ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA OFERTA DE PRÓTESE DENTÁRIA EM MINAS GERAIS

MARTINS, H.A.¹

¹Cirurgião-dentista. Mestre em Ciências Odontológicas UNIFAL-MG /Referência Técnica de Saúde Bucal da Superintendência Regional de Saúde de Alfenas/MG da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. saudebucal.alf@saude.mg.gov.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: A perda dentária é um importante problema de saúde pública, tendo em vista a sua alta prevalência e os danos funcionais que acarretam, e se faz necessária a reabilitação protética. Diante da situação emergencial de saúde pública provocada pela pandemia do Novo Coronavírus (COVID- 19) a oferta de prótese dentária pelos serviços públicos foi significativamente afetada, uma vez que além de se caracterizar prioritariamente como procedimento eletivo, a população que necessita desse tipo de assistência, em sua maioria, pode ser caracterizada como grupo de risco, por ser idosos. Assim, o presente estudo, se propõem a analisar o impacto da pandemia na oferta de procedimentos protéticos odontológicos dos serviços públicos no estado de Minas Gerais. **Método:** Para tanto desenvolveu-se um estudo retrospectivo, utilizando-se dados secundários de próteses dentárias registrada no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS), referentes ao período de janeiro de 2019 a julho de 2021. **Resultados:** A análise dos dados apontou uma queda brusca nos procedimentos de prótese dentária, saindo de 8.959 próteses em fevereiro de 2020, para apenas 2.272 em abril do mesmo ano, menor nível entre os meses analisados. De março a julho de 2020 foi identificada uma redução de cerca 58% no número de próteses dentárias executadas, se comparado com o mesmo período de 2019. A reversão da tendência de queda ocorreu a partir de julho de 2020. No entanto, a oferta mensal atual de próteses dentária ofertadas pelos serviços públicos mineiros (6.051) ainda é inferior em torno de 42% do valor do pico máximo (10.503) da série histórica analisada. Quanto à análise do cenário de próteses dentárias no estado de Minas Gerais os dados do último levantamento epidemiológico (SB Minas 2012) já apontavam a gravidade de necessidade de reabilitação (67,7% dos idosos necessitavam de algum tipo de prótese dentária). **Conclusão:** Portanto, é evidente que a pandemia impactou, e tem impactado ainda, de modo significativo na reabilitação protética, contudo este não é o único desafio a ser enfrentado pelos municípios mineiros. São necessárias ações para que a oferta das próteses dentárias corresponda a real necessidade para efetivar a integralidade da atenção em saúde bucal.

Descritores: COVID-19; Avaliação de serviços de saúde; Políticas Públicas; Prótese Dentária.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Guia de orientações para atenção odontológica no contexto da Covid-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de

Saúde da Família. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
Disponível em:

https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2020/novembro/17/17_12_guia-de-orientacoes-para-atencao-odontologica-no-contextoda-covid-19.pdf. Acesso em: 10/08/2021

GUIMARÃES, Mirna Rodrigues Costa et al. Desafios para a oferta de prótese dentária na rede de saúde pública. Revista de Odontologia da UNESP, v. 46, p. 39-44, 2017.

Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde. Subsecretaria de Políticas e Ações de Saúde. Superintendência de Redes de Atenção à Saúde. Diretoria de Saúde Bucal. [Internet] SB Minas Gerais: pesquisa das condições de saúde bucal da população mineira: resultados principais. Belo Horizonte: SES-MG, 2013. Acesso em 30 set.2021]. Disponível em: www.saude.mg.gov.br/images/documentos/SBMinas_Relatorio_Final.pdf.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPSIA

LIMA, B. S.¹; PEZZI JUNIOR, S. A.²; GASPAR, S. B.³; ALENCAR, P. H. F.⁴; MIRANDA, E. R.⁵; SANTOS, V. M. R.²

¹Discente. Universidade Estadual do Ceará/Enfermagem. bruninha.lima@aluno.uece.br

²Enfermeira. Docente em Enfermagem no Centro de Ensino Grau Técnico. enfa.vitoriarodrigues@gmail.com

REVISÃO

Resumo

Introdução: A Pré-Eclâmpsia (PE) é um novo diagnóstico de hipertensão arterial ou de piora de hipertensão arterial preexistente e se caracteriza por ser um grande problema de saúde pública e enfermeiro é o profissional que estabelece o primeiro vínculo com a gestante com PE na unidade de atendimento. O objetivo do estudo é identificar como se dá a assistência de enfermagem a gestante com PE e analisar as evidências científicas sobre essa temática. Dessa forma, tem-se a seguinte questão de pesquisa: quais as evidências (inter)nacionais sobre a assistência de enfermagem a paciente gestante atendida com pré-eclâmpsia?. **Método:** Estudo tipo Revisão Integrativa, com seis etapas para o seu processo de elaboração. Foi utilizada a estratégia PICO como estratégia para guiar a coleta de dados e classificar a qualidade dos resultados. As fontes de dados foram: BVS, MEDLINE, LILACS, BDEF Enfermagem, IBICS e Coleção SUS. Os descritores e booleanos foram: (Nursing Care) AND (Pre- Eclampsia) AND (Pregnant Women). Os critérios de inclusão foram: artigos de texto completo, com evidências científicas, selecionados por título, resumo e assunto, que respondessem à pergunta norteadora do estudo e publicados nos últimos cinco anos (2016/2021). Todos os idiomas foram incluídos. Os critérios de exclusão foram: artigos de literatura cinza, revisões integrativas e duplicações. A pesquisa foi realizada em setembro de 2021. **Resultados:** Foram identificados 19 artigos potencialmente relevantes para o estudo, estes foram avaliados segundo o título, resumo e descritores. Destes, 13 foram excluídos e 6 avaliados para elegibilidade, 2 foram excluídos por serem revisões integrativas e 4 artigos foram incluídos. Ao analisar as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem a paciente gestante atendida com pré-eclâmpsia, evidenciaram-se 4 categorias temáticas: competências da enfermagem, prática clínica, práticas integrativas e complementares em saúde e dificuldades na assistência. **Conclusão:** A enfermagem cuida da gestante com pré-eclâmpsia em todos os seus aspectos e nas diferentes fases da gestação e puerpério, a qualidade da assistência, conhecimentos técnicos-científicos e humanização no cuidado fazem toda a diferença no tratamento e qualidade de vida da mãe e do feto. É importante ampliar a formação dos enfermeiros para o cuidado a gestante com PE.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Pré-eclâmpsia; Gestantes.

Referências

Escobar-Bermúdez, A.; Bejarano-Beltrán, M. P. Experiences of women with preeclampsia in an Obstetric Intensive Care Unit in Colombia. *Enferm Clin (Engl Ed)*. Colombia, n.3, v. 31, p. 166-

74, May./June. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.enfcli.2020.11.003>>. Acesso em: 29 set. 2021.

OLIVEIRA, G. et al. Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. Rev Cuid. Bahia, n. 2, v. 8, p. 1561-72, Mai./Ago. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v8i2.374>>. Acesso em: 29 set. 2021.

TOKER, E.; KÖMÜRCÜ, N. Effect of Turkish classical music on prenatal anxiety and satisfaction: A randomized controlled trial in pregnant women with pre-eclampsia. Complement Ther Med. Kahramanmaraş, v. 30, p. 1-9, Feb. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ctim.2016.11.005>>. Acesso em: 29 set. 2021.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES ONCOLÓGICOS QUE CONTRAÍRAM O VÍRUS DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DE OLIVEIRA, G. M.¹; FERREIRA, P. M.²; SAWADA, N. O.³

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas-MG. geovana.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br.

²Enfermeira. Mestranda em enfermagem, Universidade Federal de Alfenas-MG.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas-MG.

REVISÃO

Resumo

Introdução: O câncer, é uma doença complexa que interfere diretamente na saúde do indivíduo, além da doença o tratamento atua como agente imunossupressor, causando depleção do sistema imunológico deixando os pacientes mais propícios a contração de doenças. Essa comorbidade é um dos principais fatores de risco para o novo coronavírus causador da Covid-19, a qual é uma doença aguda infecciosa causada pelo Sars-Cov-2. Assim, a realização de pesquisas sobre a assistência de enfermagem a pacientes oncológicos que contraíram o vírus durante o tratamento é fundamental para levantar domínios afetados e planejar intervenções de enfermagem para a reabilitação desses pacientes. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa com base nas seis etapas proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008), 1) Identificação do tema e/ou seleção de hipótese; 2) Estabelecimento de critérios para amostragem; 3) Categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos; 5) Interpretação dos resultados e 6) Síntese do conhecimento. A questão norteadora será: Como tem sido a assistência de enfermagem prestada aos pacientes oncológicos que contraíram o vírus da Covid-19 durante o tratamento quimioterápico. Nas bases de dados LILACS, biblioteca SciELO, BDNF, Pub Med, SCOPUS e WEB OF SCIENCE. Como critérios de inclusão: estudos que abordem essa temática em pacientes oncológicos adultos (maiores e iguais a 18 anos), publicados no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2021 nos idiomas inglês, português e espanhol. Serão utilizados os descritores controlados: Enfermagem oncológica; Pandemia por covid-19; Assistência de enfermagem; Quimioterapia e Infecção pelo Sars-Cov-2. **Resultados:** Espera-se que a revisão integrativa possibilite a construção de uma síntese do conhecimento científico acerca da assistência de enfermagem aos pacientes que contraíram o Covid-19 durante tratamento quimioterápico e que tragam intervenções efetivas para subsidiar a prática de enfermagem e garantir uma assistência qualificada livre de danos.

Descritores: Enfermagem oncológica; Pandemia por covid-19; Assistência de enfermagem; Quimioterapia; Infecção pelo Sars-Cov-2.

Referências

CAVALCANTE, J. R. et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 29, n. 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

CORRÊA, K. M.; OLIVEIRA, J. D. B. DE; TAETS, G. G. DE C. C. Impacto na Qualidade de Vida de Pacientes com Câncer em meio à Pandemia de Covid-19: uma Reflexão a partir da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Abraham Maslow. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. Tema Atual, p. e-1068, 23 jun. 2020. Disponível em: ><https://www.semanticscholar.org/paper/Impacto-na-Qualidade-de-Vida-de-Pacientes-com-em-%C3%A0-Corr%C3%AAa-Oliveira/34a1387a299eb3b27997c651e0d2b4f74427569a><. Acesso em: 11 jun. 2021.

DOENÇA DO CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19): *Epidemiologia*. 27 maio 2021. Disponível em: <https://bestpractice.bmj.com/topics/pt-br/3000201/epidemiology>. Acesso em: 11 jun. 2021.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM SEQUELAS NEUROLÓGICAS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO HOSPITAL

SILVA, L. H. P.¹; COSTA, A. P.¹; RESCK, Z. M. R.²; SANCHES, R. S.³

¹Acadêmica de Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas–MG

lourdes.depaula@sou.unifal-mg.edu.br

²Enfermeira. Dr. Em Enfermagem. Docente do curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG)

³Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente do curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG)

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: Doenças crônicas constituem um problema de saúde pública e algumas são fatores de risco para o Acidente Vascular Encefálico (AVE), doença cérebro vascular de corrente da falência do fluxo sanguíneo ou do extravasamento sanguíneo em estruturas do Sistema Nervoso Central, provocando sequelas e incapacidades. A assistência de enfermagem hospitalar à pessoa com sequela neurológica decorrente de AVE deve envolver não apenas os cuidados clínicos para recuperação ou manutenção das funções vitais, como também, o planejamento da alta, pois frequentemente é necessário o apoio de cuidadores e/ou familiares (DANTAS et al., 2019). O estudo objetivou compreender a percepção da equipe de enfermagem sobre o cuidado à pessoa com sequela neurológica de corrente do AVE no hospital. **Método:** Estudo qualitativo, de abordagem fenomenológica, realizado durante o período de 01 de agosto de 2020 a 31 de julho de 2021. Participaram 13 profissionais de enfermagem que prestam assistência à pessoa com sequela neurológica por AVE no hospital, convidados por e-mail e WhatsApp, utilizando-se a técnica snowball e o critério de saturação para a composição da amostra. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas pela Plataforma Skype, semiestruturadas e gravadas. Foi realizada a transcrição, seguida pela leitura na íntegra para identificação de sentido no conjunto de dados; novas leituras para identificação de Unidades de Significado; reflexão para encontrar as categorias e por fim, a síntese e apresentação da compreensão do fenômeno (BASTOS, 2017). Obteve-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 34103220.3.0000.5142. **Resultados:** Aprendeu-se a categoria “Cuidando da pessoa com sequela neurológica pós-AVE: do hospital ao domicílio” que englobou as subcategorias “Protocolo assistenciais: da emergência a alta” e “Continuidade do cuidado pós-alta” e a categoria “Fortalecendo a tríade: equipe multiprofissional, pessoa com sequela neurológica e família” da qual emergiram as subcategorias “Valorização da família no ensino do autocuidado” e “Equipe multiprofissional: da internação ao pós-alta”. **Conclusão:** Na percepção dos participantes do estudo, a assistência é norteada por protocolos assistenciais e deve incluir o planejamento para alta e articulação entre os níveis de atenção com vistas à continuidade e para tanto, valorizou-se a atuação em equipe multidisciplinar e inserção da família no cuidado.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Cuidados de Enfermagem; Equipe de Assistência ao Paciente; Assistência Hospitalar; Assistência Domiciliar.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referência

DANTAS, L.F. et al. Public Hospitalizations for stroke in Brazil from 2009 to 2016. PlosOne, v.14, n.3, e0213837, 2019. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0213837>>. Acesso em: 23 jul. 2021.



ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AS REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE

DE SOUSA, CAMILA HANNA¹; MOTA, MIRIANE DA SILVA²; ARRUDA, LUANA SAVANA NASCIMENTO DE SOUSA³; CAMPOS, ANGÉLICA JESUS RODRIGUES⁴; BORGES, JOSÉ WICTO PEREIRA⁵

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí – PI. camilahanna21@gmail.com.

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí – PI.

³Enfermeira. Mestre em Saúde e Comunidade. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí – PI.

⁴Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Piauí – PI.

⁵Enfermeiro. Doutor em Cuidados Clínicos em Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da

Universidade Federal do Piauí – PI.

Resumo

Introdução: A Rede de Atenção à Saúde (RAS) constitui em uma proposta de condições estruturação de um sistema com intercessão entre os pontos de atenção à saúde, de modo que atenda às necessidades do indivíduo e coletividade, de forma dinâmica e complementar. Dentre esses pontos, destaca-se a atenção hospitalar por meio da integração sistêmica na RAS, que muitas vezes é definida por meio de um discurso crítico hospitalocêntrico. Então, questiona-se: qual o papel da assistência hospitalar no contexto das RASs? Desse modo, esse estudo objetivava-se em descrever o papel da assistência hospitalar das RAS. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado no período de agosto a setembro de 2021, pelos descritores devidamente reconhecidos pelo Descritores em Saúde (DeCS/MeSH) “Assistência Hospitalar”, “Atenção à Saúde”, “Regionalização da Saúde” nas bases de dados Medline, LILACS e SciELO. Foram incluídos os artigos que discorressem sobre o papel dos hospitais no contexto das RAS, disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, dos últimos 05 anos, sendo excluídas dissertações, teses e notas editoriais. Resultando em 08 artigos. **Resultados:** A atenção hospitalar no Sistema Único de Saúde foi marcada por discussões diante de um sistema fragmentado e inespecífico, havendo desarticulação dos hospitais com os outros pontos da rede assistencial ou mesmo a insuficiência em responder às necessidades da população. Desse modo, propunha-se uma Reforma do Sistema de Atenção Hospitalar Brasileiro, adotando-se, em 2013 a Política Nacional de Atenção Hospitalar como diretriz para organizar o componente hospitalar da RAS. Ainda assim, necessita-se de lideranças a nível regional e estadual do contexto hospitalar dentro de uma visão sistêmica. A Atenção Primária à Saúde (APS), surge como líder, na presença dos municípios em escala regional para que haja processos efetivos de planejamento, regulação e contratualização integrada. Dessa forma, descentraliza a decisão política para as regiões de saúde e fortalece os processos integrados de gestão das unidades hospitalares, inserindo os serviços hospitalares em um desenho sistêmico da RAS. **Conclusão:** Portanto, as evidências científicas ressaltam que a atenção hospitalar da RAS necessita de uma integração sistêmica com a APS (ordenadora da RAS) por meio de uma inserção organizada.

Descritores: Assistência Hospitalar; Atenção à Saúde; Regionalização da Saúde.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referências

BORSATO, F. G.; CARVALHO, B. G. Hospitais gerais: inserção nas redes de atenção à saúde fatores condicionantes de sua atuação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 4, 2021.

BRASIL. Portaria no 3.390, de 30 de dezembro de 2013. Institui a política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390_30_12_2013.html>. Acesso em: 22 set. 2021.

VIANA, A. L. D'À; BOUSQUAT, A.; MELO, G. A.; NEGRI FILHO, A.; MEDINA, M. G. Regionalização e Redes de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, 2018.



ASSOCIAÇÃO ENTRE QUEDAS E O COMPRIMENTO DOS TELÔMEROS EM IDOSOS

DZIVIELEVSKI, A. M. O.¹; BRITO, T. R. P.²

¹Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas-MG. Profª da Universidade Vale do Rio Verde-MG. aledzi2@yahoo.com.br

²Profª Drª da Universidade Federal de Alfenas - MG. tabatta_renata@hotmail.com

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: A queda, em específico, tem sido considerada como uma das síndromes geriátricas mais incapacitantes e preocupantes, sendo que, apesar de amplamente estudada, ainda requer investigação no que diz respeito aos aspectos biológicos a ela relacionados. Nesse sentido, estudos utilizando biomarcadores, podem ajudar a compreender melhor os fatores intrínsecos relacionados às quedas, dentre eles destaca-se o comprimento do telômero. Este estudo tem como objetivo analisar a associação entre o comprimento do telômero e a ocorrência de quedas em idosos. Tendo como referencial teórico a teoria dos telômeros. **Método:** Estudo seccional realizado com 448 idosos. A coleta de dados foi realizada em duas etapas, sendo que na primeira foi realizada entrevista pessoal e, na segunda, coleta de sangue. A amostra sanguínea foi utilizada para a quantificação relativa do tamanho dos telômeros por meio da qPCR em tempo real. A variável dependente do estudo foi a ocorrência de queda no ano anterior à entrevista. Este estudo foi aprovado pelo Comitê Ética da Unifal sobre o parecer 2.668.936. **Resultados:** A prevalência de ocorrência de pelo menos uma queda no ano anterior à entrevista foi de 27,90% semelhante a outros estudos (PIMENTEL et al., 2018; SHARIF et al., 2018). Foi observado que idosos com menor comprimento do telômero, do sexo feminino, com idade de 80 anos ou mais, dependentes para atividades básicas de vida diária e em uso de polifarmácia apresentaram mais chance de ocorrência de queda. **Conclusão:** Percebe-se uma possível relação entre o comprimento dos telômeros e a ocorrência de quedas em idosos, recomenda-se a realização de mais estudos sobre a temática a fim de fortalecer os resultados encontrados nesse estudo.

Descritores: Idoso; Acidentes por Quedas; Telômero; Biomarcadores; Saúde do Idoso

Referências

PIMENTEL, W. R. T. et al. Quedas entre idosos brasileiros residentes em áreas urbanas: ELSI-Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 52, n. 2, p. 1-9, 2018.

SHARIF, S. I. et al. Falls in the elderly: assessment of prevalence and risk factors. Pharmacy Pract (Granada), Redondela, v. 16, n. 3, p. 1-7, sept. 2018.

CAPACIDADE DE AUTOCUIDADO DE PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS

SILVA, J. V.¹; REIS, R. D.²; QUINTILIANO, G. L. N.³; LIMA, T. A. D. DE⁴; VIEIRA, R. A.⁵; FREITAS, P. S.⁶

¹Enfermeiro. Professor. Departamento Pós-Graduação em Enfermagem - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, MG. jose.vitor@unifal-mg.edu.br.

²Enfermeiro/Fisioterapeuta. Doutorando, Departamento Pós-Graduação em Enfermagem - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, MG. rogerioreisfisio@yahoo.com.br.

³Enfermeiro. Mestrando, Departamento Pós-Graduação em Enfermagem - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas - MG. guilherme.quintiliano@sou.unifal-mg.edu.br.

⁴Enfermeira. Mestranda, Departamento Pós-Graduação em Enfermagem - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, MG. tatiana.daniel@sou.unifal-mg.edu.br.

⁵Enfermeiro. Mestrando, Departamento Pós-Graduação em Enfermagem - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, MG. ricardo.vieira@sou.unifal-mg.edu.br.

⁶Enfermeira. Professora. Departamento Pós-Graduação em Enfermagem - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, MG. patricia.freitas@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: O autocuidado é um recurso humano destinado à manutenção da vida, saúde e bem estar e se refere aos cuidados que a pessoa realiza por e para si. As capacidades de autocuidado integram o conceito de autocuidado, que consistem no conhecimento, habilidades e experiências para realização das atividades da vida diária. As pessoas idosas necessitam das capacidades de autocuidado para realização do autocuidado. Os objetivos do estudo foram: Identificar as características sociodemográficas e de saúde de pessoas idosas hospitalizadas e avaliar as capacidades de autocuidado. **Método:** Abordagem quantitativa, tipo descritivo e transversal. A amostra foi de 200 pessoas idosas, com 70 anos ou mais, de ambos os sexos, hospitalizadas nas unidades de clínica médica e cirúrgica em hospital de grande porte e universitário da cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais. A amostragem foi não probabilística por conveniência. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março a junho de 2019. Utilizaram-se dois instrumentos: 1) Caracterização de fatores condicionantes básicos e de saúde de pessoas idosas e 2) Escala para avaliação das capacidades de autocuidado. Para análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva, sendo a frequência e a porcentagem usadas para as variáveis categóricas e as medidas de tendência e desvio central para as variáveis contínuas. O estudo foi aprovado pelo CEP da UNIVÁS, Pouso Alegre, Minas Gerais, sob o Parecer de número: 2.734.851. **Resultados:** Encontrou-se que 56% eram do sexo feminino; a média de idade foi 78,8 anos (DP = 6,2); 47,5% tinham ensino fundamental incompleto; 37,5% eram casados; 72% eram católicos; 72,5% residiam com a família; 80% tinham filhos; 78% eram aposentados; 61,5% recebiam menos de um salário mínimo; 45,5% avaliaram sua saúde como boa; 48% portavam doença cardiovascular; 72,5% não apresentaram incapacidade física e 70,5% não realizavam atividades físicas. As capacidades de autocuidado apresentaram média de 103,1 (DP = 10,05); mediana = 105; desvio padrão: 10,05; valor mínimo: 68; valor máximo: 120 e amplitude: 52. **Conclusão:** As pessoas idosas hospitalizadas foram classificadas com conceito muito bom em suas capacidades de autocuidado.

Descritores: Idoso; Hospitalização; Autocuidado.

Referências

GALVÃO, M. T. R. L. S.; JANEIRO, J. M. S. V. O autocuidado em enfermagem: autogestão, automonitorização e gestão sintomática como conceitos relacionados. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 225-230, 2013. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/593>>. Acesso em: 26 de agosto de 2021.

OREM, D. E. Nursing: concepts of practice. 7. ed. St. Louis: Mosby, 2006.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/snwTVYw5HkZyVc3MBmp3vdc/?lang=pt>>. Acesso em: 26 de agosto de 2021.

CRONICIDADE E INTERDISCIPLINARIEDADE: UM OLHAR SOBRE A TRAJETÓRIA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO

MARCELO, CAMILA ALESSANDRA DA SILVA¹; ASSUNÇÃO, MUNYRA ROCHA SILVA¹;
PELOSO-CARVALHO, BIANCA DE MOURA²; RESK, ZÉLIA MARILDA RODRIGUES³;
DÁZIO, ELIZA MARIA REZENDE³; FAVA, SILVANA MARIA COELHO LEITE⁴

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL– MG.
camila.marcelo@hotmail.com

²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL– MG

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL– MG

⁴Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL– MG

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: As condições crônicas são circunstâncias na saúde das pessoas que se apresentam de forma persistente, e exigem respostas sociais reativas, contínuas e integradas dos sistemas de atenção em saúde, representando 85% dos agravos em saúde no país. A atuação interdisciplinar, atrelada aos princípios da indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão, favorece ações mais assertivas no cuidado às pessoas com adoecimento crônico. Objetivou-se descrever a trajetória de um Programa de Extensão de uma universidade pública. **Método:** Relato de experiência de pós-graduandas em Enfermagem de uma Universidade Federal do Sul de Minas Gerais, integrantes de um programa extensionista. Descrição da experiência: O “Programa Condições Crônicas: Cuidados Inovadores”, criado em 2013, tem como proposta articular Projetos de Extensão que convergem sobre a cronicidade e ao Grupo de Pesquisa “Processo Saúde-Doença na Perspectiva Sociocultural”. Integra os Projetos: “DIPER: em busca de uma melhor qualidade de vida”, que desde 1993 desenvolve ações de promoção, prevenção, tratamento e recuperação às pessoas com Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial; “Renascer: orientações aos familiares e pacientes portadores de sequelas neurológicas” instituído em 1998, objetiva promover o autocuidado e ofertar assistência de enfermagem a estas pessoas; “Cuidando da Gente” fundado em 1998, utiliza atividades lúdicas e ensino do autocuidado para minimizar a ansiedade da hospitalização e da doença; “Viva bem com uma estomia”, criado em 2000 com atividades relacionadas à educação em saúde às pessoas com estomia e/ou feridas e a seus familiares; “Terapias Complementares e Integrativas com visualização guiada” com intuito de melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas com câncer, inteirando o programa em 2019. As atividades inicialmente eram desenvolvidas pelos docentes e discentes de graduação de Enfermagem e ganhou amplitude para os cursos de Biomedicina, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Farmácia, Fisioterapia, Letras, Medicina, Nutrição e Odontologia e acadêmicos de Pós-Graduação de Enfermagem. Destaca-se o potencial da extensão universitária na construção do conhecimento e formação de profissionais com experiência autêntica da prática. **Conclusão:** O programa viabiliza aprendizagens significativas aos integrantes e propicia a retroalimentação de um novo saber, por meio de práticas contextualizadas e interdisciplinares, capazes de proporcionar intervenções na realidade e beneficiar à sociedade.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Descritores: Doença Crônica; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Ensino Superior; Pesquisa; Enfermagem.

Referências

CHESANI, F. H. et al. A INDISSOCIABILIDADE ENTRE A EXTENSÃO, O ENSINO E A PESQUISA: O TRIPÉ DA UNIVERSIDADE. Revista Conexão UEPG, v.13, n.3, p.452-461, 2017.

MENDES, E. V. Entrevista: A abordagem das condições crônicas pelo Sistema Único de Saúde. Ciênc. saúde colet., v.23, n.2, p.431-35, 2018.

REZENDE, E. G. (Org.); FAVA, SILVANA (Org.). Cronicidade na perspectiva multiprofissional. 1. ed. ALFENAS: Universidade Federal de Alfenas, 2020. v. 1. 328p.



DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE PUÉRPERA VIVENDO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE AO HIV

SANTOS, V. F.¹; BRITO, L. K. T.²; REBOUÇAS, R. F. P.³; CUNHA M. B.⁴; ANDRADE, J. M. F.⁵; QUEIROZ, M. L.⁶; PEREIRA, L. P.⁷

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. vanessinhasantos_17@hotmail.com.

²Enfermeira. Residente em Saúde da Mulher e da Criança na Maternidade Escola Assis. Chateaubriand. livia3418@gmail.com.

³Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. fernades.faelly@hotmail.com.

⁴Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Fortaleza, Ceará, Brasil. morgana.boaventura@hotmail.com.

⁵Enfermeira. Maternidade Escola Assis Chateaubriand. mayarafigueiredo@hotmail.com.

⁶Enfermeira. Especialista em UTI Neonatal e Pediátrica. Enfermeira da Atenção Básica da Prefeitura de Fortaleza. q.l.maisa@gmail.com.

⁷Enfermeira. Doutora pela Universidade Estadual do Ceará. Enfermeira Assistencial da Maternidade Escola Assis. Chateaubriand. liviadepaulap@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: Quando comparadas aos homens, as mulheres possuem uma maior expectativa de vida, porém fatores de natureza social e de saúde as colocam em situações de vulnerabilidade. Dentre os fatores sociais temos a desigualdade de gênero e nos de saúde temos infecções sexualmente transmissíveis, neoplasias e altas taxas de morbimortalidade materna. Objetivo elencar os diagnósticos e intervenções de enfermagem no atendimento de puérpera vivendo com HIV. **Método:** Trata-se um estudo descritivo, do tipo estudo de caso, realizado em agosto de 2021, em Fortaleza. Utilizou-se o NANDA para escolha dos diagnósticos de enfermagem e o NIC para a delimitação das intervenções de enfermagem. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética, sob número 1.899.089. Descrição da experiência: B.D.F.S., 39 anos, sexo feminino, G6P4A1, diagnosticada com diabetes gestacional e sífilis, vive com parceiro com HIV, mas apresenta testagem negativa para o vírus, apresentam relações sexuais desprotegidas e o companheiro encontra-se em tratamento com antirretrovirais. Ao exame físico, paciente apresentou-se em bom estado geral, orientada, hidratada, hipocorada (2+/4+), eupnéica e cooperativa, mamas flácidas, loquiação fisiológica, útero contraído ao nível da cicatriz umbilical, ferida operatória limpa, seca e sem sinais flogísticos. A partir das informações, levantaram-se os Diagnósticos de Enfermagem: comportamento de saúde propenso a risco caracterizado pela falha em alcançar um senso de controle ideal relacionado com a baixa eficácia; amamentação interrompida caracterizado por amamentação não exclusiva associada com contra-indicação ao aleitamento materno; risco de glicemia instável relacionado à gravidez; resiliência prejudicada caracterizada por estratégias de enfrentamento ineficazes associado com múltiplas situações adversas coexistentes e vulnerabilidade percebida. Traçaram-se as seguintes intervenções: orientação antecipada sobre as condições de saúde; estabelecimento de metas mútuas; aconselhamento, facilitação da autorresponsabilidade; aconselhamento sobre a lactação; melhora do papel individual, mediação de conflitos e redução da ansiedade. **Conclusão:** Percebe-se que a utilização dos diagnósticos e intervenções de enfermagens em vários



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

contextos corrobora para que o cuidado em saúde seja mais eficiente, tenha resolutividade e contemple o indivíduo de forma integral.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem; Puérpera; Processo de Enfermagem.

Referências

MOURA, S. L. O. et al. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis¹. Escola Anna Nery, v. 25, 2020.

JOHNSON, M. et al. Ligações Nanda NOC-NIC, 3^o ed, Elsevier Brasil, 2012.



ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 E O ESTRESSE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

CAMPOS, ISABELLA CRISTINA MORAES¹; ALVES, MARÍLIA²

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Efetiva do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, Campus São João del-Rei. São João del-Rei-Minas Gerais-Brasil. isabella.campos@ifsudestemg.edu.br

²Enfermeira. Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professora Titular Aposentada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-Minas Gerais-Brasil. marilix@enf.ufmg.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: Na pandemia de COVID-19, o trabalho dos profissionais de Enfermagem foi evidenciado, pois estão na linha de frente dos cuidados aos doentes nos três níveis de atenção – primária, média e alta complexidades. Têm sido enaltecidos pela mídia e populações em esfera global por atuarem na detecção e avaliação de casos suspeitos e prestam cuidados de Enfermagem aos doentes. Compõem a maior equipe da saúde, estão junto aos pacientes nas 24 horas e executam mais de 60% das ações de saúde. Entretanto, esses profissionais, não raro, estão expostos a condições precárias de trabalho, como insuficiência de recursos materiais, jornadas exaustivas, salários injustos, falta investimento em educação permanente e desrespeito nas relações laborais (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020). Dificuldades têm sido denunciadas, as quais podem ser consideradas agentes estressores, com risco à saúde dos trabalhadores. Estresse é resposta inespecífica a qualquer evento que exceda a capacidade de adaptação e depende da interpretação e avaliação cognitiva individual, identificação das demandas e atribuição de significado ao agente estressor (SANTANA et al., 2018). Objetivou-se refletir sobre o estresse ocupacional dos profissionais de Enfermagem que estão atuando no enfrentamento da COVID-19. **Método:** Estudo reflexivo fundamentado em artigos publicados em 2020 e 2021 no Portal de Periódicos Capes, LILACS, MEDLINE, SciELO e ResearchGate com “occupational stress” e “COVID-19” ou “coronavirus” no título, resumo e assunto; e em publicações da Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Nações Unidas, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, COFEN e ABEn. A coleta de dados ocorreu entre abril e setembro de 2021. **Resultados:** Na literatura, foram verificados como agentes estressores a sobrecarga dos serviços de saúde e da equipe de Enfermagem, insuficiência de equipamentos de proteção individual, déficit de profissionais, contaminação e falta de testagem dos trabalhadores. **Conclusão:** Este estudo é relevante por permitir a reflexão sobre os estressores ocupacionais que afetam os profissionais de Enfermagem que estão na linha de frente do enfrentamento da pandemia. Por ser um problema relevante, governantes e gestores em saúde precisam adotar estratégias para reduzir os estressores ocupacionais e promover a saúde dos trabalhadores e a qualidade de vida no trabalho.

Descritores: Estresse ocupacional; Cuidados de enfermagem; Profissionais de enfermagem. Pandemia; COVID-19.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referências

CAVALCANTE, J. L. et al. Estresse ocupacional dos funcionários de uma universidade pública. *Enferm. Foco*. v. 10, n. 4, p. 108-115, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.2310>

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Diretora da OPAS pede que ministros da Saúde reorganizem serviços para atender pacientes com COVID-19 e salvar vidas. Rio de Janeiro; 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/opas-pede-que-ministros-da-saude-reorganizem-servicos-para-atender-pacientes-com-COVID-19/>>. Acesso em: 5 jul. 2021.



ESTUDO LONGITUDINAL DE SEGUIMENTO DOS CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NA CIDADE DE TRÊS CORAÇÕES MG

SILVA, RANILE SANTOS¹; SAWADA, NAMIE OKINO²

¹ Enfermeira Dra. em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. ranile.silva@sou.unifal-mg.edu.br

² Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. namie.sawada@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: Há uma grande preocupação com o curso atual da ocorrência da pandemia, mas é preciso considerar que eventos de grande magnitude evoluem também com repercussões imediatas, mediatas e tardias. Essas consequências podem se manifestar de modo distinto entre os segmentos populacionais em função das suas características sociodemográficas, condições de saúde pré-existentes, formas de convívio e organização social, acesso aos serviços de saúde e políticas de proteção social. É reconhecido que os grupos mais vulneráveis da população são os que sentem os piores efeitos frente às emergências globais e às crises sanitárias como a vivenciada pela pandemia de COVID-19 (SMITH; JUDD, 2020). A pandemia de COVID-19 tem se mostrado bastante complexa. Ela forçou mudanças relacionais, sanitárias, políticas em curto espaço de tempo e não se pode prever, com certeza, os efeitos em nossas sociedades. Assim, pretende-se com este estudo responder: Quais os efeitos e consequências da pandemia de COVID-19 sobre o processo saúde-doença das populações, seus modos de viver e de se relacionar? Qual o impacto na qualidade de vida dessa população? O objetivo deste estudo é analisar fatores associados (condições de saúde, vulnerabilidade social e isolamento social) à incidência de complicações, morte e qualidade de vida prejudicada em casos confirmados de COVID-19 no município de Três Corações/MG. **Método:** trata-se de estudo epidemiológico, longitudinal, prospectivo de casos confirmados de COVID-19 notificados em municípios de Três Corações Minas Gerais, com abordagem quantitativa. O estudo irá respeitar a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL para aprovação. **Resultados:** Os resultados dessa pesquisa poderão contribuir de forma significativa e auxiliar o planejamento da assistência em saúde e direcionar as políticas públicas de acompanhamento as pessoas acometidas pela COVID-19.

Descritores: Covid-19; Complicações; Qualidade de Vida; Condições de Saúde.

Referências

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION-CDC. The Novel Coronavirus Pneumonia Emergency Response Epidemiology Team. The epidemiological characteristics of an outbreak of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) in China. Zhonghua Liu Xing Bing Xue Za Zhi. China CDC Weekly, v. 41, n. 2, p.145-51, 2020.

FATORES ASSOCIADOS AO ADOECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PELA COVID-19 EM TRÊS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

SOUZA, L. M.¹; OLIVEIRA, L. B.²; LIMA, F. M.³; FHON, J. R. S.⁴; PÜSCHEL, V. A. A.⁵; CARBOGIM, F. C.⁶

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG. luana.mendes@estudante.ufjf.br

²Enfermeira. Dra. em Enfermagem na Saúde do Adulto. Enfermeira do Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - SP

³Enfermeira. Dra. em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento. Vice coordenadora do Curso de Especialização da Universidade Federal de Pernambuco - PE

⁴Enfermeiro. Pós-Doutorado. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - SP

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - SP

⁶Enfermeiro. Dr. em Enfermagem na Saúde do Adulto. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: Os profissionais de saúde da “linha de frente” no cenário da pandemia do SARS-CoV-2, estão expostos a prejuízos psicológicos, sobrecarga de trabalho, além da contaminação biológica no cuidado as pessoas infectadas pela COVID-19. O objetivo do estudo foi identificar fatores associados ao adoecimento de profissionais de enfermagem pela COVID-19 segundo variáveis sociodemográficas, clínicas e laborais. **Método:** Estudo transversal, realizado em três hospitais universitários, com 859 profissionais de enfermagem, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, realizado entre novembro de 2020 a fevereiro de 2021. Foram excluídos profissionais não atuantes na linha de frente, que responderam parcialmente o formulário de coleta de dados ou que já haviam sido vacinados. Realizada análise descritiva, por meio das frequências absoluta e relativa das variáveis. Para os testes de hipótese foram utilizados teste qui-quadrado. Para análise preditoras e chances de ocorrência, foram realizadas análise multivariável do tipo regressão logística múltipla. A pesquisa foi aprovada do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 33982220.2.1001.5133 e parecer n. 4.414.831. **Resultados:** A taxa de profissionais de enfermagem acometidos pela COVID-19 foi de 41,8% e os fatores associados à contaminação foram número de pessoas no mesmo domicílio com COVID-19 (OR 100,47; $p < 0,001$) e portador de obesidade (OR 3,28; $p = 0,040$). Ser enfermeiro apresentou-se como fator protetivo (OR 0,58; $p = 0,036$). O modelo é significativo ($p < 0,001$) e suas variáveis representam 56,61% da ocorrência de COVID-19 nos profissionais de enfermagem. **Conclusão:** Obesidade e habitar o mesmo domicílio que outras pessoas acometidas pela COVID-19 aumenta o risco de contaminação pelo novo coronavírus.

Descritores: Enfermagem; COVID-19; Profissionais de enfermagem; Saúde do trabalhador; Vigilância em saúde do trabalhador.

Referências

MEYEROWITZ, Eric A et al. Transmission of SARS-CoV-2: A Review of Viral, Host, and Environmental Factors. *Annals of Internal Medicine*, [S. l.], ano 2021, v. 174, n. 1, p. 69-80, jan. 2021. DOI 10.7326/M20-5008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32941052/>. Acesso em: 13 jun. 2021.

MALIK, Vivek Singh et al. Higher body mass index is an important risk factor in COVID-19 patients: a systematic review and meta-analysis. *Environmental Science and Pollution Research*, [S. l.], ano 2020, v. 27, p. 42115–42123, 24 jul. 2020. DOI <https://doi.org/10.1007/s11356-020-10132-4>.

Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11356-020-10132-4.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

GÓMEZ-OCHOA, Sergio Alejandro et al. COVID-19 in Health-Care Workers: A Living Systematic Review and Meta-Analysis of Prevalence, Risk Factors, Clinical Characteristics, and Outcomes. *American journal of epidemiology*, [S. l.], ano 2021, v. 190, n. 1, p. 161-175, 4 jan. 2021. DOI [doi:10.1093/aje/kwaa191](https://doi.org/10.1093/aje/kwaa191). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32870978/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

FATORES ASSOCIADOS AO SURGIMENTO DA ÚLCERA DA PERNA EM PESSOAS COM DOENÇA FALCIFORME: CASO CONTROLE

SPIRA, J. A. O.¹; BORGES, E. L.²; ABREU, M. N. S.³; GUEDES, A. C. M.⁴; ANDRADE, P. G. R.⁵

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. j.otoni@yahoo.com.br

²Professora. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. elineufmg@gmail.com

³Professora. Doutora em Saúde Pública/Epidemiologia. Docente da Escola de Enfermagem da universidade Federal de Minas Gerais. merynatali@yahoo.com.br

⁴Dermatologista. Escola de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. guedesacm@gmail.com

⁵Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Estomatoterapia. Escola de Enfermagem da universidade Federal de Minas Gerais. paula_gabriela11@yahoo.com.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: As úlceras podem surgir de forma espontânea ou devido a traumas, como picadas de insetos, prurido na pele acompanhado do ato de coçar, mordidas ou arranhões de animais (SERJEANT et al., 2005). No entanto, outros fatores como o histórico prévio de úlcera (KOSHY et al., 1989) e a incompetência venosa (CLARE et al., 2002) tem relação com o surgimento da úlcera. Objetivo identificar os fatores associados a ocorrência de úlcera da perna. **Método:** estudo caso controle, realizado com 72 pessoas com úlceras da perna (grupo caso) e 190 pessoas sem úlcera da perna (grupo controle). A pesquisa foi aprovada pelos CEP, pareceres nº 08052818.3.0000.5149 e 08052818.3.3001.5118. **Resultado:** Após análise de regressão logística, mantiveram-se significativamente associados ($p < 0,05$) a uma maior chance de ocorrência da úlcera da perna histórico prévio de úlcera (OR = 0,16; IC 95% = 0,04; 0,67), presença do edema nos membros inferiores (OR = 5,75; IC 95% = 2,66- 12,42), ter utilizado antibiótico nos últimos seis meses (OR = 3,08; IC 95% = 1,40- 6,77), realizar repouso diário (OR = 4,59; IC 95% = 2,18-9,64) e utilizar meia de compressão (OR = 6,24; IC 95% = 1,15- 33,83). O excesso de peso (OR = 0,16; IC 95% = 0,04- 0,57), realizar atividade de lazer que envolva atividade física (OR = 0,33; IC 95% = 0,12-0,90) e lazer que envolva atividades domésticas (OR = 0,37; IC 95% = 0,18-0,79) foram fatores associados à menor chance de ocorrência da úlcera da perna. **Conclusão:** falhas de segurança nos processos assistenciais, somadas às características extrínsecas e intrínsecas do sujeito, podem resultar em complicações significativas na cicatrização de feridas decorrente da doença falciforme. Conhecer previamente os fatores que desencadeiam essas complicações é de extrema importância para planejar ações preventivas.

Descritores: Anemia Falciforme; Úlcera da perna; Cuidados de Enfermagem; Estomatoterapia.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

CLARE, A. et al. Chronic leg ulceration in homologous sickle cell disease: the role of venous incompetence. *British Journal of Haematology*, v. 119, n.2, p.567-571, nov. 2002. 5 pages. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2141.2002.03833.x>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12406102/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

KOSHY, M. et.al. Leg ulcers in patients with sickle cell disease. *Blood*, v. 74, n. 4, p.1403-1408, set. 1989. Disponível em: <https://ashpublications.org/blood/issue/74/4>. Acesso em: 25 ago. 2020.

SERJEANT, G.R. et al. Leg ulceration in sickle cell disease: medieval medicine in a modern world. *Hematology/oncology clinics of North America*, v. 19, n. 5, p. 943–56, Out. 2005. DOI:10.1016/j.hoc.2005.08.005. Disponível em: [https://www.hemonc.theclinics.com/article/S0889-8588\(05\)00095-X/abstract](https://www.hemonc.theclinics.com/article/S0889-8588(05)00095-X/abstract). Acesso em: 17 abr. 2020.

MINAS GERAIS: CONTEXTO DO TRATAMENTO DAS PESSOAS COM ÚLCERAS DA PERNA DECORRENTES DA DOENÇA FALCIFORME

SPIRA, J. A. O.¹; BORGES, E. L.²; ANDRADE, P. G. R.³; LISBOA, C. R.⁴;

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Escola de Enfermagem da universidade Federal de Minas Gerais. j.otoni@yahoo.com.br

²Professora. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da universidade Federal de Minas Gerais. elineufmg@gmail.com

³Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Estomatoterapia. Escola de Enfermagem da universidade Federal de Minas Gerais. paula_gabriela11@yahoo.com.br

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Escola de Enfermagem da universidade Federal de Minas Gerais. cristianerabelo@gmail.com

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: úlceras da perna são uma das complicações da doença falciforme (DF), acomete principalmente homens com anemia falciforme (HbSS) na segunda década de vida (SERJEANT et al., 2005). Elas são dolorosas, de difícil cicatrização e altas taxas de recidiva (MINNITI et al., 2013). O manejo, geralmente, fica a cargo de profissionais de enfermagem, que nem sempre têm o conhecimento para atender à demanda de cuidado (MINNITI et al., 2016). Objetivo identificar o local de tratamento das pessoas com DF e úlcera da perna, bem como o tipo de tratamento recebido. **Método:** estudo transversal, realizado em 11 centros da Fundação Hemominas, com pessoas com DF e com úlcera da perna ativa. A pesquisa foi aprovada pelos CEP, pareceres nº 08052818.3.0000.5149 e 08052818.3.3001.5118. **Resultados:** das 72 pessoas com úlcera da perna, 54,2% eram solteiras, 51,4% sexo feminino, 48,6% declararam negras, com idade média de 39 anos, mediana de tempo de existência da úlcera foi de 3 anos e escore de dor entre ≥ 7 a ≤ 10 (40,3%). O principal prescritor, do tratamento tópico era o médico (45,8%). A respeito do cuidado direto da úlcera, 66,7% pessoas realizavam o cuidado exclusivamente no domicílio, 15,3% no domicílio e na Unidade Básica de Saúde (UBS), 8,3% no serviço ambulatorial público, 5,6% exclusivamente na UBS e 4,2% no serviço privado. Os produtos mais utilizados no tratamento tópico eram colagenase (22,2%), coberturas especiais (19,4%), antibiótico tópico (15,3%) e AGE (9,7%). No que se refere ao intervalo da troca de curativo, 72,2% realizavam uma ou mais trocas/dia. O edema nos membros inferiores estava presente em 76,4% pessoas e 89% não utilizavam terapia para o seu manejo. **Conclusão:** A maioria dos participantes não recebia insumos e assistência sistematizada do enfermeiro para o tratamento da úlcera. Os dados podem amparar a reflexão da equipe de enfermagem sobre o cuidado ofertado aos pacientes com doença falciforme o que implica na reorganização da assistência, visando a melhoria da qualidade.

Descritores: Anemia Falciforme; Úlcera da perna; Cuidados de Enfermagem; Estomatoterapia.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

MINNITI, C.P.; DELANEY, K.M.; GORBACH, A.M. et al. Vasculopathy, inflammation, and blood flow in leg ulcers of patients with sickle cell anemia. *Am J Hematol.*, v.89, n.1, p.1-6, set. 2013. DOI: 2014doi:10.1002/ajh.23571. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3946883/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MINNITI, C.P.; KATO, G.J. How we treat patients with SCD and leg ulcers. *American Journal of Hematology*, v.91, n.1, p. 22-30, jul. 2016. DOI: 10.1002/ajh.24134. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ajh.24134>. Acesso em: 1 abr. 2020.

SERJEANT, G.R. et al. Leg ulceration in sickle cell disease: medieval medicine in a modern world. *Hematology/oncology clinics of North America*, v. 19, n. 5, p. 943–56, Out. 2005. DOI:10.1016/j.hoc.2005.08.005. Disponível em: [https://www.hemonc.theclinics.com/article/S0889-8588\(05\)00095-X/abstract](https://www.hemonc.theclinics.com/article/S0889-8588(05)00095-X/abstract). Acesso em: 17 abr. 2020.

MORTALIDADE DA TUBERCULOSE EM PETROLINA/PE NO PERÍODO DE 2016-2020

RIBEIRO, AMINIE FALCÃO¹; DO NASCIMENTO, SABRINA SANTOS²; VIEIRA, MICHELLE CHRISTINI ARAÚJO³; CAMPOS, LUCIMARA ARAÚJO⁴

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. aminiefalrib@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco. sabrina.nascimento@discente.univasf.edu.br

³Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco. michelle.christini@univasf.edu.br

⁴Enfermeira. Doutora em Oncologia. Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco. lucimaia.alexandrie@univasf.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: A Tuberculose (TB), apesar de uma condição curável, permanece como um grave problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a TB está entre as 10 principais causas de morte no mundo, sendo responsável por cerca de 1,4 milhões de óbitos anualmente. Considerando a relação íntima entre TB e pobreza, vale ressaltar que as iniquidades em saúde influenciam na persistência do agravo, tornando desafiador seu combate e erradicação (MOREIRA, KRITSKI, CARVALHO, 2020; WHO, 2020). Objetivo descrever a taxa de mortalidade da Tuberculose em Petrolina-PE, no período de 2016-2020. **Método:** Estudo descritivo do tipo ecológico, envolvendo todos os casos de mortes por TB no município de Petrolina/PE, nos anos de 2016 a 2020. Os óbitos por Tuberculose foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN/TB) e disponibilizados pelo setor de Vigilância Epidemiológica de Petrolina, e foram divididos pela população geral do município, obtida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos anos de interesse, e multiplicados pela constante 100.000. Esta pesquisa encontra-se aprovada pelo Comitê de Ética sob parecer número 4.634.008. **Resultados:** A taxa de mortalidade em Petrolina, em 2016, foi de 1,0 óbito/100.000 habitantes; 1,7 óbitos/100.000 habitantes em 2017; 1,0 óbito/100.000 habitantes em 2018; e 1,7 óbitos/100.000 habitantes em 2019. Em 2020, não houve registro de mortes por TB. **Conclusão:** Observou-se que a taxa de mortalidade variou ao longo dos anos, embora Petrolina se mantenha abaixo do indicador nacional (2,2 óbitos/100.000 habitantes). Em relação a 2020, acredita-se que a conjuntura atípica causada pela pandemia de COVID-19 influenciou a notificação dos casos e óbitos por TB. Assim, ressalta-se que os resultados obtidos evidenciam uma situação de alerta e podem ser utilizados para embasar estratégias de ação para controle e prevenção da mortalidade por TB.

Descritores: Tuberculose; Mortalidade; Doenças negligenciadas; Epidemiologia descritiva;

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial - Tuberculose 2021. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, n. especial, Mar. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/24/boletim-tuberculose-2021_24.03>. Acesso em: 22 de Set. de 2021

ORGANIZATION, World Health. Global tuberculosis report, 2020. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/336069/9789240013131-eng.pdf>. Acesso em: 18 de Set de 2021

MOREIRA, Adriana da Silva Rezende; KRITSKI, Afrânio Lineu; CARVALHO, Ana Cristina Calçado. Determinantes sociais da saúde e custos catastróficos associados ao diagnóstico e tratamento da tuberculose. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v,46, n. 5, p. 1-5, 2020.

MORTALIDADE PREMATURA EM IDOSOS POR DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL

OLIVEIRA, T. R. M.¹; NASCIMENTO, K. B.¹; GONGAZAGA, D. S. A.¹; RIBEIRO, J. H. M.²

¹Graduando em Enfermagem da Universidade Santo Amaro (UNISA). taisregina3@estudante.unisa.br

²Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor da Faculdade de Enfermagem e Coordenador da Pós-graduação em Saúde Coletiva da UNISA. jhribeiro@prof.unisa.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem a maior carga de morbimortalidade no mundo e incluem a diabetes mellitus (DM), as doenças cardiovasculares (DCV), doenças respiratórias crônicas (DRC) e neoplasias. Essas doenças podem ocasionar perda da qualidade de vida, incapacidades e morte prematura da população, sobretudo de idosos. Objetivo Descrever e analisar a mortalidade prematura de idosos por DCNT no Brasil, no Estado e Município de São Paulo. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo e transversal realizado por meio do Sistema de Indicadores de Políticas e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso). A consulta foi efetuada por Política de Saúde, selecionando o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT e posteriormente indicadores de mortalidade prematura (MP). Foram extraídos dados sobre MP para DM, DCV, DRC e neoplasia no período de 2000 a 2019, com população entre 60 e 69 anos por sexo e localidade (Brasil, Estado e Município de SP), os quais foram compilados em tabelas e a variância analisada pelo teste de Kruskal-Wallis. Empregou-se o software SPSS versão 21 e nível de significância de 5%. O presente estudo foi realizado com dados secundários disponíveis e divulgados na Internet, dispensando aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados parciais:** Ao longo de 20 anos, o número de óbitos prematuros em idosos aumentou em todas as localidades, sendo que no município de SP, esse aumento foi de 1485 óbitos. Para o grupo das quatro DCNT, a MP por DCV e neoplasia foram maiores que DCR e DM independente da localidade ($p < 0,001$). No entanto, a taxa de MP por DM é maior no Brasil em relação ao Estado e Município de São Paulo ($p < 0,0001$) e para as neoplasias essa taxa é maior no Município e Estado de SP ($p < 0,0001$). **Conclusão:** a mortalidade prematura para as quatro DCNT encontra-se elevada nos últimos 20 anos mesmo com os esforços da Atenção Primária à Saúde e políticas públicas focadas em seu enfrentamento. É preciso reforçar o monitoramento e as intervenções de promoção e prevenção à saúde, tendo na Estratégia Saúde da Família, o pilar para o alcance de melhorias nesses indicadores.

Descritores: Idoso; Mortalidade Prematura; Atenção Primária à Saúde; Doenças Não Transmissíveis.

Referências

MALTA, DC; ANDRADE, SSCAA de; OLIVEIRA, TP; MOURA, L de; PRADO, RR do; SOUZA, MFM de. Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. Revista Brasileira de Epidemiologia, Brasil, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190030>. Acesso em: 28 set. 2021.

FIOCRUZ. Instituto de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. (ICICT). Sistema de Indicadores de saúde e Acompanhamento de Políticas Públicas do Idoso. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://sisapidoso.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SALTARELLI, RMF; PRADO, RR do; MONTEIRO, RA; MACHADO IE; TEIXEIRA, BSM; MALTA, D. C. Mortes evitáveis por ações do Sistema Único de Saúde na população da Região Sudeste do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. Brasil, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.01282017>. Acesso em: 01 set. de 2021

PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO TECNOLOGIA LEVE-DURA NO ATENDIMENTO DE PUÉRPERA COM COVID-19 QUE VIVE COM HIV

QUEIROZ, M. L.¹; BRITO, L. K. T.²; REBOUÇAS, R. F. P.³; CUNHA, M. B.⁴; ANDRADE, J. M. F.⁵; SANTOS, V. F.⁶; PEREIRA, L. P.⁷

¹Enfermeira. Especialista em UTI Neonatal e Pediátrica. Enfermeira da Atenção Básica da Prefeitura de Fortaleza. q.l.maisa@gmail.com.

²Enfermeira. Residente em Saúde da Mulher e da Criança na Maternidade Escola Assis Chateaubriand. livia3418@gmail.com.

³Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. fernades.faelly@hotmail.com.

⁴Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Fortaleza, Ceará. Brasil. morgana.boaventura@hotmail.com.

⁵Enfermeira. Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Email: mayarafigueiredo@hotmail.com.

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. vanessinhasantos_17@hotmail.com.

⁷Enfermeira. Doutora pela Universidade Estadual do Ceará. Enfermeira Assistencial da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. liviadepaulap@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: As tecnologias leve-dura não precisam de alta tecnologia para serem utilizadas e fazem uso de evidências científicas para construir, estruturar e solidificar os conhecimentos dos indivíduos. Dessa forma, objetivou-se descrever a utilização do processo de enfermagem (PE) como tecnologia leve-dura no atendimento de puérpera com Covid-19 que vive com HIV devido esse qualificar a assistência desenvolvida. **Método:** Estudo descritivo, do tipo estudo de caso, realizado em junho de 2021, em Fortaleza. Utilizou-se o NANDA para escolha dos diagnósticos de enfermagem e o NIC para a delimitação das intervenções de enfermagem. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética, sob número 1.899.089. **Descrição da experiência:** Puérpera, 22 anos, no 3º dia de pós-parto cesáreo por retrovírose em tratamento irregular e Covid-19. Paciente relata que iniciou sintomas de síndrome gripal a cerca de 7 dias antes do parto, evoluindo com febre, dispneia, coriza, odinofagia, sendo internada para resolução da gestação. Ao exame físico: mamas semi-túrgidas e com ingurgitamento após uso de cabergolina, útero contraído abaixo da cicatriz umbilical e ferida operatória com boa cicatrização. A partir das informações, levantaram-se os Diagnósticos de Enfermagem: padrão respiratório ineficaz relacionado à infecção pelo Covid-19 caracterizado por dispneia; amamentação interrompida associado com doença da mãe caracterizado por amamentação não exclusiva; risco de sangramento associado à complicação pós-parto e controle ineficaz da saúde relacionado à dificuldade de controlar o regime terapêutico caracterizado por falha ao incluir o regime de tratamento na vida diária. Traçaram-se como intervenções: monitorar sinais vitais; realizar oxigenoterapia; orientar sobre infecção associada ao aleitamento materno (AM); ensinar sinais e sintomas de hemorragia e demonstrar a necessidade de manter o tratamento prescrito. Espera-se manter hemostasia, que a paciente reconheça o risco da transmissão vertical, sinais e sintomas de hemorragia e importância do tratamento para HIV. Paciente evoluiu em bom estado geral, apresentando adesão ao tratamento, aceitando a orientação para não amamentar. **Conclusão:** Utilizar e descrever o PE

como uma tecnologia leve-dura no atendimento de puérpera com Covid-19 que vive com HIV, favorece para que a assistência de enfermagem seja objetiva, contribui substancialmente para melhora do quadro clínico e reduz a ocorrência de intercorrências.

Descritores: Infecções por Coronavírus; HIV; Processo de Enfermagem.

Referências

TEIXEIRA, Elizabeth et al. Desenvolvimento participativo de tecnologia educacional em contexto HIV/AIDS. Revista Mineira de Enfermagem, v. 23, p. 1-6, 2019.

JOHNSON, Marion et al. Ligações Nanda NOC-NIC. Elsevier Brasil, 2012.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE NOS PACIENTES COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA LATINO-AMERICANA

DE OLIVEIRA, G. M.¹; FERREIRA, P. M.²; SIQUEIRA, L. R.³; THERRIER, T.⁴; SAWADA, N. O.⁵

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas-MG. geovana.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br.

²Mestranda em enfermagem, Universidade Federal de Alfenas-MG.

³Mestre em enfermagem, Universidade Federal de Alfenas-MG.

⁴Mestre em enfermagem, Universidade Federal de Alfenas-MG.

⁵Professora de ciências da saúde no programa de pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas-MG.

REVISÃO

Resumo

Introdução: Estimativas apontam que os casos de câncer tendem a aumentar gradativamente. Os efeitos colaterais da doença e do tratamento alteram a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde nesses pacientes. Objetivo levantar os domínios afetados que afetam a QVRS dos pacientes. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa com rigor metodológico de seis etapas, seguindo a pergunta norteadora, “Quais são as evidências sobre a Qualidade de vida Relacionada à saúde nas pessoas acometidas pelo câncer disponível na literatura entre os anos de 2011 a 2020? A busca foi realizada nas bases LILACS e SciELO; adotou-se como critérios de inclusão os artigos publicados nos últimos 10 anos; pessoas acima de 18 anos; nos idiomas inglês, português e espanhol. DECS: qualidade de vida, neoplasias, enfermagem oncológica, sinais e sintomas. **Resultados:** Obteve-se como resultado uma amostra de 75 artigos, desses, 41,33% foram publicados por enfermeiros; o EORTC-QLQ-C30 foi o instrumento predominante, representando 64% dos artigos; a maioria é de nível de evidência V, sendo eles, 86,67%; diferentes tipos de câncer que afetam domínios físicos (alterações estéticas, dor, desnutrição...) e psicológicos (ansiedade, depressão, preocupação...), como o câncer ginecológico, gastrointestinal, cabeça e pescoço, hematológico, urológico e pulmonar. **Conclusão:** Conclui-se que o câncer mais abordado foi o ginecológico, destacando o câncer de mama por produzir efeitos na autoimagem da mulher e conseqüentemente causar danos emocionais; o número de enfermeiros autores de pesquisas relacionadas a esse tema está em um nível considerável, mais que precisa ser aumentado, já que o mesmo possui bagagem prática e científica que o habilita para o desenvolvimento de tal tarefa; a maioria dos estudos identificados são classificados com baixo nível de evidência; foram identificados poucos estudos de investigações com a temática QVRS e suas intervenções.

Descritores: Qualidade de vida; Enfermagem Oncológica; Neoplasias; Sinais e sintomas.

Referências

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enfermagem [Internet].

Florianópolis, v. 17, p 758- 764, Dec. 2008 [Acesso em: 21 out. 2020]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso.

NICOLUSSI AC. Qualidade de vida de pacientes com câncer de cólon e reto: Revisão Integrativa da Literatura [dissertação]. Ribeirão Preto: USP; 2008.

LÔBO AS, FERNANDES AFC, ALMEIDA PC, CARVALHO CML, SAWADA NO. Qualidade de vida em mulheres com neoplasias de mama em quimioterapia. Acta Paulista de Enfermagem [Internet]. 2014, v. 27, n. 6, pp. 554-559 [Acesso em: 19 jun. 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400090>.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E CONTROLE DA DISSEMINAÇÃO DE SARS-COV-2 EM UMA UNIDADE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MIRANDA, CRISTINA NANTES¹; DA SILVA, MAGDA JOSI RODRIGUES²; BARCELOS, CRISTINA DE SOUZA MONTES³

¹Graduada em Enfermagem/Enfermeira Do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar.
cristina.lopes@santacasajf.org.br

²Graduada em Enfermagem/ Enfermeira Do Serviço de Controle de Infecções Hospitalares.
magda.silva@santacasajf.org.br

³Graduada em Enfermagem/ Enfermeira do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar
cristina.barcelos@santacasajf.org.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: Conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, surtos infecciosos são definidos como aumento de número de casos de doenças endêmicas ou aparecimento de doenças com relevância epidemiológica em curto espaço de tempo (BRASIL, 2021). A COVID-19 é uma doença de transmissão respiratória causada pelo vírus SARS COV2 que foi detectado pela primeira vez em Wuhan – China em dezembro de 2019 (BRASIL, 2020). Para evitar a disseminação do vírus durante os cuidados em saúde é importante avaliar as práticas de controle e prevenção que minimizem a exposição do patógeno entre pacientes hospitalizados e surgimento de surtos em serviços de saúde. **Método:** Relato de experiência de condutas adotadas por uma instituição filantrópica da Zona da Mata Mineira para controle de surto por COVID-19 em uma unidade hospitalar. Em maio de 2020, paciente foi admitido em uma enfermaria masculina para tratamento médico clínico, após 48 horas da sua internação, apresentou sintomas respiratórios, compatíveis de COVID-19 comunitária. Foi solicitada a transferência deste paciente para leito de isolamento respiratório e coletado RT-PCR para SARS COV2, que foi detectado. Do momento da internação até a aparição dos sintomas, houve a exposição de cinco pacientes que compartilhavam a mesma enfermaria. Foram coletados swab nasofaríngeo para exame RT-PCR dos pacientes que compartilharam o mesmo ambiente e realizada transferência dos mesmos para leitos em quartos individuais. Foi estabelecido o monitoramento e a vigilância de sinais e sintomas dos contactantes, reorientações sobre utilização de máscaras, higienização das mãos, higienização do ambiente e das medidas de prevenção de contaminação cruzada para os profissionais de saúde, acompanhantes e pacientes. **Resultados:** Dos cinco pacientes expostos foram identificados ao final da investigação, dois casos positivos para SARS COV2. Após avaliação do tempo de internação, dos sinais e sintomas destes pacientes antes da internação do paciente fonte, ficou caracterizado como surto de doença infecciosa com transmissão intra-hospitalar do SARS COV2. **Conclusão:** As ações e intervenções rápidas, após a identificação dos primeiros sinais e sintomas, demonstraram efetividade, pois evitou a propagação do vírus para os demais pacientes internados em toda a unidade de internação e para profissionais de saúde que prestaram atendimento aos pacientes infectados.

Descritores: Infecção Hospitalar; Infecção por Novo Coronavírus de 2019; Surto pelo Novo Coronavírus 2019.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Orientações para Notificação de Surto Infeciosos em Serviços de Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/orientacoes-para-notificacao-de-surto-infeciosos-em-servicos-de-saude.pdf> Acesso em: 17 de Setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Nota técnica N° 04/2020 Orientações para Serviços de Saúde: Medidas de Prevenção e Controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção de novo Coronavírus (SARS-COV2). 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04_2020-25-02-para-o-site.pdf. Acesso em: 17 de Setembro de 2021



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Trabalhos apresentados na modalidade oral: Experiências na Alta Complexidade



A RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME HELLP E HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA REVISÃO NARRATIVA

PIRES, K. R.¹; SOUSA, J. T.²; ROSA, E. O.³; SOUZA, M. M.⁴; SILVA, K. G.⁵; TAVARES, V. R.⁶

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Paulista UNIP Goiânia. ketyllinpires@outlook.com

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO Goiânia juliasouza85@hotmail.com

³Acadêmica de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC-GO elissandra089@gmail.com

⁴Acadêmica de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC-GO myllarasouza2015@gmail.com

⁵Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT enf.karolina@outlook.com

⁶Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Universidade Paulista UNIP Goiânia viviane.tavares@docente.unip.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: A síndrome HELLP é definida por hemólise microvascular, diminuição da contagem de plaquetas, elevação das enzimas hepáticas e características de inflamação no fígado. O distúrbio do sistema hemostático causa hemorragia pós-parto. O objetivo do estudo é analisar, por meio da literatura, a associação entre a síndrome de HELLP e hemorragia pós parto e verificar a atuação da equipe multidisciplinar. **Método:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa com o intuito de reunir conhecimentos sobre a temática. Para compor a pesquisa foram utilizados 3 artigos retirados das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com os respectivos descritores. Os critérios de inclusão foram os artigos que abordassem o tema nos últimos 5 anos e que permitissem a tradução para a língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram os artigos sem tradução, teses e artigos que não abordassem a temática. Utilizando o operador booleano "AND", 221 artigos foram encontrados, sendo submetidos aos critérios de exclusão. **Resultados:** A alta complexidade da Síndrome de HELLP é uma ameaça à saúde materna e perinatal do bebê. Ela pode ser prevenida com o pré-natal, pois a Atenção Primária em Saúde é responsável pelo manejo da pressão arterial elevada. Em situações de emergência, a hemorragia pós parto pode evoluir para choque hipovolêmico, causada pela grande perda sanguínea. **Conclusão:** A promoção e prevenção à saúde sugere uma atenção com a gestante que garanta a integralidade no cuidado, com a verificação constante da pressão arterial e manejo correto das alterações dos parâmetros fisiológicos. A enfermagem tem a função primordial de monitorização do quadro clínico pressão arterial, ela está presente durante a assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal, na promoção da saúde, na classificação de risco e na solicitação de exames laboratoriais. Ademais, a assistência médica ao paciente com HPP garante a sobrevivência do paciente ao cuidar das funções vitais com a reanimação inicial da volemia e a administração do tratamento da coagulopatia.

Descritores: Gravidez de alto risco; Síndrome HELLP; Hemorragia pós-parto.

Referências

CUI, CHANJUAN et al. Prenatal Plasma Fibrinogen Level Predicts Postpartum Hemorrhage of Patients With HELLP Syndrome. *Clinical and applied thrombosis/hemostasis: official journal of the International Academy of Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis* vol. 26 (2020): Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7273540/>. Acesso em: 17 set. 2021

DULEY, LELIA et al. Drugs for treatment of very high blood pressure during pregnancy. *The Cochrane database of systematic reviews* vol. 2013,7 CD001449. 31 Jul. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7073408/>. Acesso em: 22 set.2021

LIOMBAR, JORGE ONASIS FERNÁNDEZ et al. La Hemorragia Posparto. *Rev cuba anestesiología reanim* vol.18 no.2 Ciudad de la Habana mayo. -ago. 2019 Epub 01-Jun-2019. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1726-67182019000200003. Acesso em: 20 set. 2021

A RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA

ALMEIDA, P. S.¹; XAVIER, J. C.²; CONCEIÇÃO, A. V. F. G.³; PIRES, K. R.⁴; LIMA, V. F. S.⁵; TAVARES, V. R.⁶

¹Acadêmica de Enfermagem. Departamento de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Santa Cruz-UJES. priscilaalmeid4@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem Universidade Federal de Viçosa-UFV. juliana.xavier@ufv.br

³Estudante de Enfermagem. Centro Universitário-UINOVAFAPI. anagarcia05@outlook.com.br

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Paulista UNIP-Goiânia. ketyllinpires@outlook.com

⁵Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Maranhão UEMA. valeriafernandesxp@gmail.com

⁶Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Universidade Paulista UNIP Goiânia. viviane.tavares@docente.unip.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: A retinopatia da prematuridade (ROP) ocorre devido a interrupção do processo de dilatação dos vasos sanguíneos da retina de neonatos prematuros. Assim, a progressão da cicatrização fibrótica, é responsável pelo descolamento da retina, provocando a cegueira irreversível. Nesse contexto, a enfermagem apresenta-se como constituinte indispensável no cuidado de recém-nascido com ROP. Diante disso, objetivou analisar o que a literatura diz sobre a ROP, os riscos, manejo e a conduta de enfermagem. **Método:** O estudo vigente consiste em uma revisão narrativa com a intenção de reunir conhecimentos sobre a temática. Para a elaboração do mesmo foram utilizados três artigos retirados das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed. Utilizaram-se os seguintes descritores: “Assistência Ambulatorial”, “Retinopatia da Prematuridade”, “Serviços de Saúde da Criança”. Os critérios de inclusão para seleção das referências correspondem a artigos que abordassem o tema nos últimos 5 anos (2016-2021), que permitissem a tradução para língua portuguesa e leitura facilitada. Ademais, os critérios de exclusão foram artigos sem tradução, estudos publicados antes de 2016 e com descritores distintos aos citados. **Resultados:** A retinopatia da prematuridade tem sido considerada uma das maiores causas de cegueira infantil. O uso prolongado e inadequado de oxigenioterapia aumenta o risco de desenvolvimento da doença. O enfermeiro está intimamente ligado a todo processo da ROP assim, é competência de a equipe de enfermagem desempenhar cuidados aos recém-nascidos prematuros de alto risco por meio da prevenção e detecção precoce. **Conclusão:** A ROP é comumente acarretada recém-nascidos que necessitam de absoluto cuidado. Salienta-se que a atuação da equipe de enfermagem é essencial para prevenção, tratamento e cuidados ocasionando, quando realizado de maneira correta, um melhor desempenho na evolução dos pacientes. Com isso, os protocolos em unidades hospitalares são vitais para o manejo correto dos métodos de tratamento e da equipe de enfermagem.

Descritores: Assistência Ambulatorial; Retinopatia da Prematuridade; Serviços de Saúde da Criança.

Referências

OKAMOTO, C. T. et al. Retinopatia da prematuridade: análise de uma tentativa de redução de danos. Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 78, p. 117-121, 2019. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/rbof/a/fPpxd7SygJKRWzmVvPNn6S/?lang=pt>> Acesso em 27 set. 2020.

PASTRO, J.; TOSO, B. R. G. O. Influence of oxygen in the development of retinopathy of prematurity. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 72, no 3, 2019, p. 592-99. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31269121/>> Acesso em: 28 set. 2020.

DAMMANN, Olaf, et al. The Prenatal Phase of Retinopathy of Prematurity. Acta Paediatrica, vol. 110, no 9, 2021, p. 2521-28. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34028096/>> Acesso em: 28 set. 2020.

ANÁLISE DA ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA

BARBOSA, LUCAS ROCHA¹; CHAVES, ERIKA DE CÁSSIA LOPES²; ASSUNÇÃO, MUNYRA ROCHA SILVA³; FREITAS, PATRÍCIA SCOTINI⁴; COSTA, ISABELLE CRISTINNE PINTO⁵; COSTA, ANDRÉIA CRISTINA BARBOSA⁶.

¹Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.

²Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.

³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.

⁴Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.

⁶Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. E-mail: andrea.costa@unifal-mg.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: A ansiedade pré-operatória é uma emoção comum à maioria dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, decorrente tanto de ameaças concretas como imaginárias, mas que pode comprometer o funcionamento do sistema imunológico e a condição física geral podendo afetar diretamente a cirurgia e a recuperação. Este estudo teve como objetivo caracterizar os indicadores bibliométricos da produção científica disponível em periódicos online que abordam a ansiedade no período pré-operatório. **Método:** Trata-se de uma análise bibliométrica descritiva com abordagem quantitativa de base documental. Para a busca utilizou-se sete bases de dados e os descritores “ansiedade” e “período pré-operatório” combinados com os operadores booleanos AND e OR. A busca ocorreu nos meses de setembro a dezembro de 2019. Foram incluídos estudos em inglês, português e espanhol publicados no período de 2009 a 2019; foram excluídas publicações como: tese, dissertação, monografia, cartas ao editor, resumos publicados em anais e estudos duplicados; bem como artigos que envolviam cirurgias odontológicas e com amostras que abordavam pacientes com idade inferior a 18 anos. Após a extração dos dados, estes foram agrupados e analisados através de estatística descritiva baseada em percentual simples. **Resultados:** Foram encontrados 10244 artigos. Após aplicação do filtro recorte temporal foram incluídos 594 estudos elegíveis. Foram excluídos 102 artigos duplicados. No total 492 artigos foram selecionados para leitura de títulos e resumos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 202 artigos para a leitura na íntegra. Dos artigos avaliados (n=202), 148 atenderam aos critérios de elegibilidade desta revisão e foram incluídos neste estudo. **Conclusão:** Os indicadores bibliométricos indicam que a produção científica acerca da ansiedade pré-operatória destaca-se no âmbito nacional e internacional, tendo portanto, predomínio as publicações nacionais no idioma inglês, com sistema de produção em coautoria; o Brasil, os EUA e a Turquia foram os países que mais publicaram, sendo a grande maioria no cenário acadêmico das universidades brasileiras. As publicações foram realizadas por diferentes áreas do conhecimento, com destaque para as áreas médica e de enfermagem, o que indica um caráter interdisciplinar acerca da temática.

Descritores: Ansiedade; Período Pré-operatório; Cirurgia; Saúde; Pesquisa Bibliométrica.

Referências

COSTA, V. A. S. F.; SILVA, S. C. F.; LIMA, V. C. P. O pré-operatório e a ansiedade do paciente: a aliança entre o enfermeiro e o psicólogo. Rev SBPH, v. 13, n. 2, p. 282-298, dez. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v13n2/v13n2a10.pdf>>.

HUTCHINS, B. I.; YUAN, X.; ANDERSON, J. M.; SANTANGELO, G. M. Relative Citation Ratio (RCR): a new metric that uses citation rates to measure influence at the article level. PLoS Biology, v. 14, n. 9, e1002541, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.1002541>.

APOIO SOCIAL PERCEBIDO POR PESSOAS COM CÂNCER DE INTESTINO

SILVA, C. P.¹; PELOSO-CARVALHO, B. M.²; MARCELO, C. A. S.³; BRITO, T. R. P.⁴; DÁZIO E. M. R.⁵; FAVA, S. M. C. L.⁶

¹Graduando em Enfermagem. Discente da Escola de Enfermagem. UNIFAL-MG

²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UNIFAL-MG

³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UNIFAL-MG

⁴Enfermeira. Dra. Em Ciências. Docente da Faculdade de Nutrição. UNIFAL-MG

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem. UNIFAL-MG

⁶Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem. UNIFAL-MG.

cremilson.silva@sou.unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: o câncer de intestino está entre os tipos de câncer mais comuns na população brasileira e mundial. O comprometimento das dimensões biopsicossocioculturais afetam a qualidade de vida. Neste sentido, admite-se que as pessoas que convivem com esta neoplasia necessitam de apoio social para o enfrentamento das diversas situações. Objetiva-se descrever o apoio social percebido por pessoas com câncer de intestino em atendimento oncológico. **Método:** estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado com 32 pessoas com diagnóstico de câncer de intestino, de 18 anos ou mais, em atendimento em um hospital referência para tratamento oncológico em um município do Sul de Minas Gerais. Dados coletados no segundo semestre de 2019, por meio de entrevista, com uso de instrumentos validados de caracterização sociodemográfica e Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study-MOS. Resultados apresentados em frequência e porcentagem. Vincula-se a um projeto maior, aprovado pelo Comitê de Ética sob o número 2.397.931. **Resultados:** quanto às características sociodemográficas, a maior parte com idade maior que 60 anos (68,75%), mulheres (56,25%), cor de pele branca (65,63%), com companheiro(a) (50%), ensino fundamental incompleto (56,25%), crença católica (81,25%), moravam com companheiro(a) e filho(s) (34,37%), viviam com duas pessoas (31,25%), com três filhos vivos (25%) ou não possuíam filhos (25%), com ótima relação com os familiares (43,75%), não recebiam acompanhamento de cuidador (87,5%), aposentados(as) (65,63%), renda mensal de um a três salários mínimos (84,37%), consideravam sua situação financeira como boa (50%). Quanto aos hábitos de vida, (65,63%) e (56,25%) negavam alcoolismo e tabagismo respectivamente. Verificou-se por meio da frequência das respostas obtidas para cada escore nas cinco dimensões, que o apoio material e o afetivo foram as melhores dimensões percebidas pelas pessoas, representando (81,25%) das respostas válidas como “sempre”, seguidas pelas dimensões informação (77,34%), emocional (76,56%) e interação social positiva (75%). Contudo, é importante destacar que a dimensão informação foi a que apresentou maior percentual de respostas “nunca”, com 9,38%, demonstrando fragilidade na percepção deste apoio. **Conclusão:** pessoas com câncer de intestino em atendimento oncológico perceberam seu apoio social de forma satisfatória, o que contribui para melhores condições de vida e redução do impacto do câncer.

Descritores: Apoio Social; Neoplasias Intestinais; Enfermagem.

Referências

BRAY, F. et al. Global câncer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin.* v. 68, n. 6, p. 394-424, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3322/caac.21492>. Acesso em 01 out. 2021.

GRIEP, R. H. et al. Validade de constructo de escala de apoio social do Medical Outcomes Study adaptada para o português no Estudo Pró-Saúde. *Cad. Saúde Pública.* v. 21, n. 3, p. 703-714. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000300004>. Acesso em 20 set. 2021.

NASCENTES, C. C. et al. Rede social no cuidado à pessoa estomizada por câncer colorretal. *Rev enferm UFPE on line.* v. 13, e239569, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239569>. Acesso em 01 out. 2021.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE POR TIPO DE CÂNCER DE PESSOAS EM ATENDIMENTO ONCOLÓGICO

PELOSO-CARVALHO, B. M.¹; MARCELO, C. A. S.²; ASSUNÇÃO, M. R. S.³; DÁZIO E. M. R.⁴; NASCIMENTO, M. C.⁵; FAVA, S. M. C. L.⁶

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. biancampcar@gmail.com

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. camila.marcelo@hotmail.com

³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. munyrarsilva@hotmail.com

⁴Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. elizadazio@yahoo.com.br

⁵Enfermeiro. Dr. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. murilo.nascimento@unifal-mg.edu.br

⁶Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. silvanalf2005@yahoo.com.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: O câncer se configura como um problema de saúde pública, com repercussões à vida das pessoas adoecidas nas dimensões física, social, psicológica, cultural e espiritual. Essa condição está associada a estigmas, como morte imediata e efeitos adversos relacionados à terapêutica. Dessa forma, a autoavaliação da saúde representa um importante preditor de morbimortalidade. Objetivou-se verificar a autoavaliação do estado de saúde por tipo de câncer em pessoas em atendimento oncológico no Sul de Minas Gerais. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo, realizado com pessoas com 18 anos ou mais, com diagnóstico confirmado de câncer, em atendimento em um Centro de Referência em Oncologia do Sul de Minas Gerais. Dados coletados no segundo semestre de 2019 por meio de entrevista, com uso de instrumentos validados e analisados pela estatística descritiva. Esse estudo está vinculado a um projeto maior intitulado: "Vigilância em Saúde na Alta Complexidade Oncológica: Condições de Vida e Processo Saúde-Doença", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 2.397.931. **Resultados:** Participaram do estudo 260 pessoas, predominantemente homens (51,54%), com idade entre 60 a 79 anos (57,31%), autodeclarados brancos (55,77%), com companheiro (60,00%); com ensino fundamental incompleto (46,92%); católicos (78,08%); aposentados (54,23%); renda mensal de um a três salários mínimos (76,14%). Ao avaliarem sua saúde no momento atual, 116 (45%) consideraram sua saúde como boa; 84 (32%) como regular; 32 (12,31%) como muito boa; 22 (8,5%) como ruim e 3 (1,15%) consideraram sua saúde como muito ruim. Constatou-se uma boa avaliação de saúde entre as pessoas com câncer de bexiga, cabeça e pescoço, colo uterino, fígado, leucemia, linfoma não Hodgkin, mama, medula, pele, próstata e rim. Apenas pessoas com câncer de intestino e mama classificaram sua condição de saúde atual como muito ruim. **Conclusão:** A percepção da pessoa com câncer sobre seu estado atual de saúde foi satisfatória. Acredita-se que o adoecimento crônico, a percepção da proximidade da terminalidade, a capacidade de enfrentamento da doença e a valorização da vida experienciados

pelos pessoas com câncer tem o potencial para ressignificar a autoavaliação do estado geral de saúde.

Descritores: Doença Crônica; Oncologia; Autoavaliação; Perfil de Saúde.

Referências

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR DA SILVA (INCA). Cadernos de Psicologia: Os tempos no hospital oncológico. n.3. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_psicologia_tempos_hospital_oncologico.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.

REIS, R. H. et al. Autopercepção de saúde de idosos usuários de um serviço de oncologia. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 16, n. 3, p. 612–8, 2014. DOI: 10.5216/ree.v16i3.21482. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/21482>. Acesso em: 27 set. 2021.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ADULTOS COM LEUCEMIA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

OBARA, ROBERTA AKEMI¹; BAVIERA, AMANDA FONSECA²; PAULA, JULIANA MARIA DE³

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto –USP/ Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Enfermagem Fundamental EERP/USP. roberta.obara@hotmail.com

²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto –USP/ Enfermeira. Residente em Oncologia pelo Hospital de Câncer de Barretos. amandabaviera@gmail.com

³Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto –USP/ Enfermeira. Doutora pela EERP/USP. jm_paula@hotmail.com

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: A leucemia é um câncer hematológico que apresenta alta taxa de mortalidade, estima-se que de 352.000 casos, 265.000 morrem da doença no mundo. Um dos principais tratamentos é a quimioterapia, atuando nas células em processo de divisão celular, interferindo no seu crescimento e divisão, tendo assim uma ação muito maior sobre as células cancerosas comparado às células saudáveis. Sua ação sobre as células saudáveis causa inúmeros efeitos colaterais para o paciente, sendo os mais comuns: diarreia, prisão de ventre, náuseas, vômitos, leucopenia, alopecia e mucosite. Esses sintomas estão associados às preocupações do paciente relacionado à doença e abordam questões multidimensionais relacionadas à Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) desses pacientes, que é adversamente afetada durante o período de tratamento do câncer. **Objetivo** avaliar a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde em adultos com leucemia em tratamento quimioterápico. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal, quantitativo, realizado no Centro de Quimioterapia de um Hospital Universitário do estado de São Paulo, Brasil. Foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, sob autorização número: 56428716.7.0000.5393. Dois instrumentos de coleta de dados, o questionário de dados clínicos e sociodemográficos e a Organização Europeia de Pesquisa e Tratamento do Câncer Questionário Básico de Qualidade de Vida de 30 itens (EORTC-QLQ-C30), foram usados para avaliar a Qualidade de vida Relacionada à Saúde. A análise quantitativa dos dados foi realizada por meio do SPSS, versão 20.0 software. **Resultados:** A escala de Estado Geral de Saúde apresentou média de 64,7, mostrando que os pacientes acreditavam que sua saúde estava boa, apesar do diagnóstico e tratamento oncológico. Nas funções físicas, escalas emocionais e sociais as médias variaram de 61,0 a 67,3, apresentando um nível intermediário de satisfação. No entanto, a escala de desempenho de papéis apresentou média baixa de 45,5, com a identificação de relatos de desligamento da família e emprego, aposentadoria e internação. **Conclusão:** Consideramos muito importante que a equipe de enfermagem faça uma avaliação precisa, usando instrumentos específicos de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde para cada paciente em tratamento quimioterápico, tendo em vista que essa avaliação funciona como um indicador de saúde.

Descritores: Qualidade de Vida Relacionada à Saúde; Leucemia; Quimioterapia.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Tipos de câncer [Internet]. Rio de Janeiro; 2017; [citado em 2017 Aug Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/leucemia/subtipos>. Acesso em 15/08/2017.

ROSIŃCZUK, J; ALEKSANDRA, K AND KATARZYNA, L. Patients' quality of life during treatment with cytostatic drugs in hematologic cancers. Ann. Acad. Med. Siles, 70, 2016, 184–195.

MENG, Q. et al. Reliability analysis of the Chinese version of the Functional Assessment of Cancer Therapy – Leukemia (FACT-Leu) scale based on multivariate generalizability theory. Health and Quality of Life Outcomes, 15, 2017, 93.



CARACTERIZAÇÃO SOCIOEMOGRÁFICA E CLÍNICA DAS PESSOAS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO NO SUL DE MINAS GERAIS

FERREIRA, POLIANA MARTINS¹; OLIVEIRA, GEOVANA MARIA DE², MILAN, LUANA ROBERTA MARTINS³; LOPES JUNIOR, WALDECY⁴; DE OLIVEIRA, ANNE ANDRADE MATIAZI⁵; OLIVEIRA NATAN GUSTAVO DE⁶; SILVÉRIO, THAYLLA LINO⁷; SAWADA, NAMIE OKINO⁸

¹Enfermeira. Mestranda em enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. poo.h.martins@hotmail.com

²Graduanda de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. geovana.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

³Graduanda de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. luana.milan@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Graduando de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. waldecy.junior@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Graduanda de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. anne.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

⁶Graduando de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. natan.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

⁷Graduanda de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. thaylla.silverio@sou.unifal-mg.edu.br

⁸Enfermeira. Professora em Ciências da Saúde no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas-MG. namie.sawada@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: O câncer é uma patologia que atinge pessoas de todo o mundo, sendo uma doença altamente temida pela humanidade (INCA, 2021). Tem se como objetivo caracterizar pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico, com variáveis sociodemográficas e clínicas. **Método:** Estudo transversal, descritivo-analítico, quantitativo realizado com 253 pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico em um centro de oncologia no Sul de Minas Gerais, no período de abril a maio de 2021. Os dados foram coletados por meio do Instrumento de Caracterização Sociodemográfica e Clínica, analisados com o uso de estatística descritiva. Foram observados os aspectos éticos que regem uma pesquisa com pessoas, projeto de pesquisa aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa por meio do parecer número 4.623.730 (CAAE: 44258620.7.0000.5142) (ANEXO A). **Resultados:** Evidenciou-se que 59,29% eram do sexo feminino; 65,22% estavam na faixa de 60 anos ou mais; 57,71% eram casado(a) ou convive com companheiro (a); 39,13% parte da amostra eram autônomos; 67,98% dos mesmos são de outras cidades quem compõem a macrorregião; 40,32% possuem o ensino fundamental. Em relação ao consumo de tabaco e álcool, totalizou os respectivos percentuais 64,03% e 14,62%. Cabe destacar que 35,57% possuem tumor de mama, seguido por 19,76% com tumores urogenitais. Na variável tipo diagnóstico histológico, 49,01% faziam tratamento quimioterápico para carcinoma. No que se refere à cirurgia, 66,80% realizaram cirurgia como forma de tratamento.

Cabe salientar que 34,39% das pessoas em tratamento quimioterápico, faziam como forma adjuvante. **Conclusão:** conhecer o perfil dos pacientes assistidos é importante para a equipe multiprofissional, em especial para o enfermeiro, por favorecer e subsidiar o planejamento da assistência de enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Oncologia; Quimioterapia.

Referência

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Como surge o câncer? Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/como-surge-o-cancer#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20surge%20a%20partir,s%C3%A3o%20inativos%20em%20c%C3%A9lulas%20normais>. Acesso em: 30 mar. 2021.

CENÁRIO SIMULADO E CHECKLIST PARA IDENTIFICAÇÃO DE ARRITMIAS CHOCÁVEIS: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO

COSTA, Y. C. N.¹; TONY, A. C. C.²; DIAS, A. A.³; LAGUARDIA, G. C. A.⁴; SILVA, M. P. S.⁵; CARBOGIM, F. C.⁶

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG. yule_nunes@yahoo.com.br

^{2,3,4,5}Enfermeiros. Mestrandos em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG.

⁶Enfermeiro. Dr. em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Aplicada e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFJF

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a Simulação Clínica é uma metodologia ativa que possibilita aos estudantes adquirirem competências clínicas, análise terapêutica, comunicação interdisciplinar, pensamento crítico e reflexivo em um ambiente seguro, sem exposição do paciente. Objetivo construir e validar o roteiro de um cenário simulado para avaliação de arritmias chocáveis em pacientes adultos internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** estudo metodológico para a construção e validação de um cenário simulado. A análise dos itens foi realizada pelos experts/juízes, a partir de uma escala do tipo Likert. Utilizou para validação do instrumento o cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo e do Índice de Positividade das respostas. Pesquisa aprovada por meio do parecer consubstanciado sob o número 4.124.379. **Resultados:** Na validação do roteiro participaram 13 juízes enfermeiros, e para o checklist, 11 juízes enfermeiros. Com experiência em paciente crítico e/ou simulação clínica. Foram realizadas três rodadas para a validação do roteiro simulado, resultando ao final um Coeficiente de Validade de Conteúdo acima de 0,94 em todos os itens e o Índice de Positividade (IP) total do instrumento como desejável (92,67%). Para a validação do checklist foram realizadas duas rodadas resultando em um Coeficiente de Validade de Conteúdo maior de 0,88 em todos os itens e um Índice de Positividade maior que 90,91% em cada item avaliado resultando um IP adequado. **Conclusão:** o roteiro do cenário simulado foi construído e validado adequadamente para ser utilizado em ambiente simulado. Ressalta-se a importância da criação e validação de metodologias ativas, com destaque para simulação, como estratégia que contribui para o desenvolvimento de conhecimento e competências na formação do enfermeiro.

Descritores: Simulação; Cuidados críticos; Arritmias cardíacas; Educação em enfermagem.

Referências

INACSL Standards Committee. INACSL standards of best practice: Simulation SM Design da Simulação. Clinical Simulation in Nursing, 12(S), S5-S12. (2016, December). DOI:10.1016/j.ecns.2016.09.005.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

FABRI, R. P. et al. Development of a theoretical-practical script for clinical simulation. Rev Esc Enferm USP. 2017;51:e03218. DOI: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016016403218>

PASQUALI, L. Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas. Porto Alegre, Brasil: Artmed, 2010.



CONTROLE DE PARTÍCULAS AÉREAS NOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO

LAGUARDIA, GIOVANA CAETANO DE ARAUJO¹; COSTA, YULE CAROLINE NUNES DA²;
DIAS AMANDA, APARECIDA³; CARBOGIM, FÁBIO DA COSTA⁴

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG. gcaetanodearaujo@yahoo.com.br.

^{2,3}Enfermeiras. Mestrandas em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG.

⁴Enfermeiro. Dr em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Aplicada e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFJF.

REVISÃO

Resumo

Introdução: Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o coronavírus 2019 (COVID-19) como doença pandêmica e de emergência em saúde pública. O conhecimento em construção sobre a patogenicidade e transmissibilidade do vírus SARS-CoV-2 tem exigido respostas rápidas dos sistemas saúde. Objetivo: mapear as principais estratégias para controle hospitalar da produção de partículas aéreas por pacientes infectados pelo Sars-CoV-2. Quais são as recomendações técnicas e gerenciais para o manejo e redução da produção de partículas aéreas nos procedimentos cirúrgicos durante a pandemia da Covid-19? **Método:** Esta revisão de escopo segue a metodologia JBI para revisões de escopo. Considerou os delineamentos de estudos experimentais e quase-experimentais, incluindo ensaios clínicos randomizados, ensaios clínicos não randomizados, estudos do tipo antes e depois e estudos de séries temporais. Foram incluídos estudos provenientes de revistas acadêmicas indexadas e protocolos publicados por associações acadêmicas que envolva recomendações em saúde sobre procedimentos técnicos e gerenciais para manejo e redução de produção de partículas aéreas de pacientes infectados pelo Sars-CoV-2. Foram excluídos estudos que não contivessem informações sobre manejo de partículas aéreas (gotícula ou aerossol) ou que não estivesse relacionado a assistência à saúde no centro cirúrgico. A pesquisa se restringiu a documentos publicados a partir do ano de 2019 até 01/04/2021. Instrumento de coleta com dados como autor, ano, base de dado, tipo de cirurgia, recomendações. **Resultados:** Foram recuperados 2045 documentos, que foram lidos seguindo as etapas metodológicas, tendo sido incluídos 18 estudos para compor a amostra final da revisão. A maioria dos estudos traz recomendações acerca da laparoscopia, cirurgias de cabeça e pescoço, neurocirurgia, cardiotorácica e cirurgia geral. As principais estratégias para o controle de produção de aerossóis são descritas enquanto recomendações para o ato cirúrgico propriamente dito, para os cuidados ambientais e para a segurança da equipe. **Conclusão:** Dentre as recomendações técnicas e gerenciais, destaca-se estratégias para controle de aerossol durante o ato cirúrgico e a manipulação dos instrumentais cirúrgicos.

Descritores: Aerossóis; Centro Cirúrgico; Procedimento Cirúrgico; Controle de Infecção; Covid-19; SARS-CoV-2.

Referências

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 16 abril 2020.

PETERS, M.D.J.; GODFREY, C.; MCLNERNEY, P.; MUNN, Z.; TRICCO, A.C.; KHALIL, H. Capítulo 11: Revisões do escopo (versão 2020). In: Aromataris E, Munn Z (Editores). JBI Manual for Evidence Synthesis, JBI, 2020. Disponível em <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em 20 maio 2020.

TRAN, K.; CIMON, K.; SEVERN, M.; PESSOA-SILVA, C.L.; CONLY, J. Aerosol generating procedures and risk of transmission of acute respiratory infections to healthcare workers: a systematic review. PLoS One. 2012;7(4):e35797. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22563403/> Acesso em: 05 setembro 2020.

NECESSIDADE DE CUIDADOS À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CARVALHO, T. E. L.¹; CAMPOS, P. H.¹; SANDRINI, M. C.¹; SILVEIRA, N. A.²; DANAGA, A.

R.³

¹Discente do Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG). Fisioterapia. thalita.carvalho@sou.unifal-mg.edu.br

²Fisioterapeuta. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG).

³Fisioterapeuta. Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica. Docente do Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG)

REVISÃO

Resumo

Introdução: A hipertensão arterial pulmonar (HAP) é uma doença crônica, rara e progressiva que cursa com aumento da resistência vascular pulmonar, sobrecarga do ventrículo direito e consequente falência ventricular. Sintomas inespecíficos dificultam o diagnóstico. Pode haver fadiga, fraqueza, angina e síncope, intensificados na doença avançada, com dependência nas atividades diárias, uso de oxigenoterapia, pior qualidade de vida e morte prematura. Os Cuidados Paliativos (CP) visam alívio de sintomas e melhora da funcionalidade e qualidade de vida na presença de doenças incuráveis. Esta revisão buscou analisar evidências sobre as necessidades de CP da pessoa com HAP. **Método:** Estudo de revisão realizado de maio a setembro/2021, com busca por trabalhos dos últimos cinco anos, nas bases de dados BVS e PUBMED com descritores Hipertensão Arterial Pulmonar e Cuidados Paliativos e seus correspondentes em inglês com o operador booleano AND. Pelos títulos foram incluídos artigos sobre necessidades de cuidado na HAP, com exclusão de estudos de fármacos e intervenções específicas para comorbidades. **Resultados:** Foram analisados 12 de 63 estudos. Pacientes com pior classe funcional têm maior comprometimento respiratório e depressão relacionada à frustração emocional, baixa autoestima e aos sentimentos de inutilidade (necessidades de aspecto físico e emocional). Apesar do prognóstico reservado foi detectada falta de debates sobre fim de vida (necessidades existenciais/autonomia). Acesso ao diagnóstico, informação e tratamentos disponíveis foram mencionados como frágeis (falta de equidade). Quando oferecido o CP mostrou-se eficiente, bem recebido, com desfechos positivos sobre dimensões da qualidade de vida, retardo da progressão e melhor compreensão da HAP e sobre opções terapêuticas, maior adesão ao tratamento medicamentoso, reabilitação física e suporte emocional, gerando alívio multidimensional de sofrimento. Grupos de suporte espiritual e psicológico foram destacados e melhores desfechos obtidos por centros especializados em HAP, por equipe interdisciplinar e quando CP foram inseridos precocemente, ainda, independente de diagnóstico tardio ou avançado de HAP. **Conclusão:** o paciente com HAP apresenta necessidades multidimensionais de cuidados (aspectos físico, psicossocial e espiritual) para as quais ações paliativas são recomendadas desde a fase inicial da HAP, com desfechos promissores no alívio de sofrimento e melhora de qualidade de vida.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

Descritores: Cuidados Paliativos; Hipertensão Arterial Pulmonar; Qualidade de vida; Doença Crônica.

Referências

GHALEB, KHIRFAN. Palliative care in pulmonary arterial hypertension: an underutilised treatment. 27(150). ed. Eur Respir Rev, 31 dez. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30567933>. Acesso em: 2 set. 2021.

HRUSTANOVIC-KADIC, Meliha. Palliative Care Perception in Pulmonary Arterial Hypertension: Evaluating the Interaction of PPCI, PAH-SYMPACT Questionnaire, and the REVEAL 2.0 Risk Score. 2. ed. [S. l.]: Ann Am Thorac Soc, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1513/AnnalsATS.202005-552RL>. Acesso em: 2 set. 2021.

WENDY, GIN-SING. Palliative care in pulmonary arterial hypertension. March 2017 - Volume 11 - Issue 1 - p 7-11. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27984330>. Acesso: 2 set. 2021.



NECESSIDADE DE SUPORTE PARA O CUIDADO DA PESSOA IDOSA COM CÂNCER

NASCIMENTO, FRANCINI CASTILHA DO¹; SILVA, EDUARDA DAS GRAÇAS²; SWERTS, ISABELA DE OLIVEIRA FERREIRA³; BETTI, LUCIANA BERTOCO⁴; FAVA, SILVANA MARIA COELHO LEITE⁵; BRITO, TÁBATA RENATA PEREIRA DE⁶

¹Graduanda do curso de Enfermagem. Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. francini.nascimento@sou.unifal-mg.edu.br

²Graduanda do curso de Fisioterapia. Discente do Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas-MG. eduarda.gracas@sou.unifal-mg.edu.br

³Graduanda do curso de Farmácia. Discente da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas-MG. isabela.swerts@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Graduanda do curso de Medicina. Discente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas-MG. luciana.betti@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. silvana.fava@unifal-mg.edu.br

⁶Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Faculdade de Nutrição Universidade Federal de Alfenas-MG. tabatta.brito@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: O termo câncer é genérico e engloba um conjunto de doenças diferentes com múltiplas causas, método de tratamento e prognóstico. A explicação do seu acontecimento envolve a ocorrência de mutações nos genes do DNA de uma única célula, que passa a se multiplicar desordenadamente. Além disso, seu desenvolvimento é considerado multifatorial, e envolve tanto fatores ambientais quanto fisiológico. O tratamento do câncer envolve medidas muito invasivas, fazendo com que origine problemas tanto sociais como emocionais. Em pessoas idosas esses problemas podem ser ainda mais significativos gerando limitações e a necessidade de adaptação impostas pela doença. Por isso, se faz necessário suporte para o cuidado de idosos com câncer. Objetivo identificar as necessidades de suporte para o cuidado da pessoa idosa com câncer. **Método:** Trata-se de um estudo seccional, realizado em um hospital geral localizado em um município da Região Sul do Estado de Minas Gerais. A amostra foi selecionada de modo não-probabilístico e por conveniência, sendo composta por 134 sujeitos com idade igual ou superior a 60 anos, com diagnóstico confirmado de câncer em tratamento ou acompanhamento. Foi utilizado o SupportiveCareNeedsSurvey – Short Form 34 (SCNS-SF 34) para avaliar a necessidade de suporte para o cuidado. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer de nº 2.816.020 e CAAE 94986418.4.0000.5142. **Resultados:** Dos 134 idosos avaliados, observou-se maior percentual de homens (55,22%) e indivíduos na faixa etária dos 60 a 74 anos (76,87%). No que diz respeito à necessidade de suporte para o cuidado, 81,34% relataram estar satisfeitos em relação às suas necessidades e 18,66% referiram baixa necessidade de suporte. Os idosos relataram mais necessidade no domínio Físico e de Vida Diária e menos necessidade no domínio Sexualidade. **Conclusão:** A maioria dos idosos com câncer avaliados estavam satisfeitos em relação às suas necessidades de suporte para o cuidado. Apesar disso, ressalta-

se a importância da implementação de ações que visem atender as necessidades relacionadas ao domínio físico e de vida diária.

Descritores: Idosos; Câncer; Necessidade de suporte.

Referências

BORGES ADVS. et al. Percepção da morte pelo paciente oncológico ao longo do desenvolvimento. *Psicol estud.*, 2006; 2(11):361-69.

ROCHA, LUCIMARA SONAGLIO; BEUTER, MARGRID; NEVES, ELIANE TATSCH; LEITE, MARINÊS TAMBARA; BRONDANI, CECÍLIA MARIA; PERLINI, NARA MARILENE OLIVEIRA GIRARDON. O cuidado de si de idosos que convivem com câncer em tratamento ambulatorial. *Scielo, Florianópolis*, v. 23, n. 29, p. 29-37, mar. 2014.

VIEIRA, HENRY WALBER DANTAS. Validade de Constructo do Supportive care needs survey-short form 34 (SCNS-SF34) para a avaliação das necessidades de cuidados em pacientes oncológicos atendidos em Manaus. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NAVEGADOR EM UM SERVIÇO DE TELECONSULTA ONCOGENÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**GONZAGA, ANNE KETTLEY LACERDA DE LIMA¹; RIBEIRO, CRISTIANO DE OLIVEIRA²;
KALINKE, LUCIANA PUCHALSKI³; ROCHA, JOSÉ CLÁUDIO CASALI DA⁴; SAWADA,
NAMIE OKINO⁵**

¹Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – SP. Enfermeira do Centro de Genética – CGEN – PR. annelacerda@usp.br

²Enfermeiro. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná – PR. Enfermeiro do Centro de Genética – CGEN – PR. cristianooliveira@ufpr.br

³Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná – PR. kalinkeluciana@gmail.com

⁴Médico Oncogeneticista. Doutor em Oncologia e Oncogenética. Head do Serviço de Oncogenética do Hospital A.C. Camargo Cancer Center – SP e Diretor do Centro de Genética – CGEN – PR. casalidarocha@gmail.com

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. namie.sawada@unifal-mg.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: O enfermeiro navegador é responsável por conduzir o paciente durante o seu itinerário terapêutico, com foco na identificação de barreiras e necessidades pessoais, atuando como um elo entre o serviço de saúde e o seu usuário, possibilitando o acesso rápido ao diagnóstico e a continuidade do tratamento. O objetivo é relatar o papel do enfermeiro navegador através da experiência dos enfermeiros de um serviço de teleconsulta oncogenética. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a prática do enfermeiro navegador na prestação de cuidados a pessoas com suspeita ou diagnóstico de síndrome de predisposição hereditária ao câncer (SPHC) em aconselhamento genético (AG) no Centro de Genética– CGEN. **Descrição da Experiência:** Na teleconsulta de enfermagem no pré-teste genético, realiza-se coleta de dados do histórico médico e familiar de saúde do probando, construção de heredograma, avaliação de risco genético, identificação de necessidades biopsicossociais específicas. Esse primeiro contato, ocorre entre uma e duas semanas antes da teleconsulta médica, o indivíduo é acolhido e engajado nesse processo de AG para tomada de decisão esclarecida, os seus familiares se conscientizam sobre a sua possível condição hereditária e motivações em realizar o teste genético, documentos comprobatórios do histórico são fornecidos, o que otimiza e direciona a sua análise diagnóstica pelo profissional médico. Ocorre discussão interdisciplinar do caso clínico antes da primeira consulta médica, baseados nos dados da avaliação de enfermagem, identificando demandas que possam ser manejadas. O médico é o profissional responsável por comunicar o resultado desse teste e suas implicações, sendo positivo, a teleconsulta de enfermagem acontece com foco na educação em saúde e no detalhamento do plano terapêutico personalizado de seguimento da SPHC para rastreamento precoce, estratégias de redução de risco e vigilância ativa, bem como definição de estratégias de autocuidado. Esse plano é cadastrado no aplicativo Biodrive ®, sendo gerenciado pelos enfermeiros que manejam a periodicidade dos seus procedimentos e seus achados. **Conclusão:** O papel do enfermeiro

navegador é a condução e suporte do indivíduo durante o processo de AG, desde o acesso rápido ao diagnóstico até a manutenção do seu acompanhamento, fortalecendo o seu vínculo e comunicação com o serviço de saúde.

Descritores: Papel do profissional de enfermagem; Navegação de pacientes; Síndromes neoplásicas hereditárias; Consulta remota; Enfermagem no consultório.

Referências

COHEN, S.A.; NIXON, D.M. A collaborative approach to cancer risk assessment services using genetic counselor extenders in a multi-system community hospital. *Breast Cancer Research and Treatment*, v. 159, p. 527–534, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10549-016-3964-z>>. Acesso em 10 out. 2021.

KING, E.; MAHON, S. M. Genetic testing: Challenges and changes in testing for hereditary cancer syndromes. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, v. 21, n. 5, p. 589–598, 2017. Disponível em: <<https://cjon.ons.org/cjon/21/5/genetic-testing-challenges-and-changes-testing-hereditary-cancer-syndromes>>. Acesso em 12 out. 2021.

PAUTASSO, F. F. et al. Atuação do Nurse Navigator: revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online], v. 39, p. e2017-0102, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0102>>. Acesso em 12 out. 2021.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA EPIDERMÓLISE BOLHOSA EM CRIANÇAS

MOURA, MATHEUS HENRIQUE ALVES DE¹; CLÁPIS, MARIA JOSÉ²; RIBEIRO, PATRÍCIA MÔNICA³

¹Enfermeiro, mestrando pelo PPGEnf da Escola de Enfermagem da Unifal-MG. matheus2henrique@hotmail.com

²Enfermeira, Profa. Dra. da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP. maclapis@eerp.usp.br

³Enfermeira, Profa. Dra do PPGEnf da escola de Enfermagem da Unifal-MG. patricia.ribeiro@unifal-mg.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: A Epidermólise Bolhosa é uma doença genética que acomete a pele provocando bolhas ao mínimo contato de fricção ou cisalhamento da pele com outras superfícies. É diagnosticada logo após o nascimento e representa grande risco de infecções graves devido à perda da barreira cutânea, necessitando de cuidados específicos logo nas primeiras horas de vida. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, tendo como questão norteadora “Qual o papel da enfermagem no manejo da epidermólise bolhosa no paciente pediátrico”. Sendo utilizadas as bases: PubMed, LILACS, CINHAl e CUIDEn. Foram buscados artigos publicados de Março de 2000 até Março de 2021, nos idiomas Inglês, Português e Espanhol. Foram incluídos estudos primários que respondessem à questão norteadora e excluídos: estudos secundários, protocolos de revisão, cartas resposta, opiniões de especialistas, relatos de experiência e editoriais. Os estudos foram submetidos à análise cega por dois revisores e em seguida foi realizada a análise conjunta para síntese do conhecimento. **Resultados:** As causas e o tratamento da doença permanecem sem um consenso decisivo, sendo que o manejo ocorre pelo controle sintomático e prevenção do surgimento de lesões, tendo a enfermagem os papéis de zelar pelo bem estar do paciente e executar ações direcionadas a evitar o aparecimento de novas lesões de contato. Dentre essas ações recomenda-se correto posicionamento do paciente, correta troca de roupas e curativos, exame físico constante e aplicação de escalas não verbais da dor. Nas formas mais graves, pode ser necessário o uso de infusões e alimentação parenteral, sendo responsabilidade do enfermeiro realizar o correto manejo e monitorização de acessos, sondas e drenos, a fim de evitar infecções decorrentes dessa assistência. O enfermeiro representa uma fonte de suporte emocional à família dos pacientes com a doença, sendo também responsável pela educação em saúde de todos os envolvidos no processo. **Conclusão:** A enfermagem possui importante papel no tratamento por ser a equipe que está mais próxima ao paciente por maior parte do tempo. Além de possuir discernimento clínico para realizar ações de cuidado que evitem novas lesões e promovam bem-estar físico e emocional.

Descritores: Epidermólise Bolhosa; Cuidados de Enfermagem; Saúde da Criança.

Referências

HAS, Cristina et al. Consensus reclassification of inherited epidermolysis bullosa and other disorders with skin fragility. British Journal of Dermatology, v. 183, n. 4, p. 614-627, 2020.



I Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

II Fórum Mineiro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem



III Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

8 a 10 de novembro de 2021

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lídia Aparecida; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. Acta paulista de enfermagem, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009.

SHI, Xiao; CHEN, Qi; WANG, Fen. The bidirectional association between inflammatory bowel disease and atopic dermatitis: a systematic review and meta-analysis. Dermatology, v. 236, n. 6, p. 546-553, 2020



PLANEJAMENTO ALIMENTAR DOMICILIAR A PESSOAS COM DISFAGIA COMO SEQUELA NEUROLÓGICA POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

SILVA, T. E.¹; COSTA, A. P.²; SANCHES, R. S.³; SIMÕES, T. M. R.⁴; RESCK, Z. M. R.⁵

¹Acadêmica de Nutrição. Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas – MG

²Acadêmica de Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

⁴Nutricionista. Dra. em Nutrição. Docente da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas – MG

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG

REVISÃO

Resumo

Introdução: Estima-se que aproximadamente 70% das pessoas acometidas pelo Acidente Vascular Encefálico (AVE) apresentem sequelas, dentre elas, a disfagia que consiste na dificuldade de deglutição. A disfagia compromete as atividades de vida diária e constitui um fator de risco para intercorrências, no entanto, um planejamento alimentar adequado minimiza prejuízos no estado nutricional e reduz riscos de complicações (FRIAS et al., 2015; SBMDN, 2019). O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura com a seguinte questão norteadora: Como é realizado o planejamento alimentar domiciliar na disfagia às pessoas com sequelas neurológicas por AVE? E tem por objetivo identificar, analisar e sintetizar as evidências científicas na literatura sobre o planejamento alimentar domiciliar das pessoas acometidas pela disfagia como sequela neurológica do AVE. **Método:** Foram percorridas as seguintes fases: identificação do tema e da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Considerou-se o período de 2015 a 2020 para a busca de artigos nas bases de dados LILACS, PUBMED e SciELO. Utilizou-se os seguintes descritores: “Acidente Vascular Cerebral” (Stroke), “Transtorno de deglutição” (Deglutition Disorder), “Planejamento Alimentar” (Diet Therapy), “Assistência Domiciliar” (Home Nursing), utilizando o operador Booleano “and” e “or” entre os descritores. **Resultados:** Identificou-se, após a busca nas bases de dados, 400 artigos e após leitura e análise dos títulos e resumos, foram selecionados 6 artigos, estando eles nas categorias: Disfagia no pós-AVE: implicações e Nutrição e qualidade de vida: pré e pós- AVE. **Conclusão:** Uma equipe multidisciplinar bem estruturada contribui para o melhor processo de reabilitação do indivíduo acometido pelo AVE e a adesão a uma dieta equilibrada em consistência adequada poderá evitar complicações em seu estado de saúde. No entanto, verificou-se escassez de estudos sobre a temática. Os resultados desta revisão de literatura oferecem subsídios para pesquisas futuras, possibilitando a continuidade dos cuidados e menor prejuízo às atividades de vida diária, bem como, o estímulo a alimentação adequada ao indivíduo acometido pelo AVE.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Transtorno de deglutição; Planejamento Alimentar; Assistência Domiciliar.

Referências

FRIAS, A. et al. Disfagia no doente após Acidente Vascular Cerebral: Consequências e Intervenção do Enfermeiro. RIASE online, v.1, n.3, p.388-401, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/317258436_Disfagia_no_doente_apos_acidente_Vascular_Cerebral_Consequencias_e_Intervencao_do_Enfermeiro/link/5a3d44f00f7e9ba8688e8ae1/download>. Acesso: 29set. 2021.

SBMDN. Sociedade Brasileira de Motilidade Digestiva e Neurogastroenterologia. Disfagia. 2019. Disponível em: <<http://www.sbmdn.org.br/difagia>>. Acesso: 28set. 2021.

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

BIONDO, G. A. P.¹; COSTA, M. R. A.²; SIVIERO, I. M. P. S.³; CAMARGO, E. A. F.³

¹Enfermeira. Mestre em Saúde Materno-infantil. Coordenadora do Curso de Enfermagem do UniPinhal. gi_biondo@hotmail.com.

²Discente do curso de Enfermagem do UniPinhal.

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem do UniPinhal

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: A assistência de enfermagem, diante do novo cenário de pandemia, tem se reorganizado para conferir melhor assistência e segurança aos pacientes. O conhecimento da prevalência dos diagnósticos de enfermagem pode proporcionar a elaboração de protocolos que interfiram positivamente na assistência, já que os diagnósticos norteiam as tomadas de decisões e subsidiam as ações técnicas e gerenciais. Objetivo identificar os diagnósticos de enfermagem de maior prevalência em pacientes acometidos pelo Covid-19. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo com uma amostra de 39 prontuários de pacientes que estiveram internados na unidade de terapia intensiva nos meses de outubro e novembro de 2020 do hospital de um município do interior paulista. Para coleta de dados foi elaborado instrumento pelas autoras contendo informações sobre condições clínicas dos pacientes. **Resultados:** Foram incluídos pacientes que tiveram o diagnóstico laboratorial de COVID-19 pelo método PCR. Após o mapeamento das informações com auxílio da Classificação das Intervenções de Enfermagem foram identificados 27 títulos diagnósticos distribuídos em 7 dos 13 domínios da Taxonomia NANDA-I. Os diagnósticos com foco no problema representaram 16 (59,2%), os de risco representaram 11 (40,7%). Os diagnósticos mais frequentes foram: Ventilação espontânea prejudicada 39 (100%), Padrão respiratório ineficaz 39 (100%), Risco de sangramento 39 (100%), Risco de infecção 39 (100%), Contaminação 39 (100%), Troca de gases prejudicada 32 (82%), Hipertermia 26 (67%), Risco de quedas 22 (56%), Mobilidade no leito prejudicada 21 (54%), Risco de úlcera por pressão 21 (54%), Risco de glicemia instável 20 (51%) e Termorregulação ineficaz 20 (51%). Entre os diagnósticos, Padrão respiratório ineficaz, ventilação espontânea prejudicada, troca de gases prejudicada e hipertermia, se enquadraram em publicação realizada em abril de 2020 pelo COREN- Espírito Santo, diagnósticos a serem levantados para COVID-19, reforçando as evidências deste estudo. Estes diagnósticos relacionam-se diretamente as respostas fisiológicas da patologia, enquanto que os demais são resultantes da terapêutica empregada. **Conclusão:** A elaboração dos diagnósticos de enfermagem possibilita o planejamento em saúde e implementação medidas de assistência e de gestão mais assertivas.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem; Coronavírus; Pandemia.

Referências

BUTCHER, HOWARD K.; BULECHEK, GLORIA M.; DOCHTERMAN, JOANNE WAGNER; CHERYL, M. NIC Classificação das Intervenções em Enfermagem. Rio de Janeiro-Guanabara Koogan, 2016

COREN – ES. Diagnóstico de Enfermagem em casos de Coronavírus e COVID-19. Disponível em: <http://www.coren-es.org.br/diagnostico-de-enfermagem-em-casos-de-coronavirus-e-covid-19_21788.html> Acesso em 10 de novembro de 2020.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA-I: DEFINIÇÕES E CLASSIFICAÇÃO - 2018/2020. Porto Alegre: Artmed, 2018.

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA INFANTIL: A PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS

SILVA, J. B.¹; GUIMARÃES, B. R.²; DUARTE, E. D.³

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem. Discente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Universidade Federal de Minas Gerais - MG. juliana.barony@gmail.com

²Enfermeira, Mestranda em Enfermagem. Discente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Universidade Federal de Minas Gerais - MG. b.radieddine@gmail.com

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais – MG. elysangeladittz@gmail.com

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: As medidas de contenção da pandemia de coronavírus trouxe importantes implicações no âmbito social, afetando diretamente a qualidade de vida (QV) de crianças. Assim, buscou-se responder o seguinte questionamento: quais as repercussões da pandemia na QV das crianças? Com o objetivo de conhecer, sob a perspectiva das crianças, como a pandemia impactou em sua QV. **Método:** Análise parcial de um estudo de métodos mistos paralelo convergente, realizado com crianças de 7 a 9 anos, diagnosticadas com Covid-19, residentes em Belo Horizonte. Critérios de exclusão: crianças hospitalizadas em decorrência da covid-19, com comprometimento de comunicação e alterações psiquiátricas. A coleta aconteceu entre julho e agosto de 2021 por meio de videochamadas utilizando entrevista semiestruturada e o questionário Escala de Avaliação de Qualidade de Vida (EAQV). Os dados quantitativos foram submetidos à análise descritiva, os dados qualitativos à análise de conteúdo direta e posteriormente mixados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 39447720.0.3001.5140. **Resultados:** Participaram 17 crianças com idade média de 8,11 anos (DP \pm 0,79). Vivem em regiões de baixo, médio e elevado Índice de Vulnerabilidade em Saúde 50%, 37,5% e 12,5%, respectivamente. A mediana do escore do questionário EAQV foi de 50, e 37,5% dos participantes tiveram escore <48 (ponto de corte) indicando baixa QV, esses achados reforçam os dados qualitativos. Os relatos compuseram duas categorias: i) aspectos que aumentam a QV, como passar mais tempo com os pais ou brincando com dispositivos eletrônicos; ii) piora da QV, por serem impedidas de viajar, passear, e ter contato com outras crianças. A maioria relatou não gostar do ensino remoto, dificuldade de aprendizagem, por outro lado, para muitos, essa era a única forma de ver os amigos. Duas, relataram impacto nas finanças da família, por diminuir os produtos comprados no supermercado. **Conclusão:** A partir do relato das crianças, houve uma piora na qualidade de suas vidas durante a pandemia devido às mudanças de rotina e hábitos de vida. Esses relatos vão ao encontro de uma parcela significativa dos participantes, apresentando um escore mais baixo na escala EAQV.

Descritores: Covid-19; Pandemias; Crianças; Qualidade de Vida.

Referências

ASSUMPÇÃO JR., F. B. et al. Escala de avaliação de qualidade de vida: (AUQEI - Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé) validade e confiabilidade de uma escala para qualidade de vida em crianças de 4 a 12 anos. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 58, n. 1, p. 119–127, mar. 2000.

RAVENS-SIEBERER, U. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on quality of life and mental health in children and adolescents in Germany. European Child & Adolescent Psychiatry, 25 jan. 2021.

VILELAS, J. M. DA S. The new coronavirus and the risk to children's health. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 28, 2020.

SIGNIFICADOS DO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM RETINOBLASTOMA POR SEUS FAMILIARES

MELO, J. L. L.¹; LIMA, R. S.²; FAVA, S. M. C. L.³; SILVA, J. V.⁴; SAWADA, N. O.⁵; NASCIMENTO, M. C.⁶.

¹Enfermeira, Mestranda da Universidade Federal de Alfenas, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Nível Mestrado

²⁻⁶Enfermeiros, Doutores, Docentes da Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. jessica.melo@sou.unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: Acompanhar o tratamento da criança acometida pelo retinoblastoma pode afetar toda a família. Compreender os significados deste acompanhamento pode auxiliar na melhoria da assistência. Objetivo compreender os significados do acompanhamento de crianças com retinoblastoma por seus familiares. Questão de pesquisa: Acompanhar alguém em tratamento para o retinoblastoma representa o quê? **Método:** Pesquisa de Representação Social, qualitativa, realizada com familiares acompanhantes de crianças com retinoblastoma em âmbito nacional, com idade igual ou superior a 18 anos, acessados via redes sociais e grupos de WhatsApp, após aprovação por Comitê de Ética (nº 24821819.3.0000.5142 e parecer nº 3.698.834, de 2019). A amostra foi do tipo acessibilidade ou conveniência, apoiada na técnica da Bola de Neve. Os dados foram analisados por meio do Método do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Participaram 114 familiares acompanhantes. Deles emergiram os seguintes significados: “Amor, carinho, companheirismo, zelo e cuidado”, “Abrir mão de tudo, estar ao lado, suporte, entrega, doação e união”, “Coragem, força, fé, esperança de cura, resiliência, perseverança, missão e gratidão”, “Aprendizado, crescimento, mudança e lição de vida”, “Dor, medo, tristeza, angústia, estresse, tensão, sofrimento e dificuldades”, “Luta para salvar a vida, guerra, batalha contra doença”, “Obrigação e responsabilidade”, “Algo fundamental e importante”, “Outros significados”. **Conclusão:** Por um lado, os familiares significam o acompanhamento das crianças durante o tratamento para o retinoblastoma como sentimentos nobres, renúncias e altruísmo, comportamentos otimistas e transformação. Noutra perspectiva, os participantes representam o objeto de estudo como sentimentos negativos, alvo de enfrentamento, algo relevante e necessário.

Descritores: Retinoblastoma; Família; Cuidado; Câncer; Crianças.

Referências

AMADOR, D. D. et al. A força da informação sobre retinoblastoma para a família da criança. Acta Paulista de Enfermagem, v. 31, n. 1, p. 87–94, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/mpvVrLnjHYJzMQTwrn8RsdM/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 20, set. 2021.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. Pesquisa de representação social: um enfoque qualiquantitativo: a metodologia do discurso do sujeito coletivo. 2. ed. Brasília. Liber Livro. 2012.

MOSCOVICI, S. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. Rio de Janeiro: Vozes; 2015.

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PESSOAS COM CÂNCER

MARCELO, C. A. S.¹; PELOSO-CARVALHO, B. M.²; DÁZIO, E. M. R.³; NASCIMENTO, M. C.⁴; FAVA, S. M. C. L.⁴; SAWADA, N. O.³

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL– MG. camila.marcelo@hotmail.com

²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL– MG

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL– MG

⁴Enfermeiro(a). Dr(a). em Ciências. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL– MG

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: O câncer traz uma série de implicações à vida das pessoas, afetando as dimensões física, social, psicológica, cultural e espiritual, o que torna comum a presença de sintomas depressivos. Objetivo identificar sintomas depressivos em pessoas em atendimento oncológico.

Método: Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 217 pessoas em atendimento oncológico no Sul de Minas Gerais no segundo semestre de 2019. Aprovado por Comitê de Ética sob número 2.397.931. Dados coletados por meio de entrevista, com uso de instrumentos validados e os resultados apresentados em frequência e porcentagem.

Resultados: Das 217 pessoas com câncer, 54,84% (n= 119) eram do sexo feminino, 54,38% (n=118) com idade entre 60 a 79 anos, autodeclararam cor de pele branca 59,45% (n=129); casadas 61,75% (n=134); com ensino fundamental incompleto 44,24% (n= 96); de crença católica 76,50% (n=166); praticantes 77,42% (168); residentes com companheiros(as) e filhos 31,33% (n=68); ótima relação com os familiares 58,99% (n=128); aposentadas 52,07% (n=113); renda mensal de um a três salários mínimos 77,88% (n=169), consideravam sua situação financeira regular 44,24% (n=96) e predominância do diagnóstico de câncer de mama em 25,81% (n=56). Quanto aos sintomas depressivos, 75,58% (n=164) apresentaram escores de 0 a 10, indicando ausência de sintomas; 14, 29% (n=31) de 11 a 18, sintomas depressivos leves; 6,91% (n= 15) de 19 a 29, sintomas depressivos moderados e 3,22% (n=7) de 30 a 63, sintomas depressivos graves. **Conclusão:** Estes resultados podem se relacionar à experiência singular com a cronicidade e a necessidade de um efetivo acompanhamento multidisciplinar. Contribuições e implicações para a enfermagem: a avaliação da saúde mental deve ser recorrente em pessoas com câncer e realizada de forma interprofissional, e ao Enfermeiro compete atentar para a presença dos sintomas depressivos para prover ações de cuidado, com vista à abordagem integral e multiprofissional.

Descritores: Neoplasias; Depressão; Doença Crônica; Enfermagem.

Este estudo contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

BECK, A. T. et al. An inventory for measuring depression. Arch Gen Psychiatry. v. 4, p. 561-571, 1961. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Clarice-Gorenstein/publication/284700806_Inventario_de_depressao_de_Beck_Propriedades_psicometricas_da-versao_em_portugues/links/5661b5ae08ae15e7462d05f3/Inventario-de-depressao-de-Beck-Propriedades-psicometricas-da-versao-em-portugues.pdf

FERREIRA, A. S. et al. Prevalência de Ansiedade e Depressão em Pacientes Oncológicos e Identificação de Variáveis Predisponentes. Rev. Bras. Cancerol. v. 62, n. 4, p. 321-328, 2019. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/159>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR DA SILVA (INCA). Cadernos de Psicologia: Os tempos no hospital oncológico. n.3. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_psicologia_tempos_hospital_oncologico.pdf

UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO SÍNDROME DE WAGR E O TUMOR DE WILMS DURANTE A INFÂNCIA

SILVA, L. V. B¹; BATISTA, M. N²; JÚNIOR, J. A. S²; TROMBETTA, M. T¹; CEZAR, A. C. N¹; MACHADO, L. C. S³

¹Discente da Universidade de Rio Verde (UniRv)- Rio Verde- Goiás

²Discentes da Universidade de Rio Verde (UniRV)-Goianésia-Goiás

³Enfermeira. Docente da Universidade de Rio Verde(UniRv)- Rio Verde- Goiás

REVISÃO

Resumo

Introdução: A incidência do tumor de Wilms (TW), conhecido como nefroblastoma, que é um tumor renal que atinge aproximadamente 8 casos por milhão de crianças menores de 15 anos. O TW representa quase 6% dos casos das neoplasias pediátricas e é o segundo tumor abdominal maligno mais recorrente na infância (NELSON,2017). Existe uma ligação entre síndrome WAGR que é uma Síndromes Hereditárias Congênicas com o TW devido a relação com anomalias e malformações congênicas decorrente do desenvolvimento embrionário. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para isso foram utilizadas as bases de dados científicas Medline/PubMed e SciELO. Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, nas bases supracitadas, os unitermos: “síndrome de WAGR”, “neoplasia pediátrica”, e “tumor de wilms”. A busca foi compreendida em um nos últimos 5 anos realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas. Após seleção dos estudos 16 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **Resultados:** O TW é caracterizado pela proliferação de células imaturas, chamadas de nefroblastomas, no estágio embrionário, uma vez que a criança nasce, essas células começam a crescer descontroladamente, formando uma massa. As anormalidades congênicas da síndrome WAGR, que é a combinação do TW de aniridia, e malformações geniturinárias, as pessoas com WAGR que são diagnosticadas com TW em uma idade precoce o respondem bem ao tratamento, mas são associados a um risco elevado de doença renal na fase terminal quando chegam à maturidade (NELSON,2017). Em um contexto amplo, a sobrevida de crianças com TW se aproxima dos 90%, logo, o tumor de Wilms está no topo da lista dos melhores resultados entre os tumores sólidos pediátricos mais recorrentes (NELSON,2017). **Conclusão:** É notório uma relação fisiológica entre síndrome WAGR e o tumor de Wilms, mais recorrente durante infância, se mostrando um importe achado pediátrico que requer atenção para o aparecimento de massas neoplásicas durante os primeiros meses de vida, considerando que para um ótimo prognóstico é necessário a intervenção do tratamento do TW o mais rápido possível.

Descritores: Síndrome de WAGR; Tumor de Wilms; Neoplasia Pediátrica.

Referências

BURNS, DENNIS ALEXANDER RABELO. et al. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria- 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2017.

JÚNIOR, DIOCLÉCIO CAMPOS JÚNIOR. et al. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

NELSON, W. E et al. Nelson Tratado de Pediatria. 19ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013